

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



CADERNO DE RESUMOS XIII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA DA UFRJ VIII CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

O XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ é um evento anual da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) e tem o objetivo de promover a reunião de pesquisadores, profissionais de educação física e dança, extensionistas, estudantes e instituições científicas no sentido de fortalecer, consolidar e ampliar os espaços de interlocução, considerando e promovendo o encontro da pluralidade e singularidade dos modos de se produzir conhecimento no campo da Educação Física e da Dança. A edição 2024 conta com eventos institucionais e de entidades parceiras, como: VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte; V Encontro de Pós-Graduação do Programa de Pós/Graduação em Educação Física da UFRJ; V Encontro Programa de Pós-Graduação em Dança da UFRJ; II Encontro Estadual de Subprojetos de Educação Física PIBID do Rio de Janeiro. O Evento foi realizado entre os dias 16, 17 e 18 de abril de 2024, nas dependências da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ).

Pela primeira vez, a cidade do Rio de Janeiro foi sede do Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, acolhendo a sua oitava edição. Trabalhando em colaboração com as secretarias estaduais CBCE/MG, CBCE/SP e CBCE/ES, a secretaria estadual CBCE/RJ organizou o evento e se uniu ao XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ, explorando a temática: "Marcos temporais" na educação e na vida: desafios e resistências diante das (contra)reformas.

Comissão Organizadora EEFD/UFRJ:

José Augusto Dalmonte Malacarne
Lais Bernardes Monteiro
Leandro Teofilo de Brito
Luciane Moreau Coccaro
Luis Aureliano Imbiriba Silva
Luiz Felipe de Oliveira Cavalcanti
Marcelo Paula de Melo
Michele Pereira de Souza Da Fonseca
Muryel Dante Vieira
Paula Guedes Cocate
Renato Mendonca Barreto da Silva
Renato Sarti
Sabrina Graziani Veloso Dutra Malvar

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Comitê científico:

Adriane Corrêa da Silva (UFAC)
Ana Paula da Silva Santos (UNESA)
André Luís Ferreira Miranda (UFJF)
Bruno Adriano Rodrigues da Silva (UNIRIO)
Carina Freire (UFRJ)
Carlos Augusto S Pereira
Daniel Teixeira Maldonado (IFSP)
Erik Giuseppe Barbosa Pereira (UFRJ)
Felipe Lameu (Colégio Pedro II)
Felipe Rocha (SME/RJ)
Francine de Oliveira (UFRJ)
Guilherme Baptista (UFRJ)
José Augusto Dalmonte Malacarne (UFRJ)
Lais Bernardes (UFRJ)
Leonardo de Carvalho Duarte (USP)
Lilian Catuscia Firme (IFRO)
Luciane Cocco (UFRJ)
Marcelo Melo (UFRJ)
Marcilio Souza Junior (UPE)
Mariana Gatto L. S. dos Santos (SEMED-São Gonçalo)
Muryell Dantie (UFRJ)
Paula Cocate (UFRJ)
Pedro Alves (UFF)
Renato Barreto (UFRJ)
Rosa Malena de Araújo Carvalho (UFF)
Sabrina Graziani Veloso Dutra Malvar (UFRJ)
Samuel Moreira de Araujo (IFMG)
Thalita Ponce (UFRJ)
Thalita Regina de Oliveira Portela (UFJF)
Vitória Bemvenuto Bonifacio (UFRJ)



“ALGUÉM ME AVISOU PRA PISAR NESSE CHÃO DEVAGARINHO”: IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOS DOCENTES

José Pedro Custódio Navega

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Miguel Moraes Corrêa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Clara Lemos de Souza Cerqueira da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Thalita Moreno Orrú Moura

Universidade Federal do Rio de Janeiro

João Pedro Dias Marins dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carina Freire

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

RESUMO:

O presente relato pretende socializar as experiências iniciais na prática da docência dos/as professores/as em formação que integram o Subprojeto de Educação Física Núcleo Suburbano (PIBID/UFRJ) e atuam no Colégio Municipal Estephânia de Carvalho em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Os/As professores/as em formação basearam sua sequência pedagógica na perspectiva crítico-dialógica. Vivenciando suas primeiras experiências como educadores/as e envolvendo-se ativamente nas etapas de Imersão, Tematização e Problematização do conteúdo (Santos; Ferreira; Sarti, 2023). No momento de Imersão, surgiram desafios como a dificuldades de interagir com os/as estudantes, com o ambiente escolar e sua comunidade, pois ainda não se sentiam confiantes, carregando ainda uma perspectiva da docência limitada perante aquela realidade. No decorrer do desenvolvimento do trabalho coletivo, com o auxílio da professora supervisora, foi possível alcançar o protagonismo nas atuações, utilizando elementos e abordagens que facilitaram a aproximação com os/as estudantes, sendo esses: histórias infantis, materiais audiovisuais e atuação nas propostas de aulas, com a turma disposta em roda. Participar do cotidiano de uma escola municipal, permitiu aos/às professores/as em formação

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



conhecerem a realidade do exercício da profissão, em um ambiente desafiador, porém potente, no qual havia obstáculos políticos e estruturais, mas foi viável construir conhecimento coletivamente, expondo alguns contrastes da docência. É proposto aos/às professores/as em formação trocas de conhecimentos sobre as diretrizes teóricas da Educação Física, em espaços como rodas de conversa e seminários sobre temas que atravessam a atuação docente. Além de possibilitar aos/às professores/as em formação estarem em contato e atuação com estudantes da rede pública básica, com os quais desejam trabalhar no futuro. Esse primeiro passo no chão da escola gerou identificação, partindo do acolhimento das crianças, passando pelo reconhecimento como educadores/as, fomentando a análise e reflexão sobre sua atuação. Permitindo ao/à professor/a em formação construir, por meio dessas interações, a sua identidade docente.

Palavras-chave: pibid, educação física, professores em formação, chão da escola.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva**: relatos de experiência na educação física escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



“CAPOEIRA TEM ATABAQUE, CAPOEIRA TEM BERIMBAU, CAPOEIRA TEM COCORINHA, CAPOEIRA É NACIONAL...”

Vitória Vargas Georg

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Laiane Caldeira Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carina Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Sarti

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho objetiva socializar uma experiência de produção pedagógica, construída no modelo audiovisual, a partir da tematização de Capoeira realizada com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, pelo Núcleo Suburbano do subprojeto de Educação Física PIBID/UFRJ. As propostas desenvolvidas entorno desse conteúdo possuíam como base as fases metodológicas desenvolvidas pela perspectiva Crítico-Dialógica da Educação Física (SARTI, 2020), sendo elas a imersão, a tematização e a problematização. Na imersão os/as estudantes puderam se aproximar do tema Capoeira buscando entender essa prática e suas características. No processo de tematização, os/as estudantes experienciaram os movimentos, instrumentos e escutaram as cantigas sobre a Capoeira. E na problematização, foco nesse trabalho, foi proposto que os/as professores/as realizassem a produção de um material audiovisual contendo os registros de falas e imagens dos/as estudantes recolhidos ao longo de todas as aulas. Assim, as falas giraram entorno de um questionamento "o que é Capoeira para você?", no qual os/as estudantes puderam expressar os saberes construídos, a partir da exploração de diversas possibilidades para se tematizar a Capoeira na/da escola. Como mencionado, essa produção contou com o enredo de muitas mãos, evidenciando, assim, o protagonismo e pertencimento de todos/as durante as aulas de Educação Física, sobretudo dos/as estudantes ao se perceberem e se encontrarem nas telas. Ademais, afastada da concepção

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de captura de resultados e conceitos apropriados por eles/as sobre o conteúdo trabalhado, o vídeo permitiu que os/as professores/as percebessem de maneira singular os (re)significados (re)elaborados à Capoeira pelos/as estudantes, constatando suas diferentes pronúncias de mundo. Para além disso, a produção audiovisual, possibilitou aos professores em formação inicial e continuada a percepção sobre seu fazer docente, auxiliando na reflexão de sua prática pedagógica ao revisitar momentos memoráveis de Capoeira é (...).

Palavras-chave: capoeira; educação física escolar; problematização.

REFERÊNCIAS:

SARTI, R. Formação docente, extensão popular e o terceiro espaço de Zeichner: a experiência do projeto EEFD Baixada. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–16, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.20292. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20292>. Acesso em: 16 fev. 2024.



“CIRCO DO CASTELINHO”: A EXPERIÊNCIA DE TEMATIZAÇÃO DO CIRCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos
Prefeitura Municipal de São Gonçalo

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo socializar a experiência de tematização das atividades circenses na Educação Física escolar em uma escola municipal de São Gonçalo – RJ. O circo, conforme Duprat (2007), historicamente tem influenciado modos de produzir, agir e fazer arte, constituindo-se enquanto fenômeno sociocultural. Entendendo as atividades circenses enquanto práticas expressivo-comunicativas historicamente construídas que compõem o acervo da cultura corporal, a referida experiência circulou pelas diferentes unidades-pedagógicas propostas por Duprat (2007), a saber: acrobacias; manipulações; equilíbrios; encenação. Partindo de uma perspectiva crítico-dialógica (Santos; Ferreira; Sarti, 2023), a experiência ganhou vida junto a quatro turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental. Atenta ao contínuo movimento de imergir, coincidir olhares investigativos, para, finalmente, emergir, trazendo à superfície novos conhecimentos acerca das práticas circenses, a experiência avançou por doze encontros. Além da contextualização histórica, o primeiro encontro contou com o levantamento dos conhecimentos prévios sobre o circo. Para o registro dos sentidos e significados que os/as educandos atribuem ao circo, este encontro contou também com a elaboração dos diários do circo, que acompanharam todos os encontros subsequentes. Posteriormente, foram tematizados os malabares com sacolas, bolinhas e bambolês, os equilibrismos sobre a corda-bamba e pés-de-lata, as poses e pirâmides acrobáticas e a palhaçaria. Ao fim da experiência, os/as educandos/as foram provocados/as a extrapolar as fronteiras do experimentar em face à proposição de atuar sobre as práticas circenses criativamente, pronunciando suas leituras sobre o circo a partir da construção do “Circo do Castellinho”. Em cada uma das turmas, os/as educandos/as dividiram-se pelas diferentes práticas circenses e elaboraram coletivamente sequências para apresentar, constituindo um

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



espetáculo circense protagonizado pelos/as estudantes. Em suma, a referida experiência destaca o diálogo como aspecto central para a construção coletiva de conhecimentos, além da potencialidade do protagonismo dos/as educandos/as na pronúncia de suas leituras sobre o circo.

Palavras-chave: circo; educação física escolar; dialogicidade.

REFERÊNCIAS:

DUPRAT, R.M. **Atividades circenses:** possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. 2007. 122 p. (Dissertação - Mestrado), Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/394904>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva:** relatos de experiência na educação física escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.



“PARA FECHAR COM CHAVE DE OURO”: A PERFORMANCE DAS ALAS LGBT DOS CABOCLINHOS DE GOIANA/PERNAMBUCO

Lais Bernardes Monteiro
PPGEF/UFRJ

Erik Giuseppe Barbosa Pereira
PPGEF/UFRJ

Sérgio Pereira Andrade
PPGEF/UFRJ

RESUMO:

Os Caboclinhos podem ser compreendidos como uma performance cultural de representação indígena encontrada em alguns estados brasileiros (tais como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e Minas Gerais), cuja forma de expressão nos coloca diante de uma grande produção e circulação de valores culturais não hegemônicos, oriundos das experiências e histórias de vida de sujeitos subalternizados, dos povos originários, afro-indígenas e afro-diaspóricos. Esse estudo, que trouxe como foco os Caboclinhos pernambucanos e suas ações instauradas no ciclo carnavalesco, observou, junto às atuações dos tradicionais cordões de *caboclos*, *caboclas* e *curumins*, a presença engajada da Ala LGBT, espaço conquistado pela dissidência de gênero e sexualidades. Nessa esteira, o objetivo principal desta investigação foi analisar as relações de gênero e sexualidade manifestadas pela performance das Alas LGBT no ambiente sociocultural e artístico das agremiações dos Caboclinhos Canidé, Potiguares e União Sete Flexas, sediadas em Goiana, cidade da Zona da Mata Norte Pernambucana. Este trabalho utilizou como suporte teórico Schechner (2003), Taylor (2013), Butler (2003) e Rich (2010). A metodologia abordada na pesquisa foi de natureza qualitativa e do tipo descritiva, tendo a observação participante e entrevistas semiestruturadas enquanto técnica de análise e instrumento de coleta. Os resultados apontam para o consagrar das Alas LGBT enquanto território que assegura modos próprios de se praticar, difundir e renovar a tradição cultural. Pudemos assim, inferir que a performance das Alas LGBT dos Caboclinhos de Goiana é uma

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



experiência singular na produção e transmissão de conhecimentos que resistem e, por vezes, escapam às normas e uniformidades vigentes. Ao ativar reflexões acerca da nossa própria formação política, artística e sociocultural, a performance das Alas LGBT potencializa a criação de um ambiente de experimentação e luta de corpos dissidentes de gênero e sexualidades. Ao favorecer representatividades, fortalece e dá visibilidade as nossas múltiplas expressões corporais e históricas.

Palavras-chave: culturas tradicionais; performance; estudos de gênero.

REFERÊNCIAS:

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

INRC. **Dossiê do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Caboclinho de Pernambuco**. Recife, 2012.

RICH, A. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica**. Revista Bagoas – UFRN, 2010.

SCHECHNER, R. O que é Performance? **Revista de Teatro, Crítica e Estética do Programa de Pós-Graduação em Teatro/UniRio - Edição Estudos da Performance**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 12, p. 25–50, 2003.

TAYLOR, D. **O arquivo e o repertório. Performance e memória cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.



“VIVA O CIRCO! A CULTURA POPULAR!”: EXPERIÊNCIAS DE TEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Daiana da Silva Cezario

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Caroline Amanajás Cattan

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Sarti

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho busca socializar a experiência de tematização das atividades circenses no contexto dos Festivais de Histórias Infantis e Cultura Corporal. Dentre um amplo conjunto de práticas corporais que compõem o acervo da cultura corporal, destaca-se o circo, que, para Duprat (2007, p. 51), “constitui-se como um conjunto de atividades expressivas possuindo uma teatralidade múltipla no fazer artístico”. Organizados pelo Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal (LabHIC), os festivais que tematizaram o circo ganharam vida em 2023 junto a duas escolas municipais de São Gonçalo - RJ. A referida experiência tem inspiração na perspectiva crítico-dialógica (Santos; Ferreira; Sarti, 2023), que organiza a relação com o conhecimento no caminho imergir/tematizar/problematizar. Para imergir na temática e abrir espaço para os diálogos, foram levantadas algumas questões sobre o circo. Identificadas as relações entre os/as educandos/as e o circo, seus sentidos e significados atribuídos, as experiências voltaram-se a compreender as práticas circenses enquanto construções históricas. Assim, a tematização partiu da contextualização histórica do circo, contando também com a fruição de uma história construída no LabHIC, que apresenta o circo enquanto uma arte da cultura popular, envolvendo gerações de uma família nas variadas atividades circenses – acrobacias, equilibrismos, palhaçaria e ilusionismo. Em seguida, foram criados cenários para experimentação das referidas atividades. Na perspectiva de problematizar, entendendo a potencialidade do protagonismo dos/as educandos/as no processo de construção de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



conhecimentos, eles/elas foram provocados/as a não só experimentar, como também criar, recriar, atuar sobre as práticas circenses criativamente e pronunciar suas leituras sobre elas com diferentes modos de expressão. Ao final, foram construídas duas pronúncias pelos/as educandos/as: exposição de desenhos mágicos sobre as experiências circenses; apresentações circenses. Em suma, as experiências contaram com o movimento de imergir no circo, coincidindo olhares admirativos para as atividades circenses, entendendo-as enquanto objetos de estudo, para, enfim, emergir com novos atravessamentos.

Palavras-chave: atividades circenses; histórias infantis; cultura corporal.

REFERÊNCIAS

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades circenses:** possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. 2007. 122 p. (Dissertação - Mestrado), Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/394904> . Acesso em: 27 jan. 2024.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva:** relatos de experiência na educação física escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.



**“VOU APRENDER A LER, PRA ENSINAR MEUS CAMARADAS”
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E HISTÓRIAS INFANTIS:
MÚLTIPLOS DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Maria Clara Lemos de Souza Cerqueira da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Laiane Caldeira Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Pedro Custódio Navega

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carina Freire Millen

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Sarti

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este trabalho consiste em socializar a experiência das contações de histórias infantis com turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, dentro dos conteúdos de jogos e brincadeiras, danças e lutas, no contexto do Subprojeto de Educação Física – Núcleo Suburbano. Debruçados em uma Educação Física escolar que se apoia em perspectivas progressistas, críticas e artísticas que valorizam as múltiplas linguagens, as histórias infantis mostraram-se potentes redes comunicativas durante as tematizações dos conteúdos da Cultura Corporal. Posto isso, durante as reuniões de planejamento, os/as professores/as em formação encontraram nas produções, uma maneira de protagonizar e aproximar os diversos atores e atrizes presentes nas aulas, sobretudo possibilitando uma contextualização dos conteúdos de maneira lúdica para/com as crianças. Para isso, temos nos alicerçado também nas contribuições de Barbosa et al (2022), entendendo que as histórias infantis não são ferramentas com o intuito de desenvolver valores e comportamentos em seus leitores/as, mas sim objetos cognoscíveis carregados de conhecimentos, pronúncias de mundo e reflexões sobre a Cultura Corporal. Ao longo das tematizações ocorridas nos dois últimos bimestres de 2023, foram estabelecidos diálogos com nove histórias. Durante as contações, formávamos uma roda e os/as

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



professores/as, inicialmente, conduziam a leitura, evidenciando os olhares para as riquezas e autorias presentes nas obras. Nesses momentos, os/as educandos/as levantavam questões potentes e contemplando, principalmente as ilustrações sentiram-se, muitas das vezes, representados/as por elas. A aproximação com as produções e seus elementos foram de tão grande aparição, que os/as estudantes puderam ressignificar as narrativas durante as aulas, identificando a si e seus pares como protagonistas dentro deste processo. Assim, considerando a aproximação que as histórias permitem ao ilustrar o conteúdo de maneira lúdica, não moldando os sujeitos, mas contribuindo para admiração e re-admiração dos objetos estudados nas aulas de Educação Física escolar, foi perceptível a potencialidade deste diálogo para a prática docente.

Palavras-chave: educação física escolar; histórias infantis; pibid.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, L. et al. **As histórias infantis e a cultura corporal**: a experiência de um curso colaborativo. Colégio Pedro II - Revista Temas em Educação Física, 2022. Disponível em: Acesso em: 16 fev. 2024.



11º CICLO DE CINEMA E DIVERSIDADE: UM DEBATE SOBRE RELIGIOSIDADES NA ESCOLA

Mariana Peres

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luziangela de Carvalho Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Michele Pereira de Souza da Fonseca

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O Ciclo de Cinema e Diversidade é um evento de extensão organizado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE), vinculado à Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). É um evento anual, que acontece desde 2013, e objetiva propiciar um debate acerca das questões relacionadas às diferenças em uma perspectiva dialética que considere os processos inclusivos e excludentes na Educação Física escolar. Tal debate é desencadeado a partir da exibição de filmes que se aproximem da temática em tela. Apoiando-se numa perspectiva ampla da inclusão (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2012; Santos; Fonseca; Melo, 2009), esta ação extensionista é baseada na reflexão sobre assuntos atuais que são negligenciados, mas que podem ser abordados de maneira dialógica nas escolas. Assim, este resumo tem por objetivo socializar as experiências do 11º Ciclo de Cinema e Diversidade em três escolas públicas do Rio de Janeiro, duas localizadas na zona norte e uma na zona oeste, com turmas de 6º, 7º e 8º anos, abordando o tema religiosidades. Em um primeiro momento, foi exibido o filme “Viva - A vida é uma festa”. Em seguida, foi proposta uma dinâmica composta por um jogo da memória formado por imagens de diversas religiões e a construção de acrósticos a partir da palavra “religiosidades”. Por fim, os(as) estudantes das escolas apresentaram os acrósticos construídos coletivamente e a partir disso, refletiram sobre várias questões como a influência das religiões na nossa cultura, a origem das datas comemorativas

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



religiosas, a laicidade do país e o direito de professar ou não uma fé, o preconceito em torno do termo “macumba” e das religiões de matriz africana, a potência da Educação Física para discutir esses assuntos e a necessidade de ter mais espaços como esse nas escolas.

Palavras-chave: inclusão; extensão; universidade; escola.

REFERÊNCIAS:

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro: Produzido pelo LaPEADE, 2012.

SANTOS, Mônica; FONSECA, Michele; MELO, Sandra. **Inclusão em Educação**: diferentes interfaces. Curitiba, CRV, 2009.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da Exclusão** – análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2022.



A (NÃO) PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO

Thalia Barros Pereira

EEFD/UFRJ

Júlia Nepomuceno da Silva

EEFD/UFRJ

Julia Cavalcanti Pimentel

EEFD/UFRJ

Maria Luiza Mendes Santos

EEFD/UFRJ

Michele Pereira de Souza da Fonseca

EEFD/UFRJ

RESUMO:

O Projeto de Extensão Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PEFEPI), vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE), da Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ), acontece em parceria com Escolas municipais da Zona Norte do Rio de Janeiro. O projeto tem como objetivo construir colaborativamente ações inclusivas nas aulas de Educação Física escolar, considerando a diversidade de estudantes participantes, intencionando não só ampliar a participação, como também minimizar as exclusões, tendo como base um conceito de inclusão amplo, dialético, processual e infindável (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2012; Santos; Fonseca; Melo, 2009). A presença do projeto na escola possibilita experienciar diferentes histórias e desconstruir preconceitos decorrentes do contexto em que a mesma está imersa. Assim, o objetivo do resumo é refletir sobre a (não) participação efetiva dos(as) estudantes nas aulas e proposições coletivas sobre essa questão. Metodologicamente, nos apoiamos na Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011) e utilizamos os registros no caderno de campo das extensionistas. A partir da observação sobre a (não) participação nas aulas de Educação Física, foram evidenciadas situações de exclusão que motivaram essa percepção mais próxima com os(as) estudantes sobre estereótipos de corpo e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



questões de gênero. Desse diálogo, emergiram discussões relacionadas à identificação dos(as) estudantes com a ginástica e corfebol, o que reforça a ideia de diversificação de conteúdos como estratégia pedagógica inclusiva. Assim, enfatizamos que a inclusão não se configura de maneira ingênua e/ou superficial, mas na importância da atenção e valorização das singularidades de cada indivíduo. Essas situações nos fazem refletir sobre como os preconceitos reproduzidos na escola inibem os(as) estudantes de participarem efetivamente. Cabe a nós, professoras em formação, colaborar para a construção de um ambiente mais consciente, formativo, acolhedor e inclusivo.

Palavras-chaves: inclusão; extensão; educação física; escola.

REFERÊNCIAS:

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index para a inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Produzido por LaPEADE, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação**: diferentes interfaces. Curitiba, CRV, 2009.

SAWAIA, B (Org.). **As artimanhas da Exclusão** – análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.



A APROPRIAÇÃO DA POPULAÇÃO AOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER E ESPORTE DA CIDADE DE NITERÓI/RJ

Marcus Peixoto de Oliveira
Universidade Federal Fluminense
Luiz Otavio Neves Mattos
Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

Niterói possui o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do estado do Rio de Janeiro, e está entre os dez maiores do Brasil, segundo dados do IBGE (2010). Todavia, este indicador de qualidade de vida pode não traduzir a realidade percebida pela população. Compreendendo as práticas de lazer e do esporte como um dos pilares do bem viver, e Direitos Sociais constitucionalmente estabelecidos, o presente estudo teve como objetivos identificar as formas de apropriação, assim como a oportunidade de acesso aos equipamentos públicos geridos pela Prefeitura Municipal de Niterói. De acordo com Rechia (2009), a qualidade do tempo de lazer usufruído deve corresponder a um espaço disponível e acessível. Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa de abordagem quantitativa descritiva. Para tanto, recorreu-se ao trabalho de campo, caracterizada pela coleta de dados, através de um questionário com 21 questões. Participaram 542 pessoas, maiores de idade e de todas as cinco regiões administrativas da cidade. A aplicação deste ocorreu em 109 espaços/equipamentos públicos municipais. Em relação aos resultados, dentre os identificados, destaca-se que apenas 5,90% dos entrevistados relataram não dedicar tempo algum para o lazer, no dia a dia. 57,01% revelou frequentar sempre ou muitas vezes o local, principalmente aos finais de semana. Contudo, 45,57% dos entrevistados afirmaram que não há “Nenhum”, projeto desenvolvido nestes locais e 34,13% alegaram não saber. Logo, conclui-se que há indícios de uma fragilidade, por parte da gestão pública municipal de Niterói, na oferta deste direito social. Corroborando com Isayama e Stoppa (2017), o reconhecimento dos Direitos Sociais abre a possibilidade para se reivindicar do poder público, formas para sua materialização no cotidiano. Palavras-chave: políticas públicas; esporte e lazer; gestão municipal.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico – Pesquisas Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/niteroi/pesquisa/37/30255?tipo=ranking&ano=2010>. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.

ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. Introdução. In. STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas: Autores Associados, 2017. p. 3-18.

RECHIA, S. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA et al. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 20.



A CAPOEIRA NO COLÉGIO PEDRO II COMO UMA ESTRATÉGIA PARA FOMENTAR A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Isadora Cavalcanti

EEFD-UFRJ

Mariana Pádua Ribeiro

EEFD-UFRJ

Rafael Barbosa de Oliveira

EEFD-UFRJ

Bruno Duarte Rei

EEFD-UFRJ

Juliana Martins Cassani

EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD-UFRJ

RESUMO:

O presente resumo trata de uma experiência realizada durante o segundo trimestre de 2023, no Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I, envolvendo turmas de terceiro ano do ensino fundamental e abordando a Capoeira no contexto das aulas de Educação Física. Assim, o presente trabalho tem por objetivo descrever e compartilhar as experiências de discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ), a fim de contribuir com o desenvolvimento contínuo de professores e professoras em formação, bem como de todo corpo escolar. O objetivo principal dessa proposta foi utilizar a Capoeira como uma estratégia para fomentar a educação voltada para as relações étnico-raciais, em conformidade com os requisitos da Lei 10.639/03, que preconiza a inclusão do ensino da história e cultura afro-brasileiras nos currículos escolares (Brasil, 2003). Os procedimentos pedagógicos adotados buscaram articular vivências práticas e reflexões (Silva e Darido, 2014). Dentre os conteúdos fundamentais abordados, destacam-se a história da Capoeira desde a sua proibição na Primeira República até o seu reconhecimento como patrimônio cultural nacional em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan 2008) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2014); as diferentes vertentes da

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



capoeira e seus principais mestres: Capoeira Angola (Mestre Pastinha) e Capoeira Regional (Mestre Bimba); e a significativa contribuição dos negros para a formação cultural brasileira. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar, naturalmente, os movimentos básicos de ginga, golpes (ataques), defesa (esquivas) e floreios (Pasqua 2011, 2020), também, de conhecer a estrutura da roda e seus elementos constituintes, incluindo seus instrumentos e a sua musicalidade característica. Dessa forma, acreditamos ter proporcionado uma experiência de imersão no universo da Capoeira numa perspectiva de Educação Física antirracista.

Palavras-chave: capoeira; relações étnico-raciais; antirracista; educação física; pibid.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei 10.639**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. **Parecer referente ao processo 01450.002863/2006-80 no qual se solicita registro da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Salvador, 15 de julho de 2008. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_conselho_consultivo_roda_capoeira.pdf> Acesso em: 7 mar. 2023.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **Capoeira e diáspora africana: uma interpretação sobre a manifestação dos floreios**. 2020. 319 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2020. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/3047>>. Acesso em: 1 set. 2022.

SILVA, Luciana Maria Fernandes; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. Maringá: EDUEM, 2014.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. UNESCO. Intangible cultural heritage. **Decision of the Intergovernmental Committee: 9.COM 10.8**. Inscribe Capoeira circle on the Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity. Paris, 25 nov. 2014. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/en/decisions/9.COM/10.8>>. Acesso em: 7 mar. 2023.



A CRIMINALIZAÇÃO DO *BULLYING* E DO *CYBERBULLYING*... E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Flavia Fernandes de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE – UERJ)

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE – UERJ)

Giannina do Espírito Santo

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Conep)

Silvio de Cassio Costa Telles

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE – UERJ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGEF-EEFD)

RESUMO:

O *bullying* é uma forma de violência sem motivação, entre pares, por um longo período, através de agressões físicas e verbais, que causam danos psicológicos às vítimas e o *cyberbullying* é a forma virtual de *bullying* (Olweus, 2005; Silva, 2018). No Brasil, os casos de violência escolar sobretudo o *bullying* e o *cyberbullying* tem aumentado, esse cenário pode levar aos casos de automutilação e de suicídio, principalmente, entre adolescentes nas escolas. Recentemente foi sancionada a lei 14.811 de 12 de janeiro de 2024, que penaliza a “intimidação sistemática” o *bullying* e o *cyberbullying* (Brasil, 2024). O objetivo deste estudo foi refletir sobre a criminalização do *bullying* e do *cyberbullying*, e os impactos na prática pedagógica do professor de Educação Física. Trata-se de estudo de caráter teórico-conceitual, buscando suscitar reflexões e debates entre os professores de Educação Física na educação básica. A criminalização do *bullying* e do *cyberbullying*, ocorrida através da Lei 14.811/2024, parece indicar uma nova possibilidade de discussão/intervenção pedagógica por parte do/a professor/a de Educação Física para as práticas de intimidação sistemática não somente como formas de mal-estar e violência com o outro, mas como prática não tolerável pelo ordenamento jurídico brasileiro, nos termos da Lei 13.185/2015 (Brasil, 2015). A criminalização pode resultar em benefícios pedagógicos no cotidiano das práticas corporais na escola, já que a Educação Física escolar lida diretamente com o contato entre múltiplos corpos, perfis estéticos e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



comportamentos. A criminalização dessas práticas, tal como a criminalização do racismo e da homofobia evidencia que o Direito Penal como *ultima ratio* foi convocado a contribuir para a prevenção e punição das práticas de *bullying* e *cyberbullying*, abrindo uma oportunidade de discussão nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: educação física, *bullying*, *ciberbullying*, criminalização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 20 nov de 2018

BRASIL. Lei nº 14.811 de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. **Diário Oficial**, Brasília. 12 jan. 2024.

OLWEUS, D. **Bullying at school – what we know and what we can do**. New Jersey: Blackwell Publish, 2005.

SILVA, A. B. **Bullying: Mentas perigosas nas escolas**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2018.



A CULTURA CORPORAL NA UNIVERSIDADE: A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ EM FOCO

Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rafael Marques Garcia

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Erik Giuseppe Barbosa Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciana Marins Nogueira Peil

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Neste trabalho se encontram pesquisadores(as) ligados à Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nele, adotamos o ensaio e sua liberdade formal como método (Adorno, 2003), estando abertos(as) à experiência, aquilo que nos acontece (Bondía, 2003; 2021), para pensarmos possibilidades à experimentação de momentos educativos com a cultura corporal. Assim, refletimos sobre a presença da cultura corporal na Universidade, focalizando a EEFD, como potência de criação e consolidação de ações que se contrapunham às práticas de dominação e invisibilização de sujeitos. Para tanto, compreendemos “cultura” como processo contínuo de criação-mudança de saberes e práticas, no qual somos tanto produtos quanto produtores(as) (Laraia, 2002). Embasados nisso, concebemos “cultura corporal” como conjunto de movimentos e hábitos corporais, acreditando que na expressividade das experiências humanas habita o encontro entre as culturas, “inCORPORadas” nos/pelos sujeitos (Daolio, 1995). Pensá-la implica lembrar que desde a Modernidade o corpo é/foi marcado nos espaços educativos por estratégias de disciplinarização (Foucault, 2021) e que os processos de ensino-aprendizagem, por vezes, surgem à parte do corpo, invisibilizando-o, valorizando a dimensão intelectual em detrimento da corporalidade (hooks, 2017). Entretanto, ao visibilizar sujeitos como protagonistas do processo de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



transformação da cultura (Freire, 2021), elaboramos modos de (con)viver, desarticulando esse sistema de apagamento e esquadramento dos comportamentos e saberes. Entendendo “Universidade” como ambiência sócio-política-educativa-cultural, construída e mantida por sujeitos, sustentamos que: Corporalidades, Cultura e Universidade estão interligadas. Começamos a investigar essa ligação questionando: por quais maneiras criativas e materializadas os(as) sujeitos(as) têm experimentado a cultura corporal na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ? Estando em processo inicial, acreditamos que a socialização deste trabalho na/com EEFD, nosso campo de estudos, será crucial para, coletivamente, elaborarmos devires, friccionarmos perguntas, seguirmos abertos à experiência, afinando relações com aquilo que temos experimentado.

Palavras-chave: universidade; cultura corporal; educação física.

REFERÊNCIAS:

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.

BONDÍA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação e Realidade** [online], Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vol. 28, n. 2, p. 101-115, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25643/14981>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BONDÍA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, n.2, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2184/902>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 69 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 15. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.



A DANÇA EM CONJUNTO AO BASQUETE: CIRCUITO DANÇANTE COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Rayssa F G N Palau

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Marcello Silva Vellasco

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Valéria Nascimento Lebeis Pires

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

É notável a evolução da educação física ao longo dos anos, dentre os modelos militaristas, esportivistas e tecnicistas, ela encontrou seu caminho na educação mais inclusiva e humanizada. Entretanto, apesar dos esforços para que todos os alunos pudessem partilhar e fruir das vivências corporais, diversos temas continuaram estigmatizados como a dança. A presente pesquisa possui o intuito de descrever a experiência de propor um circuito dançante com aplicação dos fundamentos do basquete para as aulas de dança na Educação Física Escolar. A metodologia consiste em pesquisa-ação onde busca articular teoria e prática (Silva, 2021) a partir de vivências na disciplina de Dança, do Curso de Licenciatura em Educação Física, por meio de trabalhos apresentados que constituem instrumentos de avaliação. Nesse contexto foi desenvolvido um plano de aula a partir da proposição de circuito e semiótica dançante, tendo como foco o ensino dos fundamentos do basquete aplicados em conteúdos da dança escolar. Foi realizada uma atividade de aquecimento com a bola de basquete, com a finalidade de visualizar a afinidade da turma com o esporte. Em seguida, foram propostas seis estações, cada uma trabalhando um fundamento presente no basquete, onde todos os alunos passariam por elas, com a finalidade não de aprimorar o gesto motor, mas sim de experienciar os movimentos corporais presentes em um jogo de basquete. Também foi colocada uma caixa de som tocando músicas presentes no cotidiano do mundo do esporte, a fim de aumentar a imersão dos alunos. Foi estabelecida relação entre esporte e dança no circuito, fruição de novas experiências e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



inclusão dos alunos na atividade dançante, após a prática dos circuitos, os alunos “dançaram basquete”, através de uma coreografia foi feita a partir dos movimentos executados posteriormente pelos mesmos no circuito, e após um breve ensaio, os alunos executaram os movimentos dentro de uma dança de hip-hop.

Palavras-chave: educação física; materiais alternativos; bncc.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO DE FREITAS SILVA, A.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; BARROS ATAÍDES, F. PESQUISA-AÇÃO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 2-15, 25 dez. 2021.



A DANÇA NA IMPRENSA PERIÓDICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ENSINO EM CIRCULAÇÃO (1930-1950)

Bruna Teixeira Carneiro

Universidade Federal do Espírito Santo

Omar Schneider

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO:

O presente trabalho analisa como o tema da dança circulou na imprensa periódica da Educação Física durante as décadas de 1930 e 1940. Possui como objetivo principal examinar as propostas de ensino relacionadas à dança que circularam nesse período, explorando as representações utilizadas, os autores envolvidos no debate, bem como os impressos e editores que desempenharam um papel significativo nessa discussão. Como teoria, trabalha com os pressupostos da Nova História Cultural, com os conceitos de tática e estratégia (Certeau, 1994) e de cultura escolar (Chervel, 1990; Julia, 2001). Como metodologia, utiliza a crítica documental (Bloch, 2001; Chartier, 1990) e o paradigma indiciário (Ginzburg, 1999). Como fontes, utiliza quatro revistas da Educação Física que circularam entre as décadas de 1930 e 1940: Revista de Educação Física; Educação Physica; Revista Brasileira de Educação Física; e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Conclui que havia uma luta de representações entre distintas formas de interpretar o sentido da dança na escolarização. Tanto para crianças, homens ou mulheres, a dança era entendida como necessária, mas havia um tipo de dança que deveria ser priorizada como conteúdo de ensino. Este enfoque privilegiava as práticas folclóricas e regionais, pois elas supostamente seriam capazes de expressar uma identidade ancorada em sentimentos e valores nacionais, embora nas formas de ensino existisse uma relação que diferenciava as virtudes que deveriam ser cultivadas para os meninos e as meninas no seu processo de escolarização. Somado a isso, foi possível perceber um grande consumo de autores norte-americanos, principalmente homens e médicos,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



percebidos por meio de referências e traduções, para falar sobre o sentido da dança, atribuindo a ela diferentes funções sociais e escolares, que vão sendo modificadas ao longo do tempo, com o aparecimento de outros discursos e propostas sobre esse conteúdo de ensino.

Palavras-chave: dança; conteúdos de ensino; imprensa periódica; escolarização.

REFERÊNCIAS:

BLOCH, M. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; 1990.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**. n. 2, p.177-229, 1990.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In: Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 143-179.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.



A DESMISTIFICAÇÃO DOS CORPOS E SEUS ESTERIÓTIPOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RECORTE DO PROJETO FAZ E ACONTECE

Millena Ribeiro Couto, Rafael Romano Cunha

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Lúcia Coelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O corpo humano é um território vasto e repleto de características singulares: tanto biológicas, quanto sociais e culturais. Marcado por peculiaridades pessoais com capacidades diversas, o corpo humano pensa, reflete e exterioriza sentimentos por meio de diversas linguagens, influenciando sua forma de sentir, pensar e agir na sociedade. Não temos um corpo. Nós somos o nosso corpo (Ponty, 2018). No entanto, na Educação Física, o corpo ainda aparece marcado por modelos midiáticos, estereotipados onde os indivíduos valorizam a produção dos movimentos descontextualizados e esvaziados de criatividade o que desrespeita os diferentes corpos presentes na sociedade. A isso, somamos a indústria cultural como influenciadora dos corpos na Educação Física e na Dança tornando tudo padronizado graças a mercantilização dos bens culturais e criação de estereótipos. O objetivo deste trabalho é analisar as abordagens sobre os corpos dançantes e não dançantes na Educação Física e a contribuição do Projeto Faz e Acontece na desmistificação dos estereótipos. A metodologia trata-se de um estudo bibliográfico e qualitativo tendo como aporte teórico a corporeidade e dança na busca de esclarecer as seguintes hipóteses: A dança pertence ao mundo da Educação Física? A dança está somente atrelada à performance? As questões de gênero e estereótipos influenciam na participação dos alunos no projeto?. Como resultado, espera-se entender as questões nas quais estes estereótipos de movimento ligados à arte e dança se constituíram na Educação Física, implicando o pensar e o fazer artístico. Refletindo como o Faz e Acontece transita por esses espaços colaborando com a desmistificação e quebra dos paradigmas nos projetos artísticos. Por ser uma pesquisa em andamento, temos como consideração final que não existem corpos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



não dançantes, mas sim, corpos que não são permitidos dançar pelos estereótipos sociais.

Palavras-chave: educação física; dança; estereótipos.

REFERÊNCIAS:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. O Iluminismo como mistificação das massas. In: Lima, Luiz Costa (org). **Teorias da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15^a ed. São Paulo: Papyrus, 2020

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro Moura. 5^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 20.



A DIDÁTICA INTERCULTURAL E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA

Ana Paula da Silva Santos
UNESA/UFRJ/SME Duque de Caxias

RESUMO:

O presente estudo, de caráter teórico conceitual, tem por objetivo problematizar a dimensão da didática intercultural no campo da Educação Física escolar. A perspectiva intercultural, segundo Candau (2012), busca o questionamento das diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre os diferentes grupos culturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, classe, entre outros. A Educação Física, como componente curricular obrigatório na escola básica, apesar de possibilitar aos indivíduos interagir entre si, relacionando-se através da expressão do movimento, também pode ser responsável por reproduzir práticas pedagógicas descontextualizadas, visões hegemônicas de conteúdos que privilegiam modelos homogeneizados de corpos, atitudes e comportamentos que colaboram para silenciar as vozes, principalmente, de grupos discriminados e subalternizados historicamente (Santos, 2018). Desta forma, manifestações como a capoeira, o maculelê, alguns estilos de dança como o samba e o funk, as brincadeiras populares como as cantigas de roda, entre outras, acabam assumindo uma posição de inferioridade ou até mesmo são omitidas do currículo em função de outras práticas hegemônicas, como por exemplo, os esportes oficialmente reconhecidos. Assim, é frequente no campo que professores e professoras expressem dificuldades em lidar com as diferenças culturais de gênero, raça, orientação sexual, classe, religião, deficiência, local de moradia, habilidade motora entre outras. Considerando as ideias expostas, assumo a perspectiva da didática crítica intercultural (Candau, 2012) como fundamentação para o presente estudo, no intuito de adotar uma dimensão que parte da necessidade de diferentes grupos culturais que sofreram (e sofrem) um histórico processo de submissão e subalternização (Walsh, 2009). Assim, defendo a Educação Física em uma perspectiva da didática crítica intercultural que valorize as diversas formas de expressão do movimento, promova a relação

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



entre diferentes grupos culturais, considere os conhecimentos e saberes dos grupos subalternizados historicamente, supere processos de exclusão, preconceitos e fortaleça a construção de identidades abertas às diferenças.

Palavras-chave: educação física escolar; didática crítica intercultural; diferenças culturais

REFERÊNCIAS:

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, A. P. “Ah....não tem aula de Educação Física? então eu vou embora!” O ensino da Educação Física no ensino médio e a perspectiva da educação intercultural. **Tese (Doutorado em Educação)** – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e Pedagogia Decolonial: In-surgir, Re-existir e Reviver. In: CANDAU, V. M. (Org). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. cap. 1, p. 12-42.



A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DE ALUNOS EM PETRÓPOLIS/RJ

Marcelo Faria Porretti

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Iasmym Victoria Maciel

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

RESUMO:

Partindo de um percurso que envolve a subjetividade dos pesquisadores e apoiados em Thomas, Nelson e Silverman (2007, p. 309), que citam que “todos os pesquisadores entram em seus estudos com inclinações próprias”, buscamos nesta pesquisa compreender o currículo da educação física escolar em Petrópolis/RJ. É sabido que conteúdos e aulas de educação física escolar são trabalhadas em uma diversidade nacional, valendo-se de premissas historicamente construídas. Entretanto a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) apresenta e aconselha respeito à diversidade geográfica, características locais, ambientando-se conteúdo. A educação física trabalha as Brincadeiras e jogos, os Esportes, as Ginásticas, as Danças, as Lutas e as Práticas corporais de aventura. Em que nosso objetivo de pesquisa foi compreender quais conteúdos estão sendo trabalhados no Ensino Fundamental de Petrópolis/RJ. A metodologia utilizada foi quantitativa e qualitativa, os dados foram coletados de 359 alunos de 9º ano que visitaram um projeto de extensão do CEFET/RJ Petrópolis. Aplicou-se um questionário com questões objetivas e abertas. Os resultados apontaram prevalência dos esportes coletivos de quadra e brincadeira de queimado como mais praticados do 6º ao 9º ano. Um interesse por lutas para o ensino médio, além da temática saúde trabalhada de forma transversal. O gosto pelas aulas mostrou-se presente, contrariando os alunos que praticam regularmente atividades físicas. A manutenção dos esportes de quadra mais tradicionais, como futebol, voleibol e a brincadeira clássica poderia se mostrar presente. Podendo estar condicionada a uma abordagem esportivista, que fora historicamente constituída no final do

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



século passado, e, também massificada pelas mídias. Os esforços de pesquisadores da educação física mostram constantes transformações em busca de diálogos com outros elementos que compõem o currículo da educação física escolar. Concluimos que cabe aos docentes escolhas pedagógicas, considerando características locais, do grupo, entre outros. Mas sobretudo, deve-se buscar a formação integral do cidadão.

Palavras-chave: currículo; educação física escolar; extensão.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. 2018.

THOMAS, J.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. São Paulo: ARTMED, 2007.

TRIANI, F. S.; NOVIKOFF, C. **Representações sociais do corpo: o universo simbólico da formação de professores de educação física**. Autografia: Rio de Janeiro, 2020.



A EDUCAÇÃO SOMÁTICA E A SENSÓRIO-PSICOMOTRICIDADE: UMA CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS E AVALIAÇÕES PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Cida Donato
EEFD/UFRJ

RESUMO:

A psicomotricidade é uma ciência que busca a compreensão do ser humano a partir do seu corpo e das relações internas e externas que estabelece com sua natureza, sua potência e com as coisas e as pessoas que os rodeiam. É um campo interdisciplinar que conjuga diferentes saberes, entendendo o corpo como o lugar dos aprendizados e das experiências (Fonseca 2010). Por ser o corpo o elemento primordial das atividades psicomotoras, tanto a avaliação quanto às práticas necessitam de algum desempenho motor da criança para poderem ser realizadas, no entanto, nem sempre isso ocorre e cabe ao professor encontrar recursos para atuar sem excluir ninguém. Os trabalhos de psicomotricidade na dança devem ser conduzidos de modo a desenvolver nos alunos habilidades corporais, assim como potencializá-las. Por tratar-se de uma linguagem artística, as atividades psicomotoras na dança devem incluir também o estímulo para a criação. Contudo, quando falamos de pessoas com paralisia cerebral (PC), principalmente as que estão classificadas nos níveis IV e V do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), sabemos que, geralmente, a criança não consegue responder aos comandos e estímulos dados pelo terapeuta/professor. Então, como fazer, uma vez que justamente para esse público a terapia psicomotora é extremamente necessária e indispensável? Este trabalho aborda como a educação somática e a psicomotricidade podem ser conjugadas para o atendimento de bebês e crianças com PC níveis IV e V, considerando as condições sensoriais, motoras e cognitivas do atendido. Para tanto, apresentaremos a PC — suas características, classificações e consequências — e a base do pensamento que sustenta os trabalhos. Este estudo é fruto de cinco anos de atividades extensionista, nos quais foi necessário encontrar caminhos para atingirmos os objetivos da psicomotricidade, porém, unindo a outros recursos e métodos, na perspectiva de atender as especificidades e condições das crianças com

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



PC. As práticas desenvolvidas nos levaram a uma abordagem que podemos denominar como sensório-psicomotricidade.

Palavras-chave:psicomotricidade; educação somática; paralisia cerebral; sensório-psicomotricidade; bebês e crianças com PC.

REFERÊNCIAS:

FONSECA, Vitor. **Filogênese da motricidade**. Lisboa: Edições 70, 1982.

KELEMAN, Stanley. **Anatomia emocional**, São Paulo: Summus, 1992.

KELEMAN, Stanley. **Realidade Somática**, São Paulo, Summus. 1979

PALMA, R. K. Paralisia Cerebral e **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ)**. In: Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Maranhão. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2021.



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS LICENCIATURAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Daniel Teixeira Maldonado

Instituto Federal de São Paulo

RESUMO:

No contexto acadêmico, os estudos sobre a formação docente têm sido objeto de grandes problematizações. Contudo, ao buscar discussões a respeito da Licenciatura em Educação Física (EF) no âmbito dos Institutos Federais (IFs), ainda há uma escassez de referências, necessitando de ênfases maiores. Isto posto, temos como objetivo potencializar esse debate, uma vez que buscamos compreender a formação inicial dos cursos de Licenciatura em EF oferecidos nos IFs do Brasil, baseado na análise do currículo que orienta a formação desses(as) profissionais. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa documental, de caráter qualitativo, descritivo e exploratória. A investigação ocorreu nas bases do site e-Mec, no qual identificamos 14 *campi* que ofertam a Licenciatura. O material empírico foi submetido à análise temática. Salienta-se que foi possível o acesso aos 14 PPCs e verificou-se um quantitativo 975 disciplinas. Com base nisso, esses componentes curriculares foram classificados em seis categorias temáticas, sendo elas: diálogos sobre a didática e o ensino da EF escolar; professores(as) ou treinadores(as): reflexões sobre a cultura corporal na formação; a manutenção dos saberes biológicos na formação em EF; o espaço das Ciências Humanas e Sociais nas Licenciaturas em EF: contexto de resistência à legitimidade da área; a pesquisa científica e a EF escolar; e resquícios do neoliberalismo: o mercado de trabalho e o gerenciamento institucional. Logo, percebemos que há um maior foco nos saberes relacionados ao ensino da EF e nas disciplinas com características esportivistas e biologicistas que estão sustentadas em pressupostos tradicionais e, de certa forma, corroboram para a manutenção da

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



hegemonia da área. Mesmo diante disso, também foi possível observar indícios de resistência, havendo menções sobre elementos críticos no currículo. Assim, ressalta-se a necessidade de reflexões e problematizações aprofundadas sobre a real função da educação e da EF na sociedade no contexto das licenciaturas em EF dos IFs.

Palavras-chave: educação física; formação inicial; currículo; instituto federal.



A IMPORTÂNCIA DA LUTA FEMINISTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ayla Melo Bravo Jalil

Universidade Federal Fluminense

Rosa Malena de Araújo Carvalho

Universidade Federal Fluminense/PPGedu-FFP/UERJ

RESUMO:

Este estudo, fruto de uma conclusão de curso, aborda a negligência e a opressão que os corpos femininos enfrentam ao longo da história, em uma dinâmica que reflete a predominância de uma sociedade patriarcal e machista que, para manter o poder, invisibiliza esses corpos femininos. Esse processo histórico também encontra eco na educação escolar, moldando a educação brasileira por meio de um modelo permeado por questões relacionadas ao papel das mulheres na sociedade, impactando diretamente em nosso cotidiano, na indústria, na mídia e, principalmente, na maneira de ser e estar no mundo. Questionando essa lógica, esta pesquisa propõe uma discussão sobre o papel da escola e da Educação Física na busca por novas relações entre os corpos femininos e a sociedade, ancorada na corporeidade, no movimento feminista e na interseccionalidade entre classe, raça e gênero. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter exploratório, fundamentada na coleta de informações e avaliações obtidas por meio de pesquisa bibliográfica como recurso metodológico. Com base em teóricas como bell hooks e Rosa Malena Carvalho, o trabalho busca explorar a relevância do feminismo dentro do ambiente escolar, particularmente na Educação Física, como uma abordagem libertadora que desafia padrões culturais e promove igualdade em busca de uma sociedade democrática. Destaca-se também a necessidade de integrar contribuições do feminismo negro para combater o racismo epistêmico na educação. Conclui-se que a escola deve assumir um papel político e social, oferecendo um ambiente seguro de respeito às diferenças e promovendo uma reflexão sobre o feminismo como agente transformador. A pesquisa visa contribuir para a conscientização dos educadores sobre a importância do feminismo na prática pedagógica,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



destacando a necessidade de sua inclusão no currículo escolar para promover uma educação mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: corporeidade feminina; educação física escolar; feminismo.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Rosa Malena. **Corporeidade e Cotidianidade na Formação de Professores**. 01. ed. Niterói: Editora da UFF, 2012. v. 01.

CARVALHO, Rosa Malena. A cultura corporal como concepção que organiza a educação física e caracteriza o escolar. Rio de Janeiro. **Revista Teias**, v. 18, p. 254-268, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.12957/teias.2017.24933>.

Hooks, bell. **“E eu não sou uma mulher?”**: Mulheres negras e feminismo. Trad. Bhuvan Libanio. 6a Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020a.

Hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Trad. Bhuvan Libanio. 11a ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020b.

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE UMA ATLETA DE CROSSFIT® DURANTE O PERÍODO PRÉ COMPETITIVO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovana Silva de Lima

Universidade Estadual de Londrina

Danlei Soares

Universidade Estadual de Londrina

Márcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO:

Introdução: Originado nos Estados Unidos, o Crossfit® foi criado por Greg Glassman nos anos 2000, contemplando exercícios de levantamento de peso olímpico, movimentos ginásticos e de condicionamento aeróbico. Seu sucesso mundial atraiu milhares de participantes, incluindo diversos atletas. No contexto do treinamento de alta *performance*, é necessário o desenvolvimento de diversas capacidades físicas, o que se torna um desafio para obter uma excelente aptidão física. **Objetivo:** Relatar a experiência do acompanhamento de uma atleta de Crossfit® nível elite do Brasil durante a atuação como estagiária. **Metodologia:** O estágio foi realizado durante os meses de novembro a dezembro de 2023 na Academia Cross Londrina, localizada em Londrina - PR, onde acompanhei os treinos da atleta sob supervisão do treinador responsável. **Descrição da experiência:** A estruturação e periodização do programa de treinamento era realizada pelo treinador, visando atingir um desempenho ótimo nas competições. Neste período, supervisionei o treinamento durante a fase pré competitiva, assumindo o controle das sessões, visando incentivar e monitorar a atleta na busca das metas estabelecidas. Estas sessões abrangeram o aprimoramento e a consolidação das técnicas, ao mesmo tempo em que se priorizou a manutenção da excelente condição física. **Resultados:** A partir dessa atuação, foi observado um desempenho satisfatório dos treinos, em que o incentivo dado ao longo das sessões obtinham um papel substancial para a atleta, em vista da sobrecarga física e mental enfrentada em períodos que antecipam as competições. Ademais, o

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



monitoramento do volume e intensidade da sessão auxiliavam nas progressões e forneciam informações indispensáveis ao treinador. Conclusão: O treinamento de elite demanda uma estrutura altamente organizada para alcançar uma *performance* excepcional. Isso requer uma alta dedicação e uma rotina rigorosa por parte do atleta. Nesse contexto, o acompanhamento, suporte e motivação são recursos essenciais que ajudam a enfrentar as demandas competitivas com eficácia.

Palavras-chave: crossfit®; treinamento; *performance*.

REFERÊNCIAS:

TIBANA, Ramires Alsamir; DE ALMEIDA, Leonardo Mesquita; PRESTES, Jonato. Crossfit® riscos ou benefícios? O que sabemos até o momento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 1, p. 182-185, 2015.

DOMINSKI, Fábio Hech et al. Perfil de lesões em praticantes de CrossFit: revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 229-239, 2018.



A IMPUNIDADE DOS RÉUS CONDENADOS POR COMÉRCIO ILEGAL DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM ACADEMIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Os Esteroides Anabolizantes-Androgênicos (EAA) são medicamentos que produzem efeitos anabólicos como o aumento de massa muscular e de força. Para a compra de EAA é preciso receita de controle especial, conforme a Resolução RDC nº 607/2022 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O objetivo deste trabalho é discutir a impunidade dos réus condenados por comércio ilegal de EAA no Estado do RJ. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa na Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado do RJ com os seguintes critérios de busca: TJ-RJ 2ª instância; acórdãos de 2018 a 2023; processos de competência criminal; palavra-chave “anabolizantes”. Resultados: Foram encontradas 21 Apelações Criminais. As denúncias predominaram nos artigos 273, §1º-B, I do Código Penal (CP), art. 288 do CP e art. 33 e 35 da Lei 11.343/06. Em geral, as penas privativas de liberdade (PPL) foram substituídas por penas restritivas de direito (PRD) e o regime inicial de execução da pena foi o aberto. Nos casos em que se manteve a prisão, a condenação ocorreu pelos crimes dos art. 33 e 35 da Lei 11.343/06. Discussão: O comércio ilegal dos 28 tipos de EAA na Resolução RDC nº 607/2022 está previsto no artigo 273 §1º-B do CP. Diversas operações foram realizadas pela Polícia Federal e pelas Polícias Cíveis, dentre elas Operação No Brain No Gain, Operação Asteroids; Operação Drop Spot; Operação Narciso e Operação Arnold. Como o uso de EAA se popularizou na sociedade, para fins estéticos e esportivos, o comércio ilegal também aumentou. Conclui-se que prevalece a impunidade nas condenações criminais, pois em geral as penas são PRD e o regime inicial de execução da pena é o aberto. Dessa forma, os réus continuam a vender ilegalmente os EAA tal como faziam antes da condenação, sobretudo nas academias de musculação.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: anabolizantes; crime contra a saúde pública; condenação criminal; academias de musculação.

REFERÊNCIAS:

AVELAR, M.P. **Manual de Direito Penal**. Volume Único – parte geral e parte especial. São Paulo: JusPodvim, 2022. (Manuais Dizer o Direito).

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2848 de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Rio de Janeiro: DF, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em 9 de junho de 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei 3689 de 3 de outubro de 1941**. Código de Processo Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689compilado.htm Acesso em 2 de janeiro de 2023.



A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO MUSICAL DE ESTÍMULOS RELAXANTES SOBRE O FOCO ATENCIONAL: UM ESTUDO PILOTO

Kassia Rhyanne Felício Ribeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Bruno Macedo
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Eduardo M. M. Portugal
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: A percepção musical passa por diversas estruturas, como o ritmo dos estilos musicais, desencadeando respostas motoras para acompanhar ou sincronizar-se com a música (Vuust P. et al. 2022). Contudo, ainda não é claro até que ponto os indivíduos são capazes de sincronizar movimentos com a percepção musical, e a que nível os mecanismos atencionais são recrutados (Leow, LA. et al. 2018). O objetivo deste estudo é investigar a capacidade de sincronização do ritmo de um estilo musical relaxante em uma tarefa, e suas respostas para atenção e afeto. **Metodologia:** Na primeira visita, os indivíduos serão familiarizados quanto ao protocolo e a tarefa de atenção seletiva (Snyder AC., et al, 2010). A música clássica foi escolhida para a condição com música (COM) selecionando duas partes/movimentos que compõem este estilo musical, sendo Allegro, adágio, menuetto e allegro. Os indivíduos realizarão a tarefa proposta enquanto ouvem o trecho musical selecionado e o EEG é coletado, enquanto os que participam da condição sem música (SEM), serão orientados a realizar uma tarefa de atenção seletiva, enquanto são coletados dados do EEG. Antes, durante e imediatamente após as condições COM e SEM serão coletadas as variáveis de eletroencefalografia (EEG), afeto (escala de sensação - ES; e escala de ativação - EA) e foco atencional (escala de Tamen) distribuindo as condições de forma randomizada. **Conclusão:** Espera-se que o ritmo de um estilo musical considerado relaxante seja capaz de promover

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



diferentes respostas neurais, de afeto, atenção, e de sincronização mais precisas para o ritmo da música clássica.

Palavras-chave: sincronização, música, eeg, estilo musical.

REFERÊNCIAS:

Vuust P, Heggli OA, Friston KJ, Kringelbach ML. Music in the brain. **Nat Rev Neurosci.** 2022;23(5):287-305. doi:10.1038/s41583-022-00578-5

Leow, LA., Waclawik, K. & Grahn, J.A. The role of attention and intention in synchronization to music: effects on gait. **Exp Brain Res** 236, 99–115 (2018). <https://doi.org/10.1007/s00221-017-5110-5>

Snyder AC, Foxe JJ. Anticipatory attentional suppression of visual features indexed by oscillatory alpha-band power increases: a high-density electrical mapping study. **J Neurosci.** 2010;30(11):4024-4032. doi:10.1523/JNEUROSCI.5684-09.2010



A NATAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovana Silva de Lima

Universidade Estadual de Londrina

Danlei Soares Antunes

Universidade Estadual de Londrina

Marcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO:

Introdução: É durante o período da infância que se iniciam fases fundamentais no desenvolvimento da criança, sendo que a sua inserção no meio esportivo confere contribuições em capacidades psicomotoras que perduram ao longo de sua vida. Entre as possibilidades de propiciar um desenvolvimento favorável, a natação infantil auxilia na aquisição de novos padrões motores, utilizando da ludicidade para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo: Relatar a experiência de ensino de natação infantil durante a atuação como estagiária na área. **Metodologia:** O estágio foi realizado durante os meses de fevereiro a setembro de 2023 na Associação Recreativa Esportiva Londrinense (AREL), localizada na cidade de Londrina – PR.

Durante este período, atuei de forma indireta e direta junto à professora em aulas de natação infantil para crianças de 3 a 5 anos. **Descrição da Experiência:** O processo se inicia junto à orientadora de campo, com a estruturação e organização das atividades de acordo com os objetivos a serem atingidos, visando considerar a individualidade e desenvolvimento de cada aluno. Entre as principais características abordadas na aula, temos a ludicidade, dispendo da diversão para criar um ambiente oportuno para a aquisição de novas habilidades motoras.

Resultados: Durante o período de atuação, foi possível observar um progresso na adaptação das crianças ao meio líquido, como também na capacidade de se locomover na água. As crianças que inicialmente não se sentiam confortáveis no ambiente aquático, ao longo das aulas, passaram a aprimorar habilidades fundamentais para a natação, como o mergulho, as propulsões de membros superiores e inferiores, os saltos, entre outras. **Conclusão:** A vivência

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de uma modalidade esportiva no período da infância atribui estímulos para um melhor desenvolvimento motor, sendo que a natação infantil oferece um ambiente propício para oportunizar o aprendizado de habilidades motoras que perduram ao longo da vida da criança.

Palavras-chave: natação infantil; desenvolvimento motor; ludicidade;

REFERÊNCIAS:

MARTINS, Vera et al. Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. **Motricidade**, v. 11, n. 1, p. 87-97, 2015.

DE MELO, Janaína Magda Pinto et al. Benefícios da natação para crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of development**, v. 6, n. 8, p. 62511-62519, 2020.



A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS TRANSGÊNERO EM ESPORTES DE ALTA QUALIFICAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Pires Paes Barretto
EEFD/UFRJ

Rafael Marques Garcia
EEFD/UFRJ

Diego Ramos do Nascimento
PPGEF/UFRJ

Erik Giuseppe Barbosa Pereira
PPGEF/UFRJ

RESUMO:

A abordagem sobre o tema dos corpos transgêneros no esporte é um assunto delicado e complexo em todo o mundo, especialmente considerando a negligência dos direitos humanos e a marginalização de grupos sociais minoritários (Thoreson, 2022). Para tanto, nosso objetivo foi analisar a produção científica referente à participação de atletas transgêneros em esportes de alto rendimento. Neste estudo utilizamos a metodologia de revisão sistemática nas bases de dados SCOPUS, Pubmed e Sports Discuss e identificamos 37 artigos publicados a partir do Consenso de Estocolmo de 2003. Os resultados revelam um maior número de artigos na base de dados SCOPUS, com temas comuns agrupados em quatro áreas: 1) Políticas Públicas – aqui se destaca a importância contínua de promover uma maior conscientização e educação sobre diversidade de gênero e sexual em todas as esferas do esporte, incluindo instituições esportivas locais e regionais. No grupo 2, “O papel dos treinadores”, os resultados revelam que os treinadores e atletas cisgêneros no Brasil é contrário à inclusão de atletas transgêneros no esporte (Garcia e Pereira, 2020). No grupo 3, “Diferenças fisiológicas”, foi possível avultar a escassez de estudos que avaliam e investigam atletas transgêneros de alto rendimento é uma lacuna significativa na pesquisa sobre o tema. No último grupo “Sugestões para Inclusão”, se destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente que considere os aspectos sociais e humanos mais amplos junto com os fatores fisiológicos. Ao abordar essas lacunas, as

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



organizações esportivas podem desenvolver políticas inclusivas, promovendo um ambiente mais receptivo para atletas transgêneros. Assim, inferimos que a produção científica sobre a temática, na maioria das bases de dados, foca nas áreas de Fisiologia e Biologia, negligenciando os aspectos das Ciências Sociais e Humanas, o que, em última instância, reforça preconceitos e discriminação em relação à participação desses atletas.

Palavras-chave: esporte; pessoas transgênero; atletas; revisão sistemática.

REFERÊNCIAS:

GARCIA, Rafael Marques; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. A opinião de atletas e treinadores de voleibol sobre a participação de mulheres trans. **Movimento**, v. 26, p. e26068, 2020.

HARPER, Joanna. Race Times for Transgender Athletes. **Journal of Sporting Cultures and Identities**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2015.

THORESON, Ryan. “Discriminalization”: Sexuality, Human Rights, and the Carceral Turn in Antidiscrimination Law. **California Law Review**, v. 110, n. 2, p. 431, apr. 2022.



PERCEPÇÃO DOS ATLETAS DE ESPORTES DE COMBATE DOS JOGOS PANAMERICANOS CHILE - 2023 EM RELAÇÃO A CONCUSSÃO

Michele Andrade de Brito

Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Raimundo Fernandes

Universidade Federal de Juiz de Fora

Leonardo Pereira Massoto Laranjeiras

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Davi de Jesus Caramalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ciro José Brito

Universidade Federal de Juiz de Fora

Bianca Miarka

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior - CAPES

RESUMO:

Introdução: Concussão é uma lesão cerebral traumática induzida por forças biomecânicas através de pancadas na cabeça, quedas, projeções, estrangulamento, nocaute (KO) ou nocaute técnico (TKO), resulta no comprometimento das funções neuropsicológicas de curta duração que se resolve espontaneamente, porém, em alguns casos, pode evoluir de alguns minutos a dias, esses sintomas refletem em grande parte um distúrbio funcional em vez de uma lesão estrutural. **Objetivo:** Analisar a percepção dos atletas de esportes de combate dos Jogos Pan-americanos Chile - 2023 em relação a concussão. **Metodologia:** Recorte de uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico, aplicado e interdisciplinar. Foi solicitado aos atletas responder um questionário utilizando QR Code com perguntas sobre concussão. **Resultados:** 130 atletas (75% masculino e 25% feminino) responderam ao questionário online, destes, 37% desconhecem sobre concussão, 17% buscam informações com profissionais de saúde, 47% não possuem informações confiáveis; 58% dos atletas relataram nunca ter sofrido pancada na cabeça, projeção, queda ou estrangulamento, 19% relatam ter tido concussão através de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



projeção, quedas ou estrangulamento, 0,5% por meio de KO/TKO, 13% com chutes e 9,5% através de socos; 19,2% dos atletas perceberam concussão nível leve, 11% moderado e 0,8% grave. Quanto ao acompanhamento dos atletas que sofreram concussão, 22% relataram que não foram monitorados, com retorno ao treino 24 horas pós-concussão, 6,2% retornaram 7 dias após, 0,8% com 14 dias, 1,5% com 30 dias e 0,8% com 60 dias. Nenhum atleta relatou ter passado por avaliação psicológica, tendo em vista que, essa pode auxiliar na identificação da concussão, intervenções e prevenções mais adequadas. Conclusão: É perceptível a desinformação sobre o tema concussão, bem como os sinais e sintomas que podem apresentar no início, a médio ou longo prazo pós-concussão. Observamos que mais do que diagnosticar corretamente é necessário levar conhecimento sobre o assunto aos atletas de esportes de combate, através de psicoeducação.

Palavras-chave: concussão; esporte de combate; percepção dos atletas; psicoeducação

REFERÊNCIAS:

BROMLEY, Sally J. et al. A systematic review of prospective epidemiological research into injury and illness in Olympic combat sport. **British journal of sports medicine**, 2017. Doi.org/10/gddpjc

DIAMOND, Adele; LING, Daphne S. Conclusions about interventions, programs, and approaches for improving executive functions that appear justified and those that, despite much hype, do not. **Developmental cognitive neuroscience**, v. 18, p. 34-48, 2016. Doi.org/10/gftd6n

GALLO, Valentina et al. Concussion and long-term cognitive function among rugby players—The BRAIN Study. **Alzheimer's & Dementia**, v. 18, n. 6, p. 1164-1176, 2022. Doi/full/10.1002/alz.12455

MCCRORY, Paul et al. Consensus statement on concussion in sport—the 5th international conference on concussion in sport held in Berlin, October 2016. **British journal of sports medicine**, v. 51, n. 11, p. 838-847, 2017. Doi.org/10.1136/bjsports-2017-097699

NEIDECKER, John et al. Concussion management in combat sports: consensus statement from the Association of Ringside Physicians. **British journal of sports medicine**, 2018. Doi: 10.1136/bjsports-2017-098799



A PERCEPÇÃO DOS BATIMENTOS CARDÍACOS PODE ESTAR RELACIONADA COM MAIOR CONSCIÊNCIA INTEROCEPTIVA?

Maria Clara Lemos de Souza Cerqueira da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Milena Galdino Tavares Tenorio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carlos Alberto Pinheiro Gomes Junior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Helena Moraes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: A interocepção é definida como a percepção das informações aferentes periféricas que atingem a consciência (Cameron, 2021) e pode ser dividida em três dimensões: *Acurácia*, *Sensibilidade* e *Consciência Interoceptiva* (Garfinkel, 2013-2015). Tais informações podem ter um papel fundamental na regulação do esforço durante a realização de exercícios físicos (Wallman-jones *et al.*, 2021). Todavia, os estudos têm utilizado ferramentas distintas para avaliar a interocepção, ora focando em medidas objetivas, ora em medidas subjetivas. Entender a relação entre elas torna-se essencial tanto para o avanço científico quanto para a prática. **Objetivo:** Analisar a correlação entre uma medida objetiva (*Acurácia Interoceptiva*) mensurada através do Teste de Detecção de Batimentos Cardíacos (TDBC) (Schandry, 1981) e a medida subjetiva (*Sensibilidade Interoceptiva*) mensurada através da escala *Multidimensional Assessment of Interoceptive Awareness* (MAIA) (Mehling *et al.*, 2012). **Metodologia:** Participaram do experimento 10 estudantes universitários do IPUB-UFRJ, submetidos a uma anamnese, ao questionário MAIA e ao TDBC. A escala MAIA é subdividida em oito dimensões: “Regulação Atencional”, “Confiança”, “Notar”, “Não se distrair”, “Não se preocupar”, “Consciência Emocional”, “Autorregulação” e “Confiar”. **Resultados:** Foi identificada uma correlação forte e positiva entre TDBC e um dos aspectos da MAIA: regulação atencional ($r=0,804$; $p=0,005$). Os demais aspectos não apresentaram correlação

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



significativa. Discussão: Indivíduos com maior regulação atencional possuem maior acurácia interoceptiva, conseguindo regular melhor sua atenção para as percepções internas, como os batimentos cardíacos. Conclusão: Apesar dos achados serem de um desenho de corte-transversal, sem relação entre causa e efeito, os resultados foram interessantes, permitindo concluir que as pessoas que conseguem manipular melhor sua atenção, percebem melhor seu estado interno corporal. Futuras pesquisas com uma amostra maior e, avaliando também aspectos de práticas físicas, podem ajudar a concluir se tal relação pode ser modulada pela atividade física, bem como, ser essencial para um melhor desempenho físico.

Palavras-chave: interocepção; práticas corporais; atenção

REFERÊNCIAS:

CAMERON, Oliver G. Interoception: the inside story—a model for psychosomatic processes. **Psychosomatic medicine**, v. 63, n. 5, p. 697-710, 2001.

DUNN, Barnaby D. et al. Can you feel the beat? Interoceptive awareness is an interactive function of anxiety-and depression-specific symptom dimensions. **Behaviour research and therapy**, v. 48, n. 11, p. 1133-1138, 2010.

GARFINKEL, Sarah N.; CRITCHLEY, Hugo D. Interoception, emotion and brain: new insights link internal physiology to social behaviour. Commentary on: “Anterior insular cortex mediates bodily sensibility and social anxiety” by Terasawa et al. (2012). **Social cognitive and affective neuroscience**, v. 8, n. 3, p. 231-234, 2013.

GARFINKEL SN, Seth AK, Barrett AB, Suzuki K, Critchley HD. Knowing your own heart: Distinguishing interoceptive accuracy from interoceptive awareness. **Biol Psychol**. 2015; 104:65–74. doi: 10.1016/j.biopsycho.2014.11.004 PMID: 25451381.

MACHORRINHO, Joana et al. Multidimensional assessment of interoceptive awareness: Psychometric properties of the Portuguese version. **Perceptual and motor skills**, v. 126, n. 1, p. 87-105, 2019.

MEHLING, Wolf E. et al. A 12 week integrative exercise program improves self-reported mindfulness and interoceptive awareness in war veterans with posttraumatic stress symptoms. **Journal of clinical psychology**, v. 74, n. 4, p. 554-565, 2018.



A POTÊNCIA DO CONTATO DIALÉTICO COM A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Julianna Rangel De Oliveira

Universidade Federal Fluminense

Marcelo Vinícius Pires Negreiros

Universidade Federal Fluminense

André Cavalcante Soares de Andréa

Universidade Federal Fluminense

Caio Lisboa de Souza

Universidade Federal Fluminense

José Guilherme de Andrade Almeida

Universidade Federal Fluminense

Micheli Verginia Ghiggi

Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

Partindo da premissa de Silva, Caparróz e Almeida (2011), para quem a perspectiva do licenciando em Educação Física sobre a escola tende a ser deturpada pelos símbolos e significados que criou ao longo de sua vida escolar, colocamos em relevo as experiências oriundas do PIBID que, ao nos possibilitar o retorno à escola na posição de docente em formação, viabilizou uma experiência mediada por debates e conversações críticas que culminaram em um maior entendimento da realidade escolar e do ser professor(a). Indo além da reprodução do fazer docente, conforme crítica de Tardif (2012), partimos da reflexão coletiva sobre a prática docente para elencar aqui os choques e as reformulações mais significativas percebidas pelos autores deste trabalho enquanto sujeitos imersos neste processo crítico-reflexivo. Ao refletirmos sobre as experiências vivenciadas, a responsabilidade de gerir demandas fora das quatro linhas, como projetos, discussão de ideias e brincadeiras, ganhou destaque. Junto a isso, foi necessário se abrir para múltiplas possibilidades de atividades diante das adaptações exigidas nos imprevistos cotidianos. Dentre esses desafios, o espaço limitado

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



se tornou mais difícil de gerir do que pensávamos. Sabíamos ainda dos possíveis conflitos entre alunos, mas a realidade trouxe mais do que esperávamos, visto a miscigenação de culturas, práticas e classes sociais no coletivo escolar. Diversas outras questões nos atravessaram, porém, não cabem aqui. Ainda assim, as experiências aqui relatadas são suficientes para ressaltar a potência transformadora do PIBID e de iniciativas de formação docente na escola, as quais carecem de ampliação e fomento visando uma educação de qualidade no território nacional.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Física; Escola; PIBID; Ensino dialético.

REFERÊNCIAS:

SILVA, B. V.; CAPARRÓZ, F. E.; ALMEIDA, U. R.. A produção de imaginários sociais sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 51–68, mar. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100004>[Links]

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.



A PRÁTICA DO TAI CHI CHUAN COMO PROPOSTA DE RESISTÊNCIA AOS MECANISMOS NEOLIBERAIS DE CONTROLE

Renato do Nascimento Moser

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Dirceu Ribeiro Nogueira da Gama

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Em meio à ascensão dos valores neoliberais, o Tai Chi Chuan se destaca como uma prática potencialmente resistente aos mecanismos de controle impostos por essa ideologia. Christian Laval aborda o neoliberalismo como um conjunto de racionalidades que moldam e influenciam não apenas as estruturas sociais, mas também as subjetividades. O objetivo deste estudo é propor uma análise hermenêutica focada na fenomenologia do corpo próprio de Merleau-Ponty, apontando a prática do Tai Chi Chuan como forma de resistência aos paradigmas neoliberais delineados por Laval em suas obras de análise do pensamento de Foucault sobre o neoliberalismo e o governo dos corpos. Metodologia: Foi realizado levantamento bibliográfico e identificação de conceitos utilizados pela fenomenologia e pela analítica dos poderes-saberes. Os conceitos foram codificados e integrados à análise sobre Tai Chi Chuan, sobretudo o conceito de fenomenologia do corpo próprio e de neoliberalismo. Isso possibilitou a compreensão das estruturas de poder, governamentalidade e reprodução simbólica na análise da resistência. Resultados e Discussão: Embora o Tai Chi Chuan ofereça elementos de resistência aos valores neoliberais, foi observado que há desafios na disseminação e aceitação generalizada dessa prática como uma forma de resistência. A análise ressalta o potencial do Tai Chi Chuan para fortalecer a autonomia e a autorreflexão dos indivíduos, oferecendo uma alternativa para a busca de significado e bem-estar em oposição aos ideais de consumismo e competição veiculados pelo governamentalidade neoliberal. O principal elemento de resistência dessa prática corporal é a desaceleração em um mundo voltado para a produtividade. Esses resultados enfatizam a importância de se explorar e valorizar práticas que promovam a

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



conexão consigo mesmo e ofereçam alternativas aos padrões impostos pelo neoliberalismo, contribuindo assim para a busca de uma maior autonomia e empoderamento individual.

Palavras-chave: tai chi chuan; neoliberalismo; fenomenologia; corpo próprio.

REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LAVAL, C. **Foucault, Bourdieu** – a questão neoliberal. Tradução de Márcia Pereira Cunha e Nilton Ken Ota. São Paulo: Elefante, 2020.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes: 2008.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WU JYH, C. **Tai Chi Chuan**: a alquimia do movimento. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.



A PRÁTICA DOCENTE E AS DANÇAS URBANAS NO BRASIL

Davi Restello Putzel

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Denise Quelha de Sa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Essa pesquisa visa refletir sobre como se estabelece o ensino das Danças Urbanas no Brasil e será desenvolvida a partir das seguintes questões geradoras: Como se estabelece o ensino das Danças Urbanas no Brasil? Ser dançarino é uma garantia para a construção de uma prática de ensino eficiente? Somente com a sistematização formal alcançamos um processo de ensino que contribui para o reconhecimento das Danças Urbanas? Ela está sendo desenvolvida no Projeto de Extensão Comunidade, que alinha às diretrizes da Extensão Universitária às perspectivas do ensino da Arte de Ana Mae Barbosa na Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ, onde atuo como professor de Danças Urbanas aprofundando meu conhecimento didático pedagógico, impactando positivamente minha formação acadêmica. Segundo Alves (2004), as Danças Urbanas e suas vertentes surgem das ruas e boates e carregam um teor político, em grande parte, por serem originadas em povos marginalizados que as utilizavam em manifestações e protestos. O reconhecimento e manutenção da sua história e contexto é importante para a preservação e reconhecimento das suas origens, evitando apagamentos, visto que se consagra como forma não acadêmica e se estabelece como uma cultura de ensino não formal por um meio verbal. A hipótese que trago nesta pesquisa é que a falta de conhecimento e a escassez de pesquisa por parte desses dançarinos pode ocasionar uma perda da contextualização, vulgarização da história, apagamento de nomenclaturas técnicas e que a ausência de conhecimento anatômico pode ocasionar uma má execução da prática corporal, acarretando danos como dores, contusões, e até lesões. A pesquisa segue em curso, como

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



resultado parcial observo aspectos positivos decorrentes das bases metodológicas utilizadas, contribuindo também para a formação de uma plateia potente.

Palavras-chave: comunidança; extensão; danças urbanas; educação

REFERÊNCIAS:

TORRES, Laís Crozera. **Danças urbanas no brasil**: relatos de uma história. 2015.

SILVA, Tharciana Goulart da. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. **Matéria-prima**, v. 5, p. 88-95, 2017.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012.

ALVES, T. **Pergunte a quem conhece**: Thaíde. São Paulo: Labortexto Editorial, 2004.



A PRESENÇA DO *HIP HOP DANCE* NO *TIK TOK*

Yasmin de Almeida Barros Costa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Denise Maria Quelha de Sá
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Afetada pela pandemia da Covid 19, a Cia Comunidade buscou alternativas para continuar a desenvolver pesquisa em Dança, e através do aplicativo *Tik Tok* – plataforma de vídeos que obteve crescimento exponencial durante o período de isolamento social – que a Cia enxergou, dentre os diferentes conteúdos disponíveis, o fazer artístico através da Dança. O contato com a plataforma afetou diversamente os integrantes, gerando pesquisas individuais que compõe o primeiro *E-book* da Cia. A Presença do *Hip Hop Dance* no *Tik Tok* se desdobra através da investigação dos vídeos produzidos no aplicativo, neles música e dança coreografada geram interação e provocam desafios entre os usuários quanto a reprodução do movimento, o Dance Challenge (Desafio de dança). O recorte para análise é proveniente de coreografias que utilizam movimentações características das Danças Urbanas, mais especificamente do *Hip Hop Dance*. Dança criada por pessoas pretas, nascida nas festas, bailes e guetos marginalizados dos Estados Unidos da América há algumas décadas (VIEIRA, 2018). O objetivo foi investigar como elas são dançadas no Tik Tok por artistas dançarinos, e apropriadas, reproduzidas e ensinadas por usuários desconhecedores dos fatores constituintes da cultura *Hip Hop*, e se geram alguma distorção ou apagamento dessa cultura. Para análise dos vídeos utilizei um referencial que nasce na prática da dança, juntamente do teórico, que foi constituído através de um debate e uma entrevista a um profissional brasileiro que vive e trabalha com a cultura *Hip Hop* fora do aplicativo. A pesquisa foi concluída e trouxe como resultado uma publicação na ANDA, Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, assim como menção honrosa na SIAC 2023. Para além desses resultados, a pesquisa possibilitou trazer a fala de profissionais que vivem e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



constroem a cultura na sociedade para a Universidade, contribuindo para o estudo e debates da dança, saúde, tecnologia e educação.

Palavras-chave: danças urbanas; *hip hop*; *tik tok*; pandemia.

REFERÊNCIAS:

VIEIRA, David Ferreira. **Hip Hop Dance**: vocabulário poético e possibilidades de criação. 2018. 62p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MIGRAÇÃO NOS ESPORTES NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego Ramos do Nascimento

PPGEF-EEFD/UFRJ

Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio

EEFD/UFRJ

Maria Antônia Pereira Coelho

Unisuam

Carlos Alexandre Juvêncio dos Santos

Uniabeu

Erik Giuseppe Barbosa Pereira

PPGEF- EEFD/UFRJ

RESUMO:

As migrações esportivas estão em franco crescimento e com possibilidade de aproximação e imersão sobre diversas perspectivas. Melo e Rocha Junior (2012) creditavam esse interesse múltiplo pelos impactos socioeconômicos que os desdobramentos dos estudos migratórios no esporte poderiam causar em todas as camadas que estão envolvidas nesse evento. Severino (2009, p.15) afirma que os programas de pós-graduação *stricto sensu* são importantes para a consolidação do conhecimento uma vez que “a realização de uma pesquisa científica está no âmago do investimento acadêmico exigido pela pós-graduação e é o objetivo prioritário dos pós-graduandos e seus professores”. O objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica sobre migração no esporte nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física e nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Metodologicamente, este trabalho é qualitativo e descritivo, utilizando 4 bases de dados: 1) Plataforma Sucupira – Cursos de Pós-graduação; 2) Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPQ; 3) Sites das Instituições de Ensino (IEs) e; 4) Plataforma Lattes. A técnica de análise utilizada foi a análise documental (CELLARD, 2008). Encontramos 39 Instituições de Ensino com programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física. Destas, 5 são instituições privadas, 21 são federais, 12 são públicas estaduais e 1 está ligada à Aeronáutica. Não achamos linhas de pesquisas voltadas à migração esportiva, contudo, identificamos 29 pesquisadores cujos currículos incluem pelo menos uma

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



referência sobre migrações, seja de natureza humana ou esportiva, representando 13,4% do número total de pesquisadores afiliados aos Programas. Por fim, somente dois grupos de pesquisas que se debruçam sobre as migrações esportivos: um pertencente à UFRJ e outro à Unicamp. Dessa forma, o campo da Educação Física se encontra em construção e, progressivamente, direcionando, especialmente, na vertente sociocultural transcorridos no futebol.

Palavras-chave: esporte; futebol; migração; programa de pós-graduação.

REFERÊNCIAS:

CELLARD, Andre. A análise documental: enfoques epistemológicos e metodológicos. In: POUPART, Jean (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**. Vozes, Petrópolis, Coleção Sociologia, p. 259-316, 2008.

MELO, Victor Andrade de; ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da. Sport, post-colonialism, neocolonialism: a dialogue as from fintar o destino (1998). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 235-251, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, p. 13-27, 2009.



A REINVENÇÃO DO *FITNESS* FRENTE A PANDEMIA DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SARS-COV-2 (COVID-19) – ADAPTAÇÕES NO ATENDIMENTO E NO DISCURSO.

Tatiana de Andrade Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Vinicius Branco Freire Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O mundo enfrentou recentemente a pandemia de COVID-19 cujas medidas de prevenção envolviam intensificação de práticas de higiene, uso de máscaras, distanciamento social e em períodos de alta contaminação, foi indicado o fechamento de estabelecimentos não essenciais (*lockdown*), decretado no Brasil pela LEI Nº 13.979/2020. Diversas atividades migraram para o modo virtual, gerando preocupação com sedentarismo e aumento do tempo de tela (dedicado trabalho ou lazer em smartphones, computadores...), conseqüentemente, o incentivo à prática de exercícios físicos se intensificou, foram criados treinos *online*, aplicativos de treinamento e *lives*, conduzidas por professores de Educação Física (PEF's) e leigos. O objetivo desta pesquisa foi verificar as adaptações realizadas no trabalho dos PEF's e analisar se foram vantajosas para profissionais e alunos. Artigos científicos encontrados em plataformas acadêmicas (Scopus, Elsevier, Periódicos Capes...) e matérias jornalísticas relatam queda na atividade física da população (maior entre mulheres, grupos de risco e moradores de periferia), e aumento nos sintomas de ansiedade e depressão. O desafio foi manter a população ativa e orientá-la, adaptando a forma de ministrar aulas e a metodologia de ensino. Observaram-se pontos positivos (segurança biológica advinda do distanciamento propiciado pelas aulas remotas, praticidade, ganho de tempo e alcance ampliado pela internet) e negativos (problemas de conexão, na correção do movimento dos alunos e exclusão de determinados públicos). Em maio de 2020, academias foram incluídas no rol de atividades essenciais através do Decreto

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Federal Nº 10.344 e surgiram materiais de orientação de origens diversas onde a responsabilidade pela segurança dos alunos/clientes era delegada aos PEF's. Identificou-se a “uberização da atividade física” (Carvalho *et al*, 2021), com PEF's se aliando a plataformas digitais, que definem regras de atendimento e remuneração. Nota-se a necessidade de mobilização dos PEF's para pleitear a valorização de seus conhecimentos acerca do corpo humano e da atividade física evitando a precarização.

Palavras-chave: covid-19; atividade física; adaptações.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em: 05 out. 2021a

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; FREITAS, Débora Duarte; AKERMAN, Marco. O “novo normal” na atividade física e saúde: pandemias e uberização? **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27022, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105524>

GUIMARÃES, Jean Augusto Coelho *et al.* Estudo transversal sobre uso de ferramentas virtuais para orientar a atividade física durante a COVID-19. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, Florianópolis, v.25, e0150, 2020



A RELAÇÃO ENTRE A INTEROCEPÇÃO E O DESEMPENHO FÍSICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carlos Alberto Pinheiro Gomes Junior
EEFD/UFRJ
Helena Moraes
EEFD/UFRJ
IPUB/UFRJ

RESUMO:

Interocepção é a percepção do estado interno do corpo (Garfinkel, 2013), as quais são realizadas através da transmissão de informações aferentes periféricas que atingem a consciência. Tais vias aferentes transportam informações fisiológicas, as quais correspondem às emoções e sentimentos. Diversos estudos observaram que a capacidade interoceptiva pode ser manipulada por diferentes intervenções, incluindo o treinamento específico, assim como a capacidade interoceptiva pode influenciar no desempenho físico (Wallman-Jones *et al.*, 2021; Perakakis *et al.*, 2017). **Objetivo:** Revisar todos os estudos disponíveis sobre a relação entre a interocepção e a regulação do esforço físico. **Método:** Foi realizada uma busca com as palavras-chave: “*Athletes AND Exercise AND Physical Performance AND Interoception*”, “*interoception AND athletes*”, “*interoception AND exercise*” publicados entre 1994 e 2023, nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus, Web of Science e LILACS, e seguimos as diretrizes de *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). **Resultados:** Identificamos 558 registros. Após triagem, restaram 19 artigos elegíveis. A amostra total foi de 1068 indivíduos com uma média de 55 participantes. Os dois revisores utilizaram os instrumentos da “Cochrane Risk of Bias”: RoB 2 tools e ROBINS-I tool e classificaram a qualidade dos estudos como alta. Sobre os estudos que contemplam se o exercício físico impacta na interocepção (n=09), todos viram aumento da interocepção após a prática de exercícios, encontraram melhores resultados de interocepção para os grupos mais ativos, independente da medida de interocepção utilizada. Nos estudos que contemplaram se a

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



interocepção impacta no desempenho físico (n=11), houve divergência nos resultados.

Conclusão: Os artigos apontam que uma intervenção baseada em exercícios pode aprimorar as capacidades interoceptivas, mas que melhor interocepção não significa melhores resultados em testes físicos. Apesar de inúmeras evidências sobre a relação do exercício físico e a interocepção, os estudos ainda são escassos, sendo necessários mais estudos longitudinais e de coorte.

Palavras-chave: interocepção, exercício físico, desempenho

REFERÊNCIAS:

GARFINKEL SN, Seth AK, Barrett AB, Suzuki K, Critchley HD. Knowing your own heart: Distinguishing interoceptive accuracy from interoceptive awareness. **Biol Psychol.** 2015; 104:65–74. doi: 10.1016/j.biopsycho.2014.11.004 PMID: 25451381.

EDWARDS, AM; POLMAN, RCJ Pacing and consciousness: cerebral regulation of physical activity. **Medicine Sportive**, v. 43, n. 11, p. 1057-1064, 2013.

EKKEKAKIS, Panteleimon. Pleasure and displeasure from the body: Perspectives from exercise. **Cognition and emotion**, v. 17, n. 2, p. 213-239, 2003.



A RELEVÂNCIA DA DANÇA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Virna da Silva Santos
Universidade do Estado do Pará –
UEPA

RESUMO:

Dançar traz muitas vantagens para as pessoas, tanto do ponto de vista dos fenômenos mentais, desenvolvimento cognitivo e motor, mas a dança no colégio só é aplicada para comemorações de eventos ou como atribuição hora extra. A dança faz parte da educação física; foi anexada aos objetos do conhecimento dos parâmetros do currículo nacional de educação física, porém poucos especialistas estão dispostos a utilizá-lo nas aulas. O objetivo deste trabalho foi mostrar a relevância do conteúdo de dança nas aulas de educação física através de uma revisão bibliográfica. Os procedimentos metodológicos utilizados foi uma revisão bibliográfica de livros e artigos realizados nos anos de 1994 a 2018. Os resultados dos artigos analisados expõem que a maioria dos entusiastas e estudantes do desporto escolar pensam que o papel da dança nas aulas é importante, mas têm dificuldades em implementá-lo. O ensino da dança apresenta muitas vantagens, mas os especialistas em educação física escolar ainda não se sentem capazes para aplicá-las nas aulas.

Palavras-chave: dança; Exercício; Aptidão física.



A TEMATIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS E AFRICANAS: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PIBID

Juliana Vieira Duarte

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tiffany Rose de Jesus

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Victor Hugo Lira de Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Roberto Martins Costa

Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias

Colégio Pedro II

RESUMO:

O resumo em tela tem o objetivo de socializar o desenvolvimento de uma experiência pedagógica de Jogos e Brincadeiras Indígenas e Africanas, refletindo sobre as possibilidades de ampliação do repertório cultural dos estudantes e professores envolvidos no subprojeto Educação Física PIBID/UFRJ. A construção dos conteúdos foi organizada por oito pibidianos conjuntamente ao professor supervisor com turmas de educação infantil e ensino fundamental I, as turmas eram compostas pelo Pré I e do 1º ao 5º ano. Importante ressaltar que os conteúdos foram distintos devido a diferença de faixa etária e também pela divisão dos pibidianos em dois grupos na atuação em sala de aula. A atuação dos professores em formação aconteceu em uma Escola Municipal situada no Município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A proposta dessa tematização teve como finalidade trazer a vivência do brincar para o cotidiano escolar, apresentando assim, brincadeiras de povos indígenas e africanos que permitem a valorização de suas práticas corporais e incentivam o conhecimento sobre outras regiões juntamente aos seus costumes. As atividades foram elaboradas a partir de pesquisas bibliográficas feitas principalmente através dos livros “Brincadeiras africanas para a educação cultural” e “Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei nº 11.645/08 na Educação Física escolar” e vídeos do “Território do Brincar” para facilitar o planejamento das aulas. A partir disso, pôde-se observar que as crianças conseguiram experienciar outras formas

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de brincadeiras e também compreender que as diferentes regiões que constroem o Brasil traziam as brincadeiras apresentadas. Portanto, parece ser necessário difundir atividades que respeitem a diversidade e a bagagem cultural das crianças, e que haja troca de saberes de forma prazerosa, indo contra a hegemonia eurocêntrica existente em diversos setores da sociedade, abordando outros paradigmas como a cultura indígena e africana.

Palavras-chave: educação física; jogos e brincadeiras; pibid.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Débora Alfaia da. Brincadeiras africanas para a educação cultural. Castanhal, PA. Edição do autor, 2016. **E-book**.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. **Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei nº 11.645/08 na Educação Física escolar**. Fortaleza: Aliás, 2021.



A TEMATIZAÇÃO DO SKATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS AD-MIRAÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DA PRÁTICA

Igor da Silva Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eduardo Elias Araújo da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Elisa Mariah Cunha da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Larissa Oliveira Machado

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Sarti

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho objetiva socializar as experiências formativas a partir da construção da oficina de *skate*, organizada metodologicamente pelo trajeto imersão, tematização e problematização, com uma turma do 1º ano do ensino fundamental no evento II Semana da Cultura Corporal do Colégio Municipal Presidente Castello Branco, com a parceria do projeto de extensão “Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção de Conhecimento (EEFD Baixada)”. O referido projeto busca a criação de espaços formativos em Educação Física, estreitando espaços entre a universidade e a educação básica. A oficina teve duração de 50 minutos, participação de 4 professores/as em formação e foi organizada em cinco momentos, a saber: roda de conversa; relógio; olha o jacaré; experimentação; ad-miração. 1) Roda de conversa: em roda, foram apresentadas fotos das modalidades street, park e vertical, bem como foram levantadas perguntas para os estudantes sobre seus conhecimentos/experiências com skate. 2) "Relógio": foram desenhados círculos no chão com os números 8, 11 e 4, representando respectivamente os horários de entrada, almoço e saída. Cada estudante ficou em um *shape* que foi colocado no centro, representando o ponteiro e ao comando dos/as professores/as os/as estudantes deveriam girar o "ponteiro" para o horário

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



correspondente. 3) “Olha o jacaré!”: formaram-se duplas em cima dos *shapes*, representando um barco no rio, em que estudantes usaram os pés para simular o movimento de remar. Ao ouvirem “olha o jacaré!” deveriam recolher os pés e colocar de volta no “barco”. 4) Experimentação: os/as estudantes se deslocaram com o skate da forma que se sentissem mais confortáveis, acompanhados pelos/as professores/as em formação; 5) Ad-miração (Freire, 2013): momento para estudantes expressarem artisticamente suas percepções de mundo em diálogo com a prática tematizada. As produções contém o nome de cada estudante e desenhos/pinturas de livre escolha.

Palavras-chave: cultura corporal; educação física escolar; extensão universitária; *skate*.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.



A VISÃO DE DOIS GESTORES DE CARREIRA ACERCA DA MOVIMENTAÇÃO MIGRATÓRIA DE JOGADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL

Diego Ramos do Nascimento
PPGEF-EEFD/UFRJ

Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio
EEFD/UFRJ

Maria Antônia Pereira Coelho
Unisuam

Carlos Alexandre Juvêncio dos Santos
Uniabeu

Erik Giuseppe Barbosa Pereira
PPGEF- EEFD/UFRJ

RESUMO:

O Futebol foi uma das modalidades esportivas que mais evoluiu enquanto espetáculo e como segmento de mercado nos últimos 50 anos. Esse crescimento, ligado ao profissionalismo e mercantilização, fez com que uma estrutura organizacional fosse constituída para concretização de acordos comerciais, principalmente ligado às transferências internacionais. Nisto, os atletas brasileiros são figuras importantes, exemplificando com a saída, em média, de 800 atletas por ano para países de todos os continentes entre 2017 e 2019 (Nascimento et. al., 2020). Com esse crescimento, os Gestores de Carreira surgem como sujeitos que, normalmente são responsáveis legais pelo atleta e intermediam as negociações entre o jogador, o clube de origem e o possível clube de destino (Riveira, 2017). Dito isto, o objetivo desse trabalho é de compreender a visão dos gestores de carreira acerca do fluxo migratório de jogadores brasileiros de futebol. Metodologicamente, este trabalho é qualitativo e descritivo, utilizando como instrumento uma entrevista semiestruturada com dois gestores de carreira de atuação internacional. Após transcrição, utilizamos a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2015). Os dados coletados permitiram a construção de duas categorias: 1) o impacto econômico dos gestores de carreira; 2) a relação pessoal entre gestores de carreira e atletas. Na categoria 1, os gestores de carreira indicam que sem a presença desse profissional, as negociações tomariam contornos escusos, com o aumento do aliciamento de jogadores, com contratos que trariam poucas vantagens

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



financeiras ao clube de origem e possíveis ilegalidades contratuais que trariam desvantagens aos atletas. A FIFA licencia gestores de carreira desde 1998, justamente com o intuito de dar transparência e segurança jurídica ao processo de transferência de jogadores. Já a categoria 2 apresenta uma face humanizada da relação entre os gestores de carreira e os atletas. Nesse cenário, os gestores assumem uma posição, quase que paternal, servindo como uma espécie de conselheiro extrafamiliar, uma vez que são consultados pelos seus representados em questões variadas, desde locais de moradia e maneira de se comportar no novo país até tipos de investimentos financeiros com o intuito de construir o chamado “pé de meia”.

Palavras-chave: esporte; futebol; migração; gestão de carreira.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. (2015). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70

NASCIMENTO, Diego Ramos; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos; PALMA, Alexandre; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. Migração no futebol brasileiro: a experiência de jogadores cariocas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 271, 2020.

RIVEIRA, André Fernandes Vargas. Gestão da carreira de futebolistas profissionais: perspectiva dos gestores referente à transnacionalização. 120f. **Dissertação de mestrado** em Gestão Desportiva apresentada na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2017.



ABORDAGEM DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REGIÃO NORTE: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Bruna Lopes da Silva

Universidade Federal do Tocantins

Layandra Viana de Sousa

Universidade Federal do Tocantins

Marciel Barcelos

Universidade Federal do Tocantins

RESUMO:

O interesse crescente nos estudos sobre educação infantil no cenário nacional brasileiro (Martins, Tostes e Mello, 2018; Souza et al., 2023) é atravessado por diferentes temas, a saber: políticas públicas, cotidiano escolar, oferta e qualidade do ensino e práticas educativas. Sendo assim, essa pesquisa de iniciação científica, ainda em andamento, investiga o espaço dedicado nos currículos de formação de professores de Educação Física na região norte do Brasil, focalizando o ensino da educação infantil. O objetivo é analisar os projetos pedagógicos de curso (PPC) das instituições públicas da na região norte, visando compreender de que maneira o debate sobre a educação infantil está disposto no currículo, sua perspectiva formativa e sustentação teórico-metodológico. O método é a crítica documental (Bloch, 2001), nossas fontes são 10 PPC, ao qual analisamos suas ementas, disciplinas e matriz curricular. Organizamos e analisamos os dados por meio dos *softwares Iramuteq e Microsoft Excel*. Os achados preliminares indicam que as instituições reservam espaço para a Educação Física na educação infantil, no entanto, observamos desafios ao analisar os estágios curriculares em relação à bibliografia e às disciplinas que as precedem. Percebemos um desencontro entre a grade curricular e o PPC, com organizações que desafiam a lógica formativa, com disciplinas de suporte metodológico, sendo ofertada após o estágio na educação infantil. Além disso, observamos que 4 instituições abordada o objeto somente nos períodos finais, fragilizando a formação docente para atuação na educação infantil. Também percebemos a inserção de bibliografias que analisam/discutem o condicionamento físico, os esportes em detrimento de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



saberes referentes à atuação profissional na primeira etapa de ensino. Espera-se que os resultados desta pesquisa ofereçam um panorama sobre a formação de professores de educação física para a educação infantil na região norte, na medida em que há um desencontro entre as próprias características da formação na sua relação com a regionalidade.

Palavras-chave: educação física; currículo; educação infantil; região norte

Agência de fomento: FAPT- Fundação de amparo à pesquisa do Tocantins.

REFERÊNCIAS:

BLOCH, M.. **Apologia da história:** ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. da S.. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 24, p. 705–720. 2018.

SOUZA, D. T. M. S. E.; FREITAS, N. M.; MARTINS, R. L. D. R.; BARCELOS, M.. Avaliação na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de ensino na região norte. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 189-209, 2023.



AIR: MAIS UMA HISTÓRIA DE PAIXÃO E LUCRO NO ESPORTE

Luciana Marins Nogueira Peil
EEFD/UFRJ

RESUMO:

A Teoria Crítica do Esporte, oriunda da Escola de Frankfurt, coloca em xeque um esporte idealizado e aponta a razão instrumental como a grande norteadora desta manifestação. Bracht (2011), é um dos expoentes nacionais que discutem estes pressupostos. Apresentamos um contraponto a esta perspectiva. A partir de um olhar hermenêutico, que busca a interpretação/sentido momentâneo possível, evidenciamos o valor da emoção na manifestação esporte. Tomamos por base o discurso significant (texto) narrado no filme cinematográfico “AIR: a história por trás do logo” (2023). O jogador de Basquetebol Michel Jordan, a parceria com a Nike e um tênis (O AIR Jordan) demonstram claramente a simbiose entre o esporte negócio e o esporte paixão, uma unidade indivisível. Michel Jordan como o atleta/herói, figura mítica que fala em sacrifício, coragem e grandes feitos. O predestinado que encarna ideais românticos e míticos. Aquele investido de poderes especiais, capaz de realizar feitos que os Seres Humanos simplesmente “humanos” não conseguem facilmente fazer. A utopia do Ser Humano completo, que estimula o imaginário social. Um esporte redentor, onde existiria a realização de nossa plena humanidade. Um tênis emblemático que representaria todos estes valores e traria muito lucro para a Nike e para o atleta. A narrativa demonstra que o esporte precisa emocionar e proporcionar prazer para que possa ser um bom negócio, um espetáculo, onde o devaneio tem papel fundamental. É óbvia a penetração da razão instrumental e da espetacularização desmedida no esporte, mas com certeza o valor da emoção e do gosto esportivo são imprescindíveis para a sobrevivência do mesmo. O capital necessita manter a aura romântica para subsistir. O esporte não sobrevive sem patrocínio e muito menos sem o devaneio poético do desempenho esportivo. Para se compreender o esporte se deve compreender que o Ser Humano moderno transita na tensão entre razão e emoção, mas a razão no esporte só tem razão, quando emociona.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: esporte; razão; emoção; Michel Jordan; Nike.

REFERÊNCIAS:

Air: A história por trás do logo | Air | 2023 | 112 min | EUA | Direção: Ben Affleck | Roteiro: Alex Convery | Elenco: Matt Damon, Jason Bateman, Ben Affleck, Chris Messina, Julius Tennon, Damien Delano Young, Chris Tucker, Matthew Maher, Gustaf Skarsgård e Viola Davis | Distribuição: Warner Bros.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 4 ed. Ijuí – RS: INIJUI, 2011.

GADAMER, H. G. **Verdade e método I – Traços de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

METZ, C. **Linguagem e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PEIL, L. M. N. **Esporte e espírito romântico: o caso do Golfe**. 2006. 148 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, UGF, Rio de Janeiro, 2006.

SMIT, B. **Invasão de campo: Adidas, Puma e os bastidores do esporte moderno**. Tradução: Cristiano Botafogo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.



ALONGAMENTO E FLEXIBILIDADE: DISCUSSÃO TERMINOLÓGICA E CONCEITUAL

Abaeté Strino Dalto

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lívia de Paula Machado Pasqua

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Segundo Almeida e Jabur (2007) o alongamento promove irrigação e aquecimento dos músculos e articulações, com possível relação à prevenção de lesões, enquanto a flexibilidade tem valor aceito pela comunidade científica, considerada favorável ao desempenho nas atividades ocupacionais, recreativas e esportivas (Badaro et al., 2007). De acordo com Badaro e colaboradores (2007) e Fortunato et al (2020), os termos flexibilidade e alongamento são por vezes confundidos por educadores físicos, não havendo consenso quanto a esses conceitos. A pesquisa teve por objetivo identificar e analisar o panorama geral sobre as terminologias “alongamento” e “flexibilidade”, a fim de promover a discussão sobre o tema e posterior colaboração à eficiente aplicabilidade dos termos. Para tanto realizou-se um levantamento bibliográfico na plataforma “google acadêmico” com os termos “alongamento, flexibilidade, mobilidade”, no qual surgiram 40.700 resultados e foram selecionados 4 artigos, a partir da leitura de título e resumo, tendo como critério abordarem os conceitos dos termos pesquisados e pertencerem aos últimos 20 anos de publicações científicas, sendo desconsiderado o termo “mobilidade” devido ao aprofundamento deste em apenas 2 dos artigos. Foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2008) para comparar os conceitos coletados, formulando três categorias de análise, a saber: a) definições; na qual foram observados elementos comuns e outros menos frequentes; b) diferenciações; na qual construiu-se o quadro geral, com subcategorias, 1. flexibilidade: “termo principal”, “característica da ação”, “localização”, “amplitude de movimento”, “agente limitador”, “ocorrência de lesão”, e 2. alongamento: “termo principal”, “característica do movimento/ação”, “estruturas envolvidas”, “objetivo”; c)

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



contradições; informações consideradas relevantes e conceitos paralelos em que houve discrepâncias. Assim, espera-se que a pesquisa possa contribuir com futuras produções acadêmicas, promovendo discussão sobre o tema a partir de uma perspectiva horizontalizada, não hierárquica, respeitando as produções anteriores na construção de novos conhecimentos e buscando a promoção do debate produtivo.

Palavras-chave: alongamento; flexibilidade; mobilidade; Educação Física; treinamento.

REFERÊNCIAS:

ACHOUR JUNIOR, A. Alongamento e flexibilidade: definições e contraposições. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 54–58, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.12n1p54-58. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/806>. Acesso em: 19 out. 2023.

ALMEIDA, M. et al. Flexibilidade e mobilidade: conceito e difere. In: SOARES, D. (org.). **Fisioterapia: ciência e inovação em pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Científica digital, 2023. v. 1, cap. 3, p. 41-53. ISBN 978-65-5360-364-6. E-book (114 p.). DOI: 10.37885/230513006 Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/fisioterapia-ciencia-e-inovacao-em-pesquisa> Acesso em: 19 out. 2023.

ALMEIDA, T. T.; JABUR, M. N.; Mitos e verdades sobre flexibilidade: reflexões sobre o treinamento de flexibilidade na saúde dos seres humanos. **Motricidade**. Vol.3, nº1, p. 337-344, 2007. DOI: [10.6063/motricidade.3\(1\).687](https://doi.org/10.6063/motricidade.3(1).687). Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/687>. Acesso em: 19 out. 2023.

BADARO, A. F. V.; DA SILVA, A. H.; BECHE, D. Flexibilidade versus alongamento: esclarecendo as diferenças. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 32–36, 2007. DOI: 10.5902/223658346461. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/6461>. Acesso em: 19 out. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2008. 281 p. il.

FORTUNATO, J. V.; MACHADO, V. V.; LEOPOLDO, A. S.; FERREIRA, L. G.; LUNZ, W.; Flexibilidade mioarticular: ampliando a discussão temática. In: FERREIRA, L. G.; LUNZ, W.; **Tópicos em fisiologia e bioquímica**: com ênfase no exercício e treinamento. Vitória - ES: EDUFES, 2020. P. 163-183. Acesso em: 19 out. 2023.



ANÁLISE DA PROVA DE CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DA GUANABARA (1965)

Roberta de Souza Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Cavalcanti Novaes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marinha do Brasil

Silvio de Cassio Costa Telles

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: Segundo Maia (2021), o conceito de concurso público pode ser compreendido como um método de ocupação dos cargos que busca se contrapor às outras formas de admissão existentes na administração pública brasileira que existiram ao longo do século XVIII e do início do XIX. Objetivo: A presente pesquisa analisa como as questões presentes na prova de concurso público para professor de Educação Física do Estado da Guanabara (1965) dialogam com a produção acadêmica da época, especificamente, na Revista de Educação Física do Exército (REF). Metodologia: As fontes selecionadas para este estudo foram analisadas utilizando os pressupostos teórico-metodológicos de Bardin (2011), que são pautados na teoria da Psicologia Social. No primeiro momento de contato com a prova foi realizada uma leitura flutuante das questões, com intuito de se aproximar dos conteúdos abordados no certame. Na segunda etapa foi feita uma categorização dos conteúdos das questões analisadas, através do uso de palavras-chave. No terceiro e último momento foi realizada a interpretação de cada categoria e, posteriormente, o cruzamento destas com a produção de conhecimento da REF. A escolha pelo periódico ocorre por, no seu interior, existirem orientações para a prática de exercícios físicos na escola, em detrimento de outros periódicos (Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil) que também circulavam no Brasil, mas não apresentavam este tipo de conteúdo no recorte temporal da presente pesquisa.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Resultados: A partir de uma análise inicial do certame e das matérias publicadas na Revista de Educação Física do Exército, nos anos de 1958, 1959 e 1964, é possível afirmar que os conteúdos publicados no periódico dialogam com as questões presentes na prova de concurso público analisada.

Palavras-chave: concurso público; história da educação física; educação física escolar.

REFERÊNCIAS:

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

Maia, B. A institucionalização do concurso público no Brasil: uma análise sócio-histórica. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 3, p. 663-684, 2021.



ANÁLISE TÉCNICO-TÁTICA DE ATLETAS DE ELITE DE CAPOEIRA

Roberta Vianna

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Bianca Miarka

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Keith Sato

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Claudio Tkac

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Anderson Caetano

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO:

Nos desportos de combate, a análise tempo-movimento permite conhecer as condições técnico-táticas, bem como determinar a frequência dos golpes (Miarka et al, 2016). Conhecer as características específicas do esporte traz informações precisas sobre o sucesso dos atletas de capoeira de alto nível. Porém, as interações técnico-táticas entre atletas de elite da capoeira são pouco conhecidas (Vianna, 2020). O objetivo foi quantificar a frequência de golpes e movimentos da capoeira competitiva de alto nível, bem como a estrutura temporal dos combates. O método utilizado foi a observação de 276 jogos do campeonato mundial (WCF, 2018), considerando os três blocos de esforço I) Observação, II) Preparação e III) Interação, bem como a frequência das técnicas utilizadas no combate de capoeira nas diferentes categorias de peso até 65kg, 65-72kg, 72-78kg, 78-85kg e mais de 85kg. Para isso foi utilizado o programa computacional FRAMI. Resultados: Ao comparar as fases competitivas, as categorias mais leves diferem das mais pesadas, o tempo de observação das eliminatórias para a categoria 65Kg possuem valores inferiores aos da categoria 85Kg, o mesmo efeito é encontrado ao observar os valores na fase semifinal da categoria 85Kg. A frequência de golpes e movimentos é significativamente diferente entre atletas mais leves e mais pesados para ataques e técnicas de Floreios. Conclusão: Há diferença na estrutura temporal nas diferentes categorias de peso, os

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



atletas mais leves apresentam tempos mais curtos em relação aos mais pesados, o grupo Floreios é a técnica mais utilizada por todas as categorias.

Palavras-chave: artes marciais; esportes de combate; técnico-tática.

REFERÊNCIAS:

Miarka, B. et al. (2016) 'Discriminant analysis of technical-tactical actions in high-level judo athletes', **International Journal of Performance Analysis in Sport**, 16(July), pp. 30–39. doi: 10.1080/24748668.2016.11868868.

Vianna, R. A. A. D. G. (2020). **Análise técnico-tática na capoeira competitiva: combates do campeonato mundial 2018** [Doctoral dissertation, Universidade Tecnológica Federal do Paraná]. Open Access. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25096>.

WCF, W. C. F. (2017) **WCF Regras Para as Competições**, Publicado pela WCF (Federação Mundial de Capoeira).



AO SOM DO TAMBORZÃO: A TEMATIZAÇÃO DE DANÇAS NO FESTIVAL DA CULTURA CORPORAL E INFÂNCIAS

Thalita Moreno Orrú Moura

Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Pedro Custódio Navega

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Diego Fernandes Machado da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Julia Brito Diniz

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo socializar a experiência de tematização de danças a partir do Festival da Cultura Corporal e Infâncias (FCI) construído no contexto da atuação do projeto “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil” junto a uma escola de Educação Infantil, na Maré, Rio de Janeiro. Entendendo as danças enquanto expressões historicamente construídas que permitem a transmissão de sentimentos e da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, conforme definem Soares *et al* (1992), a referida experiência circulou por quatro oficinas: samba, jongo, passinho e charme. O Festival foi construído em setembro de 2023 em parceria com o Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal (LabHIC). Partindo de uma perspectiva crítico-dialógica da Educação Física escolar (Santos; Ferreira; Sarti, 2023), a experiência foi se constituindo pelo movimento de imergir, tematizar e problematizar (emergir). Inicialmente, os/as educandos/as foram convidados/as a imergir nas danças, compartilhando um pouco seus conhecimentos. Em seguida, a tematização contou com a divisão dos/as estudantes em grupos para vivenciar cada uma das quatro oficinas, além de fruir as histórias “A escola de samba de Analiz” e “De passinho em passinho - um livro para dançar e sonhar”. Ao final, todos/as se reuniram para o grande baile charme, possibilitando a pronúncia de suas leituras sobre as danças. Em suma, ao

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



lançar olhares para a experiência, dois aspectos parecem emergir: a valorização dos modos de expressão dos/as estudantes e o diálogo com a cultura corporal comunitária.

Palavras-chave: educação física escolar; educação infantil; dança; extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva**: relatos de experiência na educação física escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino Castellani; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.



APONTAMENTOS ACERCA DA HISTÓRIA DO ESPORTE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: A POSIÇÃO DO POLO AQUÁTICO NO CAMPO ESPORTIVO

Caio Serpa
SME/UFRJ
Silvio Telles
UERJ/UFRJ

RESUMO:

O polo aquático se inseriu na cidade do Rio de Janeiro no contexto que alguns historiadores têm denominado enquanto “boom esportivo” (Sevcenko, 1998) ou “febre esportiva” (Mascarenhas, 1999). De fato, período histórico entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o rio passou a ser percebida enquanto uma “cidade esportiva” (Melo, 2001). Neste período, inúmeras modalidades passaram a ser praticadas por diversos tipos de instituições sociais, notadamente, os Clubes. Com isto, não significa que todas as modalidades possuíam o mesmo capital simbólico entre si, diversos fatores faziam com que algumas destas possuíssem maior prestígio. Objetivamos neste artigo analisar a posição relativa do Water Polo em relação às demais modalidades que se dispunham no Campo Esportivo da cidade do Rio de Janeiro. O presente estudo se desenvolve enquanto uma pesquisa historiográfica que se utilizou da mídia impressa enquanto fonte primária. Os dados foram coletados a partir da Hemeroteca Digital. Utilizamos como “lente” de análise a Teoria do Campo de Pierre Bourdieu. Entre alguns dos resultados encontrados no estudo, podemos verificar que o Water Polo encontrava-se em posição mediana na distribuição de capital simbólico do Campo, por um lado, angariava certo prestígio por estar intimamente conectado a outras modalidades que no período histórico poderiam ser consideradas hegemônicas, tais o remo e a natação. Por outro lado, o Water Polo não se figurava entre os principais objetivos das lideranças esportivas, fazendo com que a modalidade, em certos momentos, ficasse em segundo plano. A história do Water Polo na cidade do Rio de Janeiro está sendo reescrita, erros e imprecisões em estudos anteriores

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



demonstraram a necessidade de revisitar as fontes primárias a fim de correções e uma melhor compreensão da participação da modalidade no Campo Esportivo de outrora.

Palavras-chave: história do esporte; historiografia; pesquisa histórica

REFERÊNCIAS:

MASCARENHAS, Gilmar. O corpo e a cidade: a epidemia de febre esportiva no Rio de Janeiro (1890-1920). **Geo UERJ**. Rio de Janeiro, n. 5, p. 35-48, 1999.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva: Primórdios do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.



AS ARTES CIRCENSES COMO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Alice dos Santos da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jessica Diniz da Silva Sabino

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Melissa Corrêa da Silva Sá

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

RESUMO:

O presente trabalho objetiva compartilhar as experiências relacionadas à tematização das artes circenses na Educação Física escolar, no contexto de atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal de São Gonçalo - RJ. De acordo com Duprat (2007, p. 13), a origem do circo aponta para a combinação das “atividades do entretenimento, de modelos de preparação física, de elementos das festividades sacras e religiosas, das apresentações públicas nas praças, ruas, tablados, teatros populares”, culminando no que hoje conhecemos como a arte de malabaristas, equilibristas, acrobatas, palhaços, entre outros. Em meio ao amplo conjunto de práticas da cultura corporal, considerando o circo enquanto parte importante do patrimônio cultural da humanidade, Santos *et al* (2019) sugerem a tematização das atividades circenses de maneira em que os/as estudantes possam descobrir-se enquanto sujeitos criadores e reinventores. Nesse sentido, a referida experiência explorou as artes circenses junto a turmas de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental durante sete semanas, seguindo a classificação didático-pedagógica das atividades circenses proposta por Duprat (2007). Dentro de uma perspectiva crítico-dialógica (Santos; Ferreira; Sarti, 2023), a proposta foi delineada por três etapas: imersão, tematização e problematização. Inicialmente, foi estimulada a imersão na historicização do circo e seus componentes. Além disso, foram levantados também os conhecimentos prévios dos/as

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



estudantes através de diálogos. A fase de tematização, distribuída em cinco semanas, abordou manipulações, equilibrismos, acrobacias e encenações, destacando-se a participação criativa dos/as estudantes na proposição de novas possibilidades para experimentar tais práticas. Na problematização, foram conduzidas produções voltadas para a liberdade artística e corporal. Apostando na construção de novos conhecimentos e movimentos, os/as educandos/as foram provocados/as a organizar e realizar uma pequena apresentação circense. Em suma, a referida experiência destacou a riqueza de possibilidades que emergem da tematização das artes circenses na Educação Física escolar.

Palavras-chave: educação física escolar; artes circenses; iniciação à docência.

REFERÊNCIAS:

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

SANTOS, Jarbas Pereira; MENDES, Daniel Ewerton; MENDES, Maria Teixeira; ALVES, Michela Abreu Francisco; SILVA, Kamila Rodrigues; SILVA, Ketile Angélica. Atividades circenses como conteúdo nas aulas de educação física escolar. In: GUILHERME, Willian Douglas (org.). **A educação no âmbito do político e de suas tramas**. Ponta Grossa: Atena Editora, v. 2, 2019.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva**: relatos de experiência na educação física escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.



AS ATIVIDADES DE AVENTURA COMO PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PETRÓPOLIS

Marcelo Faria Porretti

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Breno Badaró de Abreu Chrisostomo

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

RESUMO:

É inegável que o ensino da Educação Física nas escolas passou por mudanças nos objetivos e conceitos de sua metodologia de ensino. As abordagens de Educação Física apontam para um contexto histórico que perpassou toda a educação física durante o século XX, sobretudo assumindo vários sentidos nas últimas décadas, gerando debates e novas propostas pedagógicas correlacionadas também a contextos históricos mais contemporâneos. Atentos a estas questões o projeto de extensão CONHECENDO OS LIMITES DO NOSSO CORPO E O CEFET/RJ PETRÓPOLIS, que realiza visitas a instituição e palestras sobre educação física com os alunos do 9º ano da rede municipal de Petrópolis. Coletou a interpretação de como os alunos vivenciam as práticas corporais de aventura em suas escolas. Os alunos eram convidados a responder uma pergunta simples em um questionário acerca dos esportes de aventura, e como eles eram estudados e acolhidos pelas instituições e professores da rede municipal de Petrópolis/RJ. O objetivo deste trabalho é buscar entender como vem sendo trabalhada as práticas corporais de aventura no município de Petrópolis. Justificamos nosso estudo de forma a compreender que reformulações curriculares permeiam o processo do ensino aprendizagem. A metodologia utilizada foi quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionário a 366 estudantes de 9º ano do ensino fundamental com a seguinte pergunta: “Você já realizou nas aulas de educação física, do 6º ao 9º ano, práticas corporais de aventura? “Sim” ou “Não”, caso os alunos respondessem “Sim”, tinha uma segunda pergunta que questionava "Caso sim, quais?", com as seguintes alternativas: *skate*, *surfe*, *escalada*, *slackline*, *parkour*, *MTB*

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



(*mountain bike*), montanhismo, rapel, tirolesa, orientação, e a opção outros. Os resultados apontaram para pouco desenvolvimento destas temáticas em aula. Concluímos que existe uma quase ausência destas práticas, que podem estar atreladas a motivos diversos, como falta de equipamentos, capacitação docente e infraestrutura adequada.

Palavras-chave: educação física; currículo; práticas corporais de aventura; educação básica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. 2018.

PORRETTI, Marcelo Faria; PESSOA, Fernando Amaro; ASSIS, Monique Ribeiro de. Montanhismo: um relato de experiência da interdisciplinaridade entre educação física e geografia. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Paraná, V. 18, N. 1, 2020.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. São Paulo: ARTMED, 2012.



AS GINÁSTICAS DE COMPETIÇÃO E AS OPRESSÕES SOCIAIS: DESVELANDO A REALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFSP

Livia Roberta da Silva Velloso

Instituto Federal de São Paulo

Universidade São Judas Tadeu

Vitor Hugo Finatti

Instituto Federal de São Paulo

Universidade Estadual de Campinas

Elisabete dos Santos Freire

Universidade São Judas Tadeu

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência político-pedagógica que aconteceu nas aulas de Educação Física do IFSP – São José dos Campos no segundo semestre de 2022, em que foram problematizadas as Ginásticas de competição e as opressões que as(os) atletas dessa modalidade sofrem. Participaram desse projeto educativo 80 estudantes do 2º ano do Ensino Médio integrado. Iniciamos a tematização com um diálogo e a vivência de práticas pertinentes às Ginásticas na sala de práticas corporais da instituição, durante essas aulas professora e estudantes discutiram sobre aspectos histórico, sociais, e técnicos dessas modalidades. O projeto seguiu com a apresentação do documentário *Atleta A*, após assistirem ao documentário a professora e estudantes realizaram uma roda de debates. Nesse momento, temas como: altas cargas de treinamento, objetificação dos corpos das atletas, o “mercado” de atletas, transtornos alimentares, o estereótipo atleta/máquina, dietas restritivas e principalmente, abuso psicológico, físico e sexual de atletas tiveram destaque. Nas aulas seguintes as vivências práticas continuaram a acontecer, sempre entrelaçadas às discussões da realidade do mundo da Ginástica competitiva. Durante essas vivências, mesmo que com gestos considerados simples nas Ginásticas de competição as(os) alunas(os) conseguiram compreender o alto grau de dificuldade desses esportes, o que levou a novas discussões. Dessa forma, para que as(os) estudantes pudessem expressar suas reflexões sobre a temática trabalhada nas aulas e principalmente no documentário, foi proposta a confecção de charges. As charges trouxeram

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de forma ilustrativa e crítica denúncias sobre a problemática abordada durante o projeto educativo. Por fim, como forma de conscientizar e impulsionar o diálogo com a sociedade, as produções foram publicizadas no Jornal de Educação Física e Justiça Social da instituição. Ao final do processo pedagógico foi possível perceber diferentes saberes em relação ao mundo das Ginásticas de competição, ampliar a visão crítica e leitura de mundo das(dos) estudantes.

Palavras-chave: educação física escolar; ginásticas; leitura de mundo; justiça social.



AS MULHERES E AS DANÇAS: UM ESTUDO SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS VIVÊNCIAS COM AS DANÇAS

Letícia Timóteo de Araújo

Universidade de Pernambuco

Viviane Maria Moraes de Oliveira

Universidade de Pernambuco

Adriana de Faria Gehres

Universidade de Pernambuco

RESUMO:

O patriarcado atua como forma de dominação social historicamente dentro da sociedade, enquanto o movimento feminista busca superar essa desigualdade. Identificar a assimetria nas relações de gênero implica localizar possibilidades de resistência, sendo a dança um meio potente de identificação dos dispositivos de poder enraizados socialmente pelo patriarcado, além de permitir que as mulheres desestabilizem modelos, padrões e normas sociais, através do entendimento de um corpo que fala por ele mesmo. O objetivo desta pesquisa foi analisar estudos que tecem a relação entre a dança e as questões de gênero, destacando como as mulheres, na vivência da expressão artística da dança, alcançaram espaços para discussões baseadas nesta pauta. Foram utilizados métodos de pesquisa de revisão integrativa que envolveram a busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, além do buscador acadêmico Google Acadêmico, selecionando artigos publicados no período de 2000 a 2022, utilizando descritores específicos, conforme as definições do DeCS/BVS: dança, mulheres e gênero. Dentre os resultados, foram encontrados 557 artigos e a partir do refinamento apresentado em formato de fluxograma no atendimento aos critérios de inclusão e exclusão de artigos, apenas 7 preencheram todos requisitos necessários à análise proposta vista no quadro analítico. Os resultados apontam a relevância da dança como ambiente oportuno para a promoção de espaços inclusivos, onde as mulheres podem explorar dimensões profundas de suas identidades, contribuindo para o entendimento da dança não apenas como uma forma artística, mas como processos relacionais favoráveis ao empoderamento e às possibilidades de reconfiguração

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



peçoal. Conclui-se que, com as vivências em danças, as mulheres encontram um ambiente propício para o autoconhecimento, a liberdade e a criatividade, além de proporcionar uma perspectiva significativa na criação de experiências direcionadas para as discussões de gênero. Palavras chave: dança; mulheres; gênero; feminismo.

REFERÊNCIAS:

ABRÃO, Ana Carla Peto; PEDRÃO, Luiz Jorge. A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que frequentam uma academia de ginástica e dança. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 243-248, 2005.

ALMEIDA, Marlaine Lopes de. O Club Sportivo Feminino e as formas de sociabilidade para as mulheres da elite em Aracaju (1919-1926). 2018.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. Brasiliense, 2017.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. p. 158-158.

ANDREOLI, Giuliano Souza. **Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural**. Conjectura: filosofia e educação, v. 15, n. 1, 2010.

BARROS, Laura Pozzana. **Sistema Rio Aberto: O Corpo em Conexão**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, 2006.

DE SOUZA CAVALCANTI, Tássia et al. Empoderamento, mulheres e práticas corporais: uma revisão sistemática da literatura. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 3, p. 319-344, 2018.

GARCIA, Candela Andrea Ramallo et al. Meu corpo me pertence: interfaces entre psicologia, dança e gênero. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, p. 67-75, 2019.

GARDNER, Lauren M. “We Either Move Or Petrify”: Transnational Hip Hop Feminisms Amongst Hip Hop Dancers And Graffiteras—A Critical Literature Review. **GEMS (Gender, Education, Music, and Society)**, the on-line journal of GRIME (Gender Research in Music Education), v. 7, n. 4, 2014.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



MACHADO, Lia Zanotta. Perspectivas em confronto: relações de gênero ou patriarcado contemporâneo? Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2000.

MUÑOZ-LABOY, Miguel; WEINSTEIN, Hannah; PARKER, Richard. The Hip-Hop club scene: Gender, grinding and sex. *Culture, Health & Sexuality*, v. 9, n. 6, p. 615-628, 2007.

MURO, Anna; ARTERO, Natàlia. Dance practice and well-being correlates in young women. *Women & Health*, v. 57, n. 10, p. 1193-1203, 2017.

OLIVEIRA, Maria Polyana Silva et al. **Dança e saúde**: discutindo sobre os principais benefícios da dança nos aspectos psicológicos em mulheres. *Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu*, v. 1, n. 2, 2020.



**AS NOÇÕES DE INFÂNCIA APRESENTADAS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO EXÉRCITO: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 1932-1942**

Daniel Evangelista Sales

Universidade Federal de Lavras

Kleber Tuxen Carneiro Azevedo

RESUMO:

Trata-se de uma investigação dedicada a examinar a Revista de Educação Física do Exército (*Journal of Physical Education*), com ênfase nas noções de infâncias presentes no referido espaço científico. Os dados retratados nesta pesquisa correspondem a um recorte de uma investigação mais ampla (Salles, 2022). A referida pesquisa dedicou-se a escrutinar a REF sob uma perspectiva panorâmica, compreendendo as publicações de 1932 até o ano de 2021. Foram encontradas 17 categorias temáticas que posteriormente foram reorganizadas a fim de não incorrer em assuntos convergentes ou similitudes entre as categorias. Dessa reorganização surgiram 7 quadros microanalíticos, entre eles “As noções de infância(s). À vista disso, empreendemos uma investigação com a qual se prospectou a revista na qualidade de fonte histórica primária, cujo teor permitiu perscrutar, em algum nível analítico, as infâncias com base nas significações atribuídas às crianças ao longo das publicações, sob o recorte temporal de 1932 a 1942, sendo analisado seus aspectos conceituais, pedagógicos e (in)formativos. A opção de investigar a revista decorre da constatação de corresponder ao periódico mais antigo da subárea do conhecimento denominada Educação Física, em território nacional, com efeito, um dos mais influentes aportes teóricos cujo campo dispôs ao longo de uma considerável temporalidade. Em termos científicos adotou-se uma perspectiva qualiquantitativa. No que concerne ao método (analítico) empregou-se a Análise Documental. Em linhas gerais, os resultados suscitam problemáticas sociais intrigantes as quais conferem compreensão, em alguma medida, do contexto (histórico e sociopolítico) abrangente do país, extrapolando, por

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



sua vez, os limites da realidade do exército e servindo de referência para interpretar as noções de infâncias ali representadas. Destaca-se aquelas concernentes à subalternidade da infância em relação ao mundo do adulto, período de construção do adulto interior, fase biológica de preparação para a vida e um potencial “vir a ser” útil ao futuro da nação.

Palavras-chave: criança; educação, educação física, infâncias, revista de educação física.

REFERÊNCIAS:

SALES, D. E. **Perscrutando a Revista de Educação Física do Exército**: de uma perspectiva panorâmica às noções de infâncias retratadas no periódico. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal de Lavras. Lavras, p. 144, 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Dados eletrônicos - Porto Alegre: Penso, 2013.

SARMENTO, M. J. **Gerações e Alteridade**: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação e Sociedade, n. 26 (91), p. 361-378, 2005.

SARMENTO, M. J. **Sociologia da Infância**: Correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J; GOUVÊA, M. C. S. de (Org.). Estudos da Infância: educação e práticas sociais. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, V. R. **Infância na modernidade brasileira**: Escolarização das crianças nos grupos escolares. Sergipe, 2017.

WILLIAMS, L. M. **Os jogos e os recreios organizados para crianças**. Revista de Educação Física. Rio de Janeiro, p. 8, nº 9; novembro, 1939.



ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE PRATICANTES DE *JIU-JITSU*

Moisés Augusto de Oliveira Borges

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Laryssa Rangel Guerra

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ricardo Ruffoni

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

A motivação é definida como um constructo da psicologia e é objeto de estudo de muitos pesquisadores de diversas áreas. Dentre as que tentam desvendar os fenômenos da motivação, cabe destacar a Teoria da Autodeterminação. Dividida entre motivação intrínseca e extrínseca, a motivação regula o comportamento dos indivíduos na prática de atividades físicas (Ryan; Deci, 2000). O *Jiu-Jitsu*, uma modalidade esportiva de luta individual, vem ganhando, cada vez mais, visibilidade no Brasil. Diante disto, esta pesquisa teve como objetivo investigar os principais fatores que motivam a prática de *Jiu-Jitsu* entre homens e mulheres. Assim, foi realizado um estudo com análise quantitativa, no qual foram entrevistados 60 indivíduos praticantes de *Jiu-jitsu* de ambos os sexos, idade média de 28 anos e 7 anos de prática da modalidade. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Inventário Motivação a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAFE-54). Foram utilizados três Centros de Treinamento (CT) para a aplicação do questionário, CT Henrique Macarrão (Kronos BJJ), CT Nova União Bangu e CT GFTeam São João de Meriti, todos no estado do Rio de Janeiro, Brasil, em datas e equipes distintas. De acordo com os resultados, os fatores que mais motivam os praticantes de Jiu-jitsu nos CT analisados são o Prazer e Saúde, com 36,2 e 33,7 pontos de média no IMPRAFE-54, possivelmente devido à conscientização da população na importância do exercício físico para ausência de enfermidades e longevidade. Por outro lado, o único fator que não apresentou alta motivação foi Estética, de acordo com a classificação de percentil para domínios de motivação do próprio instrumento de pesquisa. Como considerações finais,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



destaca-se a importância de fatores motivacionais intrínsecos para a manutenção da prática esportiva.

Palavras-chave: lutas; artes marciais; motivação.

REFERÊNCIAS:

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary educational psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.



ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEITOS, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS

Jéssica Ramos de Oliveira
EEFD-UFRJ

Daniel dos Santos Silva
EEFD-UFRJ

Gabriela Souza da Cruz Costa
EEFD-UFRJ

Ana Luiza de Araujo Augusto
EEFD-UFRJ

Renata Aparecida Alves Landim
EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua
EEFD-UFRJ

RESUMO:

Esse trabalho tem por objetivo oportunizar a troca de saberes e experiências sobre a tematização do circo nas aulas de Educação Física Escolar, abordando conceitos, práticas e possibilidades de construção de materiais alternativos. Essa experiência pedagógica foi desenvolvida no segundo trimestre de 2023, com alunos de três turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I. A proposta fez parte do momento de intervenções dos licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ). Na proposta o circo foi tematizado em diálogo com o conteúdo Ginástica, explorando a caracterização da arte circense, seus artistas e suas possibilidades de movimentação e expressão corporal. Durante as aulas, os alunos e as alunas conheceram e vivenciaram, de forma lúdica e cooperativa, elementos que compõem a cultura circense, tais como: a palhaçaria, o malabarismo, o equilibrismo e as acrobacias coletivas (Bortoleto, 2008). Buscando promover uma ação-reflexão sobre a cultura corporal de movimento, temas importantes foram trazidos para a discussão, tais como: a não utilização de animais no novo circo, artistas brasileiros de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



renome no circo (como o palhaço Benjamim de Oliveira) e a possibilidade de construir materiais para a prática circense, reutilizando recursos que iriam para o lixo. Entre esses temas, destacamos a construção de materiais alternativos, pois ficou evidente que esta pode ser uma estratégia importante para o desenvolvimento das atividades circenses na escola, já que ela viabilizou a experimentação de algumas atividades para as quais a instituição de ensino não possuía materiais específicos ou até permitiu a criação de objetos mais adequados ao trabalho com o público infantil. Inclusive, esta produção de materiais pelos próprios alunos pode e deve fazer parte das propostas pedagógicas, envolvendo os estudantes em reflexões sobre o meio ambiente e o consumo.

Palavras-chave: circo; atividades circenses; materiais alternativos; educação física escolar; pibid

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Ivone O. S. de. **Integração dos temas transversais no currículo da Educação Física do Colégio Pedro II**: um estudo de caso. 159p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2014.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2008.

REIS, Adriano Paiva; PEREIRA, Carla Cristina Carvalho; TOSTES, Frederico Duarte Gomes. O lugar e hora do circo na escola: reflexões sobre a reinvenção da cultura circense na sociedade contemporânea. In: REIS, Adriano Paiva et al. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.



AUGUSTO DE OMOLU: SOBRE QUANDO “DANÇA” É “MACUMBANÇA”.

Daniel Vaz
UFRJ/ EEFD

RESUMO:

Ao trazer ao meio acadêmico o artista de dança Augusto de Omolu (bailarino, professor, coreógrafo, fundador da ONG IAO-IIê, ator), pretende-se com esta pesquisa dar continuidade a um movimento de reflexão e visibilidade de corporeidades artísticas negras e periféricas em geral (tais como LGBTQIAP+, pobres, suburbanas, nordestinas etc.), iniciado em novembro de 2022 com bolsa PIBIC/CNPq junto ao projeto de pesquisa “Macumbança: dança na encruzilhada de filosofia e macumba”, com o objetivo de contribuir para escritas de histórias das danças brasileiras. O conceito de "macumbança" é buscado em Fagundes (2020), enquanto as noções específicas de "dança", "filosofia" e "macumba" advêm de Andrade (2016), Jardim (2004), Simas e Rufino (2018). Após iniciar sua vida profissional na década de 1970, Augusto José da Purificação Conceição adota o nome Augusto de Omolu aos 13 anos, durante viagem a Alemanha com o Grupo Viva Bahia, ocasião em que a bailarina Emilia Biancardi considerou sua dança em homenagem a Omolu um imenso destaque ao mesmo técnico e poético. Na dança dos orixás, Augusto não queria que as pessoas fingissem que estavam em processo de possessão e transe, numa representação religiosa do Candomblé, alertando para os estereótipos de gestualidades. A motivação de pesquisa se dava na condução do orixá para uma dança transformada, respeitando o aspecto cultural do Candomblé, mas lançando mão das experimentações de criação e resignificação. Desse modo, se esta pesquisa se inicia com metodologia de revisão bibliográfica e foco historiográfico, ela se desdobra no olhar crítico sobre os processos de criação deste que se tornou uma referência não acadêmica de conhecimento no campo da dança, mas com a qual a universidade aprende, com foco na desconstrução do meramente representacional para uma dança de “presença”, como seu mestre Eugenio Barba, que o dirigiu na grupo dinamarquês Odin Teatret, a pensou.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato – **A ciência encantada das macumbas**.
Rio de Janeiro: Mórula, 2018.



BENEFÍCIOS BIOPSISSOCIAIS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS PÓS- TRAUMA: ESTUDO DE CASO

Giovanna Marques Coutinho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Matheus Henrique Carneiro Cardoso

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Erika Maria Kopp Xavier da Silveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: Ao adotarmos um estilo de vida saudável e ativo, automaticamente adquirimos inúmeros benefícios, entretanto, quando se trata de idosos acima de 80 anos, esses benefícios são indispensáveis. O sistema biológico dos mesmos com o decorrer da idade vai perdendo ou retardando diversas funções. As atividades físicas são extremamente necessárias para auxiliar na saúde, trazendo uma grande evolução nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Diante da realidade vivida atualmente, é constatado uma população cada vez mais envelhecida e com isso nos remete a importância de garantir os idosos não apenas uma sobrevida maior, mas também uma aprazível qualidade de vida (Santos Jeronymo; Santos, 2023). **Objetivo:** Investigar os benefícios biopsicossociais do exercício físico na qualidade de vida de idosos acima de 80 anos após um incidente traumático grave. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, onde foram adotadas três entrevistas semi-estruturadas com duração de aproximadamente 30 minutos cada. As entrevistas foram gravadas e, após transcrição, foram submetidas a análise de conteúdo. Os sujeitos participantes tinham idade acima de 80 anos, sofreram traumas recentes e se recuperaram após tratamento fisioterapêutico e exercícios físicos aeróbios e contraresistência. **Resultados:** Os resultados mostraram a importância do exercício físico e a abrangência dos benefícios biopsicossociais proporcionados. Por conseguinte, recomenda-se a estimulação da prática do exercício físico regularmente a fim de promover uma excelente qualidade de vida aos idosos em geral, mas principalmente aqueles com idade acima de 80 anos. **Conclusão:** Portanto, espera-se que os

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



resultados encontrados possam estimular graduados em educação física e demais profissionais da saúde desenvolverem programas de treinamento direcionados a recuperação física e psicológica de idosos que sofreram traumas proporcionando melhoria na saúde e consequentemente na qualidade de vida desta população idosa em constante crescimento.

Palavras-chave: qualidade de vida; idosos; saúde; exercícios físicos.

REFERÊNCIAS:

SANTOS JERONYMO, Hevelen Raiane; SANTOS, Fernando Pereira. Impactos e benefícios do exercício físico no envelhecimento. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 39, n. 76, p. e2975-e2975, 2023.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



CABARÉ

Cathleen de Aquino

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Amanda Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Clara Athaydes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabriel Antonio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jonnata Max

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Stephany Fernandes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A obra Cabaré surgiu a partir das aulas de técnica geral, ministrada pelas professoras Maria Alice Poppe e Ivani Santana como trabalho final de período, que tem como objetivo de reunir os conteúdos e os transformarem em uma performance. Através dos estudos sobre Steve Paxton, Angel Vianna, dinâmica, qualidade, estudos centrais e as aulas praticadas, foi possível que houvesse material para a criação da mesma. E somado com a nossa vivência, se criou o Cabaré, que é uma performance que evidencia a vivência da rua em múltiplos corpos que se cruzam, se cumprimentam, que se encontram e se desencontram. A rua se transforma em cenário, o cotidiano se transforma em cena e as ações cotidianas atravessam o palco e se tornam cenas, e é com um copo de cerveja, breja, cachaça, vinhos e gins que tudo começa ou termina. Os personagens podem ser o seu vizinho, a sua irmã, ou até mesmo aquela pessoa que passa despercebida pelo seu olhar monótono do dia a dia, que apesar de serem pessoas comuns, quem são essas pessoas quando estão nos seus maiores atos de desinibição? Vícios são colocados em evidências e o corpo nu é um grande presente ao fim da noite. Assim, a performance está

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



atrelada também aos nossos comportamentos no meio em que estivermos inseridos e nos dá indícios de uma pergunta clássica: quem somos quando somos nós mesmos?

Palavras-chave: dança, performance, cotidiano.

REFERÊNCIAS:

CULTURGEST. Youtube, 2020. **Conferência com Steve Paxton sobre noção de corpo em cena e sua relação com a conscientização e a expressão do movimento.** Disponível em: <https://youtu.be/YH3sQ25iBns>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

TUMASIA, Youtube, 2010. **Vídeo que retrata o desenvolvimento do trabalho de contato e improvisação usando o peso do corpo e a gravidade, trabalho de pesquisa do Steve Paxton.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k768K_OTePM. Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.



CALISTENIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE OS CORPOS DIZEM SOBRE ESSA PRÁTICA?

Flávio Nunes dos Santos Júnior

Universidade de São Paulo

Marinete da Frota Figueredo

Universidade de São Paulo

RESUMO:

Este trabalho tem como intento relatar uma experiência pedagógica vivenciada com estudantes da terceira série do Novo Ensino Médio de uma escola periférica da capital paulista, cujo tema foi a calistenia. Sensível à perspectiva cultural da Educação Física (Neira, 2019), objetivou-se problematizar a sua ocorrência e os discursos relacionados aos/às seus/suas praticantes e vivenciar os gestos que a constituem. Inicialmente, alguns/mas estudantes expuseram suas percepções quanto à prática, locais onde conheceram e ocorrem na comunidade, outro(a)s se colocaram à disposição para demonstrar movimentos. Num segundo momento, foi proposto uma atividade em dupla para juntos produzirem indagações acerca da prática. Surgiram questões referentes aos conceitos, benefícios e riscos, sujeitos, emergência, respostas fisiológicas, gestos etc. As informações reunidas, instigaram situações didáticas que focalizaram a identificação e experimentação dos gestos; análise dos corpos envolvidos na calistenia, de modo a problematizar questões de gênero, capacitismo e etarismo; e disponibilidade de espaços públicos. As vivências dos gestos foram acompanhadas de empolgação, incentivos, exposição de músculos e provocações sobre as sensações, dificuldades e facilidades presentes na experimentação. Realizaram-se leituras de textos acerca do contexto histórico da calistenia, bem como a assistência de vídeos alusivos às vivências nas aulas e à sua realização por diferentes pessoas (mulheres, idosos, crianças e pessoas com deficiência). Produziram-se também momentos de conversa com diferentes representantes. Na escola, contamos com a presença do coletivo Monstros do Capão, os quais expuseram suas experiências e abordaram a calistenia na comunidade. Numa saída ao Parque Ibirapuera

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



promoveu-se uma troca com diferentes praticantes. Ambos os acontecimentos possibilitaram intensa produção e partilha de conhecimentos e afetos. Conclui-se que a tematização problematizou narrativas que fixam o corpo jovem, forte e masculino como única possibilidade para a prática; possibilitou momentos de experimentação dos gestos presentes na calistenia e; contribuiu para a compreensão da sua ocorrência nos variados espaços públicos.

Palavras-chave: calistenia; educação física; prática pedagógica.

REFERÊNCIAS:

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. - Jundiaí [SP]: Paco, 2019.



CAMINHOS DO MAR: A IDENTIDADE DO BRASILEIRO

Maria Eduarda Fortes Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Antônio Lucas Mendonça da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jhonatan Lucas Dias Coutinho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Milena Ribeiro Couto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rafael Romano Cunha

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Yasmin Gomes da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O mar desde os primórdios da humanidade é objeto de curiosidade, de conhecimento, de simbologias e de práticas ligadas à pesca, à coleta e à navegação. Essas atividades exigiam conhecimento, desenvolveram sociedades e construíram práticas econômicas, sociais e simbólicas. A formação da identidade do povo brasileiro pode ser compreendida pela diversidade histórica, cultural, social e pela intensa relação com o mar. O objetivo deste trabalho é descrever como a identidade do povo brasileiro está relacionada à proximidade com o mar e como sua diversidade se conecta com todas as formas de manifestações culturais advindas dele. A metodologia partiu da pesquisa sobre aspectos filosóficos, religiosos e científicos sobre o mar e abordagem nas criações coreográficas. Posteriormente foi feita uma catalogação de escolha de músicas que reiterassem o conceito da produção artística. Foi realizada também uma análise transdisciplinar para entender como o mar é visto e experienciado pelo povo praieiro. Como resultado, foi elaborado o espetáculo Caminhos do Mar, que tece o vínculo do povo da praia e suas histórias de vida, seus amores, religiosidades, simbolismos, que se manifestam em outros espaços para além da costa litorânea. Concluímos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



que o mar é considerado uma entidade viva por inúmeras populações que mantêm um contato estreito com o mar, tendo uma percepção complexa misturando realidade, simbolismos e imaginário. E finalmente, concluímos que a extensão propicia inter-relações em diversas áreas de conhecimento, tornando-se um espaço significativo para produção de conhecimento em diálogo com o resto da comunidade e favorece a preservação da cultura popular, que é uma necessidade inerente e substancial da universidade.

Palavras-chave: cultura; dança; educação física.

REFERÊNCIAS:

BARROS, A. L.R.; RODRIGUES, C. G. O. Differentiated education and community-based tourism in the caiçara territories of paraty (RJ). **Ambiente & Sociedade**, 2019, v. 22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0295r1vu19L1AO>. Acesso em: 05 nov. 2022.

CALLOU, A. B. F. Povos do mar: herança sociocultural e perspectivas no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 45-48, 2010. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 nov. 2022.

CAYMMI D. **Promessa De Pescador**. EMI Music Brasil Ltda, 1972. Disponível em: <https://youtu.be/Fk1rd4SrF6Q>. Acesso em: 16 de nov. de 2022.



CAMPANHA ABRIL VERDE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO COMBATE AO SEDENTARISMO

Ana Carolina Castro Domingues
Universidade Federal do Rio de Janeiro
José Augusto Dalmonte Malacarne
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este trabalho foi desenvolvido como conclusão da Especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física, na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e consiste em uma pesquisa *netnográfica*, de abordagem quali-quantitativa, da Campanha “Abril Verde”, de combate ao sedentarismo, promovida pelo Conselho Federal de Educação Física em seu *Instagram*®. Assim, buscou-se analisar os discursos que envolveram o combate ao sedentarismo na Campanha no ano de 2023. Teve como objetivos específicos, identificar a concepção de corpo e saúde presentes nas publicações e as possíveis incoerências que envolveram a noção de sedentarismo defendida pelo Conselho. Percebe-se o *Instagram*® como uma das redes sociais mais acessadas no Brasil, com potencial impacto na disseminação de informações aos seus usuários. O *corpus* da pesquisa foi composto por 17 publicações relacionadas à Campanha, dentre as quais foram analisadas as três mais curtidas e comentadas. Constatou-se que a “Abril Verde” seguiu de modo pouco crítica a promoção da saúde, com discursos que foram de encontro à culpabilização das pessoas nos cuidados consigo, isentando o Estado e o próprio Conselho da elaboração de Políticas Públicas coletivas que englobem as atividades físicas. Além disso, notou-se que as atividades físicas foram medicalizadas pela Campanha, carregando perspectivas biopolíticas e de premissas neoliberais, desconsiderando as múltiplas realidades sociais para a compreensão do comportamento sedentário e, conseqüentemente, para sua superação. Observou-se, ainda, uma padronização de corpo ditos como “saudáveis” na campanha, sendo estes magros e atléticos. Por fim, parece haver um afastamento de discussões sobre os “porquês” dos sujeitos não conseguirem se manter

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



fisicamente ativos, camuflando as precariedades do cotidiano e, conseqüentemente, revelando a necessidade de promoção de condições dignas de vida, Constitucionais, para que a população tenha acesso aos direitos historicamente conquistados e assegurados.

Palavras-chave: comportamento sedentário; exercício físico; atividade física; saúde; análise de rede social.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Confef lança campanha abril verde.** Disponível em: < <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/noticias/1646>>. Acesso em: 15 maio 2023.

NUNES, B. C. N.; KNUTH, A. G. “Eu quero me exercitar”: as controversas recomendações para a atividade física em site do Ministério da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 575-584, 2023.

PALMA, A.; VILAÇA, M. M. O sedentarismo da epidemiologia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 105-119, 2010.



CAPOEIRA É (...): PRONÚNCIAS DE MUNDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Laiane Caldeira Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vitória Vargas Georg

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carina Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Sarti

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este relato tem por objetivo socializar a experiência de tematização da Capoeira, desenvolvida pelo Subprojeto de Educação Física – Núcleo Suburbano (PIBID/UFRJ), com turmas iniciais do Ensino Fundamental, endereçando olhares para as produções construídas na etapa de problematização. Compreendendo a Educação Física escolar como prática pedagógica que possui a Cultura Corporal como objeto de estudo, temos como princípio a perspectiva Crítico-Dialógica para os planejamentos das aulas. Segundo Sarti (2020), a perspectiva é sintetizada teórico-metodologicamente em três fases: imersão, tematização e problematização. A imersão refere-se aos primeiros contatos com a estrutura física e social da escola parceira. Já a tematização, são os diferentes olhares de experimentações direcionadas para o objeto cognoscível estudado. E, a problematização é caracterizada pela imersão sobre o conteúdo tematizado, possibilitando a construção de novas leituras de mundo por meio das múltiplas linguagens. Durante as aulas, trazendo a historicidade e alguns significados para o meio da roda, demos riqueza ao diálogo sobre "o que é capoeira?" e logo as explanações foram incorporando tom ao nosso aprendizado. Fomos envolvidos pela história de Sônia Rosa, "Capoeira", que nos convidou a olhar para as suas características, instrumentos, vestimentas e movimentos. Após experimentarmos a ginga, os fundamentos e os toques dos instrumentos, partimos para a problematização. A proposta foi criar e ressignificar cantigas infantis, dando síntese ao que a Capoeira veio nos comunicar. Construídas de maneira colaborativa, as três cantigas versaram sobre os modos expressivos, estéticos e históricos da capoeira, trazendo

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



elementos presentes na roda, na musicalidade e nos saberes comunitários, ressaltando-a, inclusive, como uma luta de origem nacional e de resistência. Assim, pode-se entender que as pronúncias autoradas, destacam em grande protagonismo, as percepções de mundo dos sujeitos, sobretudo após a (re)construção coletiva de conhecimentos que perpassam as experiências dos/as estudantes e professores/as sobre a Capoeiragem dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: capoeira; educação física escolar; pibid; problematização.

REFERÊNCIAS:

SARTI, R. Formação docente, extensão popular e o terceiro espaço de Zeichner: a experiência do projeto EEFD Baixada. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–16, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.20292. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20292>. Acesso em: 16 fev. 2024.



CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUE JOGO É ESSE?

Raphael Almeida Silva Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Juliana Trajano dos Santos

Fundação Oswaldo Cruz

Lucas Medeiros de Oliveira

Universidade Salgado de Oliveira

Glhevysson dos Santos Barros

Universidade Salgado de Oliveira

Edson Farret da Costa Júnior

Instituto Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: A Capoeira é uma manifestação cultural que possui múltiplas facetas. Enquanto prática corporal, pode adentrar o espaço escolar por meio da cultural corporal de movimento de forma crítica. Ou seja, aprender para além de reproduzir gestos e movimentos. Desse modo, ela (a capoeira) amplia o repertório de práticas corporais identitárias, que, por sua vez, estabelecem pontes concretas com as relações étnico-raciais e o processo de educação antirracista. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura a partir das seguintes perguntas: capoeira e educação física escolar: que jogo é esse? Quais são as regras? Como a capoeira é representada e discutida nos espaços escolares? Seus valores afro-civilizatórios são preservados? **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa onde foram realizadas buscas no catálogo de teses e dissertações da capes e nos acervos de revistas eletrônicas na área da educação e educação física, listadas no *web-qualis* (2017-2020), classificadas com estratos A1 até B5. As buscas foram realizadas sem limite de data por meio dos termos: “capoeira; educação; educação física; e, educação física escolar”. **Resultados:** O catálogo de teses e dissertações da Capes retornou um total de 156 trabalhos. Dentre os quais, uma tese e quatro dissertações foram retidas. As revistas retornaram um total de 64 artigos. No entanto, apenas 7 falaram sobre a capoeira relacionada à educação física escolar e foram analisados. **Conclusão:** Em síntese, os estudos revisados entendem a capoeira em sua amplitude

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



e pensam no processo de educação baseado em concepções críticas, libertadoras e emancipatórias. No entanto, há um distanciamento cronológico importante entre as produções. Além disso, a Lei de nº 10.639 de 2003 foi pouco mencionada e a palavra racismo não faz parte do repertório científico aqui revisado. Um fato preocupante, pois deveriam ser ações indissociáveis.

Palavras-chave: capoeira; cultura afro-brasileira; educação antirracista; relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, M. S. (Auto) formação docente e práticas interculturais: pistas para a construção de uma escola mais democrática In: **Educação, Justiça e Solidariedade na construção da paz**. Chavez – Portugal: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia, v.1, p. 330-340, 2010.

BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980- 2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun. 2011.

BRASIL. **9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Ministério da Educação. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 set. 2020.



CAPOEIRA, DOCÊNCIA E UNIVERSIDADE: VIVÊNCIAS DOS MONITORES NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA CAPOEIRA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo César Miranda da Silva

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabriel dos Santos Carvalhaes

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Abaeté Strino Dalto

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Alice Cabral de Souza

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lívia de Paula Machado Pasqua

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Defendemos a Capoeira como uma prática polissêmica, um diálogo corporal não combinado entre duas pessoas, ou seja, além de dança, luta ou ginástica, apresenta uma técnica de improvisação expressa por corpos livres e criativos (Pasqua, 2011, 2020; Pasqua; Hess; Toledo, 2020; Pasqua; Toledo 2021, Pasqua; Rosa; Bortoleto, 2023). Como disciplina, está presente em universidades, como por exemplo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), disciplina curricular obrigatória, desde 1992, valorizando saberes da cultura de matrizes africanas no Ensino Superior. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as ações dos monitores na disciplina Fundamentos da Capoeira no curso de Licenciatura em Educação Física, com os procedimentos adotados e desafios vivenciados durante os períodos letivos, bem como o impacto para suas vidas acadêmicas, pessoais e profissionais. Como metodologia, foi adotada a narrativa de experiências práticas, sendo possível verificar em Martins e Pasqua (2023). Ressalta-se que entre os 3 monitores, 2 deles tiveram seu primeiro contato com a capoeira na Universidade. Foram as principais atribuições dos monitores: comunicação entre discentes/professora (plantão tira-dúvidas, comunicados, abastecimento de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



materiais na plataforma Google Classroom); ministrar parte das aulas (aquecimentos, demonstrações, atividades avaliativas); redigir relatório sobre os encontros; participar da comissão de aulas do projeto de extensão CAPOUFRJ -Capoeira na Universidade; acompanhar professora em atividades extraclasse (congressos, simpósios, intervenções em escolas, etc.) e referentes ao grupo de pesquisa LABCAPO - Laboratório Capoeira. Por meio das experiências vividas na monitoria da disciplina, foi possível conhecer os materiais e os meios de acesso a bibliografias importantes da área, proporcionando maior aporte para ministrar as aulas na disciplina e no projeto. Nesse sentido, colocamos em prática muito da aprendizagem docente, sentimos o chão da escola e imergimos mais ainda no universo da capoeira, podendo levá-la, para além do ginásio de lutas da EEFD-UFRJ.

Palavras-chave: capoeira; metodologia do ensino; formação de professores; Educação Física

REFERÊNCIAS:

PASQUA, L. P. M.; HESS, C. M.; TOLEDO, E. de. Gingando com Ginástica Para Todos: Aproximações e Singularidades. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p.153-169. 2020. Cuiabá, Mato Grosso, Brazil. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/979> Acesso em: 23 fev. 2024

PASQUA, L. P. M.; TOLEDO, E. de. Diálogos entre a capoeira e a arte: sobre um corpo polissêmico. Vol. 7, 2021, p. 63-78. (2021). In: **Revista Capoeira: Humanidades e Letras**. Salvador, Bahia, Brazil.

MARTINS, Bruna da Silva Santos; PASQUA, Livia de Paula Machado. Gingando com a Capoeira na Universidade. **Criar Educação Revista do Programa de Educação Física em Educação UNESC.**, v. 12, p. 124-137, 2023.



CARACTERIZAÇÃO DOS ATLETAS DE ESPORTES DE COMBATE EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DOS JOGOS PAN-AMERICANOS CHILE 2023

José Raimundo Fernandes

Universidade Federal de Juiz de Fora

Michele Andrade Brito

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Davi de Jesus Caramalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Leonardo Pereira Massoto Laranjeiras

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bianca Miarka

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ciro José Brito

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO:

Introdução: Nos Jogos Pan-americanos os atletas visam atingir o máximo desempenho. Os esportes de combate (EC) estão presentes nos Jogos, uma forma esportivizada das lutas e artes marciais, através de regras específicas, propicia competir contra outros num contexto que leva em conta a motivação, a probabilidade de sucesso e respondem por 24,8% das medalhas conquistadas nas Olimpíadas. Objetivo: Caracterizar o perfil dos atletas EC em relação aos resultados do Pan-americano Chile - 2023. Metodologia: Recorte de uma pesquisa interdisciplinar descritiva. Aplicado um questionário sociodemográfico via QR Code. Resultado: Aproximadamente 914 atletas EC do Pan-americanos, 14,2% responderam, 25,4% feminino, 74,6% masculino. Escolaridade: 21,5% com especialização, 17,5% superior completo, 24,5% superior incompleto, 15% ensino médio completo, 5,2% médio incompleto, 15% ensino fundamental completo, 1,3% fundamental incompleto. Tempo de prática na modalidade: 10% treinam entre 25 a 36 meses, 10% entre 37 a 50 meses, 80% acima de 50 meses. Treino por semana: 53,8% entre 6 a 7 vezes, 38,5% de 8 a 9 vezes, 7,7% acima de 10 vezes. Duração de treino 23,1% treina 60 minutos, 60% entre 60 e 120 minutos, 16,9% acima de 120 minutos. Modalidade Boxe, 174 atletas, 27 delegações, Brasil 1º lugar, 23,8% das medalhas. Esgrima, 159 atletas, 16 delegações, EUA 1º lugar, 26,2% das medalhas. Judô, 148

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



atletas, 20 delegações, Brasil 1º lugar, 26,7% das medalhas. Karatê, 106 atletas, 21 delegações, Chile, 1º lugar, 10,41% medalhas. Lutas (Livre/Greco-romana), 162 atletas, 24 delegações, Cuba 1º lugar, 22,5% medalhas. Taekwondo, 165 atletas, 26 delegações, México 1º lugar, 14,1% medalhas. Conclusão: A importância de se conhecer modalidades de treino, o perfil de atletas de alto rendimento poderá contribuir diretamente para o campo científico. Os esportes de combate representaram 23,6% total das medalhas dos Jogos Pan-americanos – Chile 2023, sendo um percentual importante para os esportes de caráter Olímpico.

Palavras-chave: esportes de combate; lutas; artes marciais; jogos pan-americanos.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA, Mateus Henrique; BUENO, Bruna Lindman; DE QUEIROZ LIMA, Letícia Bartholomeu. Local de nascimento como fator de influência para o sucesso esportivo de ginastas olímpicos brasileiros. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva-ISSN**, v. 2237, p. 3373, 2023.

DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. In: Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci Editora, p. 9–27, 2012.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: Estado da Arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, p. 67–81, 2011.

JOÃO, Andréa; FERNANDES FILHO, José. Identificação do perfil genético, somatotípico e psicológico das atletas brasileiras de ginástica olímpica feminina de alta qualificação esportiva. **Fitness & performance journal**, v. 1, n. 2, p. 12-19, 2002.

DE LIMA AMARAL, Laís. O karatê nos Jogos Olímpicos de 2020: um estudo sobre os fatores críticos. **Psicologia**, v. 44, p. 11.

TORRES, César R.; KIDD, Bruce. Introdução: A história e relevância dos jogos Pan-Americanos. **A Revista Internacional de História do Esporte**, v. 33, n. 1-2, pág. 1-5, 2016.



CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHOS SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR APRESENTADOS NO CONBRACE

Camila Regina Soares da Silva

SME/RJ

ProEF/UFRRJ

Flavia Fernandes de Oliveira

SME/RJ

PPGCEE – UERJ

Camila Borges Ribeiro

DEFD/UFRRJ e ProEF/UFRRJ

Rodrigo Lema Del Rio Martins

ProEF/UFRRJ

RESUMO:

A violência escolar é um tema que afeta sobremaneira educadores, estudantes e familiares. A Educação Física (EF), como componente curricular, também sofre as consequências desse complexo fenômeno social. Neste cenário, o objetivo deste estudo é compreender de que maneira os desafios relacionados à violência escolar têm sido retratados nas pesquisas veiculadas no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace). Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica nos Anais das últimas cinco edições do referido congresso, focalizando as publicações no Grupo de Trabalho Temático Escola. Foram encontrados dez trabalhos que destacam como desafios: I. a formação inicial que não “prepara” para lidar com esse fenômeno, apontando a necessidade de formação continuada para pensar maneiras de intervenção (Ribeiro; Da Silva, 2015; Maitan; Dos Santos, 2021; Lopes *et al.*, 2023; Costa; Millen Neto, 2023; Silva, 2023); II. que a configuração do espaço físico onde ocorrem as aulas de EF (externos às salas de aulas e abertos) potencializam comportamentos violentos dos alunos, dificultando o professor em intervir, além de expor em maior grau discentes e docentes ao risco de episódios de violência ocorridas nas adjacências à escola (Santos; Da Silva, 2019; Maitan; Dos Santos, 2021; Santos *et al.*, 2021; Costa; Millen Neto, 2023); III. a caracterização dos fatores e dos tipos de violência mais comuns presenciados nas aulas de EF (agressividade,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



xingamentos, *bullying* etc.), sendo estas mais perceptíveis e mais aguda com as meninas (Ribeiro; Da Silva, 2015; Santos; Da Silva, 2017; Lins *et al.*, 2019; Silva, 2023; Rocha *et al.*, 2023). Concluimos, a partir deste conjunto de publicações do Conbrace, que essa temática exige maior aprofundamento das condições que geram à violência interna e externa ao ambiente escolar, bem como a elaboração de políticas públicas que protejam nossas comunidades escolares, aliada a ações formativas para tratar das possibilidades de intervir pedagogicamente nessa questão.

Palavras-chave: educação física; violência; formação docente; mediação pedagógica.

REFERÊNCIAS:

XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais eletrônicos**, Vitória, ES:2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2015> Acesso em: 30 jan. 2024.

XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais eletrônicos**, Goiânia, GO: 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2017> Acesso em : 30 jan.2024.

XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais eletrônicos**, Natal, RN:2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2019> Acesso em :30 jan.2024.

XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais eletrônicos**, Belo Horizonte, MG:2021. Disponível em : <http://congressos.cbce.org.br/anais/2021> Acesso em: 30 jan.2024.

XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e X Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais eletrônicos**, Fortaleza, CE:2023. Disponível em <http://cbce.org.br/evento/conbrace23/anais> Acesso em:30 jan.2024.



CO-INSPIRAÇÕES: EXPERIÊNCIAS DANÇANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Débora Brandão da Silva
Universidade Federal Fluminense
Elen Coutinho de Lima
Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

O coletivo de dança *CoInspirações* busca conexões entre Universidade e Escola através de encontros mediados pela apreciação, vivência e diálogo com a arte/dança. Através do trabalho “Uma história do *funk*” apresentado para turmas do Ensino Médio, foi possível estabelecer relações entre a Educação Física-dança-educação. A ação coreográfica perpassa as mudanças temporais que atingem esse estilo, que se tem início no samba, passando pelo baile charme até ao atual *Tik-Tok*, finalizando com a participação ativa dos alunos/as. As apresentações nas escolas não são instâncias estanques, mas elementos de experiência contínua, por isso estamos apoiados na proposta de Marques (2001,2007,2011) denominada “Dança no contexto”. Também se faz necessário o estudo dos subtextos, ligada principalmente a abordagem coreológica de Rudolf Laban, a partir das categorias Corpo, Espaço, Esforços e Forma e seus cruzamentos. A escolha do *funk* como temática tem como objetivo provocar uma reflexão acerca do processo de opressão de produções de origem periférica, retomando a atenção para o estigma e a marginalização desta arte preta e favelada, mas que permanece como uma arte potente e em constante reinvenção. Após apresentações, houveram relatos e debates crítico-reflexivos de forma significativa abordando questões sociais de violência, machismo, racismo e como os mesmos são atingidos nessa sociedade. Também destacamos mudanças nas reações e percepções de acordo com o ano da apresentação. Em 2019, a participação ao fim da coreografia foi maior do que em 2023 e acreditamos que seja consequência do “aprisionamento” dos corpos vividos na pandemia. Ressaltamos que o trabalho está sempre em construção, pois buscamos por debates críticos em torno da atualidade e a sociedade está em constante mudança.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: dança; *funk*; juventudes.

REFERÊNCIAS:

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortes, 2007.

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje**: textos e contextos. 6.ed. São Paulo: Cortes, 2001.

MARQUES, I. A. Notas sobre o corpo e o ensino de dança. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. ULLMANN, Lisa [org]. Summos. São Paulo, 1978.



COMPARAÇÃO DE RESULTADOS DE COMBATE: ANÁLISE TÉCNICA E TÁTICA DO MMA FEMININO

Aleksandro Ferreira Gonçalves

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Felipe Guimarães Teixeira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Estácio de Sá

Victor Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rodrigo Pedreiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Estácio de Sá

Clóvis Albuquerque Maurício

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bianca Miarka

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: O MMA é um esporte de combate que associa modalidades de domínio e percussão. A crescente popularização dessa luta exige análises de fatores técnicos e táticos que podem estar associados com a vitória no combate. Objetivo: Comparar os resultados de combate na análise técnico-tática de lutas profissionais femininas de artes marciais mistas (MMA) por *round* do *Ultimate Fighting Championship* (UFC™). Metodologia: Analisamos 174 rodadas separadas por Decisão Dividida de Resultados de Combate n=54; Decisão Unânime n=72; KO/TKO n=28; Envio n=20) de eventos de 2012-2014. As variáveis tempo-movimento foram categorizadas em tempo total de combate separado por baixa ou alta intensidade, em situações de pé ou de solo. Resultados: Os principais resultados mostraram diferenças significativas entre os resultados de Decisão Dividida e Unânime vs. grupos de KO/TKO e Submissão no combate em pé com baixa intensidade por round (160,4±83,6s e 158,4±87,6s vs. 44,8±38,8s e 42,1±44,1s, respectivamente, p<0,001) e no tempo total de combate por round (300,7±0,3s e 300,0±0,4s vs. 154,4±95,2s e 204,2±96,6s, respectivamente,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



$p < 0,001$). Diferenças significativas foram encontradas quando comparadas as Tentativas de Golpes Total, Cabeça e Pernas, onde os vencedores por KO/TKO e Finalização demonstraram frequências mais baixas que Split e Decisão Unânime. Conclusão: As habilidades técnico-táticas podem ser associadas a práticas contextualizadas, onde as atletas femininas que finalizaram as lutas por KO/TKO e Submissão tiveram maiores valores de ações de trocação e *grappling* durante o combate de base, enquanto aquelas que tiveram *Split* ou Decisão Unânime os resultados mostraram valores mais elevados de ações de golpe durante o combate em pé.

Palavras-chave: análise tempo-movimento; esportes de combate; artes marciais.



CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE DE TREINAMENTO POR ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Victor Gonçalves Corrêa Neto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Estácio de Sá,

Centro Universitário Gama e Souza

Francine de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: Os primeiros socorros são comumente definidos como as condutas adotadas de maneira imediata que possuem o intuito de preservar a vida e mitigar quaisquer sequelas (Oliveira *et al.*, 2021). Nesse sentido, conhecimentos básicos de primeiros socorros são de extrema relevância para profissionais da área da saúde. No que diz respeito a Educação Física, graduandos que estão ou irão realizar estágio em ambientes de treinamento devem conhecer os pressupostos mínimos de tais ações. **Objetivo:** avaliar o conhecimento de estudantes de Educação Física sobre primeiros socorros em ambiente de treinamento. **Metodologia:** Cinquenta e um estudantes de Educação Física, 18 do primeiro ao quarto período e 33 do quinto em diante responderam um questionário sobre primeiros socorros em ambientes de treinamento (Cioato, 2021). O questionário é composto por dez questões objetivas com cada uma recebendo a pontuação de zero ou um de acordo com erro e acerto a cada questão, respectivamente. O somatório dos pontos resulta no escore final do instrumento. O teste de Shapiro-Wilk rejeitou a normalidade da distribuição dos dados, dessa forma, o teste de Mann-Whitney foi considerado para inferências e a mediana e o intervalo interquartil para descrição. Um nível de significância de 5% foi aceito. **Resultados:** O grupo do primeiro ao quarto período alcançou a seguinte pontuação: 9,00 (8,00-9,25) e o grupo do quinto período em diante fez a seguinte pontuação: 8,00 (7,50-9,00). Não ocorreram diferenças significativas entre os grupos ($p = 0,22$). **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que estudantes de Educação Física exibiram altos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



valores na pontuação do questionário independente do momento em que se encontram no curso retratando um bom conhecimento sobre primeiros socorros em ambientes de treinamento.

Palavras-chave: primeiros socorros; educação física e treinamento; estudantes.

REFERÊNCIAS:

CIOATO, Larissa Zan. **Primeiros socorros no ambiente das academias e o papel do professor de educação física**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) — Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

OLIVEIRA, B. *et al.* Conhecimento e habilidades em primeiros socorros por profissionais da educação. **Revista Nursing**, v. 24, n. 282, p. 6392 – 6396. 2021.



CONSTRUINDO CAMINHOS PELO TERRITÓRIO FLUMINENSE: O PRIMEIRO ANO DA REDEF

Diego Fernandes Machado da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Yasmin Aparecida Lemos dos Reis

Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo

Vitória Vargas Georg

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Laiane Caldeira Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Sarti

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho pretende socializar as ações construídas no âmbito da Rede de Cenários Formativos em Educação Física Escolar (REDEF/UFRJ) ao longo do ano de 2023, refletindo sobre os diálogos intermunicipais construídos. Apoiada em Freire (2019; 2021), a REDEF vem entendendo a formação de educadores/as enquanto um processo permanente frente ao inacabamento dos sujeitos e à vocação ontológica de “ser mais”. Constituída por cinco projetos de extensão e pesquisa da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ, a Rede tem procurado estabelecer diálogos com professores/as de Educação Física das redes públicas municipais do território fluminense, buscando atuar em contramão ao movimento de transmissão unilateral de conhecimentos. Para isso, a REDEF é constituída por cinco projetos de extensão da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ) e vem projetando a construção de espaços de atuação colaborativa a partir de ações pautadas nas temáticas: educação infantil; histórias infantis; cultura corporal; inclusão e diferença; e tematização de lutas. O contato inicial, com as secretarias municipais de educação, foi realizado pela REDEF, via *e-mail*, propondo o desenvolvimento das ações a partir de questões emergentes do município. Cinco redes retornaram o contato: Rio Bonito; Paty do Alferes; Teresópolis; Macaé; e Cabo Frio. Posteriormente, a REDEF reuniu-se com representantes dos municípios para que fossem postos em diálogo o princípio da construção colaborativa, entender, evidenciar e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



debater as questões emergentes. Após, foram marcados encontros presenciais para a realização das oficinas nos municípios de Rio Bonito (Histórias Infantis, Corpo e Escola e Práxis Inclusiva) e Paty do Alferes (Lutas na escola e Práxis Inclusiva). Em suma, no primeiro ano de constituição da rede, foi possível destacar três apontamentos reflexivos: ampliação das fronteiras dialógicas das ações da EEFD/UFRJ; o estabelecimento de uma rede com municípios de diferentes regiões do Estado; e a construção colaborativa dos espaços desenvolvidos.

Palavras-chave: educação física escolar; formação docente; redef.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.



CORPAS PRIVADAS: UMA GENITALIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE INSTAURADA NOS BANHEIROS DAS UNIVERSIDADES

Bianca Christian Medeiros Sales

Universidade de São Paulo

Mônica Caldas Ehrenberg

Universidade de São Paulo

RESUMO:

Introdução: O caráter binário claustrofóbico masculino/feminino presente na arquitetura e nas placas identificatórias dos banheiros das universidades, revelam a divisão desses lugares pela lógica da cisheteronormativa, que utiliza artefatos como imagens, palavras e símbolos para propagar o que socialmente é definido como masculino e feminino (Alves; Moreira; Jayme, 2021). Nesse sentido, os espaços arquitetonicamente planejados segundo um pensamento binário de gênero, acabam por ser um lugar discriminatório que desvela conflitos e contradições, principalmente com relação à população trans (Alves, 2017). **Objetivo:** Problematizar por meio da *performance* “Corpas Privadas” os padrões hetenormativos instaurados nos espaços da universidade pública. **Metodologia:** A *performance* foi realizada em julho de 2023 em um banheiro masculino de uma universidade pública. Foram coladas frases de impacto sobre a temática nas paredes do espaço, além de um texto para orientação daqueles que optassem por participar do trabalho. A autora e performer permanecia sentada em uma cadeira no respectivo banheiro com canetas ao lado, para aqueles que desejassem participar, os mesmos poderiam escrever em seu corpo suas reflexões e pensamentos. **Resultados:** Houve uma grande participação da comunidade acadêmica, aparecendo diferentes palavras e frases escritas no corpo da performer, entre elas: “Você pode ser o que quiser”, “Você não esta sozinha”, “Você é a melhor versão de si”, “Minha roupa não é um convite”, “Toda forma de amor”, “Respeito é um dever”, entre outras. **Conclusão:** Pode-se perceber dessa maneira, que o uso do banheiro, que deveria ser um ato prosaico, torna-se muitas das vezes uma situação constrangedora e paradigmática a pessoa trans, cujo corpo é tido como um retrato da inadequação entre o sexo e o gênero (Halberstam, 1998). Nesse sentido, as subjetividades trans

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



produzem resistências, refazem as regras e normas inaugurando novos modos de compreensão de mundo.

Palavras-chave: transexualidade, banheiro, performance, universidade.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Cláudio Eduardo Resende. **Nome sui generis o: nome (social) como dispositivo de identificação de gênero**. Belo Horizonte: PUC Editora 2017.

_____.; MOREIRA, Maria Ignez Costa; JAYME, Juliana Gonzaga. O binarismo de gênero nas placas de banheiros em espaços públicos. **Psicologia & Sociedade**, v.33, 2021.

HALBERSTAM, J. (1998). **Female masculinity**. Durham & London: Duke University Press.



CORPO NO XADREZ: UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

Amanda Mello Andrade de Araújo
Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

O objetivo deste texto é refletir sobre a formação da corporalidade de enxadristas de um clube de xadrez de Niterói, a partir da seguinte pergunta: como a relação entre corpo e mente se apresenta em esportistas de uma modalidade na qual a primazia da ação está centrada nas habilidades mentais? Do ponto de vista metodológico, a discussão apresentada é resultado de uma etnografia que durou dois anos, no qual, não apenas me associei e frequentei regularmente o clube, como me dediquei aos estudos técnico da modalidade, além de ter participado de torneios estaduais e nacionais. Tomo como pressuposto teórico a ideia de que o conceito de corporalidade está em aberto (Oliveira, 2019), isto é, trata-se de uma formulação que está permanentemente em desenvolvimento, ao ser articulado a diferentes categorias, bem como tensionado a diferentes contextos empíricos. A partir daí, interpreto que o corpo desses jogadores se torna uma parte tão fundamental, quanto implícita do jogo. Embora os discursos locais frequentemente associassem a prática enxadrística aos processos da mente (memória, concentração, percepção espacial), é através dos sinais corporais que se pode ler como o adversário interpreta o jogo. Ainda dentro desta perspectiva, problematizo os discursos sobre saúde e fisicalidade dos jogadores. Há uma crença local compartilhada, segundo a qual o bem-estar físico, resultaria em um melhor desempenho cognitivo durante as competições. Observei, contudo, que essa associação se apresenta no discurso nativo de modo genérico, aproximando-se mais de um ideal a ser alcançado (Perrusi, 2001) do que propriamente de uma conduta posta em prática pelos jogadores, tornando o xadrez esportivo partícipe de um movimento contemporâneo intitulado como práticas neuroascéticas (Vidal; Ortega, 2019), no qual as orientações e prescrições destinadas aos cuidados com o corpo, tem como alvo o cérebro.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: corporalidade; xadrez; esporte.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, C. L. “O corpo não traslada, mas muito sabe”: refletindo sobre construção de corporalidades na Antropologia dos Esportes no Brasil. Em: **Vinte anos de diálogo: os esportes na Antropologia brasileira**. Curitiba: aeditora, 2021.

PERRUSI, A. Utopia da saúde perfeita: a nova ideologia do corpo na modernidade. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 3, p. 3–15, 2001.

VIDAL, F.; ORTEGA, F. **Somos nosso cérebro? Neurociências, subjetividade, cultura**. 1^a ed. São Paulo, SP: N-1 Edições, 2019.



CORPO, JUVENTUDES E MASCULINIDADES: SENTIDOS CIRCULANTES SOBRE “SER HOMEM” E “SER JOVEM” EM FILMES BRASILEIROS

Jorge Felipe Freitas

UFRJ

Leandro Teófilo de Brito

UFRJ

RESUMO:

O cinema é uma linguagem que pode ser significada não apenas como arte, mas como um artefato cultural potente para mobilizar e desestabilizar certezas, uma vez que coloca sob suspeita nossas escolhas, nossas formas de olhar e entender o que chamamos de realidade. Nesse sentido, um dos efeitos do cinema na constituição das realidades sociais é sua articulação com corpo, gênero e sexualidade. Aposta-se na premissa de que o cinema exerce uma pedagogia da sexualidade entre seus espectadores, pois os significados que se atribuem às identidades sexuais e de gênero são situados e disputados historicamente e, ao longo dos tempos, posições de sujeitos vêm sendo (res)significadas de formas múltiplas nos filmes. Como parte do projeto de pesquisa intitulado Corpo e Masculinidades no cinema brasileiro, este trabalho focaliza sentidos presentes nos filmes Hoje eu quero voltar sozinho, de Daniel Ribeiro (2014) e Beira-mar, de Filipe Matzembacher e Marcio Reolon (2015). Apresentamos como objetivo discutir como corpo, juventude e masculinidade são significados nas duas obras, repetindo/deslocando os modos de ser homem jovem na contemporaneidade. Para isso, a discussão é fundamentada na noção de performatividade de Judith Butler ao pensar de modo antiessencialista as identificações da juventude e da masculinidade, além da abordagem interseccional, em Sirma Bilge, para problematizar a integração das categorias idade e gênero, entre outros marcadores da diferença que emergem nos filmes. Entre os resultados de análise dessas duas obras cinematográficas, interpretamos que os jovens performatizam identificações que disputam a resignificação dos sentidos normalizadores que circulam socialmente, sobretudo nos atravessamentos interseccionais da juventude e da masculinidade com as

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



categorias orientação sexual e deficiência, de maneira a agenciar rupturas com as normas sociais impostas ao masculino.

Palavras-chave: corpo; juventudes; masculinidades; cinema.

REFERÊNCIAS:

BILGE, Sirma. Smuggling intersectionality into the Study of Masculinity: Some Methodological Challenges. *Feminist Research Methods: an International Conference*, 2009, Stockholm. **Anais...** Stockholm: 2009.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo.” São Paulo: n-1 edições, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Cinema e Sexualidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n.1, p. 81-97, 2008.



CORPO: MEMÓRIA DAS ÁGUAS

Nina Coelho Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato M Barreto da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Sob uma perspectiva intimista e ótica familiar, o espetáculo “Vamos Vadiar”, do coletivo Vadeia Aldeia, trouxe ao palco do Teatro Municipal Dr. Átila Costa, no dia 02 de dezembro de 2023, momentos que relacionavam danças e manifestações de cultura popular às memórias presentes no imaginário da Região dos Lagos, e desse modo celebravam a ancestralidade. A Capoeira, o Maculelê, o Jongo e o Samba de Coco foram as manifestações apresentadas no palco e junto a elas um teor afetuoso foi agregado, diferentes tipos de relações foram abordados, tais como o amor materno e a vadiagem como um ato de amor. A presente investigação se debruça a refletir sobre uma das cenas do espetáculo denominada "papo de comadre" na qual somente as mulheres se reúnem no centro do palco e conversam sobre como, através das águas da região, suas histórias se cruzam, e dessa maneira, enaltecem as memórias que essas águas permeiam e também toda a subjetividade envolvida, e como essas experiências, que apesar de particulares, soam familiares para todas. A revisão bibliográfica somada as entrevistas com as participantes, atribuiu a estratégia metodológica. Com base na ideia de "presentificação da lembrança" cunhada por Evaristo (2012) e "memória coletiva" por Halbwachs (2008) alicerçamos através da metáfora do fluxo das marés e do encontro das águas, os aspectos da resistência conectada a histórias que convocam ancestralidades.

Palavras-chave: memória; corpo; mulher; águas; cultura popular.

REFERÊNCIAS:

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo — Comentários críticos sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto. 1998.

EVARISTO, Conceição. (2003). **Ponciá Vicêncio**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006



CORPOREIDADES E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Daniel Rabe Gonçalves

Universidade Federal Fluminense

Rosa Malena de Araújo Carvalho

Universidade Federal Fluminense/PPGedu-FFP/UERJ

RESUMO:

Essa pesquisa surge da necessidade de potencializar a Corporeidade, as experiências lúdicas, a saúde coletiva para encaminhar novas possibilidades de Educação Física escolar, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando o encontrado nos artigos científicos revisados na plataforma CAPES, utilizando os descritores “Educação de Jovens e Adultos” e “corporeidade” (em dezembro de 2023); dialogando com autores/as que auxiliam a compreender a EJA como direito à educação e a educação física, pela cultura corporal, fazendo parte desse processo; contextualizamos essas discussões nas políticas e orientações educacionais publicizadas pelos municípios de Niterói, Itaboraí e São Gonçalo¹. Ao objetivar identificar como o corpo e as práticas corporais estão presentes no ensino fundamental da EJA desses municípios, os resultados parciais sinalizam o predomínio da visão biocêntrica de corpo, as quais embasam práticas docentes descontextualizadas. Como possibilidades, a pesquisa apresenta que a valorização da dimensão sócio-histórica contribui para o olhar ampliado nos temas abordados pela Educação Física, assim como Saúde, Lazer, Trabalho, principalmente na EJA, onde muitos precisaram largar os estudos e trabalhar. Outras possibilidades dizem respeito a inserção da corporeidade nas práticas pedagógicas de todos os elementos

¹ Locais de busca, com diferentes documentos: <https://site.ib.itaborai.rj.gov.br/44622/eja-recebe-livros-didaticos-literarios-e-da-historia-de-itaborai/> (Apresenta a coleção Tempo de Aprender); <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-mantem-inscricoes-abertas-para-eja/>; <https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/>; <https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/mapa-escolar/eja/>; https://site.ib.itaborai.rj.gov.br/orgaos_municipais/educacao/; <https://matricula.itaborai.rj.gov.br/mapaescolas.php>. Acessados em novembro e dezembro de 2023.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



curriculares, onde isso ocorre através da valorização das vozes dos sujeitos, de suas histórias por meio da prática de jogos e brincadeiras de infância e atividades que nunca experimentaram, mas que o grupo mostrou interesse; e também da vivência de dinâmicas em grupo que valorizem a expressão corporal de modo livre, democrático e incluyente através da experimentação e compartilhamento dos sentidos e significados percebidos. Isso porque todo corpo é produtor de cultura – sendo essa um patrimônio imaterial e historicamente construído. Por isso, qualquer hierarquização de saberes culturais denota ataque à democracia e opressão à vida.

Palavras-chave: educação física escolar; educação de jovens e adultos (EJA); corporeidade.

REFERÊNCIAS:

BERTI, Andreza Oliveira; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Notas sobre a corporeidade e educação de jovens e adultos no diálogo com o filme brasileiro a história da eternidade. **Imagens da educação**. 2017, p. 97–105. Maringá, v. 7, n. 2, p. 97–105, 2017.

CARVALHO, Rosa Malena De Araújo; SILVA, Cintia De Assis; BARROS, Nathália Da Rocha Corrêa. Corporeidade e educação de jovens e adultos. **Notandum**, [s. l.], n. 53, p. 77–94, 2020.

JALMIRIS Regina Simão; INÊS Barbosa de Oliveira. A impossibilidade de emudecer o gesto e silenciar o corpo na educação de jovens e adultos. **Debates em Educação**, [s. l.], v. 6, p. 1–16, 2014.

SILVA, Sandra Maria Glória da; SILVA, Maria Aparecida da. Gênero, corporeidade e relações étnico-raciais na EJA/PROEJA. **Tear (Canoas)**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2014.



CORPOREIDADES EM FENDAS DESCONTÍNUAS: EXPERIÊNCIAS INFANTIS NO COTIDIANO DA ESCOLA

Daniele Abreu Migon

FFP/UERJ

Rosa Malena de Araújo Carvalho

FFP/UERJ/UFF

RESUMO:

O trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento que indaga as experiências corporais infantis, nas jornadas educativas de um Espaço de Desenvolvimento Infantil, em um bairro da zona oeste do Município do Rio de Janeiro. Crianças de quatro e cinco anos trazem nas suas brincadeiras um mundo inacabado, onde tudo poder ser confeccionado, significados únicos podem ser destruídos, explodem a realidade e apresentam outras maneiras de ser e estar no mundo. Assim, o brincar permite uma leitura diferente do corpo e ainda o estranhar e experimentar, como uma aposta ética de existência. Em um caminhar com a pesquisa nos/dos/com os cotidianos, evidenciando acontecimentos e suas dimensões políticas, éticas e estéticas, a reflexão é sustentada pelo entendimento do conceito de jogo infantil em Walter Benjamin e os pensamentos de Jorge Larrosa sobre experiências, acompanhados por bell hooks “ensinando a transgredir”. A pesquisa apresenta três fragmentos nos/dos/com os cotidianos escolares, que mostram um entrelaçamento entre corpo e experiências, no propósito de ressaltar a ressonância política nos jogos infantis. O brincar tem a insurgência para criar novas e diferentes formas de existências, através de fendas em tempos descontínuos, quando têm sua liberdade obstruída.

Palavras-chave: corporeidade; infância; experiência; jogos infantis.

REFERÊNCIAS:

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÜSSUKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo (orgs). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente** - questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019, p. 19-46.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Traduzido por Paulo Sérgio Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DIDI-HUBERMAN, G. **Quando as imagens tomam posição**. Col. O olho da história I. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. WMF Martins Fontes, 2013.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.



CORPOS JONGUEIROS: 3 AÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS CARIOCAS

Gabriel Antonio Domingos de Souza de Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO:

O presente estudo visa observar três ações artísticas pedagógicas que estão instauradas e/ou já aconteceram na Cidade do Rio de Janeiro dentro de espaços educativos, sendo elas: Aulas regulares na Casa do Jongo da Serrinha com Suellen Tavares, práticas artísticas que foram realizadas na Escola Municipal Mario Paulo de Brito pelo professor de artes cênicas Pedro Bárbara e o desenvolvimento artístico do Projeto/Coletivo Excorporação no Colégio Pedro II no Campus do Humaitá por Laís Odefunmi e Gabriel Antonio. Esses casos observados colocam o Jongo como ferramenta na construção de suas aulas, oficinas, performances e criações a serem desenvolvidas com os educandos. Apresento como hipótese que a sala de aula pode virar um espaço terreirizado, encantado e principalmente um lugar de troca para brincar e jogar. O protagonismo estimulado nas crianças e adolescentes atravessadas por essas ações são de importância incontestável para o desenvolvimento das práticas que também mantêm a tradição do Jongo viva e em constante movimento, fortalecendo ainda mais a dança-educação nos âmbitos educacionais.

Palavras-chave: jongo; protagonismo; educação.

REFERÊNCIAS:

CORREA, Monique Oliveira & SILVA, Renato Mendonça Barreto. **Literatura Dança e Criança: Por uma Ação Interdisciplinar**. In: Educação e Políticas Afirmativas, Rio de Janeiro: E-book XI COPENE, 2021. p. 406-412.

RUFINO, Luiz. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas**. 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade: uma Proposta Pluricultural de dança-arte-educação**. 5. Ed. Curitiba: CRV, 2021.



CORPUS FLEXÍVEIS: A ÉTICA DO CORPO NEGRO DANÇADO E A ENCRUZILHADA SEMÂNTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Carolina Toledo

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc SP

RESUMO:

O presente trabalho apresenta a pesquisa em andamento sobre fundamentos das corporeidades negras enquanto proposta epistemológica afirmativa na educação física, a partir dos sentidos estéticos das danças negras. A Educação Física, enquanto área de estudo sistematizada, origina-se e ocupa-se, de forma geral, de corpos anatomofisiológicos e a-históricos (Soares, 2012). As corporeidades negras, lógicas de pensamento vindas das muitas Áfricas, que compõem a diáspora brasileira e se expressam nos nossos sambas, funks e capoeiragens, não definem corpo a partir de uma perspectiva biológica. Sua composição é definida em relação: com o ambiente, com o outro, com o imanente. A pessoa é o corpo, o corpo é o sujeito, e o sujeito é coletivo, em complexos emaranhados semânticos. (Toledo, 2023). Estas corporeidades manifestam-se e perenizam-se através da oralidade, princípio fundamental da estética africana manifestada culturalmente, em especial, nas danças, principal expressão corpo-oral negra. Desta corporalidade dançada, intimamente conectada ao ethos africano, derivam-se sentidos estéticos (Asante, 1990), os quais expressam fundamentos negros: a ética que revela suas cosmopercepções. Sendo que as corporeidades negras não partem de uma perspectiva anatomofisiológica cientificista normativa, estas corporeidades, ainda que representadas na Educação Física, são consideradas “Outras”, ocupando um lugar de corpo folclorizado: desconsidera-se os aspectos epistemológicos, o registro ontológico destas manifestações, idealizando-as como “resíduos do passado” (Domingues, 2011, p. 402) ou “cultura do inculto”, em contraposição à cultura do “culto” (Fernandes, 2003, p. 42). Sendo assim, esta pesquisa propõe, através de revisão bibliográfica e experiência prática da autora, que estendamos a

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



noção de corpo e suas implicações epistemológicas a partir dos fundamentos afrocentrados expressos pelas danças negras, abrindo espaço semântico para (re)pensar Educação + Física como termo fluído, que revela caminhos de educar para o corpo e através do corpo, nos lembrando que os modos de fazer são muitos e são, sobretudo, flexíveis construções culturais. Palavras-chave: dança negra; corpo; corporeidade; oralidade; educação física crítica.

REFERÊNCIAS:

ASANTE, Kariamu Welsh. Commonalities in African dance: an aesthetic foundation. In: **African Culture: the rhythms of unity**. Trenton: Africa World Press, 1990. pp. 71- 82.

DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 401-419, ago/dez 2011.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2º. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

TOLEDO, Ana Carolina Alves de. Educação Física a toque de atabaques. In: FERREIRA JÚNIOR, Neilton de Sousa; RUBIO, Kátia (orgs). **Racismo e esporte no Brasil: um panorama crítico e propositivo**. São Paulo, SP: Laços, 2023.



COVID-19 E DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROJETO DE PESQUISA

Yeda Cristina Ferreira Vasconcellos da Silva

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

José Antonio Vianna

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

As modificações nos modos de vida das crianças que residem nas grandes cidades, podem estar comprometendo a aquisição de habilidades e competências que são necessárias na aprendizagem escolar. A lateralidade, uma vez não estabelecida, pode acarretar dificuldades na leitura e na escrita. No período de isolamento da pandemia Covid-19, com a privação do ambiente escolar e áreas de lazer, o processo de desenvolvimento motor das crianças pode ter sido ainda mais comprometido. Para melhor compreensão deste fenômeno, este projeto de pesquisa tem por objetivos identificar a orientação espacial direita-esquerda (OE) de alunos no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada na zona norte do município do Rio de Janeiro; verificar as possíveis associações entre a lateralidade (DL), a OE, a idade cronológica e a idade escolar dos investigados; verificar os efeitos de uma sequência didática na OE e na DL dos participantes; e verificar se existe diferença significativa entre os grupos, após a intervenção. Para a coleta de dados, serão utilizados os testes motores de Piaget Head e o Harris teste, que visam verificar o desempenho da orientação espacial direita-esquerda e a lateralidade de crianças com idades entre 6 a 12 anos. Os participantes serão separados em dois grupos, o grupo teste (GT) e o grupo de controle (GC). Após o pré-teste que será aplicado em ambos os grupos, o GT participará de uma sequência didática organizada especialmente para esta pesquisa, com a finalidade de melhorar o desempenho motor dos participantes. O GC não sofrerá qualquer intervenção experimental. Após o período de intervenção, ambos os grupos participarão do pós-teste. A estatística descritiva e inferencial será utilizada na análise dos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



dados. Espera-se contribuir para melhorar a compreensão dos efeitos do isolamento social no desempenho motor dos participantes e colaborar para a elaboração e refinamento de procedimentos didáticos compensatórios.

Palavras-chave: desenvolvimento motor; covid-19; crianças; orientação espacial.

REFERÊNCIAS:

CRUZ, M. R.; PRAXEDES, J.; VIANNA, J. A. **Atividades perceptivo-motoras na educação física: relação entre corpo, movimento e didática escolar**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.940>

FONSECA, V. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes, 1988.

GALIFRET-GRANJON, N. Testes Piaget-Head (testes de orientação direita-esquerda). **Manual para o exame psicológico da criança**. In: ZAZZO, René. Mestre Jou, São Paulo, p.127-166, 1968.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2005.

VIANNA, J. A. **Atividades físicas e rendimento escolar**. Porto Alegre: Simplíssimo Livros Ltda, 2016.



CRIANDO EM SIGNOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM DANÇA

Adriano Zarlam Peixoto de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Eduarda Silva Menezes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A pesquisa em questão tem como objetivo a partilha da experiência de ensino construída/vivenciada durante os encontros da disciplina Lições de Laboratório (2023), presente na grade curricular dos cursos de Graduação em Dança da UFRJ, ministrada pela professora Julia Franca. Trata-se da elaboração de um planejamento didático com o enfoque em utilizar a temática de laboratório de criação a partir do movimento. A aula “Criando em Signos” propõe improvisos/experimentações corporais que pudessem investigar fatores do movimento/esforço no sistema Laban/Bartenieff (RENGEL, 2008), utilizando o horóscopo ocidental como ferramenta criativa. Utilizamos dinâmicas de experimentação corporal, com a intenção de produzir significados físicos para o corpo em cena com ênfase na identificação das qualidades do movimento/esforço (peso, espaço, fluência/fluxo e tempo). Foi elaborado um baralho com cartas representativas dos 12 signos dos zodíacos presentes no horóscopo ocidental, trazendo como objetos cênicos para compor a experimentação corporal: 1- uma imagem representativa; 2- uma breve descrição das características e/ou traços de personalidade; 3- sua data de identificação no calendário e 4- o elemento que se relaciona com os quatro elementos básicos da natureza, e que também estão em comunicação com a ideia platônica de relacioná-los aos principais sólidos geométricos: 1- cubo; 2- tetraedro; 3- octaedro e 4- icosaedro (França, 2022). Na tentativa de incorporar as performances e permitir que o corpo jogue com conceitos vistos em aula, foram sorteados alguns papéis com escritas denominadas “Intenção de Ação”. Tal ação aparece como proposta de dar visibilidade a alguma ação de esforço/dinâmicas de movimento (Rengel, 2008). Interessados em fazer presente um corpo ativo/conectado em todas as suas esferas, comentamos em roda que os três momentos práticos da aula foram pensados para construir conhecimentos físicos, emocionais e intelectuais do

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



corpo, permitindo ao estudante a possibilidade de experienciar seus aspectos corpóreos e tornar-se corponectivo através de um jogo dançado.

Palavras-chave: cinesfera; lições de laboratório; qualidades do movimento; signos do horóscopo ocidental; sistema laban/bartenieff.

REFERÊNCIAS:

FRANÇA, Isabel Xará. **Transdisciplinaridade entre Dança e Geometria**: possibilidades de um diálogo vivo através do corpo e do espaço no ensino-aprendizagem. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Expressão Gráfica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

MAMARI, Julia C. Franca. **O Corpo Tetraédrico**: um processo de criação labaniano entre a dança e o circo. 2017. Dissertação. (Pós Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes) - Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2017. P. 15 - 31

MIGUEL, Fabiano Koich. CARVALHO, Lucas de Francisco. Relações entre traços de personalidade mensurados por testes psicológicos e signos astrológicos. **SciELO, Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 19, n. 3, p. 533-545, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/gMnFgQbdtQ7V3rBqdDbdW3H/?lang=pt&format=pdf>

RENGEL, Lenira. **Os Temas de Movimento de Rudolf Laban (I – II - III - IV - V - VI - VII - VIII)**: modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008. (Cadernos de corpo e dança).



CULTURA CIRCENSE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA CRIATIVA E PRODUÇÃO DE MATERIAIS NO ÂMBITO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Thayná Teixeira Vianna

EEFD-UFRJ

Laryssa Teixeira Vianna

EEFD-UFRJ

Lyam Cabral Araujo

EEFD-UFRJ

Matheus Bacelar Pinheiro

EEFD-UFRJ

Renata Aparecida Alves Landim

EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD-UFRJ

RESUMO:

Essa experiência pedagógica com as atividades circenses foi desenvolvida no segundo trimestre de 2023, com alunos de três turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I. A proposta fez parte do momento de intervenções dos licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ). Assim, esse trabalho tem por objetivo oportunizar a troca de saberes e experiências sobre a tematização do circo nas aulas de Educação Física Escolar, abordando conceitos, práticas e possibilidades de construção de materiais alternativos. No primeiro momento foi realizada uma introdução/problematização com o uso de imagens sobre as artes circenses, em que discutiremos conceitos e possibilidades de reflexões sobre o circo na escola, cultura circense, tais como: a palhaçaria, o malabarismo, o equilibrismo e as acrobacias coletivas (Bortoleto, 2008). No segundo momento houve a produção de materiais alternativos para o trabalho com o circo, tais como: pé de lata, bolinhas de malabares, balangandã e rolo americano. No terceiro momento propiciamos uma vivência prática e criativa de algumas atividades circenses, organizadas em estações e utilizando os

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



materiais produzidos pelos participantes. No quarto foi realizada uma roda de conversa, buscando trocar experiências e ressaltar as perspectivas para o trabalho com as atividades circenses nas aulas de Educação Física. A segurança durante a realização das atividades também foi um aspecto relevante presente em todas as propostas, retomando sempre os combinados de aula que enfatizam o cuidado com o próprio corpo e com o corpo dos amigos. Desse modo, esperamos contribuir para que a arte circense, considerada uma das manifestações culturais mais antigas do mundo e patrimônio da humanidade, possa ser socializada, tematizada e problematizada na escola, ampliando os conhecimentos, habilidades e possibilidades expressivas, lúdicas, críticas e criativas dos estudantes.

Palavras-chave: circo; atividades circenses; materiais alternativos; Educação Física Escolar; pibid.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Ivone O. S. de. **Integração dos temas transversais no currículo da Educação Física do Colégio Pedro II**: um estudo de caso. 159p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2014.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2008.

REIS, Adriano Paiva; PEREIRA, Carla Cristina Carvalho; TOSTES, Frederico Duarte Gomes. O lugar e hora do circo na escola: reflexões sobre a reinvenção da cultura circense na sociedade contemporânea. In: REIS, Adriano Paiva et al. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.



CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA “COM” A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO COLETIVA COM A COMUNIDADE ESCOLAR A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO

Emerson Santos da Silva

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

Daniel Teixeira Maldonado

Instituto Federal de São Paulo

RESUMO:

O presente estudo partiu do nosso incômodo frente a invisibilidade da Educação Física como disciplina pedagógica no cotidiano escolar. Buscando encontrar respostas que justificassem essa desvalorização, dialogamos com pesquisadores(as) que refletiram sobre o histórico da área de conhecimento e com professores(as) que problematizam essa invisibilidade no chão da escola. Posteriormente, aprofundamos o diálogo com as teorias que intencionavam ressignificar a função social da disciplina, nos aproximando dos princípios epistemológicos do currículo crítico-libertador. Assim, o objetivo desse estudo foi compreender como a comunidade escolar (equipe gestora e docentes) significam a práxis do currículo crítico-libertador da Educação Física “COM” a Educação Infantil. Dialogando com professores(as) que fundamentam, sistematizam e publicam experiências contra hegemônicas, estruturamos uma práxis libertadora freireana “COM” as crianças. Concomitante, efetivamos a pesquisa-ação como metodologia de pesquisa nos encontros formativos que proporcionaram o diálogo e a reflexão constante “COM” o coletivo docente. Consideramos que a pesquisa-ação mobilizou todas as participantes, que embora tenham mantido posicionamentos conservadores sobre a função social da Educação Física, estiveram dispostas a ouvir e participar. Portanto, a partir de uma práxis democrática e problematizadora, refletimos “COM” as docentes sobre as relações de gênero que estabeleciam uma situação-limite na realidade concreta das crianças relacionadas com as vivências das brincadeiras, as datas comemorativas hegemônicas que determinavam as ações educativas e, por fim, analisamos a Base Nacional Comum Curricular, problematizando esse documento de viés neoliberal. Constatamos que a pesquisa-ação crítica demanda um

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



processo mais longo de construção dos objetivos traçados, mas mesmo em um espaço reduzido, esse estudo de caráter participativo possibilitou a problematização de várias questões que nos incomodavam no cotidiano escolar. Por fim, ressaltamos que essa pesquisa modificou sobremaneira nossa forma de planejar, atuar e compreender a função social da Educação Física e da escola, entendendo que o lugar do diálogo está diretamente ligado com a problematização da realidade com vistas a uma educação de fato transformadora.

Palavras-chave: educação física; invisibilidade; educação infantil; currículo crítico-libertador; pesquisa-ação.



DA CAVERNA DE PLATÃO AO BARCO DE TESEU: COMO DUAS HISTÓRIAS GREGAS PODEM EXPLICAR DIDATICAMENTE MULHERES TRANS NO ESPORTE.

Danielle Nunes Rosa de Oliveira
CEFET-RJ

RESUMO:

Tabu, preconceito ou desinformação persistem mesmo após a liberação de atletas trans em competições pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) pessoas cisgêneras ainda são a inserção, apenas, de mulheres trans nos esportes. Este trabalho tem por objetivo usar duas obras gregas, “A Alegoria da Caverna” de Platão e “O barco de Teseu” de Plutarco, relacionando-os com a pauta recorrente de mulheres atletas trans que ainda possui amplo desconhecimento, mas também transfobia, não só na educação física bem como na sociedade em geral. Sinalizar a cegueira causada pelo excesso de pós-verdade (D’ancona, 2018) com a finalidade de combater a desinformação sobre o tema, juntamente com o conceito de Pacto (Bento 2022) e alguns elementos de biologia básica pode-se então trazer luz sobre a suposta “imutabilidade” dos corpos. Será usada metodologia decolonial buscando desconstruir e questionar narrativas hegemônicas permitindo a ascensão de perspectivas subalternizadas. Logo se faz necessário remodelar o senso comum sobre esta temática para a emancipação dessas pessoas que não possuem seu direito à cidade por conta das marginalizações sofridas, mas também uma classe de profissionais que não sabem agir quando se deparam com uma adolescente trans nas aulas de educação física.

Palavras-chave: mulheres atletas trans; travestis; esporte; educação física; gênero.

REFERÊNCIAS:

D’ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news** / Matthew D’Ancona; [tradução Carlos Szlak]. – 1ed – Barueri: Faro Editorial, 2018.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude/ Cida Bento**; - 1º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LOPES, Vitor. **O que é o paradoxo do navio de Teseu**. Disponível em < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-paradoxo-do-navio-de-teseu/mobile> > Acessado em 03/12/23.

Brasil Escola. Mito da Caverna. Disponível em < <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm> > Acessado em 03/12/23.



DA RUA À ESCOLA: A CULTURA DO *SKATE* E SUAS POSSIBILIDADES FORMATIVAS

Lumiar Cardoso de Bakker Gomes
SME/RJ

PPGE/UFRJ

Dra. Michelle Carreirão Gonçalves

Departamento de Didática UFRJ e PPGE/UFRJ

RESUMO:

O presente trabalho trata de um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, que objetiva analisar a prática pedagógica da primeira autora com o *skate* enquanto elemento do currículo de Educação Física escolar. Tal experiência se desenvolveu com jovens do segundo segmento do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro localizada na Zona Norte da cidade. A pergunta central da investigação diz respeito aos possíveis diálogos formativos entre a cultura do *skate* e a cultura escolar, tendo como base a experiência citada. Nesse recorte, debateremos elementos do que chamamos de cultura do *skate* e sua inserção (e legitimação) no cotidiano escolar, mais especificamente no âmbito das aulas regulares de Educação Física. Desenvolvido no espaço urbano/rua e tradicionalmente vinculado ao que é marginal (tendo sido, inclusive, proibido como prática), sua esportivização e entrada nos Jogos Olímpicos, com excelentes resultados do Brasil, parece ter se tornado uma porta aberta na escola para a apresentação e problematização desse elemento da cultura corporal costumeiramente excluído dos conteúdos hegemônicos. Entendemos que trabalhar a cultura do *skate* nas aulas de Educação Física possibilita experiências e debates sobre esportivização, espaços públicos de lazer, direito à cidade, organização coletiva, questões de gênero, entre outros. Tematizar o *skate*, a partir da transposição pedagógica de uma prática urbana para o âmbito escolar, indica não apenas possibilidades na diversificação de conteúdos, mas também, de ampliação dos diálogos entre o que está *dentro* e o que está *fora* da escola, enquanto momentos formativos para a comunidade.

Palavras-chave: cultura do *skate*; educação física escolar; formação.



DANÇA E INCLUSÃO: NOVAS PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO

Joyce Cristina Lima Rodrigues

Universidade de Vassouras

Beatriz Gonçalves

Universidade de Vassouras

Karoline Almeida Jacinto da Silva de Jesus

Universidade de Vassouras

Enilson Alves de Oliveira

Universidade de Vassouras

RESUMO:

Tendo em vista a Dança como instrumento e possibilidade real de inclusão, a mesma é vivenciada como forma de expressão corporal realizada coletivamente e individualmente, proporcionando vários benefícios para seus praticantes de uma forma em geral. A Dança se manifesta por meio de uma linguagem corporal através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o seu próprio corpo. Neste sentido, a mesma se apresenta como uma perspectiva para romper limites e preconceitos, estabelecendo novas descobertas e possibilidades de atuação nos espaços formais e informais de ensino (NEVES, 2000). De acordo com Nanni (1995), a Dança deve ter como base e princípios as leis que regem a mecânica corporal, demonstrando uma expressão global do corpo, onde a emoção, sensibilidade e criatividade se tornam foco central, ou seja, se convertem em uma expressão máxima proporcionando ao homem a possibilidade de auto realizar-se e de se auto conhecer, adquirindo no decorrer deste processo autonomia. O objetivo da referida pesquisa foi mostrar novas perspectivas e possibilidades de inclusão que a Dança apresenta como instrumento eficaz para a sociedade constituinte de forma inclusiva. Nos documentos oficiais (Decreto N° 914/93; Lei 7853/89; Programa PROJOVEM, entre outros), o conceito de inclusão compreende, segundo Oliveira (2004), um convidar a que se aproximem aqueles que estiveram historicamente excluídos ou deixado de lado. A presente pesquisa tem como metodologia a revisão

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



bibliográfica. Com a finalidade de ser um instrumento e veículo para realização da Inclusão, concluímos que a Dança fornece ferramentas aos indivíduos praticantes da mesma para um desenvolvimento biopsicossocial. A Dança se apresenta também, de uma forma artística e harmônica que por sua vez, contribui para que haja a diminuição de preconceitos com pessoas que possuem qualquer tipo de limitações e/ou deficiências. Observamos no referido estudo, que a Dança pode proporcionar com êxito transformações de crenças pré-estabelecidas e preconceitos existentes na sociedade contemporânea, colaborando para a efetivação da Inclusão Social por meio de novas perspectivas e possibilidades reais de sua implementação corroborando positivamente com o avanço da Educação brasileira.

Palavras-chave: dança, inclusão social, implementação.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, C. B. **Mídia, cultura corporal e inclusão:** conteúdos da educação física escolar. Revista Digital– Buenos Aires – Año 10 No. 77 – Octubre, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> . Acesso em 01 março 2024.

NANNI, Dionísia. **Dança-educação:** pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprit, 1995.

NEVES, Renata. **Oficina:** a dança/arte do movimento e a escola, 2000.



DANÇA, MEMÓRIAS E AFETOS: VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luana Torquato Siqueira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rodrigo Lema Del Rio Martins

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de uma das oito intervenções que foram desenvolvidas com 32 crianças do 5º ano de uma escola pública municipal do Rio de Janeiro-RJ. Promovemos o ensino da Dança em uma perspectiva antirracista, alinhada com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Trata-se de uma investigação empírica decorrente da pesquisa-ação existencial (Barbier, 2002). Os dados foram produzidos a partir do diário de campo da professora-pesquisadora, contando com registros de imagens e com narrativas orais e imagéticas das crianças. Os dados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), que nos permitiu gerar a categoria memórias e afetos, interpretada com base nos autores: Azoilda Loretto Trindade (2005), Nelson Olokofá Inocêncio (2015) e Isabel Marques (2003, 2012). A Dança, nessa perspectiva, foi apresentada para as crianças em diálogo com os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros (Trindade, 2005), que nos permitiu trazermos outros referenciais culturais, ampliando seus repertórios e discutindo estereótipos e preconceitos nas aulas de Educação Física. Esta intervenção possibilitou ampliarmos o entendimento das crianças sobre os valores civilizatórios de memória e oralidade, através de uma explanação verbal realizada pela professora-pesquisadora e da produção de um desenho pelas crianças sobre uma memória pessoal com Dança, seguida de um diálogo sobre os afetos das memórias vivenciadas por eles. Ampliamos o debate sobre diversidade cultural com apoio da leitura do livro “Dançando no Espelho”. O que também contribuiu para o letramento racial (Ferreira, 2014) dos alunos. Discutir essa temática na escola permitiu que as crianças pudessem

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



desconstruir atitudes e pensamentos preconceituosos, bem como favoreceu a conscientização sobre como os valores culturais afro-brasileiros nos afetam como sujeitos históricos, gerando memórias que podem ser carregadas para a nossa vida cotidiana, reverberando a presença deles nos nossos diferentes modos de ser e viver.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; lei 10.639/03; cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 abr. 2022.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Brasília, DF: Plano, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

FERREIRA, A. J. **Teoria racial crítica e letramento racial crítico:** narrativas e contra narrativas de identidade racial de professores de línguas. *Revista da ABPN*, v. 6, n. 14, p. 236-263, 2014.

INOCÊNCIO, N. O. Sujeito, corpo e memória. *In:* BRANDÃO, A. P.; SANTOS, K. (orgs.). **Saberes e Fazeres:** caderno de textos. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2015.

MARQUES, I. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez; 2003.

MARQUES, I. **Interações:** crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

TRINDADE, A. L. Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros na Educação Infantil. *MEC – Valores Afro-Brasileiros na Educação. Boletim*, v. 22, 2005.



DANÇA: ATIVIDADES AERÓBICAS PARA PESSOAS COM OBESIDADE

Lívia Cristina da Silva

Universidade de Barra Mansa

Vinicius Mendes de Oliveira Enilson

Universidade de Barra Mansa

Alves de Oliveira

Universidade de Barra Mansa

Karoline Almeida Jacinto da Silva de Jesus

Universidade de Barra Mansa

RESUMO:

É notório que a atividade física e a sua prática cotidiana sistematizada promovem uma série de benefícios à saúde do ser humano, proporcionando ao mesmo sensação de bem-estar e conseqüentemente o aumento da qualidade de vida. Diante do exposto, o referido trabalho tem como objetivo analisar estudos que revelam os benefícios da prática da Dança enquanto atividade física, enfatizando suas possibilidades, suas diferenças de ritmo e seus benefícios. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi de revisão bibliográfica. Com isso, mostramos por meio de uma minuciosa análise de dados bibliográficos qual o impacto da Dança enquanto prática de atividades aeróbicas diárias pode proporcionar benefícios para a saúde do homem, ocasionando a este melhora significativa em sua qualidade de vida. Concluímos por meio da presente pesquisa, que o grande índice de pessoas com Obesidade na sociedade brasileira é decorrente, na maioria das vezes, da ausência da prática regular e sistematizada de atividade física. Percebemos também, que a Dança utilizada como uma ferramenta por profissionais de Educação Física para com seus alunos em uma perspectiva Aeróbica, a mesma proporcionou como resultado a diminuição desses índices alarmantes de pessoas com Obesidade, de acordo com a análise realizada por meio da literatura vigente. Para tanto, identificamos claramente os benefícios oriundos da Dança como um instrumento de atividade física aeróbica eficaz para pessoas com Obesidade e conseqüentemente na redução do sedentarismo da população brasileira.

Palavras-chave: atividade aeróbica; obesidade; dança; educação física; saúde.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. **Mapa da Obesidade**. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 20 maio 2023.

ARAÚJO, Douglas. Atividade física e exercício físico: entenda a diferença entre eles. **BEECORP Bem Estar Corporativo**, 2022. Disponível em: <https://beecorp.com.br/atividade-fisica-e-exercicio-fisico/>. Acesso em: 30 maio 2023.

ATALLA, Márcio. **Estudo garante que para emagrecer é preciso praticar mais exercícios aeróbicos**. Disponível em: <https://marcioatalla.com.br/dicas-rapidas-vida-e-saude/estudo-garante-que-para-emagrecer-e-preciso-praticar-mais-exercicios-aerobicos/>. Acesso em: 20 maio 2023.



DESAFIOS E DESCOBERTAS: IMPACTO DO SEDENTARISMO E EXPOSIÇÃO A TELAS EM MENINAS ADOLESCENTES EM REDE PRIVADA NO RIO DE JANEIRO

Bruno Rolemberg de Albuquerque

Escola Educação Física e Desporto
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antonio Ferreira dos Santos

Escola Educação Física e Desporto
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciano Alonso Valente

Escola Educação Física e Desporto
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O estudo investigou os hábitos de atividade física, comportamentos sedentários e exposição a telas de 881 meninas adolescentes (idades entre 10 e 18 anos) em quatro unidades de uma rede privada no Rio de Janeiro em novembro de 2023. O objetivo foi identificar os desafios enfrentados pelo grupo devido ao sedentarismo e à exposição excessiva a telas, destacando a importância de estratégias para promover a atividade física e reduzir o comportamento sedentário. As análises revelaram uma média de 260 minutos semanais de atividade física moderada ou vigorosa, com variações entre as unidades escolares. Houve uma média de 3 dias de caminhada de 10 minutos ou mais, mostrando uma falta de padrão consistente de atividade física semanal entre as alunas das quatro unidades, sugerindo a necessidade de abordagens específicas para cada unidade. Quanto ao comportamento sedentário, a média de inatividade semanal foi de 609 minutos, com diferenças significativas nas faixas etárias e no tempo médio passado sentado ou deitado durante o final de semana. A média de inatividade durante o final de semana foi de 514 minutos, indicando uma alta prevalência de comportamento sedentário entre as participantes. Entre as faixas etárias, os adolescentes de 10 e 18 anos mostraram menor índice de atividades totais durante a semana, enquanto os de 12 anos apresentaram a maior média de atividades moderadas. A faixa etária de 11 anos teve o maior tempo de atividades

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



moderadas em comparação com as outras. O comportamento sedentário foi mais pronunciado entre os 17 e 18 anos, possivelmente influenciado pela pandemia de COVID-19. Os resultados destacam a necessidade de políticas de saúde direcionadas para melhorar o bem-estar dessas adolescentes, considerando as diferenças nas faixas etárias e nas unidades escolares.

Palavras-chave: sedentarismo; exposição a telas; atividade física; meninas; adolescentes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il.

CASTRO, Bruno. Projeto 420 minutos. Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro. **SUDERJ.** Rio de Janeiro. Mar. 2022.

MATSUDO., Sandra; ARAÚJO, Timóteo; MARSUDO, Victor; ANDRADE, Douglas; ANDRADE, Erinaldo; OLIVEIRA, Luis Carlos; BRAGGION, Glaucia. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil / International physical activity questionnaire (IPAQ): study of validity and reability in Brazil. **Rev. bras. ativ. fís. saúde.** Caderno de atividades físicas, v6, n2, p612. 2001.



DESVENDANDO O POTENCIAL EM REVISÃO DE ESCOPO: A NECESSIDADE DE EXPLORAR O IMPACTO DO JUDÔ NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO BRASIL

Aline Melo

Programa de Pós-graduação em Educação Física
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bianca Miarka

Programa de Pós-graduação em Educação Física
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rodrigo Pedreiro

Programa de Pós-graduação em Educação Física
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Jigoro Kano, criador do judô, observou empiricamente que diversas habilidades cognitivas essenciais para o triunfo na vida poderiam ser desenvolvidas por meio da prática. Entre essas habilidades, destacam-se a flexibilidade cognitiva, o pensamento lógico, a avaliação crítica, a capacidade de tomar decisões rápidas, a habilidade de manter-se calmo e firme sob pressão, a observação, a memória, a experimentação, a criatividade, a comunicação e a abertura para aceitar diferentes perspectivas (Amaral & Gabriel, 2021). No entanto, uma questão se coloca diante de nós: por que, apesar da elevada demanda por pesquisas que elucidem os efeitos do judô no cognitivo, enfrentamos uma escassez de estudos dedicados a este tema no Brasil? Nossa revisão de escopo procurou artigos revisados por pares da Plataforma de Periódicos Capes para busca de trabalhos nesse escopo sob as palavras-chave “judô” ou “judo” e “cognição” ou “cognition” ou “mente” ou “mind”. Obtivemos um total de 427 artigos publicados com texto ou resumos nas línguas inglesa (n=427), francesa (n=10), espanhola (n=3), japonesa (n=3) e portuguesa (n=4). As investigações indicam os benefícios substanciais decorrentes da prática sistemática de judô, evidenciando melhorias nos domínios do equilíbrio, função cognitiva e saúde mental (Eadie, 2023). Este cenário nos convoca a uma reflexão sobre

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



um paradoxo que ocorreu em uma nova busca rápida por pesquisas na Plataforma Capes com as palavras-chave “judô” e “Brasil” para decifrar a nova questão a partir das mais de 575 investigações no país: quais serão as prioridades enquanto acadêmicos de uma nação com defasagens cognitivo-educacionais? O judô, com ancestralidade pedagógica para desenvolvimento cognitivo e físico, baseado em seus princípios fundamentados no respeito, na disciplina e no aprimoramento contínuo, oferece campo produtivo para a investigação científica em cognição (Garbeloto et al., 2023). Considerar o impacto do treino de judô na cognição pode redefinir práticas pedagógicas e enriquecer programas de formação.

Palavras-chave: artes marciais; psicomotricidade; psicologia do esporte; desempenho físico-esportivo; habilidades cognitivas.

REFERÊNCIAS:

DO AMARAL, Patrícia Mattos Taveira; GABRIEL, Caio Amaral. The Contribution of Judo to the Development of Key Cognitive Skills Needed in Contemporary Society. **The Arts and Sciences of Judo**, p. 60.

EADIE, Rodney. An overview of contemporary scientific research into the physiological and cognitive benefits of judo practice. **Martial Arts Studies**, n. 14, p. 78-82, 2023.

GARBELOTO, Fernando et al. A New Developmental Approach for Judo Focusing on Health, Physical, Motor, and Educational Attributes. **International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 3, p. 2260, 2023.



**DIA DE CAPOFESTA NO COLÉGIO PEDRO II:
UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA DO PIBID COM CAPOEIRA
ENVOLVENDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Thalita Basílio Lourenço de Mattos

EEFD-UFRJ

Yago Costa Souza

EEFD-UFRJ

Bruno Duarte Rei

EEFD-UFRJ

Juliana Martins Cassani

EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD-UFRJ

RESUMO:

O presente resumo trata de uma experiência imersiva com Capoeira realizada durante o segundo trimestre de 2023, no Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I, envolvendo turmas de terceiro ano do ensino fundamental no contexto das aulas de Educação Física. Assim, esse trabalho tem por objetivo descrever e compartilhar as experiências de discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ), a fim de contribuir com o desenvolvimento contínuo de professores e professoras em formação, bem como de todas as pessoas que fazem parte do enredo escolar. Ressaltamos o diálogo entre a escola, os professores supervisores, as coordenadoras, os bolsistas PIBID, e a universidade (Grupo de Pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira e o projeto de extensão CAPOUFRJ – Capoeira na Universidade). A proposta consistiu, primeiramente em: utilizar a Capoeira como uma estratégia para fomentar a educação voltada para as relações étnico-raciais, Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) e desenvolvimento de vivências práticas e reflexões sobre Capoeira. (Silva e Darido, 2014). Como ponto culminante da proposta pedagógica, foi organizado um festival denominado “DIA DE CAPOFESTA”, em parceria com o grupo de pesquisa e o projeto de extensão mencionados. O evento incluiu jogos e brincadeiras temáticas, exploração de materiais pedagógicos e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



instrumentos musicais, além de sessões de “papoeira” (bate-papo informal sobre Capoeira), envolvendo tanto estudantes universitários quanto aproximadamente 200 alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, com atendimentos parciais de até 50 alunos por horário. Ficou evidente, para todos os segmentos envolvidos com a proposta relatada, o impacto positivo da abordagem da Capoeira como conteúdo educacional. Os alunos não apenas aprenderam a Capoeira em sua dimensão prática, mas, também, desenvolveram uma compreensão mais profunda da história e da cultura afro-brasileira, bem como uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais que atravessam o país.

Palavras-chave: capoeira; relações étnico-raciais; antirracista; educação física; pibid.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei 10.639**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2003.

SILVA, Luciana Maria Fernandes; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. Maringá: EDUEM, 2014.



DIÁLOGOS ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO E O PIBID: SISTEMATIZANDO O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Laura Vitória de Souza Barbosa
EEFD-UFRJ

Ana Carolina Vazquez Borges de Oliveira
EEFD-UFRJ

Larine Eduarda Santos Pinheiro
EEFD-UFRJ

Viviane Lima Bonifácio
EEFD-UFRJ

Juliana Martins Cassani
EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua
EEFD-UFRJ

RESUMO:

Este trabalho apresenta possibilidades para o ensino das lutas fundamentadas no diálogo entre projetos de extensão da UFRJ e os saberes produzidos na prática docente. Ele está baseado no projeto desenvolvido pelo Colégio Central do Brasil, durante o 4º Bimestre de 2023, no âmbito do Pibid. Nele, abordamos o conteúdo “lutas” como jogos de lutas. De acordo com Rufino e Darido (2015), as lutas na escola podem ser concebidas dessa maneira, devido ao potencial pedagógico de seus aspectos universais: oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas realizadas simultaneamente, nível de contato; alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto ou indireto. Inicialmente, entendemos que muitos(as) pibidianos(as) já traziam experiências de participação nos projetos de extensão de lutas na Universidade, como o CAPOUFRJ (Capoeira na Universidade), o LABCAPO (grupo de pesquisa Laboratório Capoeira) e o LUSCO-FUSCO (Lutas na Escola), todos sediados na EEFD/UFRJ. Assim, recorreremos aos nossos saberes pessoais (Tardiff, 2014), pois eles se referem àqueles saberes que já possuímos com a capoeira. Mobilizamos também os saberes de formação escolar da equipe (Tardiff, 2014), compreendendo os saberes advindos da

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



experiência da docente. Na aula inicial, criamos um mapa mental em quadro, com as lutas que os (as) discentes conheciam, identificando lutas brasileiras e do mundo. Posteriormente, os(as) jovens vivenciaram os jogos de lutas – oposição (2 aulas). Abordamos ainda temas transversais – gênero e violência (2 aulas). Posteriormente, ensinamos capoeira e maculelê (2 aulas). Ao fim, mediamos uma oficina de lutas brasileiras com colaborações de projeto de extensão da EEFD-UFRJ (1 aula). Os maiores desafios foram trabalhar com os temas gênero e violência nas lutas, bem como as questões étnico-raciais e seu impacto na construção de identidade dos alunos, com a valorização das raízes afrodescendentes.

Palavras-chave: lutas; projetos de extensão; saberes docentes.

REFERÊNCIAS:

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física.** Porto Alegre: Penso, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.



**DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
EM DIFERENTES REGIÕES DO RIO DE JANEIRO: A
TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS**

Monique Corte
SME-RJ

Samara Silva
EEFD-UFRJ

Maria Luíza Mendes Santos
EEFD-UFRJ

Michele Pereira de Souza da Fonseca
EEFD-UFRJ

RESUMO:

A Educação Física escolar pode ser um campo fértil para dialogar e refletir sobre situações de inclusão e exclusão. Apoiamos-nos metodologicamente em um conceito de inclusão que é amplo, processual, dialético e infindável (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2012), que considera os diversos marcadores sociais da diferença em intersecção. Nesse sentido, em contraponto ao histórico excludente da Educação Física de ênfase nas habilidades motoras, entendemos a diversificação de conteúdos como uma estratégia pedagógica inclusiva, que pode potencializar a participação de todas as pessoas (Fonseca; Ramos, 2017), não apenas diversificando os conteúdos, mas também as metodologias, as abordagens, as avaliações. O objetivo do presente resumo é relatar a experiência de três professoras na educação física em escolas públicas de diferentes regiões do Rio de Janeiro, durante a tematização do conteúdo lutas considerando a perspectiva inclusiva materializada na diversificação de conteúdos. Essas experiências ocorreram no segundo semestre de 2023 em uma escola municipal na Zona Oeste e duas escolas federais, uma na Zona Sul do Rio de Janeiro e a outra no centro de Niterói. A partir das reflexões expostas foi possível perceber a potencialidade da diversificação dentro de um mesmo conteúdo, Lutas, tangenciando questões relacionadas a gênero, racialidade e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



deficiência. Essas reflexões também foram expostas em diferentes tipos de avaliações, a partir de uma construção com os(as) estudantes. Portanto, essa troca de experiências entre professoras de diferentes realidades é potencializada por um olhar atento e singular ao contexto em que as escolas estão localizadas. Apesar das diferenças, há um fio condutor comum: a perspectiva inclusiva e a diversificação de conteúdos, em defesa de uma educação pública, democrática, crítica e emancipadora.

Palavras-chave: inclusão; educação física; diversificação de conteúdos.

REFERÊNCIAS:

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro, produzido pelo LaPEADE, 2011.

FONSECA, M. P. S.; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de Educação Física Escolar. In: PONTES JUNIOR, J. A. F. (org.). Conhecimentos do professor de Educação Física Escolar. Fortaleza: EdUECE, 2017. p. 184-208

SAWAIA, B. **As artimanhas da Exclusão** – análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2017.



ECOS DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE: MEMÓRIAS DE QUEM APRENDEU A ENSINAR

Yasmin de Campos Rennó Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD)

Simone Freitas Chaves

Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD)

RESUMO:

Este estudo propõe uma reflexão sobre as vivências e memórias experienciadas pela autora ao longo de toda a trajetória de formação inicial na Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escrito e apresentado, inicialmente, como trabalho de conclusão de curso. A metodologia utilizada foi a narrativa autobiográfica e a escrita de si, por considerá-las formas significativas de se olhar e refletir sobre o processo a partir da experiência (Cunha; Breton, 2019). De forma não linear, a narrativa segue um processo de descoberta que se inicia nos primeiros anos de graduação, protagonizados pela reflexão sobre os conceitos de corpo (do biológico ao social), passando pelos anos pandêmicos de formação, repletos de desafios e frustrações com um ensino remoto, culminando em um desabrochar ou - florescer docente - inspirado em conceitos e metodologias de autores como Paulo Freire, Fábio Brotto com a Pedagogia da Cooperação (2020) e Brené Brown (2016) com suas ideias sobre vulnerabilidade. Construído sob a forma de narrativa, o texto ilustra os caminhos que conduziram, limitaram e inspiraram a autora ao longo deste percurso formativo, e, de forma inerente, ecoa algumas reflexões sobre formação docente e sobre o próprio curso de licenciatura em Educação Física da UFRJ. Em meio a narrativas e análises sobre vivências nos ambientes acadêmico, remoto e escolar, conclui-se que todas estas experiências, algumas proporcionadas pelo currículo, outras derivadas de uma participação ativa no processo, contribuíram para que fosse possível uma sensibilização e o “florescer docente”. Porém, reconhecendo e aceitando que “em sua essência, toda formação docente resume-se à aceitação - não passiva - da incompletude do ser (docente)”.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: formação docente; narrativa autobiográfica; educação física.

REFERÊNCIAS:

BROTTO, F. O. **Pedagogia da cooperação**: por um mundo onde todas as pessoas possam VenSer. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2020.

BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CUNHA, M. A. de A.; BRETON, H.. Apresentação-Narrativas biográficas, temporalidades e hermenêutica do sujeito. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.



EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INTRODUZINDO A TEMÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Christina de Souza

Universidade Federal Fluminense

José Guilherme de Andrade Almeida

Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

O presente trabalho possui o objetivo de explicitar a importância da educação das relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como propor algumas estratégias e possibilidades para a implementação desta política nas aulas de Educação Física da EJA. Partindo dos elementos da cultura corporal (Castellani Filho *et al*, 2014), é possível estabelecer contrapontos à visão eurocêntrica dos conteúdos considerados imprescindíveis ao fazer pedagógico dos professores de Educação Física que, muitas vezes, não utilizam conhecimentos de origem afro-brasileira, africana e indígena em suas aulas. Indo ao encontro das leis 10.639/03 e 11.645/08 (Brasil, 2003; 2008), que tornam este conteúdo obrigatório na educação básica, propomos a inserção de manifestações das culturas populares brasileiras enquanto conteúdos a serem tematizados nas aulas, juntamente ao reconhecimento e valorização dessas. Inspirados pelos apontamentos da literatura atual (Dos Passos, 2012; Bento, 2012; Dos passos e Santos, 2018) indicamos que a inserção das práticas corporais seja elaborada junto às reflexões sobre a realidade social dos educandos, sobre o impacto do racismo na nossa sociedade e sobre a influência da história e cultura destes na formação do nosso país, possibilitando a noção de pertencimento e representatividade nas aulas de Educação Física. Aplicamos esta proposta na realidade específica da EJA, partindo dos saberes que os educandos trazem consigo, em um primeiro momento localizando-os em relação às suas influências para, posteriormente, alargar esse diálogo com práticas outras das matrizes culturais não europeias. Os resultados desta pesquisa ainda estão por ser escritos, mas o início da jornada aqui registrado oferece um norte para aqueles que desejam implementar uma Educação Física antirracista e decolonial na EJA.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: educação física; educação de jovens e adultos; relações étnico-raciais; cultura popular; educação antirracista.

REFERÊNCIAS:

BENTO, C. C. **Jogos de origem ou descendência indígena e africana na Educação Física escolar:** educação para e nas relações étnico-raciais. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, ano 140, n. 8, p. 1. 10 jan. 2003. Seção 1.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1. 11 mar. 2008. Seção 1.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DOS PASSOS, J. C. As desigualdades educacionais, a população negra e a Educação de Jovens e Adultos. **EJA em Debate**, Florianópolis, vol. 1, n. 1, nov. 2012.

DOS PASSOS, J. C.; DOS SANTOS, C. S. A educação das relações étnico-raciais na EJA: Entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica. **Educ. Rev.** [online], Belo Horizonte, v. 34, e192251, 2018 .



EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO TEMATIZADOS NO JOGO DA VIDA – UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA.

Beatriz Soares Araujo de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Iury Amorim Bezerra Martin
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Gustavo da Motta Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Simone Freitas Chaves
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Na Baixada Fluminense (RJ), vivenciamos desafios educacionais significativos, como altas taxas de evasão escolar, vulnerabilidade socioeconômica, violência urbana, fenômenos complexos que afetam a escola e são multifatoriais. Este resumo se propõe a apresentar um relato da experiência de professores em formação na área de Educação Física, na Escola municipal Anton Dworsak, a partir da vivência no PIBID/UFRJ. Embora ainda seja um campo restrito quanto à disponibilidade de estudos dedicados à compreensão do relato de experiência enquanto modalidade de redação crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021), entendemos que o presente trabalho contribuirá para o campo, sobretudo pela proposta do PIBID/UFRJ e sua possibilidade de reflexão a partir da prática. A partir dos diálogos cotidianos com os estudantes da escola, durante as aulas, surgiram dúvidas e incertezas sobre os rumos da formação na educação e no mundo do trabalho, diante disso construímos o “Jogo da Vida”. O jogo simula um grande tabuleiro na quadra progredindo das séries de escolaridade para escolhas educacionais e profissionais em uma dinâmica na qual os estudantes selecionam os caminhos para a vida e compreendem as consequências de suas decisões. A conexão entre o jogo e a realidade é importante, pois aborda questões voltadas para a segurança, a falta de recursos adequados e a necessidade de contribuir financeiramente com a casa, um dos maiores fatores de evasão escolar. Sendo assim, o jogo problematizou os desafios enfrentados por aquele grupo

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



social além de orientar sobre possibilidades de formação desconhecidas pela maioria dos estudantes. Logo, destacamos, como estudantes da licenciatura em Educação Física, que encontramos no projeto PIBID da UFRJ, não apenas um aprendizado acadêmico e a oportunidade da aplicação prática de nossos conhecimentos, mas também como o exercício crítico da docência pode impactar a vida dos estudantes na Baixada Fluminense, reconhecendo e destacando desafios específicos enfrentados pelos estudantes da região.

Palavras-chave: educação física escolar; pibid; baixada fluminense.

REFERÊNCIAS:

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, p. 60-77, 2021.



EDUCAÇÃO EMOCIONAL, ESPORTES E INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Thaiane de Oliveira Azevedo

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

José Antonio Vianna

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

As ações para a educação emocional em contexto escolar ou extraescolar ainda são pouco abrangentes (Possebon; Possebon, 2020). No que se refere à programas de inclusão social por meio do esporte (PIS), as publicações com este enfoque também são escassas (Vianna et al., 2021). Assim, este trabalho de revisão teve como propósito identificar, analisar e sintetizar os estudos empíricos publicados no período entre 2013 e 2023, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Periódicos Capes, sobre o esporte na perspectiva da educação emocional em PIS e na escola. Foram utilizados os descritores “esportes”, “inclusão social” and “educação emocional”/ “educação socioemocional”, sendo considerados os artigos publicados em português inglês ou espanhol. No total de 13 estudos de campo identificados, dois artigos foram selecionados para análise. As “Expressões das emoções” foi o tema em comum entre os artigos, ambos tendo como público-alvo adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos. Também foram identificados os “Benefícios e habilidades para a vida” através da percepção dos atores da prática; assim como a “Interação e a ação motora”, que foi utilizado como ferramenta para entender os efeitos da prática corporal na emoção dos adolescentes participantes (Super *et al.*, 2017). Os resultados apontam para a necessidade de mais investigações empíricas na área.

Palavras-chave: educação emocional; esporte; inclusão social; revisão integrativa.

REFERÊNCIAS:

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



POSSEBON, Elisa Pereira Gonsalves; POSSEBON, Fabricio. DESCOBRIR O AFETO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 110, p. 163–186, 2 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2020.110.163-186>>. Acesso em: 24 out. 2023.

SUPER, Sabina. *et al.* Exploring the Sports Experiences of Socially Vulnerable Youth. **Social Inclusion**, v. 5, n. 2, p. 198–209, 29 jun. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.17645/si.v5i2.864>> Acesso em: 29 set. 2023.

VIANNA, José Antonio *et al.* Physical and Sport Activities for individuals in social vulnerability: an integrated review. **Journal of Physical Education and Sports Management**, v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org.br/10.15640/jpesm.v8n2a1>>. Acesso em: 29 nov. 2023.



EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O CONTATO NA FORMAÇÃO INICIAL

Gabriel Soares Amorim

Universidade Federal Fluminense

Rosa Malena de Araújo Carvalho

Universidade Federal Fluminense/PPGedu-FFP/UERJ

RESUMO:

Apresentamos o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor principal, cujo tema tem a Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante o processo de formação inicial. Considerando que a EJA é o resultado das lutas por direito à Educação Básica (Brasil, 2000; Carvalho e Camargo, 2019; Ventura e Carvalho, 2013) e, que a Educação Física tem como estudo o corpo e o movimento, sendo as práticas corporais compreendidas como produções da história da humanidade (Soares *et al*, 1992; Ferreira, 2019; Carvalho, 2021, dentre outros), o TCC teve como pergunta central “Como tem sido a formação dos graduandos, futuros docentes de educação física para a atuação na Educação de Jovens e Adultos?”. Para responder essa pergunta a pesquisa se utilizou dos seguintes fatores para recolher seus dados: ser instituição de ensino superior pública nomeada de universidade, se localizar no estado do Rio de Janeiro e ter o curso de licenciatura em Educação Física. Por esses critérios, foram escolhidas para a pesquisa as universidades UFRJ, UERJ, UFF e UFRRJ. Os objetivos foram analisar matrizes curriculares e os projetos políticos pedagógicos (PPPs) das instituições. A metodologia se baseou nas experiências formativas durante a formação em diálogo com o levantamento bibliográfico e os dados dessas instituições. Durante o desenvolvimento da pesquisa foi constatado a baixa aparição da modalidade nos cursos de licenciatura de educação física, tanto nas matrizes curriculares, quanto nos PPPs, concordando com autoras que citam essa marginalização da modalidade nas licenciaturas. Ainda durante a pesquisa, peça importante para seu desenvolvimento foi o tripé universitário pesquisa, extensão e ensino, visto que esse tripé serviu de alicerce para a produção desse TCC. A conclusão prévia foi que alguns

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



cursos estejam apresentando lacunas quando se trata da formação docente para atuação nessa modalidade da educação básica.

Palavras-chave: educação física; educação de jovens e adultos; formação inicial.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**. Brasília: CNE: MEC maio. 2000.

CARVALHO, Rosa. Malena; CAMARGO, Maria C da S. Formação de Professores em Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos. **Movimento**, [S. l.], v. 25, 2019.

CARVALHO, Rosa Malena. Corporeidades e Educação de Jovens e Adultos: movimentos que interrogam a necropolítica. In TAVARES, Maria Tereza Goudard; CARVALHO, Rosa Malena de Araujo (Org.). **Lições da pandemia: movimentos sociais e lutas por direitos no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021, p. 267-282.

FERREIRA, Heraldo Simões (Org.) **Abordagens de educação física escolar: da teoria à prática**. Fortaleza: EdUECE, 2019.

SOARES et al, **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VENTURA, Jaqueline; CARVALHO, Rosa. Malena. Formação inicial de Professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 22–36, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/16161>.



EDUCAÇÃO FÍSICA E EJA OLHADAS DE AZUL

Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Augusto Malacarne

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma pesquisa elaborada na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro no âmbito da Especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física, em 2023. Partindo da pergunta “Como as dissertações e teses brasileiras, defendidas entre 2013 e 2022, investigaram as relações entre a Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos?”, refletiu-se sobre a relação entre Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e mapeou-se as interfaces entre elas em dissertações e teses, organizando os resultados em descritores gerais: Região Brasileira; Filiação; Programa de Pós-graduação; Temas de pesquisa etc. Para tanto, foram adotadas duas metodologias de ação: a narrativa (auto)biográfica (Evaristo, 2020) e a revisão sistemática de trabalhos no *stricto sensu* que envolvem o tema, defendidos entre 2013 e 2022. Através da pesquisa identificou-se dezoito trabalhos produzidos no período, sendo dezessete dissertações e uma tese. Em 2017, sete trabalhos foram encontrados e a Universidade Federal do Pará defendeu a única tese do período. A região brasileira que mais vinculou EJA e Educação Física foi a Sul, através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com quatro trabalhos. Os Programas de Pós-Graduação que mais pesquisaram o tema foram o de Educação e de Ciências do Movimento Humano, com cinco trabalhos cada. Sobre as temáticas presentes nos trabalhos: três voltavam-se à prática/formação docente. Enfatizamos que a EJA e a Educação Física têm muito que dialogar (Carvalho, 2017; 2021). As conversas que vêm sendo/foram estabelecidas por esses trabalhos são urgentes para o nosso campo de conhecimento, pois potencializam as discussões, aprofundando-as criticamente (Marinho, 2012). Por fim, afirmamos que a Educação Física, por

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



mais desafios que enfrente - histórica e cotidianamente - para fortalecer-se como campo sensível e pedagógico, vem, a cada dia mais, enxergando as coisas de azul (Barros, 2016).

Palavras-chave: educação física; educação de jovens e adultos; *stricto sensu*; pesquisa narrativa (auto)biográfica.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Manoel. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

CARVALHO, Rosa. A inclusão da Educação Física nos currículos: diálogo e formação com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: Rosa Malena Carvalho (org.). **Docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) & Educação Física**. Curitiba: CRV, 2017, p. 203-216.

CARVALHO, Rosa. Corporeidades e Educação de Jovens e Adultos: movimentos que interrogam a necropolítica. In: TAVARES, Maria Tereza Goudard; CARVALHO, Rosa Malena de Araujo (org.). **Lições da pandemia: movimentos sociais e lutas por direitos no Brasil**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021, p. 267-282.

EVARISTO, Conceição. A Escrivivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Orgs.). **Escrivivência: a escrita de nós**. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, p. 48-58.

MARINHO, Vitor. **Consenso e Conflito: educação física brasileira**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.



EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE AS EMENTAS DA UFS E UFRN

Michele Pereira de Souza da Fonseca
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Samara Oliveira Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Luiza Tavares Pinheiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
José Carlos Lucas de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este resumo parte de uma pesquisa maior cujo objetivo é mapear a formação docente dos cursos de Licenciatura em Educação Física de 46 universidades federais do Brasil, por meio da análise das ementas das disciplinas obrigatórias, intencionando identificar potenciais possibilidades de discussões acerca dos processos de inclusão/exclusão. Para este recorte, foram analisadas a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nos embasamos em um referencial teórico que compreende a inclusão em educação como um conceito amplo, dialético, processual e infundável (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2012; Santos; Fonseca; Melo, 2009), considerando questões de gênero, etnia, racialidade, deficiências e aspectos geracionais em intersecção (Collins; Bilge, 2021). Esta pesquisa configura-se como documental de cunho qualitativo. Durante o processo de análise emergiram 7 categorias de discussão, sendo elas: *Concepção de Corpo; Diferenças, Aspectos Históricos e Culturais; Políticas, Legislações e Direitos; Diversificação de Conteúdos; Práticas Pedagógicas; Fundamentos e técnicas; Público-alvo da Educação Especial*. Neste recorte, daremos foco às 5 primeiras categorias. Identificamos na UFS a possibilidade de se discutir a deficiência não apenas nas disciplinas as quais abordam questões acerca desta temática, mas sim, nas demais do currículo, salientando então, a importância dessa discussão durante todo o

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



período de formação docente. Na UFRN, percebemos a preocupação em diversas ementas ao abordar o conceito de inclusão, não restringindo-se apenas às deficiências, possibilitando reflexões acerca da formação docente para atuação nos espaços escolares e não escolares. Nos dois cursos, observamos a oportunidade de abordar a perspectiva inclusiva por meio de práticas pedagógicas que considerem de forma horizontal as singularidades e necessidades individuais de todos(as) os(as) estudantes. Este estudo não propõe a modificação dos documentos analisados, mas sim um olhar problematizador, crítico e potencializador sobre eles, com vistas a ressignificar a formação docente considerando a perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: educação; formação docente; inclusão; educação física;

REFERÊNCIAS:

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro. Produzido pelo LAPEADE, 2012.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da Exclusão** – análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 7ª Impressão. 2022.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação**: diferentes interfaces. Curitiba, CRV, 2009



EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA: CONSTRUÇÃO DA FOTONOVELA “BRAVA GENTE”

Julia Brito Diniz
EEFD/UFRJ
Dione da Silva Brito
SME Rio de Janeiro

RESUMO:

Em 2023, ano de Copa do Mundo Feminina, a turma 1501 do GET IV Centenário escolheu a Rainha Marta como grande protagonista da primeira edição da Fotonovela e Curta Metragem “Brava Gente”. A produção faz parte do projeto Mídia, desenvolvido durante as Rodas de Leitura, sob orientação e supervisão da professora regente de Educação Física. A fotonovela é uma narrativa contada através de fotografias em quadrinhos e diálogos em balões que se popularizou no Brasil nos anos 1970. A concepção do projeto se deu em diálogo entre educador e educandos, reconhecidos como investigadores críticos e tendo em vista uma educação problematizadora, em que ciência e tecnologia estão a serviço da libertação e da humanização, como sugere Freire (2020). O projeto teve como objetivo usar a tecnologia e as mídias para fins de formação do cidadão consciente do ambiente e da sociedade a qual se integra promovendo a igualdade racial, de gênero e social. A construção se desenvolveu de forma coletiva, com participação de todos os educandos em diferentes fases da produção: pesquisa, roteiro, atuação, direção, cenografia, figurino, fotografia e edição. Inspirados na biografia da jogadora de futebol Marta Vieira da Silva, os educandos se debruçaram sobre temas como desigualdade social, racismo, machismo e sexualidade, e conseguiram expor um pouco dessa bagagem na produção. Apesar da escola ser um Ginásio Educacional Tecnológico, os educandos não tiveram acesso satisfatório à tecnologia, de forma que a edição final foi feita pela professora. A produção foi publicada como fotonovela e curta-metragem, com narração e dublagem dos educandos. A construção da fotonovela e do curta-metragem se mostrou potente possibilidade pedagógica para que educandos se apropriem das ferramentas tecnológicas a fim

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de investigar a realidade social de forma crítica e reflexiva, se reconhecendo como sujeitos criativos, capazes de pronunciar e transformar o mundo.

Palavras-chave: educação física escolar; mídia; tecnologia; fotonovela; Marta Vieira da Silva.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.



EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS POR MEIO DA VIVÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS

Rian Gil de Almeida Magallon

EEFD-UFRJ

Danillo Magalhães dos Santos

EEFD-UFRJ

Mayara Lucilene Silva dos Santos

EEFD-UFRJ

Bruno Duarte Rei

EEFD-UFRJ

Juliana Martins Cassani

EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD-UFRJ

RESUMO:

O presente resumo tem por objetivo descrever e compartilhar as experiências de discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ), a fim de contribuir com o desenvolvimento contínuo de professores e professoras em formação, bem como de todas as pessoas que fazem parte do enredo escolar. Trata-se de uma experiência com os conteúdos “Jogos e Brincadeiras Africanas” vivenciadas em turmas de terceiro ano do ensino fundamental do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão, com o intuito de promover uma educação para as relações étnico-raciais. Em outras palavras, ao propor o resgate e a vivência desses conteúdos, buscou-se proporcionar aos participantes uma imersão nas tradições e costumes desse continente, incentivando o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento da herança africana na formação da identidade nacional. Durante o período vivenciado, foi possível experimentar e compreender a ancestralidade do jogo da Amarelinha, de origem egípcia, cultura que acreditava em vida pós-morte como um caminho feliz à morada dos deuses. Dessa forma, a amarelinha representava um ritual de passagem do falecido para a eternidade (Santos, 2012). Outro jogo africano escolhido foi o brinquedo cantado “SI MAMA KAA”. Trata-se de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



uma música cujas palavras indicam os movimentos que os (as) participantes devem realizar. Assim, foi possível aprender sobre a cultura da Tanzânia de forma lúdica e por meio da língua nativa, pois a letra é cantada em suaíli (Cunha, 2016). Em suma, essa proposta representou uma oportunidade para explorar o potencial educativo do brincar e sua relevância no contexto da Educação Física escolar, além da reflexão sobre questões fundamentais de identidade, pertencimento e respeito à diversidade, contribuindo assim para a construção de uma educação mais inclusiva e emancipatória.

Palavras-chave: educação física escolar; jogos e brincadeiras africanas; pibid.

REFERÊNCIAS:

BRINCADEIRAS PELO MUNDO. Blog. **Um mundo de Brincadeiras** – “Si Mama Kaa” (Tanzânia) Jul. 2016. Disponível em: <https://cadeomanualblog.wordpress.com/2016/07/01/brincadeira-musical-si-mama-kaa-tanzania/> Acesso em: 9 fev. 2024.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196> Acesso em: 08/02/2024.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

SIMAMAKA. **Fabricando música** [canal youtube]. Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YuC-aNyl2k> Acesso em: 9 fev. 2024.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA: O ENSINO DA DANÇA E A EDUCAÇÃO CRÍTICA E LIBERTADORA

Mariana Dimes Vicente

Universidade são judas tadeu

Luis Eduardo Vieira Dias

Universidade são judas tadeu

Thales Rodrigo de Siqueira

Universidade são judas tadeu

Elisabete dos Santos Freire

Universidade são judas tadeu

RESUMO:

Inspirados na perspectiva teórica Freireana, docentes vêm buscando construir uma Educação Física crítica e libertadora, comprometida com a Justiça Social. Alinhados a essa perspectiva, argumentamos que os marcadores sociais da diferença podem ser percebidos em todas as instituições sociais, como a escola e as aulas de Educação Física. Desse modo, é fundamental que o debate sobre desigualdade social e marcadores sociais da diferença esteja inserido na prática pedagógica das/dos professores e no currículo da Educação Física. Assim, o objetivo da nossa pesquisa foi analisar os relatos de docentes que declararam, a partir da dança, inserir os marcadores nas aulas de Educação Física. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa com oito participantes. Utilizamos entrevistas semiestruturadas, que foram interpretadas com a Análise Temática. Neste recorte de pesquisa, a dança foi escolhida pelas professoras e professores para abordar a temática das relações étnico-raciais e de gênero. As diversas danças vernaculares de matriz africana são utilizadas para discutir as relações étnico-raciais. Para quebrar o preconceito e resistência das/dos discentes sobre as danças africanas, as/os docentes partem do samba, samba-rock e samba de roda. A dança breaking, marginalizada por fazer parte da cultura periférica, também é abordada para trazer à tona os marcadores sociais

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



(de classe, por exemplo). Já a questão de gênero é abordada a partir da problematização de estereótipos acerca da dança (ballet, por exemplo). As/Os professores usam filmes, reportagens e imagens para discutir a construção de gênero como uma construção social, buscam fazer de suas aulas um espaço para construção de práticas político educativas com vistas a mudança social, estimulando a conscientização crítica das/dos alunos. Assim, a dança como tema nas aulas de Educação Física pode levar em consideração questões sociais, promovendo a reflexão crítica e a ressignificação da prática pedagógica docente, em um movimento de práxis autêntica, crítica e libertadora.

Palavras-chave: escola; interseccionalidade; educação física; justiça social.

REFERÊNCIAS:

COLLINS, P.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

OLIVEIRA, W.; SABINO, I. Currículos, Cotidiano(S) e Interseccionalidade: por um currículo-(r)existência. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 72-83, 2020.

ROCHA, L.; COELHO, M.; ARAÚJO, S. **Educação Física Escolar crítica**: Experiência em diálogo. Curitiba: CRV, 2021.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PEDAGOGIA CRÍTICO-LIBERTADORA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Daniel Teixeira Maldonado

Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

RESUMO:

No contexto brasileiro, os currículos crítico-superador e crítico-emancipatório da Educação Física se efetivaram nas últimas décadas. Todavia, recentemente a educação libertadora ganha consistência no debate epistemológico da área, apontando para a construção de uma nova perspectiva curricular inspirada pelas teorias críticas. Nesse cenário, o objetivo desse estudo foi compreender como o pensamento freireano constituiu uma pedagogia crítico-libertadora nas aulas de Educação Física escolar a partir dos trabalhos científicos disponíveis na sala Paulo Freire organizada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no ano de 2021 e de publicações realizadas entre 2022 e 2023. Após a análise do material empírico, foram encontrados um total de 111 pesquisas entre textos curriculares, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e capítulos de livros. Esses trabalhos foram divididos em quatro categorias temáticas, sendo elas: legado do pensamento freireano para a Educação Física escolar; bases epistemológicas da educação libertadora na Educação Física escolar; currículo crítico-libertador da Educação Física; e experiências político-pedagógicas da Educação Física inspiradas no pensamento freireano. Conclui-se que é irrefutável a importância e o legado da teoria freireana para a organização de uma prática político-pedagógica crítica na Educação Física escolar e na feitura de pesquisas participativas e dialógicas na área atualmente. Assim, defende-se que existiu um reposicionamento da função social do componente curricular nos últimos anos, colocando em evidência os fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos da educação libertadora sistematizada por Paulo Freire para refletir sobre a vida nas escolas e a pedagogia crítica.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação Libertadora; Pedagogia Crítica; Educação Física Escolar.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA LIBERTADORA E DESCOLONIZADA: TEMATIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA

Marcos Aurélio Guidetti de Moraes
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
Daniel Teixeira Maldonado
Instituto Federal de São Paulo

RESUMO:

A Educação Física coleciona uma série de críticas à sua contribuição dentro da escola. Todavia, com a redemocratização do país, em meados dos anos 1980, temos uma explosão de novos entendimentos sobre a função social desse componente curricular e qual seu papel no cotidiano escolar. Nesse momento surgiram novas propostas curriculares carregando suas premissas ontológicas e político-pedagógicas, cada uma contribuindo em menor ou maior grau para legitimidade da Educação Física Escolar. Todas essas perspectivas foram produzidas a partir de inspirações teóricas críticas e pós-críticas em currículo. Mesmo com esses avanços, ainda existe em muitos contextos educacionais a ideia de colonialidade, especificamente nas aulas de Educação Física, com reproduções temáticas de matriz estadunidense e eurocêntrica. Nesse contexto, o principal objetivo desse estudo foi compreender como os(as) estudantes significam uma prática político-pedagógica descolonizada e libertadora nas aulas de Educação Física Escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Foi realizada pesquisa de natureza qualitativa e do tipo descritiva exploratória, tratando de um estudo de caso. Os dispositivos para a produção das informações utilizados foram a análise documental, o diário de campo e o círculo de cultura com 11 estudantes do 5º ano do ensino fundamental em uma escola municipal localizada no interior do estado de São Paulo. O material empírico foi submetido à análise temática. Os resultados apontaram para três categorias temáticas: por uma prática político-pedagógica decolonial/descolonizada na Educação Física Escolar; Educação Física Escolar

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



crítico-libertadora: análises e reflexões sobre a materialização de uma prática político-pedagógica decolonial/descolonizada; e Educação Física Escolar libertadora e antirracista. Ao final do trabalho, foi possível perceber tomadas de consciência nos(nas) estudantes sobre a valorização da cultura afro-brasileira e indígena advinda das práticas corporais, possibilitando primeiras aproximações com uma pedagogia libertadora, antirracista e decolonial/descolonizada nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Descolonização do Currículo; Educação Libertadora; Jogos e Brincadeiras de Matriz Africana e Indígena.



EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA²

Ayra Lovisi

Universidade Federal de Juiz de Fora

Ludmila Nunes Mourão

Universidade Federal de Juiz de Fora

Wilson Alviano Júnior

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mariana Cristina Borges Novais

Universidade Federal de Juiz de Fora

Tuany Mageste Limongi

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO:

A Educação Física (EF), componente curricular obrigatório da Educação Básica, é reconhecida como disciplina da área de conhecimento das Linguagens por diferentes documentos curriculares nacionais. No entanto, como apontam Neira e Nunes (2021, p. 21), apesar dessa inserção não ser tão recente, tanto os documentos curriculares quanto publicações do meio acadêmico faltam cuidados “que possam explicar o que isso possa significar e, assim, apresentar referências teóricas que sustentem a ação pedagógica na escola”, com isso, o que se observa é uma confusão epistemológica. Diante disso, realizamos uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de analisar de que formas a discussão da EF na área das linguagens vem sendo abordada. O estudo foi elaborado seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). Os critérios de elegibilidade e inclusão: foram aceitos somente artigos originais disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados entre os anos 2002 e 2022. Estratégia de Busca: a pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de SciELO Citation Index (Web of Science), LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em

² O projeto de pesquisa conta com o apoio da FAPEMG

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Ciências da Saúde e SciELO.ORG. As palavras chaves utilizadas na busca foram: “Currículo”, “Educação Física”, “Licenciatura” e “Área da Linguagem”; foram utilizados os operadores booleanos, OR e AND. Na primeira busca foram identificados 1480 trabalhos, após a análise inicial por títulos e resumos, foram incluídos oito estudos para análises. As interpretações indicam a escassa produção científica na área; os trabalhos encontrados demonstram diferentes percepções sobre o lugar da EF nessa nova concepção curricular. Apontam que os docentes das escolas têm dificuldades em compreender o objetivo da EF na área das linguagens. Assim, indicamos a necessidade de ampliar a discussão no âmbito da formação inicial e continuada de professores sobre a temática.

Palavras-chave: educação física; linguagens; revisão sistemática

REFERÊNCIAS:

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Currículo cultural, linguagem, códigos e representação: uma proposta para a produção de outras formas de fazer, ver e dizer a respeito de si, das práticas corporais e seus praticantes. In: MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.;

NOGUEIRA, V. A. (Orgs.). **Linguagens na Educação Física escolar: diferentes formas de ler o mundo**. Curitiba: CRV, 2021. p. 21-40.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 – O CASO DA PROEJAI CAP UERJ

Ana Patrícia da Silva

CAP-Uerj

Alice Amorim

IEFD-UERJ

Daniele Coelho

IEFD-UERJ

Eloisa Ribeiro

IEFD-UERJ

Lucca Duarte

IEFD-UERJ

Fernanda Garcia

IEFD-UERJ

RESUMO:

Nas aulas de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental 1, nos aprofundamos na dimensão do trabalho no ambiente escolar, entrelaçando-o com o aspecto crucial da saúde, com foco específico na atividade física. Reconhecemos a importância da educação para a saúde e apontamos a sua articulação com o Pentágono do Bem-Estar de Nahas; Barros e Francalacci (2000) com a perspectiva crítica de Paulo Freire (1987). Dialogamos, problematizamos e refletimos o corpo apresentado na “leitura do mundo” dos alunos com as categorias: Atividade Física, Relações Sociais, Nutrição, Comportamento Preventivo e Gestão do Stress, de maneira que não provocasse a autculpabilização no processo de alfabetização em saúde. Os nossos objetivos principais foram descobrir abordagens inovadoras para promover hábitos saudáveis e identificar medidas preventivas que apresentassem um impacto profundo no bem-estar geral. Para isso, implementamos a metodologia do “Corpo Consciente” desenvolvida por Paulo Freire (1987). Através do nosso planejamento, criamos materiais educativos e ministramos 16 aulas/oficinas. Nossa abordagem selecionou práticas reflexivas que priorizaram o diálogo, a problematização e a busca por uma educação libertadora. Nessas aulas / oficinas, privilegamos uma compreensão mais ampla do corpo dos alunos, abrangendo suas conexões com os outros e com o meio ambiente. Os resultados da nossa investigação revelaram um nível consistente de interesse e motivação entre os alunos, demonstrando a sua forte dedicação à sua própria

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



aprendizagem. Notavelmente, muitos manifestaram sua alegria por ter aulas de educação física às segundas-feiras, pois elas davam um tom positivo para o resto da semana. Além disso, identificamos áreas específicas onde os alunos enfrentaram desafios ou se destacaram, o que nos permitiu ajustar a nossa abordagem e oferecer apoio direcionado a todos os indivíduos.

Palavras-chave: alfabetização em saúde; educação física; proejai.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

NAHAS, M. V; BARROS, M. V. G; FRANCALACCI; V. O pentáculo do bem-estar - base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos e grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.5, n.2, 2000.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2 – O CASO DA PROEJAI CAP UERJ

Márcia Miranda

CAP-Uerj

Felipe Ferreira Roberto

IEFD-UERJ

Hebert Rafael Jesus da Silva

IEFD-UERJ

Jéssica Souza Rocha Peixoto dos Santos

IEFD-UERJ

Lucia Elena da Conceição Aranha

IEFD-UERJ

Vilmara da Silva Bezerra

IEFD-UERJ

RESUMO:

No Programa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos do CAP/UERJ, a Educação Física no Ensino Fundamental 2 está sendo abordada na perspectiva do eixo Trabalho e Saúde. Nosso currículo é pensado para priorizar a compreensão do movimento humano em direção à alfabetização em saúde integrando-o ao eixo trabalho e enfatizando a importância da saúde, por meio de experiências práticas de atividades corporais. Os alunos são incentivados a explorar o corpo e os seus efeitos psicossociais, considerando a sua interpretação de mundo. Um dos pilares do PROEJAI é trabalho e saúde, onde se insere a disciplina Educação Física, tratando especificamente temas relacionados à ergonomia, nutrição, medidas preventivas, manutenção da boa saúde, gerenciamento do estresse, relacionamento interpessoal e atividade física. O principal objetivo foi apresentar o Pentágono do Bem-Estar (Nahas, 2000) como prática de intervenção social no contexto do trabalho e da saúde. Nossos objetivos específicos incluíam dotar os alunos dos valores e competências necessários para integrar os seus objetivos pessoais no projeto de saúde social, fomentar uma mentalidade de aprendizagem contínua e crítica sobre trabalho e saúde, fornecer formação essencial para a cidadania ativa e o bem-estar, explorar o conhecimento científico e a prática de atividades físicas que promovem uma

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



compreensão mais profunda dos conceitos de bem-estar. Nas 16 aulas/oficinas priorizamos a reflexão, a problematização e a compreensão do “Corpo Consciente” de Paulo Freire (1992) como parte da metodologia de ensino. Ao longo das nossas aulas/oficinas, observamos uma grande motivação e envolvimento por parte dos alunos, evidente por meio da sua participação ativa e prazer nas atividades. Além disso, também tomamos nota de alguns desafios e pontos fortes apresentados pelos alunos, que foram posteriormente abordados e melhorados para atender às suas necessidades individuais.

Palavras-chave: : alfabetização em saúde; educação física; proejai.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

NAHAS, M. V. O pentáculo do bem-estar - base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos e grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.5, n.2, 2000.

MIRANDA, Márcia. **Educação física escolar na educação de jovens, adultos e idosos: questões e aproximações**. PROEJAI CAP UERJ. 2023.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: IMAGENS DE UMA PROPOSTA CRÍTICO-LIBERTADORA

Daniel Teixeira Maldonado
Instituto Federal de São Paulo

RESUMO:

O objetivo desse estudo foi relatar uma experiência pedagógica realizada nas aulas de Educação Física no curso de Administração integrado ao Ensino Médio de um campus do Instituto Federal de São Paulo com inspiração no currículo crítico-libertador. Em dois anos como docente dessa turma (2022-2023), que possui aproximadamente 40 estudantes, foram organizados projeto educativos relacionados com os marcadores socioculturais de classe social, raça, gênero e saúde que atravessam as práticas corporais e o corpo. Além disso, foram realizadas problematizações sobre a relação entre trabalho, lazer e qualidade de vida, evidenciando as contradições do sistema capitalista e a produção de conhecimento da área de Educação Física. Ao final desse processo, foi solicitado que os(as) jovens organizassem imagens mostrando as principais problemáticas que foram discutidas nas aulas do componente curricular. As cinco fotos produzidas abordaram temas vinculados com a utilização de anabolizantes para a busca de um corpo padronizado, os preconceitos sofridos por homens e mulheres que realizam manifestações da cultura corporal de acordo com as suas preferências e não com os condicionantes sociais, a valorização das mulheres nas práticas esportivas, a tensa relação entre poder vivenciar a gestualidade das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras nos momentos de lazer ou precisar exercer uma função laboral que exige esforço físico e a importância de refletir sobre práticas corporais que ampliam as possibilidades de construir uma sociedade mais justa e menos meritocrática. Após as apresentações das imagens para toda a turma, um debate foi realizado sobre a função social da Educação Física em uma perspectiva da politização do processo educativo e ampliar a leitura de mundo dos(das) estudantes sobre os temas da cultura corporal, buscando a conscientização.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: educação física; educação profissional de nível médio; currículo crítico-libertador.

REFERÊNCIAS

BOSSLE, F. Algumas notas para a constituição de uma teoria pedagógica crítico-libertadora da Educação Física (Escolar): corpo do oprimido/corpo-consciente/onto-episteme. In: BOSSLE, F.; PRODÓCIMO, E.; MALDONADO, D. T. **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023. p. 52-78.

MALDONADO, D. T.; PRODÓCIMO, E. Por uma epistemologia crítico-libertadora da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano VII, v. 3, p. 6-23, 2022.

NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A construção coletiva de princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da Educação Física Escolar libertadora. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, n. Edição Especial, p. 296–319, 2023.



EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ

Gabriel Lyrio Alves

Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcelly Azevedo De Paiva

Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Simone Freitas Chaves

Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este estudo tem como objetivo analisar quais os espaços da educação infantil no currículo da Licenciatura em Educação Física da UFRJ, além de entender como a educação infantil se inseriu neste currículo ao longo dos anos. Espera-se compreender se a formação está preparando esses discentes para trabalharem com a educação infantil. Para isso foi feita uma pesquisa documental do projeto político pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física para analisar os objetivos, propostas, matriz curricular, ementas, componentes curriculares, extensão, prática de ensino, atividades complementares e o PIBID versando com demais autores para ter subsídios para a compreensão do contexto geral da educação infantil. A análise do PPC mostrou que: poucos são os espaços em que a educação infantil aparece no currículo e, em diálogo com o conhecimento da área percebemos que a educação infantil, mesmo no campo da pedagogia, ainda é um campo em consolidação e busca por espaços, e na educação física não é diferente, até porque pelo passado histórico em que a área não se voltava para esse segmento. Para que esta etapa da educação seja mais contemplada no currículo se faz necessário incluírem propostas na nova alteração curricular onde os demais componentes curriculares interajam com ela, além da criação de mais espaços onde ela seja conversada, como a criação de mais projetos de extensão e inclusão de matérias específicas.

Palavras-chave: Currículo; educação infantil; educação física.



EFEITO DO TREINAMENTO DE CORRIDA NA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE FUZILEIROS NAVAIS

Brenda Emanoele Rodrigues

Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Diego Viana Gomes

Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcelo de Lima Sant'Anna

Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo – Marinha do Brasil

RESUMO:

Introdução: Como adaptações crônicas ao treinamento físico, encontramos o aumento no VO_2 pico e as modificações antropométricas (Sant'anna et al, 2016). Assim, abordar o Treinamento Físico Militar (TFM) visando o condicionamento físico duradouro para as atividades laborativas é essencial. Visto que, nas modernas operações terrestres os militares precisam estar em condições de pronto emprego para suas missões (Conceição; Cerqueira, 2020). Objetivo: Avaliar o impacto na capacidade cardiorrespiratória e sobre os parâmetros antropométricos em fuzileiros navais, submetidos a sete meses de TFM regular. Metodologia: Estudo observacional transversal, com grupo amostral de 157 militares realizando seções de treino com duração de 60 min, 3x/semana durante 7 meses. Os parâmetros foram avaliados antes (T1) e ao final dos 7 meses (T2) de treinamento. Foram avaliados o VO_2 pico (WELTMAN et al., 1987), peso, estatura, espessura das dobras cutâneas e perimetria da cintura. As comparações foram realizadas por grupo geral (GG) (157 militares) e em grupos classificados por IMC, ie., normal (G1, n=40), sobrepeso (G2, n=95) e obeso (G3, n=22). A estatística foi realizada no software SigmaPlot. Valores apresentados como mediana e desvio padrão. Para significância considerou-se p valor menor que 0,05. Resultados: No GG, observou-se um aumento de 8,3% no VO_2 pico, diminuição de 16,2% ($p<0,05$) no %G e diminuição no IMC, (0,3%, $p<0,001$), entre T1 e T2. Ao separar por grupos, o %G diminuiu

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



significativamente 28,1% no G1, 15,2% no G2 e 14,8% no G3, quando comparado o início (T1) com final (T2) do treinamento. No entanto, somente G2 aumentou o $VO_{2\text{pico}}$. Conclusão: O resultado marcante deste acompanhamento foi a diminuição no %G em todos os grupos de IMC, com aumento no $VO_{2\text{pico}}$ apenas no G2. A ausência de mudança na potência aeróbia em G1 e G3 pode levantar questões sobre a especificidade deste treino para indivíduos bem condicionados (G1) ou indivíduos que iniciem a periodização com $VO_{2\text{pico}}$ muito baixo (G3).

Palavras chave: condicionamento físico; capacidade cardiorrespiratória; militares.

REFERÊNCIAS:

SANT'ANNA, M. D. L.; CASIMIRO-LOPES, G.; BOAVENTURA, G.; MARQUES, S. T. F.; SORENSON, M. M.; SIMÃO, R.; PINTO, V. S. Anaerobic exercise affects the saliva antioxidant/oxidant balance in high-performance pentathlon athletes. **Human Movement**, v 17, n 1, p 50-55, 2016. <http://doi.org/10.1515/humo-2016-0003>

CERQUEIRA, R. A.; CONCEIÇÃO, L. M. **Análise da importância do treinamento físico militar nas ações operacionais da Força Terrestre**. 2020. Trabalho de Conclusão - Escola de Saúde do Exército, 2020. <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8034>

WELTMAN, A.; SNEAD, D.; SEIP, R.; SCHURRER, R.; LEVINE, S.; RUTT, R., REILLY, T.; WELTMAN, J.; ROGOL, A. Prediction of lactate threshold and fixed blood lactate concentrations from 3200-m running performance in male runners. **Int J Sports Med**, v 8, n 6, p 401–406, 1987. <https://doi.org/10.1055/s-2008-1025694>



**EFEITOS AGUDOS DA APLICAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO
TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) NA
COGNIÇÃO DE ATLETAS DE MMA DE ELITE: ANÁLISE
DESCRITIVA**

Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Estácio de Sá
Aleksandro Ferreira Gonçalves
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Victor Hugo Vieira Ribeiro Alves
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Aline Soares de Melo
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Clóvis de Albuquerque Maurício
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Bianca Miarka
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: A função cognitiva é determinante para o resultado nos esportes de combate. Atualmente a aplicação da ETCC vem sendo estudada em atletas com a finalidade da compreensão dos seus resultados não apenas no desempenho físico, mas também na performance cognitiva. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da aplicação da ETCC na cognição de atletas de elite de *Mixed Martial Arts* (MMA) **Metodologia:** 5 atletas, homens, com idade média de $27,4 \pm 5,8$ DP anos. Os testes foram realizados em duas visitas, condição anódica (a-ETCC) e condição Sham (placebo) de forma randomizada e com intervalo de 48h, a ETCC foi aplicada sob o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo. Na condição anódica (a-ETCC) o estímulo foi de 2mA por 20 minutos. A cognição foi avaliada pelo *Stroop test*, onde os sujeitos são apresentados a uma lista de palavras, e cada uma das palavras está de uma cor. A tarefa dos participantes era dizer em voz alta a cor em que a palavra foi exibida. Esse teste possui duas partes: (1) uma condição de palavras congruentes e uma segunda de (2) palavras incongruentes.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Os resultados foram apresentados em valores descritivos percentuais. Resultados: No teste de palavras congruentes houve uma diferença entre momentos pré e pós estimulação para tempo de resposta, onde após a-ETCC os sujeitos responderam 11,2 segundos (14,5%) mais rápido que no momento pré estimulação. Nas palavras incongruentes as diferenças após a-ETCC foram: 3,6 segundos (3,2%) menor no tempo de respostas, 11,2 (12,6%) maior no número total de respostas e 11 (10,7%) de respostas corretas a mais. Em ambos os testes na condição Sham, as diferenças pré e pós estimulação não passaram de 1%. Conclusão: Apesar do baixo n, por se tratar de um estudo descritivo e ainda em desenvolvimento, a ETCC parece apresentar resultados promissores na cognição de atletas de MMA de elite.

Palavras-chave: neuromodulação; recurso ergogênico; esportes de combate; artes marciais; lutas.



EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO DESEMPENHO ANAERÓBIO AGUDO DURANTE TESTE DE CORRIDA EM ESTEIRA ROLANTE

Rodrigo Pedreiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Estácio de Sá

Victor Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aleksandro Ferreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Phellip Laurindo

Universidade Estácio de Sá

Rafael Prata

Universidade Estácio de Sá

Bianca Miarka

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica de neuromodulação que tem sido utilizada como recurso ergogênico no contexto esportivo. Apesar de apresentar resultados promissores, ainda não é possível assegurar a sua efetividade, principalmente devido à grande heterogeneidade dos protocolos de aplicação da ETCC e das populações avaliadas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos agudos da ETCC anódica sob o córtex pré-frontal dorsolateral (CPF DL) esquerdo no desempenho e nas respostas perceptivas de sujeitos treinados, durante corrida em esteira rolante. **Metodologia:** Participaram do estudo 12 homens treinados, com idade média de $25,1 \pm 5,3$ DP. Inicialmente foi realizado um teste incremental máximo na esteira, onde a velocidade máxima obtida foi estabelecida como 100% do $vVO_{2Máx}$. Após, os sujeitos foram submetidos a duas condições experimentais: realizaram o teste de tempo limite (Tlim) após a aplicação da ETCC anódica (a-ETCC) (2mA por 20 minutos) ou sham. As intervenções foram randomizadas e respeitaram um intervalo de 48h entre cada visita. A percepção subjetiva de esforço (PSE) foi coletada após os testes de Tlim. As diferenças foram calculadas por um teste t *Student* pareado. **Resultados:** Houve diferença significativa no

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Tlim ($p=0,02$), onde na condição a-ETCC os avaliados suportaram por mais tempo durante o teste ($173,7s \pm 35,0 DP$), comparado com a condição sham ($160,0 \pm 16,0$). Não houveram diferenças significativas na PSE. Conclusão: A a-ETCC aplicada sob o CPFDL esquerdo promoveu melhora aguda no desempenho da potência anaeróbia em sujeitos treinados.

Palavras-chave: neuromodulação; não invasiva; performance; recurso ergogênico; tempo limite.

REFERÊNCIAS:

PEDREIRO, R. C. M.; BRIZZI, A. C. B.; PINTO NETO, OSMAR. Transcranial direct current stimulation (tDCS) improves handgrip performance in Brazilian Jiu-jitsu elite male athletes. **Ido Movement For Culture-Journal Of Martial Arts Anthropology**, v. 23, p. 36-45, 2023.

LATTTARI, E.; OLIVEIRA, B. S.; OLIVEIRA, B. R. R.; PEDREIRO, R. C. M.; MACHADO, S. E. C.; MARANHAO NETO, G. A.. Effects of transcranial direct current stimulation on time limit and ratings of perceived exertion in physically active women. **Neuroscience Letters**, v. 662, p. 12-16, 2018.



O EFEITO DE DIFERENTES TÉCNICAS DE BIOFEEDBACK SOBRE OS FATORES EMOCIONAIS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM DESEMPENHO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM ORTOSTATISMO

João Eduardo M. C. Antunes

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Rosângela R. L. John

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Wellington Andrade

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Estéphan Ramos de Souza Penna

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Luís Aureliano Imbiriba

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fabio Vieira dos Anjos

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

RESUMO:

Introdução: O biofeedback é a técnica de referência para reeducar o controle da estabilidade postural em ortostatismo e prevenção do risco de quedas. O aumento da conscientização do equilíbrio postural com o biofeedback parece influenciar o estado emocional do indivíduo, embora ainda seja uma questão em aberto. Objetivos: Investigar o efeito de técnicas de biofeedback sobre a ansiedade e a confiança do equilíbrio postural, bem como a sua associação com o desempenho do equilíbrio postural em ortostatismo. Métodos: Vinte e seis voluntários participaram do estudo, realizando três tarefas posturais na postura ereta por 60 segundos sobre uma plataforma de força: olhos abertos (OA); reduzir os deslocamentos do centro de pressão (COP) com o biofeedback por posturografia (BFcp); Biofeedback por laser (BFLaser), consistindo em reduzir os deslocamentos da posição de um laser com o punho direito. Os

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



parâmetros do COP calculados foram: área de oscilação, desvio padrão, velocidade e frequência média nas direções ântero-posterior e médio-lateral (ML). Uma escala de percepção da confiança e outra de ansiedade do equilíbrio postural foram aplicadas após cada condição. Resultados: A ANOVA revelou um efeito da tarefa ($F=6.19$, $p<0.01$), com uma menor confiança na tarefa BFcp ($72.88\pm 22.41\%$) do que OA ($86.15\pm 22.05\%$), enquanto a confiança no BFlaser ($81.34\pm 19.82\%$) não diferiu entre as tarefas. Para a ansiedade, a ANOVA não revelou um efeito da tarefa ($F=0.96$, $p=0.38$). A análise de correlação revelou que a confiança no equilíbrio postural foi negativamente correlacionada com a magnitude dos parâmetros do COP (área: $r=-0,37$, $p=0.05$; DPml: $r=-0.44$; $p=0.02$; VELml: $r=-0.45$, $p=0.02$), indicando que indivíduos mais confiantes apresentaram um melhor desempenho postural durante o BFcp. Conclusão: Esses achados indicam que a confiança percebida no equilíbrio postural poderia ser usada para prever alterações no desempenho postural com o BFcp, com implicações para programas de treinamento e reabilitação que envolvam biofeedback.

Palavras-chave: equilíbrio postural; biofeedback; confiança do equilíbrio.

REFERÊNCIAS:

Andrasik, F. **In Biofeedback-a Practitioner's Guide**, 3rd ed,485-513 (2003)

Dozza, M., Chiari, L., Hlavacka, F., Cappello, A., and Horak, F. **IEEE Trans. Neural Syst. Rehabil. Eng** (2006)

Dos Anjos, F, T. Lemos, L. A. Imbiriba, Eur. **J. Appl. Physiol.** 116, 1771–1779 (2016).



ENEM E A TEMÁTICA DE GÊNERO ENTRE 2020-2023: AVANÇOS NUM CENÁRIO DE CENSURA E VIGILÂNCIA

Mariana Claveria Lobo

Universidade Federal Fluminense

Fabiano Pries Deide

Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

O estudo objetivou mapear e analisar questões sobre gênero e sexualidade no caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, relacionadas à Educação Física, entre 2020 e 2023. De caráter qualitativo, descritivo e documental, a pesquisa se justifica por realizar um levantamento recente, necessário para refletir se houve avanços sobre a abordagem destas temáticas, diante do contexto de vigilância e censura do governo anterior. O corpus documental se constituiu de 8 cadernos de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, aplicados no ENEM, nas três versões da prova: prova 1, prova digital e prova destinada às pessoas privadas de liberdade. A análise organizou-se em 4 etapas: download dos cadernos, leitura crítica dos cadernos e identificação dos itens de Educação Física; identificação de itens que tematizaram gênero e sexualidade; e análise do conteúdo e categorização dos itens. Foram identificados 39 itens de Educação Física, dentre os quais 11 abordaram gênero e sexualidade. A partir da aproximação semântica dos conteúdos, organizamos 5 categorias: mulheres em modalidades de reserva masculina, desigualdades de gênero nos esportes, masculinidades, sexualidade e feminilidade normativa. Conclui-se que houve avanços na visibilidade do tema gênero e sexualidade nos itens de Educação Física do ENEM, com destaque para itens sobre masculinidades e sexualidades.

Palavras-chave: enem; educação física escolar; gênero; sexualidade; masculinidades.



ENSINO DA DANÇA DO VENTRE: DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA

Cesarina Pimenta Reis
UFRRJ

Valéria Nascimento Lebeis Pires
UFRRJ(DEFD/IE)

RESUMO:

Introdução: A semiótica pode ser considerada a ciência de todas as linguagens, todo conhecimento parte da significação por meio de signos. A dança como prática corporal está relacionada às linguagens, o ensino é constituído por elementos sîgnicos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, com isso cabe a investigação: É possível ensinar a dança do ventre sob a perspectiva da semiótica? **Objetivo:** Essa pesquisa tem como objetivo levantar possíveis relações entre o ensino da dança do ventre, semiótica e dança educação. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, caracterizada como uma revisão integrativa da literatura. Atendendo a estratégia PICO em favor do delineamento do estudo também foram selecionados os descritores “(Alunos) AND (Semiótica OR Linguagem Simbólica OR Signos e Codificação Em Dança) AND (Dança Educação) AND (Ensino da Dança)”. A busca foi realizada nas bases de dados através do acesso CAFe: Portal Periódicos da CAPES, Scielo, Scopus, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, ScienceDirect, PsycINFO, Oxford Journals e GALE. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados foi possível identificar relação entre o ensino da dança e a perspectiva semiótica, porém ao que se relaciona a dança do ventre, não foram encontrados estudos na área, cabe a futuras pesquisas estabelecer como e onde podem ocorrer relação entre o ensino e os estudos semióticos. **Considerações Finais:** O ensino da dança se relaciona a linguagem simbólica, pois o processo de aprendizagem dos movimentos, síntese do conhecimento, execução e interpretação das coreografias ocorre numa perspectiva semiótica. No tocante a dança do ventre, considerando a experiência da autora pode-se notar o simbolismo presente nos mecanismos de ensino, na interpretação musical e nos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



movimentos ressaltando a necessidade de mais estudos sobre as práticas e ações didático pedagógicas no processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: semiótica; ensino da dança; dança do ventre.

REFERÊNCIAS:

ACCIOLY, Cecília Bastos da Costa. A dança/educação na construção do sujeito reflexivo-crítico. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S.L.], v. 0, n. 17, p. 85-98, 2 ago. 2011.

ASSUNÇÃO, Naiara Müssnich Rotta Gomes de *et al.* Orientalismo em movimento: representações da dança do ventre em pinturas e literatura de viagem (séc XIX). **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-33, ago. 2022.

BARTON, Georgina *et al.* Learning through Story: A Collaborative, Multimodal Arts Approach. **English Teaching: Practice And Critique**, [s. l], v. 13, n. 2, p. 93-112, set. 2014.



ENTRE AS LINHAS DO TABULEIRO E AS LINHAS DO CORPO: PRÁTICAS CORPORAIS E A MATEMÁTICA LÚDICA NA AFRODIÁSPORA

Thayane de Araujo Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF

Adriano Zarlam Peixoto de Oliveira

Licenciatura em Dança - UFRJ

RESUMO:

O projeto teve como objetivo dialogar a respeito da cultura afrodiáspórica, através de práticas corporais e jogos de tabuleiro de matrizes africanas. Como os Jogos e Brincadeiras que abordamos, a Amarelinha Moçambicana, Shisima e Mancala, a **afrodiáspora** está nas expressões ontológicas/ manifestações culturais e educacionais, que pretas e pretos construíram desde a travessia do Atlântico (Akotirene, 2019). Abraçamos a Lei 10.639/03 e 11.645/08, que versa sobre a obrigatoriedade das temáticas de História e Cultura Afro-brasileira e dos Povos Indígenas (Brasil, 2003; 2008). As atividades ocorreram numa parceria entre nós: um professor de Matemática de duas turmas sexto ano e uma professora de Educação Física de duas turmas do quinto ano. Dessa forma, produzimos, anteriormente, com as turmas, os materiais da Mancala com caixas de ovos, tinta e grãos, e da Shisima com materiais recicláveis como papelão e tampas de garrafa, utilizando em ambas a criatividade das alunas e alunos. Em sequência, fizemos duas oficinas no decorrer de um dia. Durante o primeiro momento, orientamos as alunas e alunos que explicassem os jogos uns aos outros a partir de suas experiências anteriores na construção dos jogos - com nossa mediação. No segundo momento, abordamos a Amarelinha desde a sua construção com fita crepe até o modo de jogar, utilizando da canção original, que aborda musicalidade, ritmos e expressões da cultura corporal (Coletivo de autores, 1992), e de ritmos criados pelos alunos como o funk carioca. Ao final da atividade falamos da importância das práticas afrodiáspóricas como uma busca pela reparação histórica

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



das oprimidas e oprimidos pela colonialidade, e acreditamos na possibilidade de construir afetos e críticas em espaços interdisciplinares como um canal para debates e reflexões na/ da/ com a escola, alunas e alunos.

Palavras-chave: jogos e brincadeiras; afrodiáspora; interdisciplinaridade; educação física escolar; educação matemática.

REFERÊNCIAS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.



EQUILÍBRIO POSTURAL EM PRATICANTES DE JUDÔ: A INFLUÊNCIA DA IDADE

Davi de Jesus Caramalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline Soares de Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bianca Miarka

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Aurélio Gama e Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luis Aureliano Imbiriba

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Há evidências que o controle postural é prejudicado durante o envelhecimento, ocasionando quedas frequentes e piora na qualidade de vida. Por outro lado, a prática esportiva de longo-prazo poderia ser uma estratégia preventiva para o treinamento do controle postural, principalmente em esportes como o judô com exigências do equilíbrio postural. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar as diferenças no equilíbrio postural em praticantes de judô, de acordo com a idade. Foram avaliados 47 praticantes de judô, na faixa etária de 16 a 62 anos (grupo I (n=28) entre 16 e 30 anos e grupo II (n=19) entre 30 e 62 anos), que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE: 01778918.3.0000.5257). O protocolo experimental consistiu em duas etapas: (1) na avaliação do equilíbrio estático na postura ereta sobre uma plataforma de força (estabilometria), com olhos abertos (OA), com olhos fechados (OF), sobre um tapete de equilíbrio (Airex) com OA e com OF; essas tarefas foram randomizada e tiveram duração de 60 segundos cada, e (2) tarefas de alcance com membros inferiores na postura unipodal (Y teste) com pé direito e esquerdo, em três direções diferentes: alcances anterior; postero-lateral e postero-medial. Posteriormente, foram analisadas as variáveis globais das oscilações corporais: área e velocidade média medio-lateral

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



(ML) e ântero-posterior (AP) e as distâncias máximas em cada alcance no Y teste para verificar as possíveis diferenças entre os dois grupos e nas diferentes condições experimentais. Os resultados mostraram que (1) houve diferença estatisticamente significativa para todos os parâmetros das oscilações posturais (com maior dificuldade na tarefa sobre o Airex de olhos fechados) e também nas tarefas de alcance (com maior distância no alcance postero-lateral e menor alcance anterior), mas sem diferenças entre os grupos; (2) a única diferença entre os grupos aconteceu na velocidade média ML, com menor velocidade para os praticantes mais jovens e (3) houve interação significativa para a velocidade ML durante os teste unipodais direito e esquerdo, com o grupo mais jovem com menor velocidade ML nessas tarefas unipodais mais desafiadoras. Em conclusão, os resultados mostraram que o parâmetro velocidade média ML apontou mudanças sutis no controle postural em praticantes de judô de acordo com a idade, mas que a prática esportiva de longo-prazo no judô parece ter benefício no controle postural, indicando desempenho semelhante entre os grupos em tarefas posturais estáticas e dinâmicas.

Palavra-chave: judô; controle postural; lutas.

REFERÊNCIA:

PAILLARD, T. Plasticity of the postural function to sport and/or motor experience. *Neuroscience and biobehavioral reviews*, 72: 129-152, 2017.



ESCOLASO – A DIVERSIDADE QUE NOS CONECTA

Veridiana Rêgo Athayde Pinto

Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG

RESUMO:

A dança conecta tempo/espaço, a manifestação cultural e a ludicidade evidenciada em Escolaso, uma coreografia elaborada, utilizando o corpo; que é a representação da dualidade e movimento constante da sociedade em que se insere. As representações do corpo em uma sociedade são frutos de transformações transversais no percorrer da vida (Sant'anna, 2000).O conteúdo apresentado sob a forma coreográfica tem como objetivo retratar a complexa rede da sociedade na qual nos encontramos, vivemos, respiramos, pulsamos e carregamos o exercício de códigos, registros, símbolos e experiências humanas, entendido por Geertz (1989), como cultura. Escolaso, através dos corpos coreografados com jogo de cores propõe uma reflexão sobre a dualidade que nos aproxima, pelo fato de sermos internamente iguais. A montagem coreográfica é parte de um espetáculo de dança intitulado “Acordedentro”, remetendo-nos à igualdade interior que nos marca pela cor vermelha e sentimentos, que ultrapassam os marcadores de diferença na sociedade contemporânea. Assim, considerando a dança como pensamento do corpo, como traduz Katz (1994), o movimento se transforma em dança através de sentimentos, talvez privados, que encontram arestas para uma fluidez de universos carregados em corpos que transitam, se cruzam, na composição infinita de símbolos da rica vivência em sociedade.

Palavras-chave: corpo; cultura; dança; diversidade.

REFERÊNCIAS:

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC – Livros técnicos e científicos Editora S. A., 1989.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



KATZ, H. **Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo.** (Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1994.

SANT'ANNA, D. B. **As infinitas descobertas do corpo.** Cadernos Pagu, (14), 2000. p.235-249.



ESTADO PROVISÓRIO: NARRATIVAS ENTRELAÇADAS E RECONSTRUÇÕES

Marcos Frederico Miranda Klein

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO:

O estudo visa analisar a construção cênica intitulada *Provisório*, realizada durante uma disciplina de pós-graduação em Dança chamada *corpo, práticas feministas e dramaturgias de testemunhos* em 2023 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Considerando limites borrados entre a vida cotidiana, a arte e a academia, trata-se de um olhar à cena que é constituída processualmente a partir de elementos autobiográficos e sua interligação com a formação da identidade na reflexão dos resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento. A dramaturgia, fundamentada em memórias pessoais, irá abordar padrões gestuais que culminam em uma identidade que opera como um espetáculo entrelaçado de autoficções e é apresentada como um estudo contínuo da vida que examina a identidade como algo transitório e sempre em reconstrução. Para isso, a pesquisa utiliza-se da Prática como Pesquisa dentro do paradigma pós-positivista em que é exercitada a capacidade autoetnográfica e é trazida por meio de relato de experiência, imagens e escritas criativas. A conclusão simboliza a identidade como “provisória”, enfatizando sua transitoriedade e impermanência, ressaltando a resistência transgressora da dança em relação a padrões de pensamento codificados, abraçando uma perspectiva da identidade como complexa e multidimensional.

Palavras-chave: memória corporal, improvisação, cena autobiográfica, identidade.

REFERÊNCIAS:

CORNAGO, Óscar. **Onde acaba a teoria**. In: NAVAS, C. et al. (Orgs.). *Ensaio em Cena*. Salvador, BA: ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas; Brasília, DF: CNPq, 2010. p. 230-233.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

SIBILIA, Paula. **O show do Eu: a intimidade como espetáculo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. p. 55-84.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



NASPOLINI, M. Na cena em primeira pessoa: percursos e modos de atuação no Projeto Magdalena. Urdimento: **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 21, p. 120-127, 2013. DOI: 10.5965/1414573102212013120. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102212013120>. Acesso em: 28 ago. 2023



ESTILOS DE LIDERANÇA DE TREINADORES PROFISSIONAIS DE MODALIDADES COLETIVAS MASCULINAS

Cleisson Barbosa da Silva Oliveira

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Georgiana Silva

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Guilherme Tucher

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Francine Caetano de Andrade Nogueira

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A heterogeneidade de equipes competitivas exige uma grande responsabilidade por parte do treinador, a fim de se obter os resultados que se almeja. Suas características de liderança são fundamentais neste processo. Sendo assim, este estudo objetivou investigar o estilo de liderança de um treinador de uma equipe de polo aquático com base em sua autopercepção e a percepção de seus atletas. A metodologia consistiu na aplicação da Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD) (Gomes et al., 2021) validada para a língua portuguesa. Esta escala é composta por 36 questões divididas em nove dimensões (Visão, Inspiração, Instrução, Individualização, Apoio, Feedback positivo, Feedback negativo, Gestão Passiva e Gestão Ativa). A Escala foi respondida por 10 atletas ($12,5 \pm 0,83$ anos) de alto rendimento de polo aquático da categoria sub-13 de um grande clube de São Paulo que estavam em processo de treinamento e disputando competições e seu treinador. Os dados são apresentados com média \pm DP. Para análise, utilizou-se o Excel versão 2021. Observou-se que em 5 das 9 dimensões da escala (Visão – $19 \times 16,5$; Individualização – $19 \times 17,4$; Apoio – $18 \times 14,2$; Feedback positivo – $20 \times 16,5$ e Feedback negativo – $14 \times 11,9$), o treinador indicou pontuações maiores que as dos atletas. As dimensões Inspiração – $18 \times 17,7$, Instrução – $17 \times 17,8$; Gestão

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Passiva – 15 x 14,2 e Gestão Ativa – 7 x 7,2 apresentaram pontuações similares entre treinador e atletas. Pode-se concluir que, em muitas dimensões da escala, a percepção do treinador em relação às suas características de liderança não correspondem às percepções de seus atletas. Estas informações são importantes à medida que o treinador pode estar superestimando suas características de liderança em relação ao que é percebido pelos atletas, fato que pode prejudicar o rendimento do grupo.

Palavras-chave: polo aquático; esportes coletivos: estilos de liderança; psicologia do esporte.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, M.R.F.; CARCHAN, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho de atletas. **Motricidade**. vol. 6, núm. 1, p. 53-69. 2010.

CHELLADURAI, P.; SALEH, S. D. Preferred leadership in sports. **Can. J. Appl. Physiol., Champaign**, v. 3, n. 1, p. 84-92, 1978.

CHELLADURAI, P. Leadership in sports. IN: SILVA, J.M.; WEINBERG, R.S. **Psychological Foundations of Sport**. Champaign, IL: Human Kinetics. 1984

CHELLADURAI, P. Leadership in sports: a review of relevant research. **International Journal of Sport Psychology**, v.21, p 328-354, 1990.

FLORESE, L et al. Liderança no Contexto Esportivo. In: FORTES, L. S.; FLORESE, L. **Psicologia do Esporte - Uma Abordagem aplicada para atletas e treinadores**. 1a ed. São Paulo. Ampla Editora, 2022.



ESTUDO DE CASO: A VIVÊNCIA DA CAPOEIRA PARA PACIENTE COM LESÃO MEDULAR

Daniel Martins da Silva

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lívia de Paula Machado Pasqua

Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Luta, dança, jogo e manifestação cultural são algumas das várias faces da capoeira (Pasqua, Hess e Toledo, 2020, p.158) e demonstram a fluidez presente, não só em sua polissemia, mas em sua prática. Respeitando essa característica, o processo de ensino da capoeira pode ser aplicado para qualquer indivíduo que não apresente contra indicações. Nesse sentido, Rocha et al. (2023) defende que o ensino da capoeira para pessoas com deficiência, ou limitações de movimento contribua positivamente para o desenvolvimento de suas potencialidades, corroborando com Kunz (2004) que visa a desconstrução do “movimento correto”, aproveitando as potencialidades dos sujeitos. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de vivência da capoeira em um Hospital de Neuroreabilitação - Rede Sarah, com uma paciente com histórico de lesão medular, a fim de romper paradigmas existentes sobre o ensino da capoeira. Foram realizadas 3 semanas com intervenções de 10 minutos, uma vez na semana. Durante os atendimentos, foram introduzidos movimentos básicos da capoeira (ginga, cocorinha, meia lua de frente e queixada). A paciente - que antes da intervenção não acreditava ser possível realizar movimentos da capoeira- se interessou, informou estar feliz com a prática e apresentou bom resultado na execução dos movimentos propostos adaptados ao seu modo de expressão. Consideramos que o estudo necessita de maior aprofundamento e os atendimentos terão continuidade para que possamos realizar avaliações somativas e formativas.

Palavras-chave: capoeira; ensino; inclusão.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

PASQUA, L. de P. M.; HESS, C. M.; TOLEDO, E. de. GINGANDO COM A GINÁSTICA PARA TODOS: APROXIMAÇÕES E SINGULARIDADES. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 153–169, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9794>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Kunz, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte** / Elenor Kunz. 6. ed. -- Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 160 p.

ROCHA, P. G. L.; SIMIM, M. A. de M.; PEREIRA, A. M. de A.; ARANHA, Ágata C. M. A prática da capoeira modifica a noção de corpo de pessoas com deficiência intelectual?. *Conexões*, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023036, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8674547>. Acesso em: 23 fev. 2024.



EXPERIÊNCIA DE ENSINO E AS CATEGORIAS SOCIOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Marcelo Siqueira de Jesus
EEFD/UFRJ

RESUMO:

O presente resumo apresenta experiência de ensino na unidade curricular Educação Física Adaptada, do curso de Graduação em Educação Física, nos períodos 2023-1 e 2023-2, com turmas vespertinas e noturnas. Atuação docente atende ao processo de colaboração técnica entre UFRJ e UFVJM (Processo SEI UFRJ nº 23079257859/2022-02). Essa experiência atendeu a premissa de desenvolver práxis educativa que associe conteúdos específicos do campo da Educação Física Adaptada (Histórico do Desporto Adaptado; Jogos e Modalidades Paralímpicas; Conteúdos anatômicos, fisiológicos e biológicos; Políticas Públicas voltadas ao marcador social da deficiência) aos conteúdos das relações humanas e sociais, e dentre as ações das ciências humanas e sociais inseridas nessa experiência de ensino, destaco as categorias Essência e Aparência, em Theodor Adorno (Cohn, 2008), e das categorias Ethos, Habitus, Campo, Espaço Social, Poder Simbólico e Capital Cultural, em Pierre Bourdieu (Catani et al. 2017). Tendo em vista que circulam diferentes epistemologias na Educação Física (Bracht, 2014), cito que as de natureza das ciências humanas, sobremaneira, buscou-se versar sobre a valorização da diferença e da dignidade humana no currículo de formação de docentes. Essa experiência atendeu ao caráter pedagógico intercultural (Santos, 2021), sobretudo, ao correlacionar essas categorias com as atividades práticas planejadas na unidade curricular (jogos e ações de mobilidade reduzida) e as visitas técnicas em espaços que desenvolvam ações pedagógicas de atendimento às pessoas com o marcador social da deficiência. Através de roteiro de campo, os discentes buscaram apoio nas referidas categorias para perceber quaisquer formas de distinção social, que ampliam barreiras atitudinais, e venham violar o direito à dignidade humana. Compreendo a relevância de dialogar com essas categorias sociológicas no

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



curso de Graduação em Educação Física, sobretudo, na unidade curricular Educação Física Adaptada, na premissa da oportunidade de ampliar o sentido intelectual e reduzir o caráter instrumental e funcional na formação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: educação física adaptada; formação de professores; sociologia.

REFERÊNCIAS:

BRACHT, Valter. **A epistemologia da Educação Física**. In: Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 4ª Edição. Ijuí- RS: EdInjuí, 2014, p. 37-48.

CATANI, Afrânio. NOGUEIRA, Maria Alice. HEY, Ana Paula. MEDEIROS, Cristina de. In: **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, 398 p..

CONH, Gabriel. **Apresentação à edição brasileira**: A sociologia como ciência impura. In: Theodor Adorno: Introdução à Sociologia. Tradução Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora Unesp, 2008, p.19 - 34.

SANTOS, Ana Paula da Silva. **O currículo da Educação Física em Diálogo com as diferenças culturais: reflexões a partir da educação intercultural**. In: Educação Física e Diferença: Perspectivas e diálogos. William de Goes Ribeiro, Rita de Cassia de Oliveira e Silva e Denise de Souza Destro (organizadores). Curitiba-PR: Editora CRV, 2021, p.195-216.



EXPERIMENTOS DO CORPO: POTENCIALIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA DANÇA

Isis Adão Theodosio

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

José Guilherme de Andrade Almeida

Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Frente ao adocimento do tempo presente pela gradativa ansiedade, além de questões socioeconômicas que afetam os alunos das escolas públicas, é imprescindível abordar as emoções no espaço escolar, em especial, visando o desenvolvimento social e emocional nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Entendendo que a dança enquanto linguagem do corpo carrega amplo potencial pedagógico no campo do sensível, trazemos aqui autores que a colocam em diálogo no contexto escolar, apontando possibilidades na sua inserção no cotidiano da escola em uma perspectiva interdisciplinar. A dança em si está presente na relação individual e social (Vigotski, 1988), e nas culturas infantis (Corsaro, 2005). Ao ser pensada enquanto linguagem artística na escola (Soter da Silveira; Andries Nogueira, 2021) a dança fornece diferentes pontos de visão, conhecimento, (des)construção, reflexão e ação sobre os cotidianos do mundo em que se vive (Marques, 2010), favorecendo assim um olhar interdisciplinar no sentido da parceria entre os saberes (Fazenda, 2008). Enquanto movimento expressivo (Damásio, 2000), o trabalho de dança com crianças e adolescentes favorece o desenvolvimento das capacidades motoras, imaginativas e criativas (Strazzacappa, 2001), além da expressão e reconhecimento das próprias emoções e as dos outros (Tessaro; Lampert, 2019). O conjunto de perspectivas apresentado aponta para o potencial da dança enquanto prática educativa no contexto escolar, implicando em múltiplas potencialidades. Faz-se necessário elaborar e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



problematizar formas de aplicação destas perspectivas na realidade da educação pública brasileira em uma abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: dança; ensino fundamental 1; desenvolvimento socioemocional; perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMÁSIO, Cláudia. A dança para crianças. *In*: PEREIRA, R. e SOTER, S. (Org.) **Lições de Dança 2**, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 15 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008 [1994]

MARQUES, I. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. *In*: TOMAZZONI, A.; WOSNIAK, C.; Marinho, N. (Org.) **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010. p23-37.

SOTER DA SILVEIRA, S. C. , ANDRIES NOGUEIRA, M. De quem é a lua? Um pouco da história da disputa pela Dança nas escolas brasileiras nos últimos 20 anos. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 2021. 29(65). Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.4345> Acesso em: 17/02/2024.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad. CEDES [on-line]. 2001, vol.21, n.53, p. 69-83. ISSN 0101-3262. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005> Acesso em: 17/02/2024.

TESSARO, L., Lamperti, C. D. T. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2019, v.23: e178696. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018696> Acesso em: 22/02/2024.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1988.



FESTAS JUNINAS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM DIALOGICIDADE COM A ESCOLA

Antônio Lucas Mendonça da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Yasmim Gomes da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ana Lúcia de Almeida Coelho
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O objeto de estudo deste trabalho são as manifestações culturais brasileiras, em específico as festas juninas. O objetivo principal é estimular o reconhecimento da identidade brasileira como componente importante para a formação dos graduandos em Educação Física, além de salientar a importância da cultura popular brasileira como vivência cultural dentro das escolas. Perante isso, será apresentada uma breve história das festas juninas, assim como sua chegada ao Brasil. Ademais, será realizada uma análise da retratação das festas juninas nas escolas envolvendo as problemáticas de estereotipação e como a Educação Física está envolvida com questões de arte e cultura dentro das escolas. Após concluir que a Educação Física tem um importante papel, e um amplo espaço de propagação da cultura dentro das Escolas, restou o questionamento: como o professor responsável pela disciplina está capacitado para atuar nesse cenário? Para responder a essa pergunta foi feita uma análise referente à formação docente, ao currículo e à extensão universitária. Além das pesquisas acadêmicas, houve também uma experimentação das festas juninas através da linguagem da dança, resultando na construção de uma quadrilha junina organizada pelo projeto, de extensão e iniciação artística, Faz e Acontece, da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Por fim, concluiu-se que este trabalho, por meio das pesquisas, e principalmente por intermédio da experimentação, proporcionou aos graduandos uma experiência rica e diversificada causando verdadeiro impacto na formação destes, além de que eles puderam reconhecer a importância

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de trabalhar a identidade brasileira dentro da graduação, e ainda compreender o diferencial que esses conhecimentos proporcionam para a prática docente.

Palavras chave: cultura popular; festas juninas; formação docente.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, J. T. de. **Festas juninas nas escolas**: lições de preconceitos. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 99, p. 589–606, maio de 2007.

RANGEL, L.H.V. **Festas juninas, festas de São João**: origens, tradições e história. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

COSTA, Cleonildes Aquino da. **Festa junina**: síntese de uma mistura cultural. 2012. 36 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Sena Madureira-AC, 2012.



FESTEJO: LUTAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Yasmin Aparecida Lemos dos Reis
Secretaria Municipal de Educação - São Gonçalo
Fabiolla Kattlheen Neves da Silva
PPGE/UFRJ

RESUMO:

Festejo é a celebração dos avanços quanto ao aceite da presença das lutas como tema em destaque no ambiente escolar. A produção consiste em uma colagem digital de registros dos Festivais de Lutas na Escola, ação de extensão universitária realizada pelo projeto “Lusco Fusco: Lutas na Escola”. A referida ação tem marcado o estabelecimento de novas parcerias entre o projeto e escolas públicas de Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio. Desde sua origem, o referido projeto aponta para a negligência com o conteúdo das lutas no ambiente escolar e acadêmico (Silva *et al.* 2022) e mediante a isso tem como objetivo principal a criação de espaços formativos que promovam reflexão acerca das lutas entre licenciandos, professores e alunos (Reis *et al.* 2023). Neste sentido, vêm sendo desenvolvidas ações com relação direta entre escola e professores em formação inicial e continuada, ampliando experiências e reflexões sobre as lutas e a Educação Física escolar. O aceite das escolas para um evento sobre as lutas, a recepção positiva dos alunos e professores sobre as atividades propostas e os assuntos discutidos têm enfrentado os receios apresentados e possíveis empecilhos para a presença do tema neste espaço. Mesmo considerando que os Festivais de Lutas na Escola apresentam um contato mais breve do que se estabelece nas demais ações do projeto (Curso Colaborativo de Lutas e os Projetos Pedagógicos de Lutas), cabe assinalar que tal ação indica horizonte de mais possibilidades de atuação e menos resistência. Sem que deixem de haver desafios, os Festivais de Lutas na Escola têm representado portas abertas para que a discussão seja aprofundada, contribuindo para a consolidação da presença das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Palavras-chave: lutas; lutas brasileiras; educação física escolar; festival

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

REIS, Y. A. L. dos et al. **Dialogicidades e lutas brasileiras**: a triangulação no âmago do projeto Lusco Fusco. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Ceará, UFC, 2023.

SILVA, F. K. N. dos et al. **Diálogos universidade/escola em contexto extensionista**: Admirando o caso do projeto Lusco Fusco. In: XIII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação. Rio de Janeiro, UERJ, 2022.



FESTIVAIS DE LUTAS NA ESCOLA, A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fabiolla Kattlheen Neves da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Tamiris Miranda de Souza
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Com o objetivo de compartilhar as experiências do projeto de extensão “Lusco Fusco: Lutas na Escola” com os Festivais de Lutas na Escola, o presente trabalho retrata, a partir do olhar sobre arquivos do projeto, como tem sido a trajetória desta ação desde sua primeira edição, em 2019. Dialogando com uma Educação Física que conte como objeto de estudo a cultura corporal (Soares *et al*, 1992), o Festival é uma ação de extensão universitária que surge como alternativa pontual de atuação nas escolas, inicialmente sendo organizado por extensionistas, professores e licenciandos participantes de outra ação do projeto, o Curso Colaborativo de Lutas na Escola. Com as mudanças impostas pelo período pandêmico (Reis *et al*, 2023), essa que era uma proposta de expansão das ações principais, passa a ser uma peça chave para o retorno das atividades nas escolas pós isolamento. Não sendo mais idealizado apenas no contexto do Curso, os Festivais são planejados como um momento de aproximação e fortalecimento da relação entre projeto e escolas parceiras. Priorizando as lutas brasileiras, as ações são pensadas coletivamente pelos extensionistas e equipes escolares. Os Festivais encerram 2023 totalizando seis edições em escolas públicas da rede básica de ensino do Rio de Janeiro, variando entre Ensino Fundamental (EF) I, II e Ensino Médio. São priorizadas as pronúncias dos educandos(as) e a reflexão crítica e dialógica sobre as tematizações das lutas vivenciadas. Ao longo dessas edições, o projeto coleciona produções em diferentes linguagens: paródias, mural de lambes, apresentações das lutas, desenhos e histórias em diversos formatos. Em síntese, é importante destacar o espaço de construção coletiva, onde narrativas potentes

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



emergem; acontecem trocas constantes entre educandos(as) e professores em formação inicial e continuada; os sujeitos se reconhecem enquanto produtores de cultura e não apenas consumidores dela, além da socialização do que foi criado.

Palavras-chave: extensão universitária; lutas; educação física escolar

REFERÊNCIAS:

REIS, Y. et al. **Dialogicidades e lutas brasileiras: a triangulação no âmago do projeto lusco fusco**. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2023. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Disponível em: <<https://www.cbce.org.br/evento/upload/3515/VF-3515-070658.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SARTI, R. et al. **Conversas virtuais e outras possibilidades para a extensão universitária em tempos de isolamento social**. *Revista Extensão*, v.4, n.2, p.176-181, Ago, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3948>>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**, Campinas: Papyrus, 1992.



FESTIVAL DE CÁ PRA LÁ: A CULTURA CORPORAL EM FESTA NA BAIXADA FLUMINENSE

Gabriela de Oliveira Netto Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Diego Fernandes Machado da Costa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Eduardo Elias Araújo da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Igor da Silva Vieira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Karine Rocha de Pinho
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Renato Sarti
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho visa socializar e admirar a construção das pronúncias discentes tecidas nos quatro “Festivais De Cá pra Lá”, desenvolvidos pelo projeto de extensão “Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção de Conhecimento”. O exercício admirativo (Sarti, 2022) aqui proposto tem a perspectiva de emergir da ação em tela, estabelecendo reflexão coletiva sobre o seu desenvolvimento. Com a interação dialógica como princípio central, o festival cria espaços de vivência e reflexão sobre as práticas corporais que constituem a cultura corporal. Tais temáticas abordadas foram escolhidas em articulação com o planejamento do/a professor/a das quatro escolas parceiras, localizadas na Baixada Fluminense. Na primeira escola (ensino médio), a temática escolhida foi o esporte, contemplando as oficinas de Manbol, Ultimate Frisbee e Avião de Papel culminando com a construção do Dicionário Poético dos Esportes. Na segunda escola (ensino fundamental), as temáticas escolhidas foram as lutas e ginásticas, mesclando oficinas (equilibrismo e acrobacias), recursos audiovisuais (Vídeo Lutas Brasileiras) e produções (cartas de luta e expressões artísticas sobre a ginástica). No mesmo sentido, a terceira escola (ensino fundamental) contou com a tematização da ginástica, com apresentação de vídeo (Expressões

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Ginásticas) produzido pelo 4º ano, oficinas (equilibrismo e acrobacias) e produção dos estudantes (expressões artísticas sobre a ginástica). Já na quarta escola (ensino fundamental) foi abordada a temática jogos e brincadeiras, construindo as oficinas de amarelinha, pular corda e piques, com a culminância sendo a construção do Almanaque de Jogos. Ao menos duas notas reflexivas (ad-mirativas) emergem do presente trabalho, a saber: os festivais como um importante espaço de diálogo Universidade/Escola; e como potente espaço de pronúncia e atuação sobre a Cultura Corporal.

Palavras-chave: cultura corporal; educação física escolar; extensão universitária; pronúncias

REFERÊNCIAS:

SARTI, R. **A extensão universitária e a formação de professores de educação física**: ensaios do “ad-mirar”. In.: CARVALHO, R.; PALMA, A.; SOUZA, A. Educação física, soberania popular, ciência e vida. Niterói: Intertexto, 2022.



FORMAÇÃO DOCENTE E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS CORPORAIS MINORIZADAS

Luziangela de Carvalho Barbosa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rafael Marques Garcia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A disciplina de História da Educação Física nos cursos de formação apresenta reflexões acerca do movimento humano desde os primórdios da humanidade até os dias atuais. É importante abarcar as diversas formas de se experimentar a cultura do movimento para além do que apenas as práticas institucionalizadas de ginástica e esporte (Soares *et al.*, 1992). Com a premissa de promover um processo formativo mais inclusivo dos(as) professores(as) em formação da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ), o professor e a monitora da disciplina de História da Educação Física agiram nas brechas da ementa e propuseram um olhar mais plural às práticas corporais, no intuito de socializar as experiências construídas com os(as) estudantes da referida disciplina no período de 2023.2. No decorrer do semestre, debruçamos sobre histórias outras, tendo em vista o perigo da história única (Adichie, 2019; Goellner, 2012). Para além dos conteúdos clássicos, foi proposto pela monitora da disciplina uma maior atenção às práticas corporais dos povos originários e afro-diaspóricos, a partir de um viés antirracista. A metodologia utilizada para tal foi a pesquisa-ação (Thiollent, 2011), registrando as experiências em um diário de campo, que ao ser nutrido com experiências docentes, possibilitou análises profundas e ricas do referido relato. Tendo em vista a participação da turma em uma ação de extensão que ocorreu no final do semestre, propôs-se a realização de duas oficinas práticas: *práticas corporais dos povos originários* e *afro-diaspóricas*, sendo planejadas por dois grupos de estudantes da turma como instrumento avaliativo da disciplina. Percebeu-se o avanço e as contribuições de saberes não hegemônicos na formação inicial

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



dos(as) professores(as) e a valorização de práticas corporais de grupos sociais minorizados (Fonseca; Brito, 2022). Entretanto, também ficou evidente o pouco interesse dos demais membros da turma em participar das oficinas, negligenciando essas práticas na/para formação profissional em Educação Física.

Palavras-chave: educação física; história; formação docente; relações étnico-raciais; educação antirracista.

REFERÊNCIAS:

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma única história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FONSECA, M. P. S.; BRITO, L. T. Por uma perspectiva inclusiva na educação física escolar. In: CARVALHO, R. M. A.; PALMA, A.; CAVALCANTI, A. S. S. (Orgs.). **Educação Física, Soberania Popular, Ciência e Vida**. Niterói: Intertexto, 2022. p. 69-80

GOELLNER, S. V. A importância do conhecimento histórico na formação de professores de educação física e a desconstrução da história no singular. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 37-55, jan./jun. 2012.

SOARES, C. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.



FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE: DIÁLOGOS PARA UM CURRÍCULO INTERCULTURAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo Siqueira de Jesus
EEFD/UFRJ

RESUMO:

A presente proposta de comunicação oral debate sobre formação docente em Educação Física, na Graduação e na Licenciatura Plena, que insere-se nos NDE's, em razão da Resolução CNE/CES nº 06/2018, que versa sobre as Diretrizes Curriculares, e delibera sobre entrada única nos cursos de graduação, além de alterar a matriz curricular da formação docente. Destaco alguns aspectos essenciais para o debate sobre a implementação dessa legislação, e justifico a posição de defesa pela promoção de uma perspectiva intercultural de currículo na formação de futuros docentes (Santos, 2021), para isso, reflito sobre: primeiro, a política de acesso aos cursos de graduação tem sido um avanço desde os anos de 1990, com medidas que ampliaram a presença da diversidade no corpo social das universidades públicas no país, ao atender as diretrizes, haveria prejuízos para manutenção da política de ação afirmativa? Segundo aspecto, a escolha após o cumprimento das atividades curriculares que integralizam o período básico de formação em comum, o mérito da questão de escolher por uma formação e não outra poderá caracterizar alguma distinção, e a consequente evasão daqueles discentes que não tenham alcançado a vaga desejada no curso almejado? Aspecto final, em vista do poder simbólico e das correlações de força no currículo escolar, as unidades curriculares da cultural corporal tendem a inserir aspectos progressistas ou conservadores? Esse conhecimento visa atender a formação de profissionais, sobretudo, que sejam relevantes aos ingressantes, ao considerar as diferenças identitárias dos egressos das distintas camadas sociais da sociedade? Venho propor inserir a interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021) nesse debate, como premissa de dialogar com os diferentes marcadores sociais da diferença e da diversidade, e potencialmente, através

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



dessa teoria, desenvolver um agir social crítico e comprometido com a transformação da realidade social dos ingressantes.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Formação de Professores; Interseccionalidade;

REFERÊNCIAS:

BRACHT, Valter. A epistemologia da Educação Física. In: **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 4ª Edição. Ijuí- RS: EdInjuí, 2014, p. 37-48.

BRASIL, República Federativa do. **Resolução CNE/CES nº 06/2018, estabelece Diretrizes Curriculares para Educação Física**. MEC: Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>> Acesso em: 20/02/2024.

COLLINS, Patricia Hills. BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução Rane Souza. São Paulo: Boi Tempo, 2021

SANTOS, Ana Paula da Silva. O currículo da Educação Física em Diálogo com as diferenças culturais: reflexões a partir da educação intercultural. In: **Educação Física e Diferença: Perspectivas e diálogos**. William de Goes Ribeiro, Rita de Cassia de Oliveira e Silva e Denise de Souza Destro (organizadores). Curitiba-PR: Editora CRV, 2021, p.195-216.



FREQUÊNCIA SEMANAL E LESÕES NO TREINAMENTO FUNCIONAL DE ALTA INTENSIDADE: UM ESTUDO PILOTO

Francine de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Victor Gonçalves Corrêa Neto

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá,
Centro Universitário Gama e Souza

Humberto Miranda

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: A realização de movimentos complexos em alto volume, sob grande demanda cardiovascular e fadiga, caracterizam as sessões de treinamento funcional de alta intensidade (Gardiner; Devereux; Beato, 2020). Nesse sentido, a preocupação com a segurança do praticante e o possível risco aumentado de lesão imposto pela prática têm originado diversas discussões na literatura cujos principais objetivos são averiguar fatores de risco, dentre eles a frequência semanal, e a prevalência de lesão na modalidade (Lima *et al.*, 2020 e Mehrab *et al.*, 2023). **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a associação entre frequência semanal (até três vezes na semana *versus* de quatro a seis vezes na semana) e lesões musculoesqueléticas em praticantes do treinamento funcional de alta intensidade. **Metodologia:** Foram recolhidos dados de 204 praticantes de ambos os sexos (idade: $33,9 \pm 6,9$ anos; massa corporal: $76,4 \pm 12,6$ Kg; altura: $1,69 \pm 0,09$ m; IMC: $26,40 \pm 3,00$ Kg/alt²; tempo de prática: $4,00 \pm 2,19$ anos; até três vezes na semana: n = 57; de quatro a seis vezes na semana: n = 147) através de um questionário previamente utilizado na literatura (Carvalho *et al.*, 2023). Para interpretação dos dados foi realizada uma razão de prevalência com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Não foi observada associação significativa entre frequência semanal e lesões musculoesqueléticas (RP = 1,009; IC= 0,933-1,091; p = 0,819). **Conclusão:** Os resultados prévios sugerem que a prevalência de lesões entre os indivíduos que realizam treinamento funcional de alta intensidade até três vezes na semana é similar à prevalência de lesões entre indivíduos que praticam por até seis vezes na semana.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: lesões esportivas; educação física e treinamento; treinamento físico

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, T. *et al.* Musculoskeletal injury prevalence, pain perception, and physical activity level among Brazilian strength and cross-training practitioners. **Perceptual and Motor Skills**, v. 0, n. 0, p. 1 – 17. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/00315125231182725>.

GARDINER, B; DEVEREUX, G; BEATO, M. Injury risk and injury incidence rates in CrossFit. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 60, n. 7, p. 1005 – 1013. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.20.10615-7>.

LIMA, P. *et al.* Epidemiology and associated factors for CrossFit-related musculoskeletal injuries: a cross-sectional study. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 60, n. 6, p. 889 – 894. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.20.10364-5>.

MEHRAB, M. *et al.* Risk factors for musculoskeletal injury in CrossFit: a systematic review. **International Journal of Sports Medicine**, v. 44, n. 4, p. 247 – 257. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1055/a-1953-6317>.



***FUNK* CARIOCA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PAUTADA NA DECOLONIALIDADE**

Jhonatan Lucas Dias Coutinho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Lúcia Coelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Percebe-se que o racismo atinge a sociedade brasileira em diversos setores, como o da Educação, que desvaloriza os conhecimentos das culturas afro-brasileiras e indígenas. Reafirmando que é papel de todo o profissional da Educação combater o racismo, o objetivo da pesquisa é estimular os professores de Educação Física a trabalharem com um conteúdo decolonial, tematizando o *funk* carioca. Com base nos conceitos de racismo estrutural, decolonialidade e cultura afro-brasileira, foi realizada uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo teórico-empírico. A partir da revisão de literatura acerca da história e da linguagem do *funk* carioca foi possível entender sua afrobrasilidade, tematizá-lo com mais propriedade e preservar sua história, repassando-a aos alunos. A partir de então, foram realizados 5 dias de oficinas de dança, com variação de 30 a 70 minutos por oficina, tematizando o *funk* carioca para um total de 246 pessoas. Esse público é diverso, composto por alunos da Educação Básica dos municípios do Rio de Janeiro e de Paraty, graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro e docentes da Educação Básica e do Ensino Superior. As anotações no diário mostraram que a oficina fez muitos alunos se sentirem representados, estimulou os graduandos a repensarem sua futura atuação profissional e estimulou os docentes a incluírem o *funk* carioca no conteúdo programático. Também foram feitos questionários que mostraram que a maioria dos participantes já conhecia e consumia o *funk* carioca, porém não sabia que ele poderia ser um conteúdo escolar. Portanto, o estudo mostrou como o pensamento colonial molda o conhecimento trabalhado nas escolas, sendo necessário fazer um resgate das culturas afro-

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



brasileiras e indígenas, valorizá-las e incluí-las na Educação ressignificando saberes e diversificando o conteúdo escolar.

Palavras chave: funk carioca; decolonialidade; racismo; educação física; dança.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**: Feminismos plurais. São Paulo: Polén, 2019.

PALOMBINI, C. **Soul brasileiro e funk carioca**. Goiânia: Opus, v. 15, n. 1, p. 37-61, 2009.

TOLEDO, Ana Carolina. “E o que eu tenho a ver com isso?” - Um exercício de “imaginação pedagógica” sobre o racismo na prática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 35, n. Especial, p. 93–97, 2021.



FUTEBOL DE TODES? UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO PEDRO II

Maria Clara Vianna Avila

EEFD-UFRJ

João Marcello Mathias de Lima Abreu

EEFD-UFRJ

Ana Caroline Freitas de Almeida

EEFD-UFRJ

Gabriel Ribeiro de Carvalho

EEFD-UFRJ

Juliana Diuana de Castro

EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD-UFRJ

RESUMO:

O futebol é uma prática social e, como tal, reproduz grande parte dos estereótipos e preconceitos existentes em nossa sociedade. Da mesma forma, na escola também observamos, com frequência, práticas de futebol violentas, excludentes e opressoras entre os/as estudantes. O cotidiano escolar nos permite perceber que o futebol é uma prática corporal que desperta muito interesse em grande parte dos meninos e que, por outro lado, provoca sentimentos de rejeição e não pertencimento em muitas meninas. Assim, o presente resumo tem por objetivo descrever e compartilhar as experiências de discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ), bem como refletir sobre o papel da escola e das aulas de Educação Física, no sentido de ressignificar a cultura do futebol na escola, aprofundando a discussão sobre igualdade x diferença. Nos detemos de forma mais atenta às hierarquias de gênero, tão marcadamente presentes no futebol, sendo uma experiência pedagógica fruto de questões que emergiram do chão da escola, a partir da tematização do Futebol com turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental numa escola pública federal do Rio de Janeiro. Debruçamo-nos sobre um olhar para a história dos esportes e, em particular, do futebol, campo

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



no qual acentuam-se, de forma hierarquizada, as diferenças entre homens e mulheres (Sousa e Altmann, 1999) e o espelhamento de concepções de gênero (Bonfim, 2023). As aulas desenvolvidas tiveram como objetivos centrais: contribuir para modificar estruturas de pensamento hegemônicas no que se refere a apropriação do futebol relacionadas às questões de gênero; tornar a prática de futebol menos desigual; construir estratégias que motivassem especialmente as meninas a praticarem o futebol, pautadas na equivalência de direitos; e desenvolver estratégias que estimulassem os meninos a refletir sobre a inserção das meninas nas práticas do futebol.

Palavras-chave: futebol, educação física; gênero.

REFERÊNCIAS:

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: **COLÉGIO PEDRO II**. Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II. p.234-260. 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> Acesso em: 08/02/2023.

BONFIM, Aira F. **Futebol feminino no Brasil**: Entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941). São Paulo: 2023.

NUNES, H.; PIMENTA, T; CESANA, J.; DRIGO, A. Educação física, futebol e gênero: uma proposta de ensino a partir das relações de poder. **Pensar a Prática**, Goiania, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

SOUSA, E.; ALTMAN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



GÊNERO, SEXUALIDADE E COEDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Julia Lima de Brito

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Joice Souza da Silva

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Leandro Teófilo de Brito

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este projeto de extensão focaliza as temáticas gênero e sexualidade na educação básica por meio do desenvolvimento de práticas coeducativas na Educação Física escolar. Reconhecendo as tensões que ainda ocorrem nas escolas em relação a aulas de Educação física separadas e conjuntas entre meninos e meninas, a abordagem da coeducação visa superar uma perspectiva de hierarquização entre masculino e feminino, por meio da igualdade de possibilidades nas vivências de elementos da cultura corporal em prol da igualdade de gênero. Desse modo, o reconhecimento e o respeito das diferenças entre meninos e meninas e a desmistificação de conteúdos tidos, de maneira restrita, como masculinos e femininos são elementos importantes a serem tensionados numa aula coeducativa. O projeto está em desenvolvimento no CIEP Thomas Jefferson, localizado no bairro de Realengo, por meio da parceria entre uma extensionista, a primeira autora, e uma professora de Educação Física, que é a segunda autora, na condução de atividades nas aulas de turmas de Educação Infantil e do 5º ano do ensino fundamental pelos princípios da coeducação. Nesse sentido, acreditamos que a proposta da coeducação pode trazer às aulas de Educação Física a contribuição significativa para uma Educação democrática, igualitária e antissexista a meninas e meninos.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; coeducação.

REFERÊNCIAS:

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



AUAD, Daniela; CORSINO, Luciano. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. Cortez Editora, 2012.

COSTA, Maria Regina Ferreira; SILVA, Rogério Goulart da. A educação física e a coeducação: igualdade ou diferença? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.

DEVIDE, Fabiano Pries; ROCHA, Cristina Maria da; MOREIRA, Izabela dos Santos. Coeducação e Educação Física escolar: uma ferramenta para abordar as relações de gênero nas práticas corporais. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 11, n. 2, 2020.

SARAIVA, Maria do Carmo Oliveira. **Coeducação física e esportes: quando a diferença é mito**. Unijuí, 2005.



GINÁSTICA NA ESCOLA: HISTÓRIA DO CORPO E DO MOVIMENTO

Meriane Teixeira de Matos
Universidade Federal do Amazonas
Enoly Cristine Frazão da Silva
Universidade de São Paulo

RESUMO:

A história da ginástica, intrinsecamente ligada à evolução das concepções sociais sobre o corpo, transcende seu papel como prática esportiva competitiva, estendendo-se ao âmbito do esporte para a vida. No contexto escolar, inserida nos conteúdos de educação física, a modalidade propicia o desenvolvimento de conhecimento corporal e cultural. O objetivo geral foi oferecer aos alunos vivências corporais e conhecimento teórico sobre a relação entre o percurso histórico do corpo e a ginástica, utilizando uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica. O projeto permitiu aos alunos uma reflexão profunda sobre a práxis educativa, explorando a história da ginástica em diversas épocas. Desde a pré-história, onde o corpo era utilizado como ferramenta, passando pela Idade Média, marcada por uma rejeição corporal influenciada pela visão cristã, até a Grécia Antiga, onde cuidar do corpo era associado à proximidade das divindades, evidenciando a busca pelo “Corpo Belo”. Na contemporaneidade, novas concepções e olhares emergem, transformando a ginástica em uma prática utilizada para preparo militar, educacional e de saúde. Surgem escolas como a Sueca, Francesa, Alemã e Inglesa, e diversas modalidades de ginástica, como Rítmica, Artística, Para Todos, Acrobática, Trampolim e de Academia, cada uma com usos distintos do corpo. Os alunos, enriquecidos com vivências corporais e conhecimento teórico, aprenderam sobre os diferentes tipos de ginástica. A culminação do projeto ocorreu com a construção de uma coreografia abordando todo o período histórico estudado. A resposta à comunidade local, envolvendo a Gestão escolar, pais, alunos, professores e trabalhadores internos, se deu por meio de uma apresentação que

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



encerrou o projeto, destacando a importância da ginástica na compreensão do corpo ao longo da história.

Palavras-chave: ginástica; história; corpo; educação física.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 01 de Janeiro de 2024

CARBINATTO, M. et al. Paradigms shift in sport sciences: Body's focus. **International Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering**, v. 5, n. 8, p. 1049-53, 2011.

CARBINATTO, M.; MOREIRA, W.W. Corpo e saúde: a religação dos saberes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 3, 200.

LIBERALI, R. **Metodologia científica prática**: um saber-fazer competente da saúde à educação. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Postmix, 2011.

Fédération Internationale de Gymnastique. 2021. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/about.php>. Acesso em: [data de acesso].

SANTOS, T. T. de S. dos; NOBRE, J. N. P.; NIQUINI, C. M.; LOPES, P. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Revista Conexões**, Campinas, SP, v. 16, n. 4, p. 450–467, 2018.

SANTOS, J. C.; MOREIRA, W. W. O corpo em cena: reflexões para a educação escolar. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 24, 2021.



II SEMANA DA CULTURA CORPORAL: UMA POSSIBILIDADE DE CO-LABORAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Beatriz Pereira Leonardo de Souza
Prefeitura Municipal de São Gonçalo
Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos
Prefeitura Municipal de São Gonçalo

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo socializar a experiência de realização da II Semana da Cultura Corporal em uma escola municipal de São Gonçalo - RJ, buscando compreendê-la enquanto uma possibilidade de aproximação Escola/Universidade a partir da constituição de redes de colaboração na formação de professores/as. Entendendo que o conhecimento profissional não é mera aplicação prática de uma teoria, Nóvoa (2012) advoga por uma formação inicial dentro da profissão. Ao imaginar novos modelos de organização das instituições e dos programas de formação, o autor sugere a reconstrução do espaço acadêmico da formação de professores/as, reforçando as redes de colaboração e cooperação que propõem o diálogo entre a realidade das escolas de educação básica e a realidade das escolas de formação (universidades). A respeito da colaboração, ou melhor, co-laboração, Freire (2019) a propõe enquanto um movimento dialógico entre pessoas que ocupam diferentes papéis, sendo possível pela comunicação. Apoiado nesses dois referenciais teóricos, o evento em questão teve sua realização entre 4 e 6 de dezembro de 2023, colocando em diálogo 31 licenciandos/as, dois professores universitários e estudantes da educação básica de 21 turmas de Ensino Fundamental. Com sete oficinas que circularam pelos diferentes componentes da cultura corporal (Soares *et al*, 1992), o espaço tematizou: as brincadeiras, a partir da confecção das bonecas Abayomis e dos aviões de papel; as lutas, com a construção das adagas e vivência da esgrima crioula; as danças, com a realização de um baile charme; os esportes, com a prática do

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



skate; os conhecimentos sobre o corpo, com vivências relacionadas às práticas corporais indígenas; e as ginásticas, com um jogo de perguntas e respostas. Em suma, a II Semana da Cultura Corporal destacou a potencialidade da co-laboração enquanto elemento central para pôr em diálogo os diferentes atores e trizes que ocupam o espaço escolar, aproximando Escola/Universidade.

Palavras-chave: formação docente; cultura corporal; Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 71^a Ed., 2019.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação** - PPGE/UFES Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino Castellani; ESCOBAR, Micheli Ortega.; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



IMERGIR PARA EMERGIR: 1, 2, 3... “PROFESSOR!”

Julyana Pio da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Yasmin Aparecida Lemos dos Reis

Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo

RESUMO:

Freire (1996) assinala a docência se constituindo a partir das trocas entre docentes e discentes e, Zeichner (2010), aponta que a formação construída em constante diálogo com a profissão é de suma importância para a formação docente. Assim sendo, o presente resumo objetiva refletir sobre a imersão de licenciandos, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência, do subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em escolas Municipais de São Gonçalo e Duque de Caxias- Rio de Janeiro. Analisamos onze fotos comentadas, feitas durante o ano de 2023, que retratam as primeiras impressões docentes dos professores em formação inicial. A análise ocorreu em três etapas: seleção das fotos sobre a imersão docente; leitura dos comentários; e considerações. Os relatos evidenciam outro olhar para Educação Física Escolar, as inseguranças dos professores em formação em relação ao seu primeiro dia de aula, o medo de não serem reconhecidos como professores naquele ambiente escolar, aceitação das crianças, planejamentos de aula que deram certos e outras nem tanto, a troca de afeto com os estudantes. Ademais, enfatizam aspectos sobre sentimentos emocionais ao chegar na escola, no momento da atuação como docente, nas relações entre educadores/as com educandos/as e no local onde as aulas foram dadas. As fotos comentadas têm o objetivo não só de relatar os acontecimentos individualmente, mas fazer com que aqueles que estão lendo se conectem com os momentos vivenciados pelos professores/as em formação através das palavras e imagens. Os resultados desse primeiro contato como docente marcam o início de uma trajetória de trocas entre professores/as e estudantes. Assim, essa experiência construída por todos os envolvidos no ambiente escolar se transforma em momentos marcantes

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



que ficaram na memória afetiva de cada um. Estar no âmbito escolar foi e é tão importante para vida acadêmica do educador em formação que proporciona o sentimento de estarem no caminho e no curso certo.

Palavras-chave: educação física escolar; trajetórias; experiências.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.



IMERSÃO PROFISSIONAL PELAS LENTES DE PROFESSORES/AS EM FORMAÇÃO: NOVAS CULTURAS FORMATIVAS A PARTIR DE FOTOS COMENTADAS

Clara de Souza Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Letícia Souza Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Paulo Henrique Dias da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz Pereira Leonardo de Souza

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

RESUMO:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) busca aproximar professores/as em formação inicial da atuação profissional, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de novas culturas formativas (Gatti *et al*, 2019) e a percepção de licenciandos/as sobre a lacuna do distanciamento entre a universidade e a escola (Ambrosetti *et al*, 2013). Dentro do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o PIBID tem construído o *terceiro espaço* (Zeichner, 2010), espaço híbrido que visa superar a desconexão universidade/escola e formação/atuação profissional, através de múltiplas ações, dentre elas as Fotos Comentadas. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo compartilhar as primeiras narrativas (auto) reflexivas de três licenciandas/o no processo de imersão na escola a partir de suas Fotos Comentadas. Esta ação representa o desdobramento das reflexões de professores/as em formação inicial manifestadas através de registros fotográficos acompanhados por comentários, que são divulgados semanalmente na rede social do subprojeto. Com o início do ano letivo e a produção das Fotos Comentadas de três licenciandas/o no primeiro dia de imersão na escola, foi possível perceber que os saberes de professores, a constituição da identidade docente (Tardif e Raymond, 2000) e as *recordações-referências* (Josso, 2004) apareceram nos comentários enquanto temáticas

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



sensíveis ao processo imersivo. Ainda sobre as *recordações-referências*, o registro fotográfico de uma licencianda direcionou sua lente para a formação da fila entre estudantes, prática recorrente no ambiente escolar, enquanto nos outros retratos o foco estava apontado para a atuação da professora supervisora. Em suma, as narrativas (auto) reflexivas socializadas a partir das Fotos Comentadas, no contexto da formação inicial de três professores/as, parecem sublinhar a potencialidade da ação para a construção da identidade docente no início do processo formativo a partir da aproximação entre universidade/escola.

Palavras-chave: PIBID; identidade docente; formação de professores.

REFERÊNCIAS:

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de Almeida. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

JOSSO, Maria Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. *Educação & sociedade*, v. 21, p. 209-244, 2000.



INFLUÊNCIA AGUDA DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE HIIT NO DESEMPENHO DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES

Victor Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aleksandro Ferreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ediléa Brito

Universidade Estácio de Sá

Bianca Miarka

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rodrigo Pedreiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Estácio de Sá

RESUMO:

Introdução: O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) muitas vezes é prescrito de forma prévia a sessão de treino na musculação, porém a combinação desses treinamentos pode influenciar o desempenho agudo durante o treinamento de força subsequente. **Objetivo:** Avaliar uma possível interferência de três diferentes protocolos de HIIT em esteira rolante no desempenho subsequente da força dos membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII). **Metodologia:** A amostra constituiu-se de 8 homens, com idade de $29,5 \pm 4,1$ DP, fisicamente ativos. Nas primeiras duas visitas foram realizados o teste incremental máximo com objetivo de obter a velocidade máxima para os protocolos de HIIT e testes de 1RM e repetições máximas a 70% no Hack machine (agachamento) e supino reto. Nas três visitas seguintes foram realizadas as condições experimentais utilizando três diferentes protocolos de HIIT, o Tabata, Gibala e o Wisloff. Após o HIIT os sujeitos respondiam a PSE realizaram novamente os testes de 1RM e repetições máximas a 70% no Hack machine e supino reto. Os protocolos foram randomizados e tiveram intervalos de 48h. **Resultados:** Não houve diferenças significativas na força de MMSS. No teste de resistência muscular o número de repetições foi significativamente

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



menor ($p=0,03$) após o protocolo de Wisloff ($10,5 \pm 4,0$) comparado ao Tabata ($18,1 \pm 6,6$). Não houve diferenças significativas nos protocolos para força e resistência de MMSS. A PSE foi significativamente maior ($p=0,0001$) após o Wisloff. Conclusão: O protocolo de Wisloff parece afetar a resistência muscular de MMII de forma aguda, enquanto outros protocolos estudados não. Os protocolos avaliados não interferem na força e resistência de MMSS de maneira aguda.

Palavras-chave: treinamento concorrente; treinamento combinado; treinamento concomitante; corrida; musculação.

REFERÊNCIAS:

PEREZ, B. R.; SILVEIRA, L. C.; MARANHÃO NETO, G. A.; CURTY, V. M.; PEDREIRO, R. C. M. Influência do intervalo de recuperação após uma sessão de HIIT sobre o desempenho de força muscular. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 15, p. 698-704, 2021.

PEDREIRO, R. C. M.; RIMES, R. R.; SIQUEIRA, L. M.; RODRIGUES, A. I.; MACHADO, S. E. C.; MARANHÃO NETO, G. A.; COELHO, W. S. Efeitos fisiológicos agudos do treinamento concorrente. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 14, p. 44, 2015.



INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES E POSSIBILIDADES A PARTIR DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daiany Ferreira Dias

IFFluminense

Gislane Nunes Leitão

IFFluminense

Leonardo Basilio Caetano

IFFluminense

Priscila da Silva Moço

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

RESUMO:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) expõe a intenção de melhorar a qualidade da formação inicial de professores a partir da integração entre educação básica e ensino superior. Portanto, o objetivo da pesquisa é testar e analisar uma destas possibilidades de integração. Este é um estudo de caso qualitativo com abordagem exploratória realizado a partir das observações anotadas em um diário de campo sobre uma experiência na escola-campo CIEP 461 Clóvis Tavares, participante do subprojeto de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) do *Campus* Campos Centro. Na escola-campo, um dos projetos bimestrais de 2023 estava sendo elaborado com o título “461 Construindo Cidadania”. Concomitantemente, três pibidianos atuantes nesta instituição, desenvolviam uma sequência didática (SD) na disciplina de Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas II. O tema do trabalho na graduação, por sua vez, foi “Espaços Públicos e Lazer”, percebendo-se, assim, a possibilidade de sua aplicação no PIBID. A SD de quatro encontros foi adaptada e aplicada na escola-campo com 36 alunos do terceiro ano (ensino médio) pela equipe do PIBID (supervisora e pibidianos) e participação do professor da licenciatura orientador na elaboração das atividades, após aprovação da coordenadora de área. Nesse caso, foi possível verificar uma integração física e conceitual entre educação básica e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



ensino superior. Ademais, o emprego de diferentes metodologias de ensino (exposição dialogada, seminário, trabalho em grupo, estudo dirigido e estudo *in loco*/visita técnica) exigiu dos licenciandos uma postura de questionamento sobre a situação do ensino, o conteúdo, as características dos alunos, o espaço físico e o tempo disponível. Essas indagações, como corrobora Malheiros (2012), estão relacionadas ao sucesso da aplicação da estratégia. Por conseguinte, o PIBID, com uma legítima integração, gera um cenário propício para aplicação das teorias pedagógicas e evolução dos pibidianos na ação docente.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Prática docente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº83, de 27 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/zmbOo>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MALHEIROS, B. T. **Didática Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.



JOGANDO COM A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES E SENTIDOS: A PRÁTICA DO FUTEBOL DA NOSSA ESCOLA

Jade Pamplona Cespe

EEFD-UFRJ

Gabriela Ferreira Oliveira Magalhães

EEFD-UFRJ

Maria Clara de Almeida Rodrigues

EEFD-UFRJ

Renata Aparecida Alves Landim

EEFD-UFRJ

Juliana Martins Cassani

EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD-UFRJ

RESUMO:

Este texto versa sobre uma experiência pedagógica planejada e desenvolvida durante o primeiro trimestre de 2023 com estudantes de turmas do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão, a fim de descrever e compartilhar as experiências de discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ), contribuindo com o desenvolvimento contínuo de professores e professoras em formação, bem como do corpo escolar. O planejamento foi elaborado pela equipe de Educação Física em parceria com os licenciandos bolsistas do PIBID – UFRJ. Apesar do Futebol estar muito presente no cotidiano e no gosto de muitos alunos e alunas, sua tematização nas aulas de Educação Física ainda é desafiadora, pois esta manifestação da Cultura Corporal de Movimento está atravessada pelas relações de poder vigentes em nossa sociedade e pelos múltiplos significados e sentidos possíveis de se atribuir à sua prática, despertando diferentes e divergentes interesses, sentimentos e expectativas por parte dos discentes (Darido e Souza Júnior, 2010; Martins, 2020). Assim, a problematização do futebol do recreio foi nosso ponto de partida no primeiro trimestre letivo de 2023, com o identificar e reconhecer os pontos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



positivos e negativos do futebol que era vivenciado no recreio; aprender e/ou ampliar habilidades necessárias para se jogar futebol; conhecer e experimentar múltiplas formas de se praticar o futebol; criar e recriar propostas cooperativas para aprender-ensinar o futebol. A culminância de todo esse processo foi a realização de um Festival de Futebol, com as práticas: Futebol de tampinha, o Golzinho, o Futebol de pano, a Altinha, a Embaixadinha, o Totó humano e a Disputa de pênaltis. Por fim, houve melhoria de relacionamento entre estudantes durante as práticas e ampliação da compreensão e do interesse de meninas e de meninos pelo futebol.

Palavras-chave: futebol; futebol da escola; cooperação; educação física escolar; pibid.

REFERÊNCIAS:

DARIDO, Suraya Cristina e SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar.** *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010

MARTINS, Mariana Zuaneti e FIGUEIREDO, Maria Eduarda de Erlacher de. **O futebol é delas:** cartilha pedagógica. Vitória: GRAFITUSA, 2020.



JOGOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Stefany Santana Terra Ribeiro Gomes

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

José Antonio Vianna

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: A lei 11.645/2008 incluiu o ensino da história e cultura indígena na educação brasileira, no entanto, a formação inicial em educação física não contempla de forma satisfatória conhecimentos étnicos raciais que possibilite ao futuro docente aplicá-los em sua prática, há carência de material didático sobre esta temática e são poucos os cursos de formação continuada que abordem o assunto. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi identificar, analisar e sintetizar artigos publicados em bases eletrônicas de dados focado em jogos indígenas desenvolvidos na educação física escolar na educação brasileira. **Metodologia:** A busca de artigos publicados nas bases de dados Google Schoolars, Periódicos Capes e Scielo entre os anos de 2018 e 2023. Os descritores utilizados foram “jogos indígenas”, “educação física escolar” e “ensino” na língua portuguesa, utilizando o termo “and”. Após a identificação dos artigos, iniciou-se o processo de análise com a leitura dos títulos, resumos e conteúdo na íntegra. **Resultados:** Aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, foram identificados 12 artigos dentro da temática e 4 foram analisados, o que revela a carências de artigos na temática. O jogo indígena mais acessível foi a peteca. **Conclusão:** Jogos da cultura indígena exercem um papel fundamental na formação da identidade do aluno, na conscientização histórica de nosso país e na efetiva criticidade das relações de poder existentes na sociedade. Além de proporcionarem no desenvolvimento da motricidade, contribuem no âmbito da sociabilidade, inteligência emocional, valores culturais e conhecimentos em diversidade. Os jogos indígenas possuem grande potencial para o desenvolvimento motor e a formação cidadã de estudantes, porém ainda há muitos desafios para que eles sejam uma realidade na educação física.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: jogos indígenas; educação física; revisão integrativa.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, L. C. Prática Pedagógica Histórico-Crítica e Educação Física: Uma experiência com os Jogos Indígenas e Africanos. **RBCE**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019.

ARAÚJO, S. N. ROCHA, L. O. BOSSLE, F. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, out./dez, 2018.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996]. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05. novembro. 2023.

MALDONADO, D. T. COELHO, M. C. SOUZA, P. M. M. BASTOS, J. M. V. Tematização dos Jogos e Brincadeiras nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio: experiências educativas em uma perspectiva intercultural e antirracista. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 39–63, 2021.

MOREIRA, L. PERES, J. Atividades Culturais Indígenas na Educação Física Escolar. **RBCE**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019.

PARLEBAS, P. **Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiologia Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PEDROZA, R. S. SANTOS, M. C. HOLANDA, G. I. S. SANTOS, W. M. Esporte/jogos indígenas: uma práxis pedagógica da peteca e jikunahati na educação física escolar. **Revista Temporis[ação]** (ISSN 2317-5516), [S. l.], v. 18, n. 1, p. 112–126, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.



JUVENTUDES E ENSINO MÉDIO: RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcella Rocha São Paio
EEFD/UFRJ

Enrico Gabrig Vieira
EEFD/UFRJ

Larissa Oliveira Machado
EEFD/UFRJ

Viviane Lima Bonifácio
EEFD/UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua
EEFD/UFRJ

Juliana Martins Cassani
EEFD/UFRJ

RESUMO:

Este trabalho é fruto das experiências produzidas no Colégio Estadual Central do Brasil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Em específico, o trabalho possui como objetivo discutir sobre o ensino do conteúdo “dança” no ensino médio, com base em uma experiência pedagógica construída no 3º bimestre de 2023. Todos os anos, professoras e professores de Educação Física organizam um festival de dança que reconhece as/os jovens como protagonistas de suas histórias e práticas. Para o ano de 2023, o projeto foi desenvolvido com base no debate sobre as relações étnico-raciais. Assim, apresentamos conteúdos de ensino por meio dos quais pudéssemos trabalhar essa temática com as/os estudantes, como: maculelê, tambor de crioula, *hip hop*, frevo e *funk*. Organizamos o projeto de modo que cada turma aprendesse sobre uma modalidade de dança, em sua história, seus fundamentos, figurinos, circulação em diferentes espaços e criações coreográficas. Todos esses elementos foram trabalhados e experienciados com o objetivo de contribuirmos com a ampliação da formação das (os) estudantes sobre manifestações de danças afro-diaspóricas, pois é necessário o entendimento de que foram historicamente criadas a partir de saberes recuperados e reinventados por pessoas escravizadas nas Américas. Portanto, também fazem parte de uma

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



construção de coreografias de identificação, que valorizam a beleza e o orgulho negro (Rosa, 2015). Ao tomarmos a noção de experiência (Bondía, 2002), narramos aquilo que nos tocou, atravessou e nos moveu. Entendemos que, embora as vivências e os acontecimentos sejam iguais a todas as pessoas, produzimos sentidos e significados diferentes àquilo que vivemos. Assim, ao ensinarmos o conteúdo “dança”, experienciamos com mais profundidade que ser professor é ter o potencial de contribuir para mudanças, de fazer diferente.

Palavras-chave: dança; afro-diaspórica; projetos pedagógicos; ensino médio.

REFERÊNCIAS:

CHARLOT, B. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: Ed. da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.

BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

ROSA, C. F. **Brazilian bodies and their choreographies of identification**: swing nation. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.



LABHIC EM: FESTIVAL DA CULTURA CORPORAL E INFÂNCIAS- UM DIA DE CIRCO NA ESCOLA

Karla Beatriz Faria de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Yasmin Aparecida Lemos dos Reis

Secretaria Municipal de Educação- São Gonçalo

RESUMO:

O resumo em curso tem por objetivo socializar a vivência no Festival da Cultura Corporal e Infâncias realizada na Escola Municipal Professor Paulo Roberto Azeredo em outubro do ano de 2023, apresentando um registro audiovisual da história “Dentro da Kombi Amarela” contada e encenada na etapa de imersão do festival. O festival foi realizado a partir da colaboração entre integrantes do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal (LabHIC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atuantes na escola e a professora parceira. A magia das palavras ganhou vida através das expressões faciais e gestos corporais dos narradores, transportando os pequenos para outra realidade, onde representações circenses os levavam à loucura. Após a imersão, o festival também pôde contemplar oficinas de atividades do circo, presentes na história, como a oficina de acrobacias, equilibrismo, encenações (palhaçaria) e ilusionismo. Com o intuito de experimentar as diversas atividades circenses, compreendendo-as enquanto construções historicamente construídas que integram o acervo da cultura corporal (Soares *et al.* 1992), com histórias elaboradas no LabHIC que dialogam com as atividades circenses. Após este dias, na escola, foi dado prosseguimento a tematização das ginásticas. O festival foi um momento essencial e único para os envolvidos, alunos da Educação Básica, professores em formação inicial do PIBID e extensionistas, professora parceira, e todos da escola em geral. Durante o evento, os corredores ecoavam com risos e suspiros de admiração enquanto os alunos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



mergulhavam em mundos encantados através das histórias contadas com paixão pelos professores e convidados especiais.

Palavras-chave: expressões; representações circenses; cultura corporal; ginásticas

REFERÊNCIAS:

SOARES, C. L. *et al.* Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.



LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DO PERFIL ATITUDINAL DE ESTUDANTES

Gabriela Simões

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ellen Aniszewski

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

José Henrique

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

Estudos recentes indicam que ainda existem tensões relativas à legitimidade da Educação Física (EF). Conceitualmente, discutimos a legitimidade abarcando legalidade, condição institucional e representatividade cultural como condições capazes de influenciá-la. Considerando a última, acredita-se que investigar a representatividade da EF sob a perspectiva de estudantes pode contribuir rumo ao alcance de sua legitimidade. Essa pesquisa objetivou analisar o perfil atitudinal de egressos da EF escolar. Foi aprovada na Plataforma Brasil (parecer nº 5.584.915). O modelo adotado foi o método misto. A análise quantitativa (extensiva) foi de natureza descritiva e a análise qualitativa (intensiva) de natureza interpretativa. A amostra foi composta por 148 participantes na fase extensiva e oito na fase intensiva. Na fase extensiva recorreu-se ao Questionário de Sondagem sobre a Educação Física na Educação Básica (QSEFEB), com opções de resposta organizadas em escala *likert* de 5 pontos. Na fase intensiva, recorreu-se ao Grupo Focal. Quatro fatores compuseram a dimensão “Atitudes”: frequência nas aulas, gosto, importância e participação extraescolar. A análise dos dados quantitativos foi realizada através do *Software IBM SPSS Statistics* e a análise qualitativa por meio da técnica análise de conteúdo com auxílio do *software MaxQda*. Os resultados indicaram média elevada ($4,1 \pm 0,85$) em relação às atitudes dos participantes perante a EF. Evidenciou-se maiores médias em relação à frequência nas aulas ($4,5 \pm 0,72$), gosto ($4,2 \pm 1,11$) e importância ($4,0 \pm 1,15$). O fator de menor índice médio foi a participação extraescolar ($3,5 \pm 1,15$). No Grupo Focal, observou-se que a não participação esteve relacionada à ausência do estímulo docente e o desgosto à competitividade, exclusão, vergonha e sentimento de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



incapacidade. Sua importância esteve associada à diversão, recreação, lazer e estar em ambiente diferente. Acredita-se que atitudes positivas são fundamentais, sobretudo para a participação e engajamento discente nas aulas de EF e, inclusive, para a adoção de estilos de vida ativos em momento posterior à escolarização.

Palavras-chave: legitimação; escola; escolarização; educação básica; memórias.

REFERÊNCIAS:

ARNAUD, P. Contribution à une histoire des disciplines d'enseignement. **Revue française de pédagogie**, v. 89, p. 29-34, 1989.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. Educação Física escolar, legitimidade e escolarização. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, 2020.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Liber Livro Editora Ltda.: Brasília-DF, 2012.

SILVA, G. S. **Educação Física na Educação Básica sob a perspectiva de alunos egressos: análise acerca de atitudes, competências, suporte social e aprendizagens**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu/Seropédica, 2023.

SILVA, R. R. V.; SILVA, N. S. S. Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 109-118, jan./mar. 2021.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 479p.



LEICC E CO-INSPIRAÇÕES: O BRINCAR DE ONTEM E HOJE

Elen Coutinho de Lima

Universidade Federal Fluminense

Débora Brandão da Silva

Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

O Laboratório de Educação das Infâncias e Culturas é um projeto de ensino que busca aprofundar estudos sobre a ligação entre corpos e infâncias, buscando um processo de ensino-aprendizado crítico e reflexivo sobre as relações sociais. Em 2023, junto ao projeto de extensão *CoInspirações*, um grupo de dança, foi desenvolvido um trabalho sobre o brincar, que através da dança dialoga com o universo lúdico de infância de diferentes tempos e espaços. Inicialmente houve uma pesquisa com crianças do Fundamental I para colher dados a respeito de quais brincadeiras elas preferiam e com quem gostavam de brincar e assim como, as mesmas perguntas também foram feitas aos responsáveis/pessoas mais velhas. A partir disso, foi montada uma coreografia com gestualidades em torno dessas brincadeiras, colocando em cena temas e questões a respeito desses dois tempos, visando a não romantização de nenhum deles. Como base teórica e metodológica da ação, estamos apoiados na proposta de Marques (2001,2007,2011) a “dança no contexto”. Partimos da pesquisa com as crianças e também foram estudados os subtextos, ligada a abordagem coreológica de Rudolf Laban, na pesquisa das brincadeiras em que encontramos lenga-lengas, divisão de gênero, corpo disciplinado e corpo insurgente, gestualidade do universo urbano e a ligação do corpo com dispositivos eletrônicos. Assim, construímos o texto através da improvisação e composição coreográfica coletiva. A ação contou com três momentos: apreciação, integração vivencial e debate. Buscamos pensar nos desdobramentos que surgem a partir dos desafios presentes nessa escola atual. Foram realizadas 5 apresentações em duas escolas públicas de Niterói e foram levantadas pelos estudantes, diferenças geracionais, além de temáticas sobre racismo, sexismo e uso exacerbado dos aparelhos eletrônicos. Concluímos assim, que as aulas de Educação Física nas

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



infâncias podem ser espaço de provocar potentes questionamentos e reflexões sociais e formar cidadãos críticos.

Palavras chave: brincadeira; dança; infância.

REFERÊNCIAS:

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortes, 2007.

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje**: textos e contextos. 6.ed. São Paulo: Cortes, 2001.

MARQUES, I. A. Notas sobre o corpo e o ensino de dança. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. ULLMANN, Lisa [org]. Summos. São Paulo, 1978.



LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR VS VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Moisés Augusto de Oliveira Borges

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Laryssa Rangel Guerra

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ricardo Ruffoni

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

O estudo trata-se de uma revisão narrativa, elaborado a partir de pesquisas com o objetivo geral de investigar a influência das lutas no contexto escolar e seu diálogo com as formas de violência, bem como refletir por meio de tópicos, as dimensões do esporte e suas contribuições e implicações pedagógicas; o histórico sociocultural das lutas; a inserção das lutas no currículo da educação física seguindo as normativas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC; a iniciação das lutas no âmbito educacional e como comportamento agressivo e violento dos alunos influenciam na formação integral do indivíduo. A seleção de publicações para o estudo foi realizada por intermédio da plataforma do Google Scholar – Google acadêmico, com publicações em português, priorizando produções dos últimos 21 anos, com o aproveitamento de 41 textos. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro de 2021 e agosto de 2021. Com base nos achados das pesquisas selecionadas, foi observada a importância do conteúdo das lutas como práticas corporais no desenvolvimento social, motor, cognitivo e psicológico dos alunos (BNCC, 2017), além de encontrar evidência para a falta de abordagem das modalidades dentro das escolas. Entretanto, deve-se investir na formação dos professores de educação física, em projetos sociais e no lazer das crianças e adolescentes, uma vez que as lutas, enquanto prática esportiva, não estão presentes só nos ambientes formais, e enfatizar o diálogo dentro das escolas sobre o contexto histórico e cultural das lutas para contribuir com a reflexão e diferenciação da esportivização imposta pela mídia e, também, contribuir para a dissociação da luta, violência e briga (So *et al.*, 2020).

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: lutas; artes marciais; violência escolar; lutas na bncc.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum curricular. Educação é a Base**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SO, M. R.; DE MELO GRILLO, R.; BETTI, M.; PRODÓCIMO, E. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. **Educación Física Y Ciencia**, v. 22, n. 2, e125. 2020. <https://doi.org/10.24215/23142561e125>.



LUTAS, ARTES MARCIAIS, ESPORTES DE COMBATE E A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raphael Almeida Silva Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Juliana Trajano dos Santos

Fundação Oswaldo Cruz

Lucas Medeiros de Oliveira

Universidade Salgado de Oliveira

Mylena de Souza Brites Nunes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rodrigo de Oliveira Bastos Honorato

Secretaria Municipal de Educação de Maricá

RESUMO:

Introdução: Os termos lutas, artes marciais e esportes de combate são amplamente discutidos na literatura. Atualmente, muito se discute sobre performance e rendimento esportivo. Entretanto, podemos observar certa carência de estudos que discutam suas características e efeitos com vistas à saúde de crianças e adolescentes. Em especial, sobre como foram administradas as estratégias. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou sumarizar os principais resultados e os programas de intervenção com lutas, artes marciais e esportes de combate voltados para crianças e adolescentes. **Metodologia:** Elaboramos uma revisão integrativa contendo artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses disponíveis nas bases: *Google Scholar*, *SciELO*, *LILACS* e *MedLine*. As buscas iniciais foram realizadas sem limite de data e em qualquer idioma e retornaram um total de 3.200 resultados. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 14 estudos foram retidos para sumarização. A frequência variou de 1 a 2 vezes por semana. O tempo das sessões variou entre 30 e 60 minutos. A intensidade foi a variável menos discutida. As modalidades encontradas foram: Karatê, Judô, Jiu-jitsu, Kung-fu, Taekwondo, Muay Thai e Capoeira. Todas as intervenções ou avaliações transversais foram capazes de mostrar benefícios para a saúde da população estudada. As intervenções que combinaram outras modalidades tiveram sucesso

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



ainda maior. Seja no pré ou pós atividade entre grupo controle e grupo de atividade, e/ou nos resultados obtidos comparados com aqueles previamente publicados. Conclusão: Concluímos que as atividades estudadas são estratégias eficazes para o controle e prevenção de diferentes doenças. Assim como, para a manutenção da saúde, pois são potenciais modificadores do estilo de vida do indivíduo, uma vez que os seus praticantes estejam comprometidos com uma alimentação mais saudável e uma vida mais ativa. Além disso, as modalidades possuem sistemas de graduação e filosofias que podem indicar permanência dos envolvidos.

Palavras-chave: motricidade; jovens; bem-estar; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BARBETA, Camila Justino de Oliveira et al. Bone mass by quantitative ultrasound of finger phalanges in young karate practitioners. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 436-442, 2017.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BUENO, Jean Carlo Benetti. **Efeitos da prática do Jiu-Jitsu brasileiro no controle cognitivo de estudantes do Ensino Secundário da Rede Pública de Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos**. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão em Educação) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5718/1/DM_Jean_Bueno.pdf> Acesso em: 30 de julho de 2023.



MAPEAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA UFRJ: PRIMEIROS APONTAMENTOS COM BASE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Maria Luíza Mendes Santos

EEFD-UFRJ

Michele Pereira de Souza da Fonseca

EEFD-UFRJ

RESUMO:

A Lei nº 13.409 (Brasil, 2016), reserva vagas para estudantes com deficiências nas instituições públicas de ensino superior. A partir de inquietações acerca dos processos de inclusão e exclusão na formação docente nos questionamos acerca das condições de acesso e permanência no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Nesse sentido, nos embasamos em um conceito de inclusão que é amplo, processual, dialético e infindável (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2012; Santos; Fonseca; Melo; 2009), que considera os diversos marcadores sociais da diferença e as suas interseccionalidades (Collins; Bilge, 2021). Ademais, consideramos elaborações acerca da formação docente na e para perspectiva inclusiva (Fonseca, 2021). Para isso, o presente resumo é um recorte da dissertação que tem como objetivo refletir sobre as percepções de licenciandos(as) com necessidades específicas sobre as suas experiências no curso de Educação Física na UFRJ, que ingressaram no curso de 2016 a 2019, tendo em vista os impactos na sua form(ação) docente. Para este presente trabalho enfocaremos no primeiro objetivo específico que se propõe a analisar as trajetórias acadêmicas de estudantes com necessidades específicas considerando os documentos oficiais. A partir de documentos da Diretoria de Acessibilidade da UFRJ, da Coordenação do Curso e do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade do Curso de Licenciatura em Educação Física foi possível mapear o acesso de 13 estudantes. Desses(as) foram identificados que no período de 2023.2, 5 haviam abandonado o curso, 3 haviam se formado e 6 ainda estavam com a matrícula ativa. Acerca do número de reprovações foi percebido que 12 estudantes já reprovaram em uma ou mais disciplinas,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



enquanto 8 já reprovaram mais de dez vezes. A partir dessa primeira aproximação é possível perceber avanços legais em relação às condições de acesso a esse público dentro da UFRJ, mas as condições de permanência baseadas nesses números ainda parecem escassas.

Palavras-chave: inclusão, formação docente, educação física, documentos.

REFERÊNCIAS:

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro, produzido pelo LaPEADE, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Presidência da República. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113409.htm. Acesso em: 9 dez. 2022.

COLLINS, P.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2021.

FONSECA, M. Formação Docente em Educação Física na e para perspectiva inclusiva: reflexões sobre Brasil e Portugal, **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, p. 42-74, 2021.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação**: diferentes interfaces. Curitiba, CRV, 2009.

SAWAIA, B. **As artimanhas da Exclusão** – análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2017.



MAPEAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA.

Gabriel De Assis Andrade Antonucci
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Juan Junior Ribeiro Da Silva Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Simone Freitas Chaves
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa brasileira que envolve estudantes de licenciatura em projetos de iniciação à docência nas escolas públicas. O programa visa fortalecer a formação de futuros professores por meio da prática pedagógica e da interação com o ambiente escolar. O trabalho objetiva mapear e analisar a produção acadêmica sobre o PIBID na área da Educação Física (EF) entre os anos de 2011 (ano da inclusão da EF na CAPES) e 2023. A pesquisa, de cunho qualitativo, caracteriza-se como um estado da arte e foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica no portal de periódicos CAPES, utilizando o descritor “PIBID educação física” e filtrando apenas artigos em português entre os anos 2011 e 2023, esta etapa de coleta foi realizada em janeiro de 2024. Excluindo-se as referências que apresentavam apenas o resumo, foram encontrados um total de 86 artigos publicados. Na etapa seguinte, após a primeira análise dos resumos, os artigos foram divididos em três categorias, a saber: saberes docentes, proposições pedagógicas e representações sobre o PIBID. A pesquisa, em andamento, tem revelado um cenário diversificado na formação de professores, refletindo diversas abordagens e perspectivas, e a importância do programa como espaço de formação. A partir da análise dos artigos, iremos examinar e buscar entender os impactos do PIBID no campo da educação física através das produções acadêmicas.

Palavras-chave: pibid; educação física; formação docente.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, 2013.
Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 24/02/2024.



**MAPEAMENTO E VIVÊNCIA DE BRINCADEIRAS AFRICANAS:
EXPERIÊNCIA DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NO COLÉGIO PEDRO II**

Ryan de Melo Silva

EEFD-UFRJ

Aparecida Lopes da Silva

EEFD-UFRJ

Gabriel dos Santos Carvalhaes

EEFD-UFRJ

Luana de Souza Soares

EEFD-UFRJ

Juliana Diuana de Castro

EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD-UFRJ

RESUMO:

O presente resumo tem por objetivo descrever e compartilhar as experiências de discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ), a fim de contribuir com o desenvolvimento contínuo de professores e professoras em formação, bem como de todas as pessoas que fazem parte do enredo escolar. Trata-se de uma experiência pedagógica desenvolvida com turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I, ancorada na proposta pedagógica do Colégio (Colégio Pedro II, 2018) a alinhada com a Lei 10.639/2003, que inclui no currículo oficial das Redes de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Nessa perspectiva, buscou-se conectar às crianças às heranças ancestrais, contribuindo para a formação identitárias de estudantes e oportunizando, sobretudo às crianças negras, o sentimento de pertencimento e valorização de suas origens. Ao final do trimestre os estudantes puderam compartilhar os conhecimentos construídos com os familiares. A fim de ampliar os olhares sobre a África foi realizado diagnóstico de conhecimentos da turma e o estudo do mapa com seus países e respectivas brincadeiras africanas. Resumidamente, foram experimentadas as brincadeiras africanas (Cunha, 2016; Barbosa, 2019, 2022): Mamba (África do Sul); Terra

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



e Mar (Moçambique); Ahm Totre (Gana); Pegue o bastão (Egito), Shizima (Quênia). Armadilha dos felinos (Sudão do Sul); Preso na lama (África do Sul), cachorro que rouba o osso (Botswana) e Chukulu (Namíbia), para que participantes experimentem e tem acesso a esse vasto patrimônio gestual da humanidade. Assim, esperamos contribuir para a legitimação da Lei 10.639/03, por meio do conhecimento de material didático sobre práticas corporais de matrizes africanas, bem como por meio da vivência dessas brincadeiras, pensando uma Educação Física mais plural.

Palavras-chave: brincadeiras africanas, lei 10.639/08, étnico-racial, Educação Física, pibid.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Rogério. “**Kakopi, kakopi! – Brincando e jogando com as crianças de 20 países africanos**”. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019.

BARBOSA, Rogério; YAMÃ, Yaguerê. **Doze Brincadeiras Indígenas e Africanas: Da Etnia Maraguá e de Povos do Sudão do Sul**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: [L10639 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/L10639) Acesso em: 08/02/2024.

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II**. p.234-260. 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> Acesso em: 08/02/2023.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196> Acesso em: 08/02/2024.



MAPEANDO TRAJETÓRIAS: REFLEXÕES A PARTIR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO GRATUITO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA (PGEFEPI)

Samara Oliveira Silva
EEFD-UFRJ

Michele Pereira de Souza da Fonseca
EEFD-UFRJ

RESUMO:

Este resumo objetiva analisar e refletir sobre o perfil dos egressos da primeira turma do Curso de Pós-graduação gratuito Especialização em Educação Física Escolar na perspectiva inclusiva (PGEFEPI), tendo em vista o cenário pós curso considerando os aspectos profissionais, pessoais e sociais. O resumo trata-se de um recorte de dissertação. Apoiamo-nos em Sawaia (2022), Booth e Ainscow (2012), Santos, Fonseca e Melo (2009) para discutir os processos de inclusão/exclusão, entendendo esse conceito como amplo, processual, dialético e infundável, considerando os marcadores sociais da diferença, em intersecção (Collins; Bilge, 2021). A pesquisa é qualitativa. Os participantes da pesquisa foram os 29 egressos(as) da primeira turma do PGEFEPI, considerando os anos de 2017 a 2019. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a ficha de inscrição para participar do processo seletivo em 2017 e o questionário respondido pelos egressos que concluíram o curso. Como resultados, a turma apresenta um perfil diverso com um público majoritariamente composto por mulheres. Em relação à formação continuada em 2017 a maioria dos estudantes (21) não tinha feito nenhum curso de pós-graduação *Lato Sensu*, até o presente momento 12 pessoas deram continuidade na formação após sua passagem pelo curso, sendo 9 no contexto *Lato sensu*, e no *Stricto Sensu*: 1 doutorado, 2 mestrados acadêmico e profissional. Sobre cor/raça, 8 pessoas se autodeclararam pretas, comparando com as respostas da ficha de inscrição apenas 5 se reconheciam como pessoas negras. Sobre a trajetória profissional, 9 atuavam na área como servidores públicos, atualmente 17 estão em cargos públicos em escolas municipais, federais e estaduais. Diante desses dados percebemos que o curso também se apresenta como um caminho na continuidade

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



acadêmica e profissional fortalecendo a resistência em prol de uma educação crítica, democrática e emancipadora.

Palavras-chave: educação física; inclusão; formação continuada.

REFERÊNCIAS:

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro, produzido pelo LaPEADE, 2012.

COLLINS, P.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação**: diferentes interfaces. Curitiba, CRV, 2009.

SAWAIA, B. **As artimanhas da Exclusão** – análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2022.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



MEMÓRIA DE ORIGEM

Ana Carolina Cuba Perez

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rafael Avelino Felix de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rebeca Silva Chagas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Inês Galvão Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho desenvolvido por estudantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da UFRJ e orientado pela professora Maria Inês Galvão surge no âmbito dos encontros do Grupo de Pesquisa Investigações sobre o Corpo Cênico (PIBIAC/PIBIC/UFRJ). Sem espaço apropriado nas disposições atuais do prédio da EEFD para as pesquisas práticas, a realização de reuniões e debates culminaram no nascimento desta pesquisa que parte de inquietações acerca da memória ancestral da cultura negra que atravessa diferentes danças e corporeidades. Neste sentido, essa pesquisa em andamento propõe uma produção performática com o objetivo de resgatar memórias. Memória da ancestralidade do nosso povo, memória que os corpos pretos atravessaram, porém não são só corpos! São pensamentos, almas e vidas. Em uma cultura de tamanha dominação, precisamos lutar diariamente para permanecermos em contato uns com os outros e com as nossas raízes. Celebrar os nossos corpos - o corpo preto - é uma forma de luta, a qual liberta a nossa mente e o nosso coração. Corpos pretos, memórias pretas... Cabelo preto é cabelo preso? Cabelo negro é cabelo crespo! O foco e diferencial da nossa pesquisa será voltado para nossos cabelos. Cabelo que é crespo, preto e preto! A partir de referências afro-diaspóricas, o atual trabalho pretende utilizar como metodologia nossa experiência de criação, a partir de vivências particulares que estruturam configurações sensíveis, surgindo em determinados momentos e sob determinadas condições da memória. Portanto, o processo do trabalho é construído dentro de uma lógica interna das emoções e ações.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Queremos trazer para a cena da Dança o que no presente, para nós se reveste de interesse particular, do ponto de vista artístico, da criação e sobretudo da vida.

Palavras-chave: ancestralidade; cabelo; corpo negro; dança.

REFERÊNCIAS:

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes: 1977.

hooks, Bell. Alisando o nosso cabelo. **Revista Gazeta de Cuba - Unión de escritores y Artista de Cuba**, janeiro-fevereiro de 2005. Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/alisando-o-nosso-cabelo-por-bell-hooks/> Acesso em: 22 de fevereiro de 2024.



METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Elias da Silva, Ricardo Ruffoni

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

Garantir uma educação com metodologias que sejam efetivas na perspectiva inclusiva é um desafio para todas as disciplinas escolares, inclusive a Educação Física. Desta maneira, ao analisar a história da Educação Física escolar percebe-se que diversas problemáticas cercam o seu processo pedagógico, dentre elas pode-se citar: a adoção de práticas metodológicas tradicionais, a utilização do esporte como conteúdo dominante e a exclusão de determinado indivíduos do contexto das práticas corporais. Ao considerar a necessidade da Educação Física de se basear em propostas com características antagônicas à metodologia tradicional, surgem as metodologias ativas, que possuem o intuito de inovar no fazer pedagógico. Portanto, chegamos ao seguinte questionamento: é possível que a metodologia ativa baseada em jogos promova maior participação ativa dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental? O objetivo deste estudo foi verificar se o uso da metodologia baseada em jogos é capaz de gerar maior participação ativa do estudante com deficiência nas aulas de Educação Física. A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação. Os sujeitos da pesquisa são estudantes de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, onde contamos com 19 alunos, sendo uma estudante pertencente à educação especial, diagnosticada com “Transtorno do Espectro Autista”. Durante as intervenções pedagógicas utilizamos a metodologia baseada em jogos. Como instrumentos para a coleta de dados utilizamos o diário de campo e o registro por filmagem e fotografia. Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin (2004). Como resultado, percebemos que a metodologia baseada em jogos pode ser observada como uma importante estratégia para promover a inclusão de alunos da educação especial nas aulas, porém

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



deve-se ter atenção com relação ao tipo de jogo, a fim de proporcionar uma maior participação ativa desses indivíduos.

Palavras-chave: educação física, metodologias ativas, jogos, inclusão.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.



MINI-REVISÃO E META-ANÁLISE DAS TAXAS DE ESFORÇO E PAUSA EM ARTES MARCIAIS MISTAS (MMA): PRINCIPAIS INSIGHTS PARA PESQUISAS E TREINADORES

Aleksandro Ferreira Gonçalves
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rafael Pereira Azevedo
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Clóvis Albuquerque Maurício
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Felipe Guimarães Teixeira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Estácio de Sá
Rodrigo Pedreiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Estácio de Sá
Bianca Miarka
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: O MMA é um esporte de combate que vem ganhando muita popularidade no cenário mundial. O entendimento de aspectos técnicos e táticos se apresenta como um fator importante para tomada de decisões de treinadores e preparadores físicos. **Objetivo:** Avaliar o impacto dos nocautes técnicos (TKO) e finalizações na intensidade da luta no primeiro, segundo e terceiro *rounds* de lutas de MMA. **Metodologia:** As diretrizes PRISMA foram seguidas para garantir relatórios abrangentes e éticos das descobertas. Bases de dados eletrônicas incluindo PubMed, Bireme, CINAHL, Sportdiscus, EMBASE, SCOPUS e Cochrane foram meticulosamente pesquisadas para identificar artigos relevantes. Os termos de pesquisa utilizados foram “atletas de artes marciais mistas”, “estudo do tempo de movimento”, “atletas masculinos”, “atletas femininas”, “lactato”, “frequência cardíaca” e “ação motora”. **Resultados:** A meta-análise revelou diferença estatisticamente significativa na comparação entre o terceiro e o segundo round ($p=0,0001$) tanto para os tempos totais de alta intensidade quanto para os tempos de baixa intensidade. Da segunda para a primeira rodada, houve

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



diferenças significativas no tempo total em alta intensidade ($p=0,52$) e no tempo total em baixa intensidade ($p=0,58$). Esses resultados indicam um aumento progressivo da intensidade ao longo dos rounds, sendo que o terceiro round impacta significativamente no resultado da luta.

Conclusão: Com base nos resultados da meta-análise, recomenda-se organizar progressivamente o treino com uma estratégia específica para o terceiro round, considerando o potencial de fadiga metabólica.

Palavras-chave: análise técnico-tática; fisiologia do exercício; artes marciais; esportes de combate.

REFERÊNCIAS:

MIARKA, B.; COSWIG, V.; BRITO, C. J.; SLIMANI, M.; AMTMANN, J.; DEL VECCHIO, F. B.. Comparison of combat outcomes: technical and tactical analysis of female MMA. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 16, p. 539-552, 2016.

MIARKA, B.; COSWIG, V. S.; AMTMANN, J.. Long MMA fights technical-tactical analysis of mixed martial arts: implications for assessment and training. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 20, p. 1-15, 2019.



MOTIVOS QUE PODEM CAUSAR UMA DEPENDÊNCIA PELA ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Henrique Carneiro Cardoso
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Giovanna Marques Coutinho
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Erika Maria Kopp Xavier da Silveira
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

RESUMO:

Introdução: Percebe-se, cada vez mais, o aumento dos discursos sobre a atividade física e os seus benefícios. No entanto, há indícios de que a prática excessiva de atividade física pode desencadear alguns malefícios, entre eles a compulsão ou dependência pelo exercício físico (Baptista; Palma, 2014). Objetivo: Sintetizar de maneira ordenada e abrangente, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os motivos que levam um indivíduo a uma dependência pela atividade física. Método: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa nas bases de dados: *SCIELO*, *PUB MED* e *BVS*. Os descritores de busca utilizados foram: (“*dependency*” OR “*compulsion*” OR “*addiction*”) AND (“*physical activity*” OR “*exercise*” OR “*training*.”) Não houve restrição temporal para a busca. Resultados: Dos 11 artigos selecionados, os principais achados investigaram a dependência de atividades físicas relacionada de forma significativa com: (1) Sexos; (2) Faixa etária; (3) O tempo de atividade praticada; (4) Atividades físicas e fatores sociais; (5) Humor e qualidade de vida; (6) Praticantes de atividades físicas coletivas e individuais; (7) Praticantes atletas e praticantes amadores; (8) índice de massa corporal e o uso de recursos ergogênicos. Conclusão: Embora existam na literatura científica diversas investigações sobre a dependência pela atividade física, ainda é necessário aprofundamento nos estudos sobre esta temática, para avaliar e analisar os principais fatores que a desencadeie, principalmente para os praticantes de atividades físicas em geral. Portanto, que mais pesquisadores tenham interesse em

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



pesquisar mais essa área para, também, haver mais instrumentos para a pesquisa desse campo que está necessitando cada vez mais.

Palavras-chave: dependência pela atividade física; exercício; compulsão; vício.

REFERÊNCIAS:

BAPTISTA, J. G.; PALMA. Dependência de exercício e motivo para exercitar, **Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis**, v. 36, n. 2, supl., p. S802-S814, Abr/Jun, 2014.



MULHERES NEGRAS GESTORAS NO CAMPO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Brenda Braga Marçal da Paixão

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Suellen Cristina Nunes de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Leandro Teófilo de Brito

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este trabalho focaliza mulheres negras que atuam como gestoras na área da Educação Física, partindo do seguinte problema: quais desafios são narrados por mulheres negras que atuam como gestoras no campo profissional da Educação Física. Desse modo, apresentamos como objetivos: discutir as dificuldades enfrentadas por mulheres negras gestoras no campo profissional da Educação Física; problematizar a intersecção gênero, raça, entre outros atravessamentos da diferença presentes nos relatos de mulheres negras gestoras; e identificar sentidos do sexismo e do racismo estrutural em narrativas de mulheres negras gestoras na área da Educação Física. Como referencial teórico trabalhamos com a teoria feminista negra e a abordagem interseccional em textos de autoras como Kymberlé Crenshaw, Bell hooks, Carla Akotirene, entre outras. Como metodologia, nos baseamos numa pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com duas mulheres negras que atuam como gestoras na área da Educação Física. Quanto aos resultados, ambas entrevistadas enunciaram relatos de racismo e sexismo nos seus ambientes de trabalho, que interferiram, em alguma medida, na busca das suas significâncias como profissionais da área. Assim, entendemos que o debate interseccional sobre gênero e raça é importante na sociedade, como na formação inicial em Educação Física. Em virtude dessas opressões relatadas pelas entrevistadas, persistiremos na instrução, proteção e resistência do povo negro enquanto houver racismo e das mulheres, sobretudo negras, quando racismo e sexismo estiverem integrados

Palavras-chave: gênero; raça; gestão; educação física.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**: feminismos plurais. São Paulo: Polén. 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista estudos feministas**, Florianópolis, v. 10, p. 171-188, 2002.

hooks, Bell. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.



MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS ATIVIDADES *FITNESS*

Renata Ferreira Chrispino

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

O mercado *fitness* movimenta anualmente bilhões de dólares ao redor do mundo. Os profissionais de Educação Física que atuam neste segmento são classificados, pelo Governo brasileiro, dentro da classe econômica de atividades de condicionamento físico, que corresponde a atividades de ginástica, musculação, yoga, pilates, alongamento corporal, hidroginástica e atividades de instrutores de Educação Física, inclusive individuais (*personal trainers*), realizadas em academias. O objetivo deste estudo é analisar e interpretar os dados referentes às trabalhadoras de atividades de condicionamento físico que atuam no mercado de trabalho formal no Brasil. Metodologia: Através da Lei de Acesso à Informação, foi solicitado informações sobre o mercado de trabalho formal em atividades de condicionamento físico ao serviço de informação ao cidadão disponível no portal Gov.br. Em resposta a solicitação o Ministério da Economia enviou orientações e foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego. Resultados: Os resultados indicaram que 44,21% dos trabalhadores no Brasil são mulheres, com renda média de R\$ 3269,09, enquanto os homens têm renda média de R\$ 3663,89. Quanto aos dados dos profissionais específicos da Educação Física, 52,53% são mulheres, com renda média mensal de R\$ 1456,12, também um pouco abaixo da média salarial masculina. Tais dados indicam que as mulheres já são maioria no campo do *fitness*, considerando apenas os registros formais de vínculo de trabalho ou emprego. Além disso, constata-se que a média salarial está em torno de um salário mínimo, provocando a necessidade de ter múltiplos vínculos de trabalho, tais como trabalhar em diversas academias. As disparidades entre homens e mulheres podem estar relacionadas a sociedade patriarcal e a interseccionalidade, pois as relações de poder inscrevem

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



no corpo feminino características de fragilidade e dependência, fomentando sua exploração com salários mais baixos.

Palavras-chave: mulher; professora de educação física; academias; desigualdade de gênero; mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, L. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, p. 41-42, 2006.

BRASIL. **Lei 12527 de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília: DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/112527.htm Acesso em 3 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, IBGE, v. 28, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília-DF, Ministério do Trabalho e Emprego, 2021.

LERINA, M. P. Mulheres e Mercado de Trabalho: discriminação e ações afirmativas. **100 Anos da OIT**, n. 81, ago. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Mercado Fitness**: Boletim de Mercado, 2020.



MULHERES PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MATERNIDADE E DESAFIOS NA CARREIRA

Joana Delfino de Abreu

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

As mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho e se tornando responsáveis pela renda familiar, enfrentando adversidades com o acúmulo de funções laborais, maternais e conjugais. Dentro dessa perspectiva, o objetivo deste estudo é identificar alguns fatores que afetam a carreira da mulher profissional de educação física associada à dupla jornada e a maternidade. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com 42 entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de uma Instituição de Ensino Superior Pública. A hipótese inicial do estudo foi a de que as profissionais de educação física investem inicialmente no campo do *fitness*, por vasta oferta de trabalho e horários flexíveis, mais favoráveis aos cuidados maternais e conjugais. Este também poderia ser considerado um campo que possibilita maiores chances de desenvolvimento da carreira de maneira autônoma, como atendimentos como *personal trainer*. Resultados e Discussão: Os resultados indicaram que as mulheres possuem a estratégia de redução de carga-horária para manter-se no mercado de trabalho, após a maternidade. O campo do *fitness* aparece como preferência das profissionais de educação física para a atuação laboral no início de carreira, pois as academias oferecem maiores oportunidades de trabalho e flexibilização da jornada de trabalho. Isso contribui para que as mulheres possam ter diferentes vínculos de trabalho e aumentem a própria renda. À medida que se ampliam as tarefas domésticas e maternais, tendem a migrar para outras atividades profissionais diferentes do *fitness*, embora esse resultado possa estar diretamente relacionado à renda familiar, sobretudo do companheiro (a), e ao envelhecimento da própria profissional de Educação Física. Apesar das adversidades que enfrentam, o papel social de mãe

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



e o desejo da maternidade traz um sentimento de autorrealização, sendo, na maior parte, mais relevante do que uma suposta carreira profissional de sucesso.

Palavras-chave: mulher; maternidade; dupla jornada; educação física; *fitness*.

REFERÊNCIAS:

BARROS, S. C. V; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.

BERNARDES, R; LOURES, A. F; ANDRADE, B. B. S. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, p. 68-75, 2019.

BRAGA, N. L; ARAÚJO, N. M; MACIEL, R. H. Condições do trabalho da mulher: Uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista Psicologia – Teoria e Prática**, v. 21, n. 2, 2019.



NA BOCA DE QUEM PRESTA POMBAGIRA CANTA HISTÓRIA - A ÉTICA DO CUIDADO E O CRUZO DO TERREIRO COM A CLÍNICA DE FERENCZI

Fabiana Silva Pinel

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O projeto “Na boca de quem presta pombagira canta História” se inclina em investigar as narrativas traumáticas contidas nas cantigas guardadas pelas comunidades tradicionais de terreiro, levando em consideração as violências históricas e as estratégias de sobrevivência e modos de ser no mundo que as figuras marginalizadas das pombagiras trazem em seu relato cantado e poético e como essas violências e sobrevivências se cruzam com as mulheres na contemporaneidade. Tendo como parâmetro a própria episteme inerente ao terreiro, a ética do cuidado e assimilando a esses saberes a clínica psicanalítica de Sandor Ferenczi, que versa sobre a disponibilidade empática do analista no contato com o sofrimento do paciente, esse trabalho se desdobra em um laboratório corporal onde as cantigas das pombagiras incitam as lembranças de sofrimento psíquico e as ferramentas de sobrevivência a quais os corpos reunidos no trabalho porventura possam ter vivenciado e lançado mão, de forma a serem validados a partir da sua narrativa falada e ou dançada. Tendo como integrantes, majoritariamente, membros de terreiro de uma mesma comunidade, o trabalho reafirma os saberes tradicionais como bases intelectuais importantes de conhecimento para a comunidade acadêmica à medida que o conhecimento guardado e exercido nessas comunidades incita debates atuais de gênero, violência e saúde (mental) na sociedade contemporânea. As cantigas são compreendidas neste trabalho como material de pesquisa discursiva histórica das experiências físicas e subjetivas a qual as mulheres vêm sendo expostas ao longo dos séculos, levando em consideração as particularidades encruzilhadas de cada uma a partir dos seus marcadores de raça, gênero e classe. O trabalho tem ocupado os próprios terreiros, entendendo esses espaços como produtores e articuladores de cultura, a academia, promovendo um debate

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



encruzilhado e descentralizado das bases tradicionais vigentes através de editais de financiamento cultural permitindo que os agentes sejam devidamente remunerados.

Palavras chave: dança, psicanálise, pombagira.

REFERÊNCIAS:

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Fogo no mato**: a ciência encantada das macumbas. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

MARINS BRUM VIANA DE SOUZA, Ivy, **Oficinas culturais desenvolvidas pelas comunidades de terreiro como estratégias de enfrentamento ao racismo cultural epistêmico**: um relato de experiência. Rio de Janeiro, UFRJ, 2023. 42p.

SANTOS, Alexandre Carvalho dos. **Meu corpo terreiro**: uma performance dançada na pedagogia do encontro. Rio de Janeiro, UFRJ, 2021.

GABRIEL, Eleonora; BARBOZA, R.. MONTEVIDEO. Roda de saberes da cultura popular e da universidade: pesquisa sobre si festival folclorando na escola de educação física e desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEFD-UFRJ. In: XII Encuentro nacional XII internacional de investigadores en Educacion Fisica y II Encuentro de Extension:, 2018, Montevideo. XII Encuentro nacional XII Internacional de investigadores en Educacion Fisica y II Encuentro de Extension:. Montevideo: ISEF, 2018.

ALMEIDA, Alexandre. **Por uma ética do cuidado**: Ferenczi para educadores e psicanalistas (volume 1). 1. ed. São Paulo: Blücher, 2023. 264p.



NARRATIVAS CORPORAIS DAS EXPERIÊNCIAS COM CAPOEIRA NO ÂMBITO DA PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Juliana Feitosa de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bruna da Silva Santos Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Paulo César Miranda da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabriel dos Santos Carvalhaes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Abaeté Strino Dalto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lívia de Paula Machado Pasqua

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar por meio de documentos imagéticos, as narrativas do corpo-capoeira (Castro Júnior, 2010) vivenciadas no projeto de extensão CAPOUFRJ – Capoeira na Universidade, e no Grupo de Pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira, existente desde 2022, na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD – UFRJ). Nesse sentido, as narrativas corporais apresentadas têm o intuito de transmitir as vivências de Ensino, Pesquisa e extensão (Martins e Pasqua, 2023) de uma forma capoeirística, considerando a esfera técnico-poética dessa manifestação polissêmica, em suas diversas facetas de luta, dança, jogo, história e musicalidade, além da formação acadêmica e profissional de estudantes extensionistas. Assim, por meio do *Homo performans* (Turner, 1988), sujeitos que aprendem performando ou aprendem fruindo a performance de outrem, o grupo objetiva demonstrar as possibilidades do corpo-capoeira (Castro Junior, 2010), considerado um dispositivo para narrar histórias, na contemporaneidade, expressas em eventos organizados pelo grupo, tais como: as duas edições do Simpósio Capoeira e Universidade (2022 e 2023); I Seminário Internacional de Capoeira LABCAPOI Batizado de Capoeira Projeto CAPOUFRJ, intervenções em escolas, experiências pessoais dos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



membros do grupo, entre outros. Esperamos com isso inspirar a pensar os documentos imagéticos como fontes para pesquisas sobre corpo e cultura na Educação Física.

Palavras-chave: capoeira; corpo-capoeira, ensino, pesquisa, extensão; Educação Física.

REFERÊNCIAS:

CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor. **Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985)**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

MARTINS, Bruna da Silva Santos; PASQUA, Livia de Paula Machado. **Gingando com a Capoeira na Universidade. Criar Educação Revista do Programa de Educação Física em Educação UNESC.**, v. 12, p. 124-137, 2023.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



NÓS: GESTOS SOBRE O FEMININO

Maria Inês Galvão

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rafaella Olivieri

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A performance “Nós” proposta pelas autoras, integra o espetáculo “Acabou o papel” produzido por estudantes das graduações em dança da UFRJ e orientado pela professora Maria Inês Galvão. O espetáculo como um todo é uma das ações do Grupo de Pesquisa Investigações sobre o Corpo Cênico (PIBIC/PIBIAC), desenvolvido por docentes e discentes das graduações e da pós-graduação em dança da UFRJ. A performance se desenvolve a partir de sentidos e imagens inspiradas por leituras e debates sobre feminismos e escritas de si, nos formatos de textos acadêmicos e de poesias. Nos laboratórios cênicos exercitamos no corpo questões existenciais sobre o feminino, trazendo também questões sobre papéis exercidos socialmente por mulheres. Sustentam todo o processo de pesquisa reflexões sobre diferenças, sobre a perversidade do patriarcalismo e seus jogos fascistas de poder. Em que medida mulheres podem ocupar espaços e criar relações mais francas, despidas de artifícios, fingimentos e inibições de comportamento? Quem dita esses padrões? A partir da leitura do livro de bell hooks, Tudo sobre o amor, (2021), somos alimentadas nas reflexões sobre as relações de cuidado e afetos interpessoais. A apresentação dessa performance busca expressar em movimentos e gestos, sensações relacionadas ao ser feminino e suas relações, convidando espectadoras e espectadores a experienciar e refletir, no momento presente, os sentidos das dores e prazeres de ser mulher. O desenvolvimento da pesquisa reflete o interesse de investigar o comportamento humano atravessado por pautas sociais a partir da sensibilidade do corpo e de um trabalho coletivo que dialoga com elementos incorporados à cultura normativa e excludente da nossa sociedade.

Palavras-chave: Feminino; gestos; afeto; performance; dança.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

hooks, Bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante. 2021.

KAUR, Rupi. **Meu corpo minha casa**. Tradução de Ana Guadalupe. São Paulo: Planeta. 2020. 192 p.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se**: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Editora da Unicamp. 2013.



O AD-MIRAR DE UMA TRAJETÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO LIVRO EEFD BAIXADA DEZ ANOS

Diego Fernandes Machado da Costa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Renato Sarti
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho busca socializar a experiência da construção do livro “O ad-mirar de uma trajetória: os dez anos de EEFD Baixada”, criado no contexto do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão Docente (GEEP/UFRJ). O livro desenha em suas linhas iniciais uma apresentação do projeto, observando a trajetória histórica de cada uma de suas ações, buscando reconhecer com quais sujeitos estas dialogam, ou seja, procurando pistas das dialogicidades institucional, escolar e profissional costuradas no percurso. Essa apresentação da obra destaca as dialogicidades presentes em cada ação e apresenta possibilidades de ampliação desses diálogos em busca de uma tríade dialógica. Em seguida, inspirado no ad-mirar coletivo proposto por Freire (1981), a organização da obra coloca o projeto no “centro da roda” e convida professores e professoras, que constroem ou construíram o EEFD Baixada, para expressar reflexivamente por meio de diversos gêneros textuais. O trabalho recebeu trinta e três relatos de vinte e oito professores/as egressos/as do projeto. As contribuições foram organizadas em três capítulos: escola, formação/profissão e EEFD. Ao permitir que outros professores ad-mirassem o projeto, os organizadores do livro constatarem duas novas minúcias preciosas sobre a ação de extensão em voga: a rede de afetos e a concretude da coletividade no espaço ocupado, chamado de “salinha”. Impactados pela admiração dos demais, durante o processo re-ad-mirativo, os organizadores endereçam uma carta aos/as professores/as do passado, presente e futuro do projeto, apontando as novas minúcias e convocando-os a reconhecer inéditos viáveis e a sonhar horizontes possíveis para uma Educação Física escolar crítica, comprometida com a classe trabalhadora e pautada no diálogo, visando construir pontes junto à sociedade.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: : ad-mirar; eefd Baixada; re-ad-mirar

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a libertação e outros escritos**. 5ª ed. Lisboa: Moraes Editores, 1981.



O AD-MIRAR DOS FESTIVAIS DE LUTAS NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

Fabiolla Kattlheen Neves da Silva

Mestranda PPGE/UFRJ

Michelle Carreirão Gonçalves

Departamento de Didática UFRJ

PPGE/UFRJ

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar um recorte sobre a proposta metodológica de uma pesquisa de mestrado em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Com o título de "Extensão universitária, formação docente e Educação Física escolar: possibilidades do ad-mirar" a pesquisa citada se desenvolve em parceria com o projeto de extensão da EEFD/UFRJ, chamado "Lusco Fusco: lutas nas escolas" com o olhar voltado para os "Festivais de lutas nas escolas", uma das ações do eixo de ensino do projeto em questão. A proposta é que se realize um movimento coletivo de reflexão sobre a prática e de olhar mais atento e crítico sobre a realidade a partir do ad-mirar (Freire, 2018) desta ação extensionista, promovido ao longo de encontros com os licenciandos participantes da mesma. Apoiado em referenciais freirianos sobre comunicação e dialogicidade (Freire, 2013) e nos pilares da extensão universitária (FORPROEX, 2010), o projeto em questão faz uma ponte direta entre universidade e escola, mediante parceria com unidades da Rede Básica de Ensino do Rio de Janeiro. Sendo assim, são elencadas para a pesquisa as três últimas edições do festival, que se deram em escolas de Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, e serão objeto de reflexão nos encontros citados. Dentro disso, é criado um espaço para que sejam compartilhados relatos, registros e impressões sobre esta experiência com culminância em uma produção coletiva que expresse o olhar dos extensionistas sobre suas ações e os significados que atribuem à experiência com os festivais e com a extensão de um modo geral, enquanto momento significativo para a formação inicial docente na licenciatura em Educação Física.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Física Escolar; Formação Docente

REFERÊNCIAS:

FORPROEX, 2010. **PR5 - Pró-reitoria de extensão - CONCEITOS E DIRETRIZES**. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/o-que-e-extensao>. Acesso em: 23 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.



O AGENCIAMENTO DA JUSTIÇA CURRICULAR NA TEMATIZAÇÃO DA CAPOEIRA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Flávio Nunes dos Santos Júnior
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

RESUMO:

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica produzida em 2023 com capoeira no contexto do Novo Ensino Médio, numa escola pública periférica da cidade de São Paulo, movimentada pela justiça curricular nos termos colocados pela teorização do currículo cultural de Educação Física (Neira; Nunes, 2009; Neira, 2019). Numa reflexão coletiva acerca da presença da cultura afro-brasileira e africana na trajetória estudantil, percebeu-se considerável escassez sobre o assunto. Enquanto alguns/mas lamentaram a situação, outros enalteciam pelo fato de jogar futebol boa parte do tempo. O fato de educandos/as anunciarem ser praticantes de capoeira foi a deixa para selecionarmos o tema. A partir do mapeamento, elencamos como objetivo vivenciar e compreender os significados que compõem a ocorrência da capoeira e seus representantes. As gestualidades e falas estudantis foram a mola propulsora das atividades de vivência, aprofundamento, ampliação, ressignificação e leitura. Ao longo da tematização vimos sobre: significado das graduações e a sua organização em diferentes faixas etárias; ocorrência em inúmeros contextos históricos e culturais, especialmente na comunidade; capoeira enquanto dança, luta e esporte; gestualidades; elementos da roda; vestimenta; e musicalidade. Para compreender de forma aprofundada os significados que marcam estes assuntos, fizemos assistências de vídeos, leitura de textos, vivências, acompanhado por registros e avaliação da prática. Além disso, teceu-se constantes conversas com representantes que estudavam em outras turmas na unidade. Promoveu-se um encontro com um professor de capoeira do bairro e seus alunos/as que compartilharam conosco suas experiências e ações com a capoeira. Encaminhando para o encerramento, fizemos uma vivência no Parque Ibirapuera junto às

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



dependências do Museu Afro. Por ora, ao se permitir agenciar pela justiça curricular, a escrita-curriculo oportunizou aos/às estudantes o contato com conhecimentos, memórias e valores presentes numa prática corporal afro-brasileira. Diante disso, apostamos ter contribuído para uma descolonização do currículo, bem como se aproximado da justiça social.

Palavras-chave: capoeira; Educação Física cultural; Novo Ensino Médio; prática pedagógica.

REFERÊNCIAS:

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física**: currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí, SP: Paco, 2019.



O BALÉ CLÁSSICO NO SÉCULO XXI PELO OLHAR DA BIOPOLÍTICA E DA GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Heloisa Suzano de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Elirez Bezerra da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Monique Ribeiro de Assis

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

O balé clássico é uma dança que tem seus primórdios na nobreza europeia renascentista. Ao praticar o balé clássico aprende-se muito dos códigos culturais presentes desde a sua origem que carrega uma aura de perfeição possível para poucos corpos. No século XXI, atravessado pelos efeitos da globalização, o balé clássico, a partir das relações de poder-saber, vem se transformando. Uma dessas mudanças é o aumento da produção acadêmica/científica acerca do balé. O objetivo deste estudo é discutir as condições de possibilidade, na perspectiva genealógica foucaultiana, que fizeram com que essa dança se aproximasse do mundo acadêmico/científico. A pesquisa foi realizada em nove bases de dados com o termo “*Ballet*”. Foram retirados os artigos duplicados que depois foram categorizados. Encontrou-se 12.699 artigos, os quais, após as categorizações, revelaram uma trajetória ascendente de publicações relacionadas à área da saúde, no século XXI, que sugerem direcionar essa dança para além do campo das artes. O restrito mundo do balé clássico tende a ser incorporado pela área da saúde, sobretudo pela lógica do que Foucault chamou de intervenção da esfera econômica em domínios não-econômicos. Com o enfraquecimento do poder disciplinar, surgiu outra forma de governar os corpos chamada de biopolítica que nasceu no âmago do neoliberalismo, regulamentando os corpos, incitando ao consumo e novas concorrências. O balé clássico parece se ajustar ao novo governo neoliberal dos corpos com estratégias adaptativas como uma aproximação com o mundo acadêmico/científico e possibilidade da prática por um público

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



mais diverso, incorporando múltiplas formas no mercado da saúde. Se o poder soberano já se evanesceu e o poder disciplinar não dá mais conta da ortopedia social, o balé parece se ligar às tendências neoliberais se submetendo à lógica da concorrência e do empresário de si se afastando dos seus primórdios e ganhando novos significados.

Palavras-chave: balé clássico; biopolítica; biopoder; dança; neoliberalismo.

REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **O nascimento da biopolítica**. 28 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

HOMANS, J. **Os anjos de Apolo: uma história do ballet**. Lisboa: Edições 70, 2012.

LAVAL, C. **Foucault, Bourdieu e a Questão Neoliberal**. São Paulo: Editora Elefante, 2020.



O BENEFÍCIO DA DANÇA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Rayssa Bruna Silva do Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Amparo Villa Cupolillo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

A dança como meio de comunicação pode ser ensinada na medida que se enriquece o desenvolvimento cognitivo, auxiliando de forma considerável a socialização e as formas de se expressar. Através desta linguagem pode-se trabalhar habilidades motoras, como o equilíbrio e a coordenação, responsáveis por afetar grande parte das crianças com perda auditiva que apresentam efemeridades vestibulares. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios da dança para pessoas com deficiência auditiva/surdez. Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza narrativa, com caráter qualitativo e abordagem descritiva (Lima e Miotto, 2007). A pesquisa foi realizada através das bases de dados BDTD, Periódico Capes, Scielo e Eric com os descritores, (dança) and (surdo), visando encontrar artigos que subsidiassem o tema proposto. Foram achados 11 artigos na base de dados Periódico Capes, porém, 5 deles não condiziam com o tema, além de 6 duplicações. Nada foi encontrado nas bases Scielo e BDTD. Assim, totalizaram apenas dois artigos para embasamento do presente trabalho, o que indica a pertinência e originalidade do estudo. Os artigos utilizados foram: “Adolescentes com deficiência auditiva: A aprendizagem da dança e a coordenação motora” (Montezuma, 2011) e “A influência da dança na percepção de estruturas rítmicas monotônicas em adolescentes surdos” (Mauerberg-decastro, 2013). A partir das pesquisas supracitadas usadas para esta narrativa, foi possível notar que ao trabalhar a dança com crianças e adolescentes com deficiência auditiva percebe-se uma melhora significativa da coordenação motora e na percepção rítmica, demonstrando que estratégias visuais e auditivas podem ser treinadas em indivíduos com deficiência auditiva, trabalhando habilidades psicomotoras. Desta forma, entende-se que novas pesquisas podem ser realizadas no intuito de aprofundar o tema,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



buscando ações eficazes na melhoria da qualidade de vida, através da dança, em pessoas com perdas auditivas.

Palavras-chave: dança; benefícios; deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS:

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis** [online]. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MAUERBERG-DECASTRO, E., MORAES, R. A influência da dança na percepção de estruturas rítmicas monotônicas em adolescentes surdos. **Motricidade**, v. 9, n.1, p. 69-68, 2013.

MONTEZUMA, M.A.L. *et al.* Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, n. 2, p. 321-334, 2011.



O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dianna Amorim Piloupas

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

José Antonio Vianna

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

O *bullying* é um problema muito comum nas escolas públicas ou particulares, alcançando todos os níveis de ensino, causando nas vítimas traumas para toda a vida. As atividades nas aulas de educação física, podem gerar comportamentos e reações dos alunos relacionados ao *bullying*. Entretanto, a observação assistemática da literatura, sugere que os investimentos em pesquisa na área não acompanharam o crescimento deste fenômeno no meio social. O objetivo deste estudo foi identificar, analisar e sintetizar os artigos sobre o *bullying* nas aulas de educação física escolar, publicados nas plataformas de dados eletrônicos Scielo e Lilacs, no período entre 2014 e 2023. A busca da pesquisa foi realizada com as combinações dos seguintes termos: (*bullying*) AND (*school physical education*). Na etapa de seleção foi realizada a leitura do título, dos resumos/*abstracts* e do estudo na íntegra das produções selecionadas na etapa de identificação, sendo excluídos estudos duplicados, pesquisas que não apresentaram coerência com a finalidade desta investigação, revisões sistemáticas, ou estudos teóricos. Foram encontrados 86 artigos (Scielo = 28; Lilacs = 58), mas após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 estudos. Os dados revelaram a carência de trabalhos sobre *bullying* nas aulas de educação física, sendo possível encontrar mais artigos envolvendo outras disciplinas. Observamos que o *bullying* se faz presente nas aulas de educação física, seja por agressões verbais, emocionais ou físicas. Diferente do que ocorre em aulas de outras disciplinas escolares, nas aulas de educação física a hierarquia que pode motivar o *bullying* entre os alunos, é devido ao desempenho durante as aulas.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: educação física escolar; bullying escolar; escola.

REFERÊNCIAS:

CROCHIK, J. L. Hierarchy, Violence and Bullying Among Students of Public Middle Schools. **Revista Paidéia**, v. 26, n. 65, São Paulo, 2016. Acesso em: 24 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-43272665201608>

PRIANI, A. *et al.* Intimidación entre niños e niñas de una escuela pública de la ciudad de Bahía Blanca y su relación com el rendimiento académico. **Revista Científica de la Asociación Médica de Bahía Blanca**, v. 26, n. 2, Argentina, 2016. Acesso em: 24 set. 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/880167/rcambb-vol26_2_pag50_56.pdf

VIANNA, J. A.; SOUZA, S. M.; REIS, K. P. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no ensino médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 86, Rio de Janeiro, 2015. Acesso em: 24 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100003>



O CALENDÁRIO ESPORTIVO E O RENDIMENTO ESCOLAR: O EXEMPLO DE QUATRO ATLETAS DE VOLEIBOL

Davi Faria Ribeiro

EEFD/UFRJ

Gabriel Montysuma de Barros

EEFD/UFRJ

Erik Giuseppe Barbosa Pereira

PPGEF/UFRJ

RESUMO:

Bassani (2023) acredita que a narrativa oficial destaca o esporte como um elemento crucial na educação de crianças e jovens, atribuindo-lhe papéis admiráveis, como o de impedir que as pessoas se envolvam no consumo de drogas. Além disso, vemos exemplos de uso dessa ferramenta como alavanca social a fim de auxiliar no próprio crescimento pessoal. Assim, a questão que norteia esse texto é: até que ponto o calendário esportivo impacta no rendimento escolar de atletas de alta qualificação? Para nos ajudar, nosso objetivo é entender a relação entre o rendimento escolar e o calendário escolar e esportivo de quatro atletas de voleibol de alta qualificação. Para tanto, nos debruçamos na pesquisa qualitativa (Haguette, 2007), utilizando a análise de três documentos referentes ao calendário escolar, esportivo e o boletim escolar de quatro alunas atletas de alto rendimento que frequentam o ensino médio (3 de ensino privado e 1 de escola pública). Todas com 18 anos de idade, convocadas para a seleção carioca e brasileira de 2022. De posse dos documentos, comparamos e analisamos, qualitativamente, os períodos de competição com os períodos de avaliação na escola. Encontramos, dentre outros fatores, uma queda no rendimento escolar à medida que o ano vai avançando, principalmente no segundo semestre, quando as principais competições estão se aproximando. Identificamos que o calendário esportivo demanda ausências da escola por viagem, principalmente, no mês de setembro quando o rendimento escolar fica abaixo do esperado. O fato de as competições estaduais, nacionais e internacionais estarem concentradas na segunda metade do ano, impacta diretamente o rendimento escolar das atletas, sofrendo uma queda de rendimento aquém do esperado no terceiro bimestre. O desempenho escolar está diretamente ligado aos objetivos da

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



escola, podendo trazer uma relação positiva entre a instituição de ensino e o esporte (Soares, Antunes e Aguiar, 2015). É possível notar que o calendário esportivo nacional e internacional, ao se concentrar nesse período, podem demandar maiores ausências nas aulas e avaliações nas quais as alunas, conseqüentemente, têm um nível de exigência e de desempenho irregular significativamente maior. Para continuidade do estudo, sugerimos entrevistar os maiores envolvidos (família, atletas, treinadores/as) nessa dinâmica para identificar os impactos na formação acadêmica e esportiva.

Palavras-chave: educação física. formação. esporte de alta qualificação.

REFERÊNCIAS:

BASSANI, Jaison José. TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

HAGUETTE, Teresa. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 11ª ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, jan., 2015.



O CAMPO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE: DESCOMPASSOS ENTRE AS SUBÁREAS NO RIO DE JANEIRO

Caio Serpa Aatoria
SME/RJ; UFRJ
Silvio Telles
UERJ/UFRJ

RESUMO:

Hodiernamente, podemos considerar que a produção de conhecimento em Ciências do Esporte possa ser considerada um Campo, isto é, um espaço de disputa de poder simbólico entre os agentes envolvidos nas lutas internas do mesmo (Bourdieu, 2004). Porém, considerando que o Campo é uma estrutura estruturada, podemos compreender que tal disputa não ocorre a partir de condições de igualdade. Quando o Campo passou a se delinear de forma mais clara, havia uma série de condições que permitiam que os agentes que se alinhavam a perspectivas biologizantes estivessem à frente nesta “corrida”. Os efeitos históricos dessa luta podem ser sentidos até os dias atuais enquanto descompassos entre as subáreas da educação física (Manoel e Carvalho, 2011). Nesse sentido, buscamos neste estudo analisar as condições materiais, isto é a realidade concreta, de que o descompasso supracitado persiste em manter os pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica num papel de dominado em relação aos pesquisadores da subárea biodinâmica, que por sua vez, exercem dominação em relação aos primeiros (Telles; Serpa; Reis, 2023). Este estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa qualitativa. Foram buscados dados em sites oficiais da CAPES, CNPQ, Plataforma Sucupira e nos Programas de Pós Graduação em Educação Física no Rio de Janeiro. Entre os resultados encontramos podemos citar a diferença na quantidade de professores das subáreas nos PGG’s, oportunidades de publicação em revistas acadêmicas de alto impacto e na distribuição de bolsas PQ. Assim como o Campo é uma estrutura estruturada, ele também é uma estrutura estruturante e, portanto, um espaço de disputa de poder em constante modificação. Há de se lutar por melhores e mais igualitárias condições de realização de pesquisa científica nas áreas ligadas às

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Ciências Humanas e Sociais (CHS), Humanidades e estudos educacionais no Campo de Produção Acadêmica em Ciências do Esporte.

Palavras-chave: campo acadêmico; ciências do esporte; ciências humanas e sociais; teoria bourdieusiana; produção acadêmica.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: ed. UNESP, 2004.

MANOEL, E.J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011.

TELLES, S.; SERPA, C; REIS, R.; Um balanço sobre a mudança de uma avaliação mais qualitativa sobre os programas em educação física brasileiros e suas repercussões sobre as subáreas sociocultural e pedagógica. IN: TELLES, S.; BAPTISTA, T. J. R.; COSTA, M, C S.; SANTOS, S. M. **Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física**: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017- 2020), Uberlândia, Navegando Publicações, 2023.



O CONSUMO DE DROGAS EM UMA ACADEMIA DE GINÁSTICA DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO³

Rafael Marques Garcia

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Objetivou-se compreender o papel do consumo de drogas e/ou outras substâncias na constituição dos corpos de frequentadores de uma academia de ginástica na zona sul do Rio de Janeiro, investigando o grau de importância desse consumo e como os sujeitos lidavam com os efeitos desencadeados. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi conduzida de maneira encoberta (Brasil, 2016), uma vez que, devido à estigmatização da temática das drogas no Brasil (Macrae, 2021), a ciência dos interlocutores poderia prejudicar ou inviabilizar o desenvolvimento do estudo. O pesquisador frequentou a academia por um mês, adotando a técnica de observação participante e registrando as dinâmicas de consumo e efeitos de drogas através de notas em um aplicativo do celular. Participaram do estudo 6 homens cis homossexuais de classe social média/alta (todos assim autodeclarados e já conhecidos do pesquisador). Durante as observações, notou-se que os sujeitos consumiam diversas substâncias antes do treino, desde diuréticos a anabolizantes, mas ganhou destaque a cocaína, usada imediatamente antes dos treinos para aumentar o desempenho. O consumo visava construir corpos definidos e com baixas taxas de gordura, especialmente próximo a eventos festivos específicos. A ausência da droga era associada a um corpo fraco, sinalizando a importância do consumo para o desempenho através da euforia, maior disposição e aumento da libido, mas também irritabilidade e impaciência – todas sensações esperadas pelos consumidores. Percebe-se o espaço da academia não apenas como construtor de corpos fortes,

³ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Edital nº 11/2022 de Prêmio CAPES de Tese, Número do Processo: 88887.807915/2023-00. Avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro – HUCFF/UFRJ, sendo o número do parecer 3.801.620, CAAE 26649419.8.0000.5257 e protocolo 434-19.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



mas também palco para exibição, confraternização e experimentações sociais outras, onde a droga desempenha papel central. Destaca-se a interação complexa entre consumo de substâncias, práticas corporais e interações sociais em academias (Silva, 2017), recomendando mais pesquisas para explorar as diversas interações sociais, sentidos e razões que influenciam o engajamento em práticas semelhantes, já que os dados aqui não podem ser generalizados.

Palavras-chave: corpo; drogas; academia de ginástica; Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 maio 2016.

MACRAE, E. **A questão das drogas: pesquisa, história, políticas públicas, redução de danos e enteógenos**. Salvador: EdUFBA, 2021.

SILVA, A. C. **Corpos no limite: suplementos alimentares e anabolizantes em academias de ginástica**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2017.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



O CORPO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: 2023 EM FOCO

Ana Patrícia da Silva
CAp/UERJ

Camilla Ribeiro Ramos Antunes
IEFD/UERJ

Rafaela Soares Cortes
IEFD/UERJ

Jessica Costa dos Santos
IEFD/UERJ

Jorge Manoel da Silva Junior
IEFD/UERJ

Lucas Pereira de Souza Lima
IEFD/UERJ

RESUMO:

No contexto da formação inicial de professores, este estudo assume que o ‘corpo’ desempenha um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Este corpo, em todas as suas dimensões, sejam elas: física, psicológica, social, espiritual, cultural, financeira, política e moral (Le Breton, 2009), está em constante movimento, corporificando a sua própria complexidade. É esta instituição que está imersa nos limites das novas perspectivas educacionais que moldam a prática docente. A investigação pretendeu mapear as práticas pedagógicas aplicadas e disponibilizados nas mídias digitais do projeto “O corpo como prática pedagógica: Um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha)” no ano de 2023. Os dois países trocam experiências, realizam formação das suas equipes e planejam atividades semelhantes, a pesquisa está em andamento e os dados aqui apresentados são referentes às ações docentes realizadas no Brasil. Os participantes no Brasil são alunos matriculados no ensino fundamental (CAp-UERJ) e da licenciatura (IEFD-UERJ) e os participantes na Alemanha são alunos da Kita Stadt Augsburg e da escola Fachakademie für Sozialpädagogik Augsburg. Os alunos de graduação participaram da concepção, execução e implementação de métodos pedagógicos para alunos do ensino fundamental. As diretrizes para seleção das atividades basearam-se no desenvolvimento e participação de todos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



os alunos em que foram priorizados jogos que utilizassem o corpo e desenvolvessem habilidades acadêmicas como atenção, foco e raciocínio lógico, todas apoiadas pelos professores responsáveis pelo projeto, no Brasil e na Alemanha. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e investigativa e produziu resultados iniciais que foram comunicados à comunidade acadêmica via *Instagram*. Acreditamos que a comunicação contínua entre as equipes brasileira e alemã terá um efeito positivo nos alunos e em todos os envolvidos. Além disso, a partilha de experiências durante o projeto tem um importante papel no incentivo à reflexão e à ação.

Palavras-chave: corpo; educação física; prática pedagógica.

REFERÊNCIAS:

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 3d. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.



O DISCURSO DO *FITNESS* NO INSTAGRAM: UM ESTUDO FOUCAULTIANO SOBRE O EMPRESÁRIO DE SI

Rayane Pacheco Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

O número de indivíduos praticantes de exercício físico em busca saúde e qualidade de vida, nos últimos anos, aumentou e com isso houve uma expansão do mercado fitness brasileiro. Nesse sentido, o corpo e as práticas corporais estão em evidência no século XXI, sendo inegável os benefícios do exercício físico na saúde dos indivíduos. Porém, o imaginário veicula o corpo belo e desejado como um corpo jovem, musculoso e com baixa adiposidade. O corpo se torna um projeto estético de vida dos sujeitos contemporâneos, denominado por alguns autores como “corpo empresa” e, portanto, um projeto de bioidentidade. Isso vai ao encontro do que Michel Foucault denominou “empresário de si”, na obra “Nascimento da Biopolítica”. O objetivo deste trabalho é investigar os discursos do *fitness* no “Instagram” a partir do conceito de empresário de si. Trata-se de um estudo qualitativo com análise do discurso na perspectiva de Michel Foucault, conforme apresentado, sobretudo, na obra “A Ordem do Discurso”. Dos princípios citados por Michel Foucault, foi utilizado o princípio do comentário. Estão sendo selecionados perfis de influenciadores, professores de Educação Física ou não, a partir de uma busca das *hashtags* no Instagram: Fitness, Hipertrofia e “Ta pago”. Os perfis selecionados têm, pelo menos, 50 mil seguidores no Instagram. Em uma busca realizada em de outubro de 2023 foram encontradas cerca de 528 milhões de publicações, com textos motivacionais. Resultados e Discussão: O discurso “Sua matrícula na academia, seu nutricionista, sua terapia e todos os seus gastos que envolvem sua saúde física e mental são investimentos, não despesas”, vem ao encontro do que Michel Foucault denominou de empresário de si pela lógica da concorrência, onde todos os domínios da vida do sujeito são considerados sob a lógica da empresa, sendo necessário investir o capital para ele ter mais valor no mercado.

Palavras-chave: exercício físico; empresário de si; instagram; mídias sociais.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

CARVALHO, R. S. Espreadimento discursivo da cultura do fitness na contemporaneidade. **Movimento**, v. 24, , p. 1167-1178, 2022.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 19 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

JACOB, H. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram. **Revista Comunicare**, v. 14, n. 1, p. 88-105, 2014.

MATTOS, R. **Imagem corporal**: Novos olhares numa perspectiva interdisciplinar para o século XXI. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

MOREIRA, M. D. A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. **PERcursos Linguísticos**, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020.

SILVA, A. C. (Org.). **Corpo e práticas corporais em academias de ginástica**. Curitiba: Editora Bagai, 2022, p. 49-60 2022.



O EFEITO DE DIFERENTES TÉCNICAS DE BIOFEEDBACK SOBRE OS FATORES EMOCIONAIS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM DESEMPENHO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM ORTOSTATISMO

João Eduardo M. C. Antunes

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Rosângela R. L. John

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Wellington Andrade

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Estéphan Ramos de Souza Penna

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Luís Aureliano Imbiriba

Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fabio Vieira Dos Anjos

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

RESUMO:

Introdução: O *biofeedback* é a técnica de referência para reeducar o controle da estabilidade postural em ortostatismo e prevenção do risco de quedas. O aumento da conscientização do equilíbrio postural com o *biofeedback* parece influenciar o estado emocional do indivíduo, embora ainda seja uma questão em aberto. Objetivos: Investigar o efeito de técnicas de *biofeedback* sobre a ansiedade e a confiança do equilíbrio postural, bem como a sua associação com o desempenho do equilíbrio postural em ortostatismo. Métodos: Vinte e seis voluntários participaram do estudo, realizando três tarefas posturais na postura ereta por 60 segundos sobre uma plataforma de força: olhos abertos (OA); reduzir os deslocamentos do centro de pressão (COP) com o *biofeedback* por posturografia (BFcp); Biofeedback por *laser* (BFLaser), consistindo em reduzir os deslocamentos da posição de um laser com o punho direito. Os

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



parâmetros do COP calculados foram: área de oscilação, desvio padrão, velocidade e frequência média nas direções ântero-posterior e médio-lateral (ML). Uma escala de percepção da confiança e outra de ansiedade do equilíbrio postural foram aplicadas após cada condição. Resultados: A ANOVA revelou um efeito da tarefa ($F=6.19$, $p<0.01$), com uma menor confiança na tarefa BFcp ($72.88\pm 22.41\%$) do que OA ($86.15\pm 22.05\%$), enquanto a confiança no BFlaser ($81.34\pm 19.82\%$) não diferiu entre as tarefas. Para a ansiedade, a ANOVA não revelou um efeito da tarefa ($F=0.96$, $p=0.38$). A análise de correlação revelou que a confiança no equilíbrio postural foi negativamente correlacionada com a magnitude dos parâmetros do COP (área: $r=-0,37$, $p=0.05$; DPml: $r=-0.44$; $p=0.02$; VELml: $r=-0.45$, $p=0.02$), indicando que indivíduos mais confiantes apresentaram um melhor desempenho postural durante o BFcp. Conclusão: Esses achados indicam que a confiança percebida no equilíbrio postural poderia ser usada para prever alterações no desempenho postural com o BFcp, com implicações para programas de treinamento e reabilitação que envolvam *biofeedback*.

Palavras-chave: equilíbrio postural; *biofeedback*; confiança do equilíbrio.

REFERÊNCIAS:

ANDRASIK, F, In *Biofeedback-a Practitioner's Guide*, 3rd ed,485-513 (2003)

DOZZA, M., CHIARI, L., HLAVACKA, F., CAPPELLO, A., and HORAK, F. *IEEE Trans. Neural Syst. Rehabil. Eng* (2006)

DOS ANJOS, F, T. LEMOS, L. A. IMBIRIBA, *Eur. J. Appl. Physiol.* 116, 1771–1779 (2016)

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



O ENCONTRO DE LÁ PRA CÁ 2023: CONSTRUINDO PONTES RUMO À SÃO GONÇALO

Gabriela de Oliveira Netto Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cíntia Carolina Coelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Diego Fernandes Machado da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Sarti dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho visa socializar a construção do “Encontro De Lá pra Cá (EDLPC)”, construído no âmbito do eixo de divulgação do projeto de extensão “Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção de Conhecimento”. Assim, as lentes reflexivas estão colocadas para compreensão da ampliação dos diálogos institucionais (no número de disciplinas curriculares do curso de licenciatura em Educação Física da UFRJ) e escolar (com adesão das escolas da rede pública de São Gonçalo), versando sobre o impacto do referido encontro na formação de professores em diferentes momentos de atuação. O EDLPC consiste em uma visita dos educandos das escolas parceiras do projeto à EEFD/UFRJ, para um dia de atividades pedagógicas junto aos licenciandos, estreitando a relação Escola/Universidade. Inspirados pelas reflexões de Costa (2023), que apontou nas oficinas a oportunidade de um primeiro contato dos licenciandos com a escola, o projeto vem buscando a cada encontro ampliar suas parcerias, pois entende que a ação contribui para o reconhecimento dos licenciandos como professores, além de apresentar, para os educandos, a grandeza de conteúdos que podem ser explorados dentro da Cultura Corporal. Almejando estes objetivos, o projeto buscou construir pontes com a rede municipal de São Gonçalo-RJ, costurando novas

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



parcerias e apresentando um novo potencial dialógico na ação, a vinda de professoras que durante sua formação inicial compuseram o projeto, e agora retornam como professoras parceiras. Com as novas escolas foi necessário que o projeto se reorganizasse e aumentasse o evento de dois para três dias, impulsionando o número de parceiros institucionais, de 10 para 15, de escolas participando, de 6 para 8, e o número de educandos, de 201 para 274. Conclui-se, portanto, que as novas costuras institucionais e escolares unem-se às tessituras já previamente construídas, expandindo os diálogos da ação, além do impacto na formação de professores, uma vez que retornam como parceiros do projeto.

Palavras-chave: dialogicidade; educação física escolar; extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Diego. **O ad-mirar de uma trajetória:** Os dez anos de EEFD Baixada. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023.



O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONFORMAÇÃO REMOTA: O QUE REVELA O PLANO DE ESTUDO TUTORADO DE MINAS GERAIS (2020)?

José Francisco Ribeiro Taglialegna

Universidade Federal de Lavras

Kleber Tüxen Carneiro

Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do COVID-19. O isolamento social impactou diretamente o processo educativo de todo o mundo. No Brasil, assim como em outros países, adotou-se o ensino remoto como medida paliativa. O estado de Minas Gerais instituiu o REANP, organizado em algumas propostas, dentre elas o Plano de Estudos Tutorados (PET), instrumento pedagógico no contexto remoto, que partindo de sua execução e devolutiva “lidavam” a carga horária dos estudantes. Em vista disso, empreendemos uma investigação cujo fito central consistiu em escrutinar o conteúdo destinado à Educação Física, prospectando o contexto do programa, as epistemologias presentes no documento, as práticas pedagógicas suscitadas, bem como suas concepções avaliativas. Dentre algumas das questões observadas, destacam-se a inversão do papel docente; a superficialidade dos conteúdos; a falta de continuidade entre os mesmos. No âmbito específico do ensino da Educação Física, os conteúdos propostos se alinham pouco com a literatura científica atual da Educação Física Escolar, inclusive no que se refere aos documentos curriculares oficiais. Sobre a prática pedagógica, têm-se propostas suscitando ações reprodutivas, com poucas provocações mediante as quais se pudesse fomentar a apropriação dos saberes específicos, explorando de modo incipiente os “canais de aprendizagens” e o despertar à curiosidade, por intermédio

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



da cultura do estudo. No tocante à noção avaliativa, o documento se baliza, de forma geral, sob alinhamentos à perspectiva de exame, cujo cumprimento das atividades figura na qualidade de “passaporte” (ou não) para os próximos anos escolares. Cabe, obviamente, uma relativização dada ao contexto pandêmico, incerto e repentino. Em última análise, o estudo se inseriu no complexo tecido das correlações entre uma proposta (curricular) oficial e as condições objetivas sobre as quais transcorreram as práticas de ensino voltadas à Educação Física no contexto prospectado, correspondendo a um tema premente para o momento delicado da Educação Brasileira.

Palavras-chave: reanp; educação física; prática pedagógica.

REFERÊNCIAS:

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na educação física**. Blumenau: Edibes, 2003, 191p.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

GATTI, A. B.; ALMEIDA, A. P.; TARTUCE, L. G.; SOUZE, B. L., **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação**. UNESCO, 2021.



O ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NOVOS DESAFIOS

Leonardo Mattos da Motta Silva

Unicamp

RESUMO:

No contexto de intensas disputas em torno da "verdade" histórica, proliferação de notícias falsas e relativização da verdade, aliados a uma atenção limitada ao ensino da História da Educação Física (HEF), o presente texto visa argumentar sobre a importância do conhecimento histórico nos cursos de formação em Educação Física (EF). Essa pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. A EF é uma prática de intervenção social que precede de conhecimentos advindos das ciências humanas e naturais, possuindo sentidos e significados que dependem de cada contexto histórico para ser produzida, vivenciada e transformada. A HEF, apoiada em uma historiografia superada, revela-se desvalorizada, episódica e anacrônica, evidenciando uma carência de análise crítica em relação aos condicionantes históricos e contribuindo para afirmações descontextualizadas. Estudar a HEF implica estabelecer conexões entre as diferentes épocas, compreendendo os condicionantes históricos e suas influências no presente. Para o desenvolvimento da compressão histórica, a HEF deve ter como base a especificidade do exercício profissional da área. O ensino poderá levar os alunos a compreensão da efetiva atuação do sujeito na construção do mundo, no qual as dinâmicas sociais se desenvolvem a partir de relações de poder, onde grupos mais privilegiados buscam afirmar sua perspectiva de mundo. A HEF pode contribuir para o entendimento da formação e da constituição da área, possibilitando a sua transformação.

Palavras-chave: negacionismo histórico; história; educação física.

REFERÊNCIAS:

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



DARTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas. **El País**, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acessado em: 01/02/2024.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A importância do conhecimento histórico na formação de professores de Educação Física e a desconstrução da História no singular. **Kinesis** (Santa Maria), v. 30, p. 37-55, 2012.



O ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Layandra Viana de Sousa

Universidade Federal do Tocantins

Bruna Lopes da Silva

Universidade Federal do Tocantins

Marciel Barcelos

Universidade Federal do Tocantins

RESUMO:

Apresenta os resultados parciais de um projeto de iniciação científica, iniciado em 2023 na Universidade Federal do Tocantins. O objetivo é compreender como a história da educação física é compartilhada nos cursos de formação de professores da região norte do Brasil, possibilitando investigar como esses entendem o conhecimento histórico no contexto nortista. O método de investigação é a crítica documental de Bloch (2000), e as fontes são os projetos pedagógicos de curso de 10 instituições de ensino superior federal localizadas na região norte, em especial, sua matriz curricular e as ementas das disciplinas que dialogam direta ou indiretamente com a história da educação física. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados com o auxílio do software IRaMuTeQ. Nossos achados sinalizam que existem diferentes abordagens para ensinar a história da educação física na região, algumas focadas apenas na história, outras criando uma espécie de interdisciplinaridade ao aglutinar conteúdos de ensino no arcabouço da disciplina, como os esportes, e outras congregando aportes teóricos, como filosofia e sociologia. Além disso, notamos a presença de uma obra de Castellani Filho (1993) que vem tornando-se a principal referência no estudo da área em detrimento de outros autores que apresentam discussão sobre a trajetória específica da área desde a década de 1930. Ainda na análise dos nossos dados por meio do IRaMuTeQ, por meio

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de uma nuvem de palavras, percebemos na análise das ementas que a discussão da história é permeada pelos termos “corpo”, “estudo”, político” e “moderno” pouco relacionando como processos importantes como a escolarização da educação física, os métodos de ginástica, os diferentes paradigmas que marcaram a formação em educação física. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam fornecer percepções para aprimorar o ensino da história da educação física na região norte, promovendo uma educação que considere os avanços da área. Palavras-chave: educação física; currículo; história da educação física; região norte

REFERÊNCIAS:

CASTELLANI FILHO, Lino. **A educação física no Brasil: a história que não se conta**. 5. ed. 1993.

BLOCH, Marc. **Apologia da história**, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.



O ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Catharina Romeiro

Colégio Pedro II

Julianna Rangel Amaro

EEFD/UFRJ

Letícia Mendes Ferreira

EEFD/UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD/UFRJ

Juliana Martins Cassani

EEFD/UFRJ

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar possibilidades para o ensino da Educação Física fundamentadas em práticas culturais de etnias indígenas. Ele foi elaborado com base nas experiências produzidas no Colégio Pedro II, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A temática indígena é um conteúdo obrigatório da Educação Básica, segundo a lei nº11.645 de 10 de março de 2008 (Brasil, 2008). A escola ocupa um lugar fundamental para repensar e reconhecer os direitos dos povos indígenas, bem como de desconstruir a imagem distorcida que a sociedade tem destes povos. Com a implementação da lei, há a necessidade de uma formação de professores que ofereça um ensino adequado da temática, superando estereótipos em relação às culturas indígenas. Desse modo, organizamos, com crianças do 2º ano do ensino fundamental, um projeto que focalizasse diferentes práticas corporais indígenas. Buscamos valorizar os aspectos sociais e culturais de diferentes etnias. Dentre as práticas, trabalhamos brincadeiras como: *emusí* (brincadeira de pique pega do povo Kalapalo), *kopiü kopiü* (brincadeira de peteca do povo Kalapalo) ou *peikrãñ* (peteca para o povo Kayapó), *xondaro* (dança indígena povo Guarani) e *zarabatana* (construção de artefato indígena de diferentes etnias). Compreendemos que esta experiência (Charlot, 2000) foi significativa para as crianças, especialmente porque elas demonstraram interesse em aprender brincadeiras vivenciadas por diversas etnias indígenas, localizadas em diferentes locais no

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Brasil. Buscávamos, com a nossa prática docente, contribuir para que os povos indígenas fossem reconhecidos por suas especificidades, histórias e culturas. De modo mais amplo, esse projeto também provocou os(as) pibidianos(as) à pesquisa, sobretudo porque havia uma leitura mais generalizada em torno das etnias indígenas. O Pibid, nesse caso, favorece aos(às) licenciandos(as), na condição de futuros(as) professores(as) (Nóvoa, 1995), compreenderem a formação como um processo, no qual há o aprofundamento contínuo de seus saberes.

Palavras-chave: práticas corporais; etnias indígenas; formação docente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

NÓVOA, A. **profissão professor**. Porto: 1995.



O ENSINO DO JUDÔ COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR, SOCIAL E MORAL DE CRIANÇAS

Danrlei Soares Antunes

Universidade Estadual de Londrina

Geovana Silva de Lima

Universidade Estadual de Londrina

Marcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO:

Introdução: O estágio é uma excelente maneira de aplicar os conhecimentos da graduação, proporcionando ao estudante uma nova perspectiva na área profissional. No contexto esportivo, o judô tem sido reconhecido como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento físico, mental e social. Por isso, muitos pais matriculam seus filhos em escolas de judô em busca de um desenvolvimento mais abrangente para as crianças. (Gomes; Soares; Machado Filho, 2020)

Objetivo: Relatar a experiência de estágio em aulas de judô em um clube da cidade de Londrina-PR. **Métodos:** O estágio foi realizado na Associação Recreativa Esportiva Londrinense (AREL), no período de janeiro a setembro de 2023, onde foram ministradas aulas

de judô para crianças de 3 a 14 anos. **Descrição da Experiência:** O planejamento das atividades foi realizado junto ao professor da modalidade no clube. As turmas foram divididas em faixas etárias (3-5 anos, 6-10 anos, 11-14 anos) para otimizar o desempenho dos alunos, respeitando suas potencialidades e individualidades. As aulas visaram o desenvolvimento da modalidade com aquecimentos lúdicos e foco nas técnicas, seguindo o cronograma anual do clube.

Priorizou-se o lazer em períodos sem torneios, com foco no desenvolvimento motor e aumentou-se o volume de treinos de combate durante os períodos preparatórios de competições. **Resultados:** Os alunos apresentaram melhorias significativas em técnicas e estilo de luta, resultando em desempenho destacado em competições e exames de graduação. Além disso, os pais relataram melhora no desempenho escolar e redução da irritabilidade das crianças após iniciarem as aulas da modalidade. **Conclusão:** O estágio curricular proporciona ao

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



estudante uma nova perspectiva em sua área de estudo. O uso do judô como ferramenta no desenvolvimento motor de crianças destaca como uma arte marcial com fundamentos filosóficos e culturais pode contribuir não apenas para a parte física, mas também para o desenvolvimento moral e social daqueles que a praticam.

Palavras-chave: judô; desenvolvimento motor; motricidade.

REFERÊNCIAS:

GOMES, Mathews; SOARES, Raphael Almeida Silva; MACHADO FILHO, Rubem. Benefícios da prática do judô para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes: Uma revisão de literatura. **Revista de Trabalhos Acadêmicos** - Centro Universo Juiz de Fora, n. 12, 2020.



O ENSINO DOS JOGOS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OLHARES COOPERATIVOS NO PIBID

Carla Verônica Cesar Trigo

Colégio Pedro II

Jullia Rangel Amaro

EEFD/UFRJ

Juliana Guilhon Gomes dos Santos

EEFD/UFRJ

Kaylane Freire de Almeida Silva

EEFD/UFRJ

Samuel Nunes Ferreira

EEFD/UFRJ

Juliana Martins Cassani

EEFD/UFRJ

RESUMO:

Este trabalho é resultado de experiências vividas em 2023, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Em convênio entre o Colégio Pedro II e a Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ, essas práticas envolveram 7 licenciandos(as) do 1º ao 4º período, 1 supervisora, 1 coordenadora e 2 turmas do 5º ano do ensino fundamental. Objetivamos, assim, apresentar os percursos cujo eixo central foi o tema da cooperação (Brotto, 2013), articulado com os jogos populares coletivos. Essa escolha se justifica pelo seu potencial, que amplia possibilidades dentro do universo das manifestações culturais brasileiras. Das experiências vividas, elencamos algumas que consideramos terem sido mais significativas para os(as) licenciandos(as) envolvidos(as) nesse processo. Aquelas que entendemos serem resultantes da conquista de um crescente protagonismo durante o caminho do Pibid e que contribuíram para as suas formações, na condição de futuros(as) docentes (Nóvoa, 1995). Nesse sentido, buscamos, durante as aulas, criar uma ambientação que pudesse remeter as crianças às transformações e aos diferentes contextos nos quais os jogos são vivenciados popularmente. Isso implicou vivenciar os jogos de acordo com os diversos lugares onde elas pudessem ser praticadas (na rua, no quintal, nas praças, nas praias...). Do mesmo modo,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



(re)significamos os modos de jogar, envolvendo a transformação de regras e os recursos alternativos utilizados popularmente (elástico, cesto de lixo, bambolês, chinelo e tecidos, ...). Entendemos, assim, que os saberes da Educação Física se constituem pela aprendizagem corporal, com significados culturais ampliados (Charlot, 2000). Essas estratégias foram criadas coletivamente para que as crianças acessassem as práticas em realidades específicas, evidenciando também a nossa busca por uma democratização do brincar e do jogar. Buscamos possibilidades para uma compreensão cultural de Educação Física, na qual a experiência com o jogo e a “com-vivência” sejam mais importantes do que ganhar ou perder.

Palavras-chave: cooperação; relações interpessoais; afetividade.

REFERÊNCIAS:

BROTTO, F. O. **Jogos, Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. São Paulo: Editora Palas Athena, 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: 1995.



O LÍDER EM MOVIMENTO

Gabriel de Oliveira Rozario

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renato Mendonça Barreto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O seguinte trabalho tem como meta (objetivo) dialogar com o lugar do homem preto na sociedade, fomentar o debate sobre masculinidade e profissionalização deste corpo. Sendo o homem negro o último a ser alfabetizado, aquele que sai para o mercado de trabalho antes mesmo de concluir o estudo primário e um dos maiores alvos sócias, esta pesquisa traz para a cena o debate. Com o enfoque do corpo masculino preto no mundo da arte e da dança e suas dificuldades de acesso e permanência, a pesquisa traz apontamentos, levantados através de conversas e pesquisas realizadas em encontros casais, para explicitar questões cruciais, críticas e emergentes de se apontar, para o tema masculinidades pretas e o patriarcado branco, o homem preto e seu local na sociedade, o homem preto e seu dever social e o homem preto e seus sentimentos. Para além de uma pesquisa em movimento, o seguinte projeto prevê tornar-se uma rede de apoio em movimento para cada corpo preto masculino em diáspora, prevê conversas com profissionais das mais diversas áreas com intuito de um maior cuidado com este corpo, e a produção de material para pronta exibição e acervo de pesquisa.

Palavras chaves: masculinidade, homem preto, periférico.

REFERÊNCIAS:

hooks, Bell. **A gente é da hora: homens negros e masculinidade**. São Paulo: Elefante, 2022.



**O LUGAR DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O
RETORNO PRESENCIAL NO SUL DE MINAS GERAIS (2021/22):
DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE GESTORAS E
EDUCADORES/AS**

João Paulo da Silva
Universidade Federal de Lavras
Fábio Pinto Gonçalves dos Reis
Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

Introdução. Com o retorno das atividades presenciais na educação infantil de um município Sul Mineiro surgiram algumas inquietações no ambiente educacional diante do novo contexto após a pandemia da Covid-19. **Objetivo.** O objetivo deste estudo é compreender as estratégias adotadas por docentes de tal etapa de ensino no que diz respeito ao (não) lugar do corpo das crianças frente às intempéries pedagógicas enfrentadas, as estratégias encetadas e as transformações educativas ocorridas no retorno presencial. **Metodologia.** A proposta em tela se assenta na abordagem qualitativa (baseia-se na subjetividade dos sujeitos que viveram a pandemia na referida escola) e possui como aporte teórico estrutural alguns autores da sociologia da infância, além de estudiosos que se debruçam sob o manto pós-estruturalista, a fim de observar e interpretar o controle dos corpos e os processos de resistência das crianças e professores/as. Para a coleta do material empírico foram realizadas entrevistas-narrativas com professoras e gestoras que atuaram no interior da pré-escola, bem como, alguns registros de memória como ‘escrita de si’ dos próprios pesquisadores da investigação. **Resultados.** O retorno às atividades presenciais em tempos e momentos de crise trouxe grande inquietação ao se tratar de crianças pequenas e seus corpos. Nesse sentido, as relações de controle foram se tornando cada vez mais explícitas, haja vista as inúmeras restrições sanitárias a que as crianças pequenas foram submetidas, muitas delas nem haviam frequentado a pré-escola e nem outros ambientes educativos. **Conclusão.** Concluímos que os desafios enfrentados pela gestão e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



pelos/as professores/as foram inúmeros, principalmente em relação ao uso de novas tecnologias, a utilização das máscaras, o distanciamento entre as crianças, o controle dos corpos e a relação com as famílias. As diversificadas estratégias utilizadas pelas educadoras puderam minimizar a falta de interação entre as crianças e seus pares, permitir a exploração de outros ambientes fora da estrutura rígida da unidade educacional, desenvolver a musicalização e ressignificar brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: educação infantil; pandemia; corpo; retorno presencial.



O MAR COMO FONTE DO IMAGINÁRIO ARTÍSTICO

Yasmin Gomes da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Lúcia Coelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A água é um dos elementos que mais influenciam os valores simbólicos da humanidade, estando na origem e no desenvolvimento da sociedade humana. Ela é obtida na sua forma direta ou indireta através dos alimentos, fornecendo o sustento da vida, e facilita as expansões culturais através do transporte e comunicação que por ela decorrem. Sendo um patrimônio cultural, a água é fundamental para a vida influenciando nossa história, cultura e cotidiano. O objetivo deste trabalho é utilizar o elemento água como fonte do imaginário artístico para montagem do espetáculo “Caminhos do Mar”, divulgando a importância da mesma na vida do brasileiro. O Projeto Faz e Acontece, através de suas pesquisas e ações, buscou compartilhar a importância do mar para a vida do ser humano, desenvolvendo práticas artísticas e oficinas tematizando a água. Foi feita uma abordagem multi e interdisciplinar para entender as diversas facetas implícitas no conceito de água, buscando os diversos pontos de como o mar é visto e como determina o modo de ser do povo praieiro. A metodologia partiu da catalogação de textos, poesias e leis sobre patrimônio imaterial e escolha de músicas que reiterassem o conceito da produção artística, baseada na vida daqueles que dependem do mar. O espetáculo foi estruturado em quadros, acompanhados de música contextual e de dança imaginativa e construtora de significados análogos ao quadro. Como resultado, foi elaborado o espetáculo Caminhos do Mar, que aborda a água no imaginário do povo praieiro. Concluímos que a água amplia e possibilita os processos de criação em arte por meio de diferentes produções artísticas.

Palavras-chave: água; educação física; dança.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira, da (Org.). **A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. v. 1. Acesso em: 24 fev. 2024.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2020

LAB_ART. **Reflexões sobre a água**: literatura, música, cinema, corpo e artes visuais. Laboratório Experimental de Arte, Educação e Cultura - Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.labarte.fe.usp.br/single-post/2018/01/29/reflex-c3-b5es-sobre-a-c3-a1gua-literatura-m-c3-basica-cinema-corpo-e-artes-visuais>. Acesso em: 24 fev. 2024.



O MOVIMENTO *HIP-HOP* E O BASQUETE DE RUA: UMA EXPERIÊNCIA PIBID NO COLÉGIO PEDRO II

Mariana Costa dos Santos Francisco
EEFD-UFRJ

Vinícius do Nascimento Marques de Almeida
EEFD-UFRJ

Renata Aparecida Alves Landim
EEFD-UFRJ

Juliana Martins Cassani
EEFD-UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua
EEFD-UFRJ

RESUMO:

Esse trabalho tem o objetivo de promover a troca de saberes nas aulas de Educação Física, compartilhando conhecimentos construídos em uma experiência pedagógica que tematizou o Basquete de rua no contexto da cultura *Hip-hop*. A referida experiência foi desenvolvida no segundo trimestre de 2023, com alunos de turmas do quarto e do quinto ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I. A proposta fez parte do momento de intervenções dos licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente do Subprojeto Educação Física (EEFD-UFRJ). Assim, o Basquete de rua foi abordado dentro do conteúdo Jogos populares coletivos e enfocou as diversas manifestações desta prática corporal encontradas nas ruas e suas relações com o movimento *Hip-hop*. Partimos da compreensão de que o *Hip-hop* é uma cultura híbrida, um movimento de crítica e contestação social contra a segregação racial e pela igualdade de direitos (Silva, 2008; Reis; Pereira 2013). Os quatro elementos que compõem o *Hip-hop* (o *Break dance*, o *Rap*, o *Disk Jockey* e o *Graffiti*) caracterizam-se como manifestações artístico-culturais que buscam ocupar os espaços urbanos, dando voz às populações periféricas, representadas majoritariamente por pessoas de pele preta. O Basquete de rua vem dessa

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



herança, desenvolvendo-se integrado ao universo *Hip-hop*, sendo atualmente considerado o quinto elemento desta cultura. A prática do Esporte ocorre com regras simples e flexíveis, privilegiando a ousadia, a criatividade e a improvisação. Há outras formas de jogar, tais como: o Freestyle (malabarismos com a bola), tiros livres e competições de enterradas. Tudo sempre embalado pelo som do Rap e, dependendo da região, do Funk. Com base nesta compreensão, os estudantes puderam discutir as relações entre o Basquete de rua e a cultura *Hip-hop*, vivenciando, de forma lúdica e cooperativa, diversas formas de manifestação do Basquete encontrado nas ruas.

Palavras-chave: basquete de rua; movimento *hip-hop*; educação física escolar; pibid.

REFERÊNCIAS:

REIS, Adriano Paiva; PEREIRA, Carla Cristina Carvalho; CASTRO, Giovana de Carvalho;

PAULA, Hebert Hischer Chaves de; SANTOS, Marcelo Silva dos. A voz da periferia: o hip hop enquanto possibilidade de trabalho nas aulas de Educação Física. In: SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; CORREIA, Adriana Martins. Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do Basquete de rua. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122, set 2008.



O MOVIMENTO HUMANO COMO PRODUÇÃO HISTÓRICO SOCIAL

Madson Moura Batista
Prefeitura Municipal de Vitória

RESUMO:

O presente trabalho é produto de uma das interferências pedagógicas inferidas no ano de 2023, nas aulas de educação física das turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental, da EMEF “Eliane R. dos Santos”, Vitória-ES. A Psicologia Histórico-Cultural trata o saber como produto da ação criativa e reflexiva do homem no mundo, ou seja, como produção histórico-social. Os conteúdos escolares contêm em si, portanto, um trabalho morto capaz de ser ressuscitado com trabalho educativo. Uma das formas do “milagre da ressuscitação” é compreensão dos alunos desse processo histórico, pois se os mesmos compreendem que o homem produz a humanidade, percebem, também, que suas ações podem transformar o mundo. O projeto teve como objetivo a apropriação crítica dos alunos do entendimento do movimento humano como produção histórico-social. O método utilizado foi a apresentação projetada de duas figuras de animais pré-históricos: O mamute e o tigre de dente de sabre. Através de indagações foi inquirido se os alunos conheciam esses animais, quais suas características e qual a sua relação com os homens. Foi apresentada às condições de vida do homem primitivo e como ele utilizava as habilidades de correr, saltar, lançar, arremessar para sobreviver e, somente mais tarde essas habilidades se transformaram em brincadeiras, esportes, lutas...Os alunos vivenciaram brincadeiras diretas como “O tigre de dente de sabre”, esportes e jogos que utilizam essas habilidades motoras, em destaque o atletismo. Outros professores acabaram aderindo a proposta e trabalharam a história da escrita e a história da arte primitiva através da pintura rupestre. A culminância do projeto foi uma apresentação para os pais, com a presença de seus filhos. A avaliação aconteceu durante todo o processo, com registros pictóricos e depoimentos. Tais registros indicam um avanço dos alunos na compreensão do conhecimento como produto da obra humana.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: educação física, psicologia histórico-cultural; movimento humano

REFERÊNCIAS:

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

O PIBID E O ‘ESPORTE DO COLUNI-UFF’: ENCONTROS E DESENCONTROS

Luciana Santos Collier
Coluni-UFF

Breno Amaral Matta
IEF-UFF

João Roberto de Freitas
IEF-UFF

João Victor Baptista da Silva
IEF-UFF

Sofia Reis Goulart
IEF-UFF

RESUMO:

O projeto “Esporte do Coluni” surgiu em 2019, em resposta à demanda estudantil por acesso à práticas esportivas diversificadas. Desde então, os(as) professores(as) de Educação Física do Coluni-UFF em parceria com os licenciandos do Curso de Educação Física da UFF foram criando um espaço democrático e inclusivo de práticas corporais e esportivas, fundamentado na troca de experiências entre estudantes e docentes. O projeto não pretende reproduzir os códigos e valores do esporte de alto rendimento (Bracht, 2000; Kunz, 1989) mas oferecer práticas corporais e esportivas para os estudantes, aprofundando o debate sobre o esporte e suas relações com as desigualdades sociais, preconceitos e opressões, promovendo um posicionamento crítico-reflexivo sobre o fenômeno esportivo (Betti, 1999). Em 2023, pela

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



primeira vez, o projeto recebeu 8 (oito) bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) supervisionados por uma docente de Educação Física do Coluni-UFF. Divididos em duplas, os bolsistas ofereceram aulas de vôlei, ginástica, basquete e lutas. O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência dos bolsistas que atuaram no projeto em 2023. Este relato foi desenvolvido através da observação participante e da comunicação dialógica, compreendida como diálogo entre posições sociais distintas na busca da construção conjunta de conhecimento entre sujeitos diferentes, mas não desiguais (Brandão, 2006). Foram inúmeras as dificuldades encontradas dada a incompatibilidade entre a proposta da escola para as atividades extracurriculares e a demanda do Pibid por incentivo, valorização e aprimoramento do processo de formação docente. Porém, como toda situação desafiadora, foi possível vivenciar o ‘chão da escola’ e construir uma prática pedagógica potente, a partir da constante ação-reflexão coletiva, que enriquece e fortalece a docência. Palavras-chave: diálogo; escola; esporte; formação docente.

REFERÊNCIAS:

- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2007.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- KUNZ, Eleonor. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física**. Contexto & Educação, v.15, p.63- 73, 1989.
- SOARES, et. al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.



O PIBID GINGA AO SOM DA CAPOEIRA: JOGO, MÚSICA E DANÇA ANCESTRAIS

Catharina Romeiro

Colégio Pedro II

Cássio Figueredo da Costa

EEFD/UFRJ

Eduardo Elias Araújo da Silva

EEFD/UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua

EEFD/UFRJ

Juliana Martins Cassani

EEFD/UFRJ

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar possibilidades para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física, em que assumimos uma postura de reconhecimento, de valorização de saberes e de visibilidade a quem sempre foi silenciado pelas culturas hegemônicas. No 2º trimestre de 2023, desenvolvemos um trabalho com as crianças do 2º ano do ensino fundamental do Colégio Pedro II, Unidade de São Cristóvão, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Sistematizamos o ensino da capoeira, considerando: o seu contexto histórico, social e cultural; a identificação dos espaços em que ela é praticada atualmente; a compreensão de situações de preconceito e formas coletivas de superá-las. Inicialmente mapeamos, por meio de desenhos, os conhecimentos das crianças sobre capoeira. Como base em seus registros, fizemos uma roda de conversa para aprofundarmos a história. Em algumas turmas, levantamos questionamentos: quem já teve alguma experiência com a capoeira? Quem sabe de onde ela veio? Essa avaliação diagnóstica (Luckesi, 2000) foi necessária, evidenciando que muitas crianças já conheciam o conteúdo. Posteriormente, debatemos sobre a capoeira como patrimônio cultural imaterial da humanidade. De forma lúdica, ensinamos os seus movimentos, como ginga, golpes (ataques), defesa (esquivas) e floreios (Pasqua 2011; 2020). Destacamos a roda – ocasião em que as crianças tocaram e conheceram diferentes instrumentos,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



o seu ritmo e as suas músicas. Diante do descontentamento de algumas crianças em participar das aulas, conversamos e desconstruímos preconceitos sobre os instrumentos e cantos da capoeira. Entendemos que essa experiência (Charlot, 2000) foi significativa especialmente porque algumas crianças negras se sentiram representadas durante as aulas, sobressaindo-se em todas as atividades. Compreendemos ainda a relevância do ensino da capoeira para as crianças, pois, em seus vídeos gravados ao final do trimestre, afirmaram que a capoeira é luta, dança, arte, ginga, mas também é resistência.

Palavras-chave: práticas afro-brasileiras; capoeira; cultura; resistência.

REFERÊNCIAS:

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

LUCKESI, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000

PASQUA, L. de P. M. **O floreio na Capoeira**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PASQUA, L. de P. M. **Capoeira e diáspora africana**: uma interpretação sobre a manifestação dos floreios. 2020. 319 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2020.



O PIBID NOS JOGOS INTERCLASSES DO COLUNI-UFF

Luciana Santos Collier

Coluni-UFF

Fernanda Paulino Ladeira de Souza

IEF-UFF

João Victor Oliveira Gomes de Souza

IEF-UFF

Marlon Ribeiro

IEF-UFF

Matheus Santos do Nascimento

IEF-UFF

RESUMO:

Ao longo do ano de 2023, oito (8) bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) desenvolveram estágio no Coluni-UFF, supervisionados por uma das docentes de Educação Física. A inserção dos(as) bolsistas ocorreu no âmbito do projeto “Esporte do Coluni-UFF” que oferece práticas esportivas aos estudantes no contraturno. Segundo Maia e Aranda (2019) a escola pode colaborar com o processo de conscientização, problematizando as dimensões sócio históricas de dominação e subordinação que determinam a posição dos sujeitos na sociedade. Portanto, o projeto buscou desenvolver reflexões sobre situações de opressão - machismo, racismo, capacitismo, *bullying* - muito presentes em nossa sociedade e que se reproduzem durante as práticas esportivas. Naquele ano, as relações entre os estudantes eram permeadas pela violência verbal e física, especialmente no horário do recreio, na disputa dos espaços de práticas esportivas. Para Stigger (2001), o esporte atual é excessivamente competitivo, ideologicamente reprodutor dos valores dominantes, e fator de alienação e exclusão social. Neste sentido, buscamos inserir nas atividades extracurriculares a discussão sobre a prática do esporte enquanto direito social e coletivo (Soares et al., 1992), problematizando as situações de violência. No final do ano, os representantes do grêmio estudantil solicitaram auxílio aos bolsistas Pibid, para organizar os Jogos Interclasses da escola. Brandão (2018) aponta que o ponto de origem da pesquisa é a realidade social, numa perspectiva de transformação, portanto o presente artigo é um relato de experiência,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



desenvolvido a partir da pesquisa participante, sobre o processo desafiador de discussão sobre a violência dentro de um projeto de práticas corporais e esportivas. A culminância do projeto, os Jogos Interclasses, demonstrou a importância de aprofundar o debate sobre a prática esportiva como direito das pessoas, a fim de superar desigualdades, injustiças e outras violências relacionadas a ele (Taques, 2018). Apesar de termos logrado êxito nos debates, a violência permanece (in)corporada no comportamento estudantil, especialmente no momento da competição esportiva.

Palavras-chave: violência; escola; esporte; formação docente.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MAIA, E. T.; ARANDA, M. A. de M. A escola pública como ferramenta de transformação social. **Anais do Seminário Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. pp. 789–798, 2019.

SOARES, et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, v. 7, n. 14, p. 67-86, 2001.

TAQUES, Marcelo José. O fenômeno esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física: saberes e dilemas para a prática pedagógica. 2018. 245f. Tese (Doutorado em Educação), **Universidade Estadual de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, 2018.



O PROJETO DE EXTENSÃO LAEFA-CEFD-UFES: A ESCUTA SENSÍVEL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANIZADA

Fabiana Zanol Araújo

Universidade Federal do Espírito Santo

Maurício Barcelos de Barros Cruz

Universidade Federal do Espírito Santo

Rayanne Rodrigues de Freitas

Universidade Federal do Espírito Santo

Flaviane Lopes Siqueira Salles

Universidade Federal do Espírito Santo

Mônica Frigini Siqueira

Universidade Federal do Espírito Santo

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO:

O projeto de Extensão Universitária “Práticas Pedagógicas adaptadas para pessoas com Deficiência intelectual e autismo”, vinculado ao Laboratório de Educação Física Adaptada LAEFA/CEFD, vem, desde 1994, consolidando seu papel através da tríade da Universidade com Ensino, Pesquisa e Extensão. O objetivo deste estudo é refletir e problematizar acerca da formação docente, mediatizados pela perspectiva humanizada, que se sustenta pela escuta sensível no contexto da extensão universitária, em que ocorre o projeto. Nesse sentido, utilizamos os pressupostos freireanos (Freire, 1987) e a escuta sensível (Barbier, 2007) para compreender esse processo. A metodologia se constituiu como uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva do tipo estudo de caso (Ludke; André, 2013). Os sujeitos da pesquisa foram compostos por uma coordenadora (professora doutora); uma professora (Educação Física); quatro bolsistas; quatro estagiários/as em formação inicial; um mestrando e duas doutorandas, que sistematizaram o planejamento construído coletivamente nas reuniões. As aulas eram desenvolvidas todas as quintas feiras das 14h às 16h com intervenções para alunos/as com deficiência intelectual e autismo e com cegueira e baixa visão (40 alunos/as).

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Das 16h às 18h eram realizadas avaliações com momentos de reflexão crítica sobre o processo de ensino aprendizagem desenvolvido e o planejamento coletivo colaborativo, com organização do plano de aula seguinte. O processo de avaliação do desempenho dos/as professores/as coordenadores/as, professores/as colaboradores/as e bolsistas ocorria em avaliações periódicas, nas quais todos refletiam e manifestavam suas críticas construtivas em torno da participação de cada um no projeto de extensão. Como resultado, identificamos que as ações extensionistas e a comunidade envolvida neste processo tornaram-se sujeitos de transformação, através da escuta sensível. Nessa perspectiva, o conhecimento passou a se constituir nas relações entre os sujeitos na busca por mudança, e se aperfeiçoou na problematização crítica destas relações.

Palavras-chave: educação física; inclusão; extensão universitária

REFERÊNCIAS:

BARBIER, R. A **Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** - São Paulo: EPU, 2013.



O QUE PODE O CORPO-CAPOEIRA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA EXPERIÊNCIA PERFORMÁTICA

Joana Fernandes Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Victoria de Nazaré Moreira de Assis

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Paulo César Miranda da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Abaeté Strino Dalto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabriel dos Santos Carvalhaes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lívia de Paula Machado Pasqua

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A presente performance tem por objetivo compartilhar de modo técnico-poético as experiências e vivências no projeto de extensão CAPOUFRJ – Capoeira na Universidade, existente desde 2022, na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD – UFRJ). O projeto transmite valores e identidades para o ensino, e teve origem a partir da fusão das palavras Capoeira com a sigla da universidade - UFRJ, uma forma de capoeirificar expressões, tornando mais lúdico, criativo e coerente com os objetivos do projeto, que visa uma representatividade mais plural e inclusiva, propiciando a vivência da Capoeira como uma manifestação polissêmica, em suas diversas facetas de luta, dança, jogo, história e musicalidade, além da formação acadêmica e profissional de estudantes extensionistas. Assim, por meio do *Homo performans* (Turner, 1988), sujeitos que aprendem performando ou aprendem fruindo a performance de outrem, o grupo objetiva demonstrar as possibilidades do corpo-capoeira (Castro Junior, 2010), considerado um dispositivo para narrar histórias, na contemporaneidade. Assim, consideramos o (a) capoeirista como aquele (a) que realiza sua performance por meio da exploração de seu corpo no jogo da Capoeira. Isto posto,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



esperamos contribuir para a reflexão sobre o que pode o corpo-capoeira na contemporaneidade (Pasqua; Mwewa; Silva, 2023), bem como a exploração e produção de conhecimentos *na e por meio* do corpo-capoeira atualmente.

Palavras-chave: capoeira; corpo-capoeira; extensão universitária; educação física.

REFERÊNCIAS:

CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor. **Campos de visibilidade da capoeira baiana**: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985). Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

PASQUA, L. de P. M.; MWEWA, C. M.; SILVA, P. C. da C. O que pode o corpo-capoeira na contemporaneidade: sobre as facetas dessa manifestação cultural e seus respectivos campos de expressão e atuação. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, p. e023028, 2023. DOI: 10.20396/conex.v21i00.8675634. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8675634>. Acesso em: 14 fev. 2024.

TURNER, Victor. **The anthropology of performance**. New York: PAJ Publications, 1988.



O SAMBA NO PÉ E A CORPOREIDADE DE MULHERES NEGRAS NO CARNAVAL CARIOCA

Joyce Gonçalves Restier

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PPGCIS/PUC-Rio
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sockow da Fonseca – PPRER/CEFET-RJ

RESUMO:

Este trabalho discute relações entre a maneira de sambar e o saber corporal contido na performance de mulheres negras intituladas como Mulatas no samba do Rio de Janeiro. Nossa proposta investigou o vínculo entre o dom e o talento do samba no pé nas passistas negras cariocas, a discussão se estabeleceu na questão de o saber corporal ser um dom que nasce com a passista, podendo assim ser caracterizado como uma memória corporal, ou um talento, portanto, aprendido socialmente por meio da mimetização e convívio social. Nossa argumentação esteve embasada no depoimento de passistas negras no documentário: Mulatas, um Tufão nos quadris de Walmor Pamplona (2011). A gestualidade das passistas, juntamente com suas falas, sugeriram uma corporeidade que configura o que elas intitulam como Ser Mulata. Dito isso, a discussão organizou uma diferenciada maneira para vislumbrar o gingado dos corpos e as possíveis sensibilidades de uma ancestralidade concretizada em um saber corporal. O samba no pé como um dom foi considerado em nossa análise como este saber corporal, um saber ancorado nos corpos das passistas negras como um reavivamento de uma memória. Memórias de um modo de dançar, de um modo de interagir no mundo, por meio dos gestos e das atitudes corporais que compuseram as corporeidades das mulheres negras no decorrer dos anos. Baseados em uma perspectiva afro-brasileira conseguimos encontrar no samba princípios que possivelmente nortearam a reorganização da população negra no Brasil. Com resquícios de valores africanos e as modulações que foram necessárias para a sobrevivência em terras brasileiras, os valores civilizatórios afro-brasileiros nos permitiu

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



pensar a complexidade do envolvimento das passistas negras com o seu dom e a sua vivência no mundo do samba.

Palavras-chave: corporeidade; mulheres negras; passistas; corpos negros; dom.

REFERÊNCIAS:

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MULATAS! Um tufão nos quadris. Direção Walmor Pamplona. 1 vídeo (1h25min), Rio de Janeiro: Carioca Filmes, 2011b.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

SOUZA, Joyce R. C. **“Meu jeito nasceu comigo!” Mulatas do samba entre o dom e o saber corporal, as corporeidades em ação**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2019.

TAVARES, Julio C. **Dança de Guerra - arquivo e arma: elementos para uma Teoria da Capoeiragem e da Comunicação Corporal Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.



O TAP DANCE NÃO COMEÇOU NA BROADWAY

Lari Souza
UFRJ

RESUMO:

A presente pesquisa, orientada pela professora Maria Inês Galvão no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa Investigações sobre o Corpo Cênico (PIBIAC/PIBIC/UFRJ), busca trazer “O perigo de uma história única” (Adichie, 2019) sobre o imaginário das origens do *Tap Dance*. Pode ser visto na história do sapateado um forte apagamento dos corpos negros no contexto das narrativas que a branquitude conta e reproduz. O objetivo desse trabalho é apontar a problemática desse apagamento histórico dos corpos negros e a influência de suas culturas (mais especificamente, culturas africanas e afro-americanas), apresentando a existência de suas influências, bem antes mesmo de Gene Kelly cantar e dançar na chuva, ou até mesmo, acreditar na equivocada reprodução de que o *jazz* foi criado por brancos. Visto isso, procuro trazer elementos precursores do *Tap Dance*, em sua história negra, através de uma performance de dança e interpretação de poesias, buscando elucidar informações que são pouco (ou não) compartilhadas para grande parte das pessoas interessadas no assunto.

Palavras-chave: *tap dance*; apagamento; negritude; história; sapateado americano.

REFERÊNCIAS:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução: Julia Romeu, 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



SANTANA L. **A voz negra do Chão: Narrativas do Sapateado Negro.** Programa de Pós -
Graduação em Artes Cênicas - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC .
Florianópolis, 2023.



O TRABALHO DOCENTE NA NEGRODIÁSPORA: EXPERIÊNCIAS DO CORPO COM O RACISMO RELIGIOSO NA ESCOLA

Thayane de Araujo Rodrigues
Universidade Federal Fluminense
Dinah Vasconcellos Terra
Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

Este trabalho é fruto de reflexões da dissertação de mestrado que venho desenvolvendo. Tais “agonias” me provocaram questionar o corpo e a religiosidade. Incômodos que surgiram desde a infância ao estudar em uma escola católica privada, até me encontrar professora em uma escola pública na baixada fluminense. Em um momento, na sala de aula, após um aluno ler a prova e dizer que a imagem de uma roda de capoeira era macumba, me percebi, enquanto professora e mulher de axé, ensinando sobre as religiões de matrizes africanas e práticas “negrodiáspóricas” (Ferreira, 2022). Assim, penso: como a escola tem lidado com as diferentes religiões/ religiosidades e não religiosos? Como o corpo de professoras e professores negras/os e de religiões negrodiáspóricas são afetados pelo racismo religioso em seu trabalho docente? Esse tipo de discurso “racista religioso” (Renafro, 2023) se perpetua na escola como um reflexo da sociedade eugenista que impôs o catolicismo e condenou as “Outras/os” (Bento, 2022). Desta forma, pretendo tecer diálogos a partir da aproximação de narrativas (auto)biográficas e análise episódica (Kilomba, 2022), e de uma pesquisa centrada nas/os sujeitas/os (Kilomba, 2022), que entende as pedagogias pretas como “uma encruzilhada entre o eurocêntrico e o africano” (Ferreira, 2022). Nesta pesquisa, o corpo é visto de forma integral (Rufino, 2020), onde não existe um “corpo particionado entre o que se pensa e o que se faz” (Ferreira, 2022), a afetação do corpo através da experimentação, como construtor de ciência. Esse tipo de “Pretagogia” balança as estruturas da pedagogia branca que foi institucionalizada nas escolas,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



cria espaços de “intersubjectivação” (Castiano, 2010) - trocas entre diferentes grupos -, e potencializa “ensinagens” (Ferreira, 2022) como as de terreiro.

Palavras-chave: negrodiáspora; racismo religioso; ensinagens; corpo; religiosidade.

REFERÊNCIAS:

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CASTIANO, Joel Paulino. Parte IV: Referenciais de Intersubjectivação. In: **Referenciais da Filosofia Africana: em busca da intersubjectivação**. Universidade Pedagógica de Moçambique, 2010.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da circularidade: ensinagens de terreiro**. Digitaliza Conteúdo, 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2020.: 07 de agosto de 2022.

RENAFRO e ILÊ OMOLU OXUM. **Respeite o meu terreiro: pesquisa sobre o racismo religioso contra os povos tradicionais de religiões de matriz africana**. Disponível em: <https://defensoria.rj.def.br/uploads/imagens/2e80ce9ffa1647a881eb7551f6846c0a.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RUFINO, Luiz. Exu: tudo o que a boca come e tudo o que o corpo dá. In.: TAVARES, Julio Cesar de.(org.). **Gramáticas das corporeidades afrodiaspóricas: perspectivas etnográficas**. Curitiba. Appris, 2020, p. 115 - 134.



O TRABALHO VOLUNTÁRIO DURANTE OS JOGOS PARAPANAMERICANOS SANTIAGO 2023 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danrlei Soares Antunes, Geovana Silva de Lima

Universidade Estadual de Londrina

Marcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO:

Introdução: O voluntariado em megaeventos esportivos desempenha um papel fundamental desde os Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1952, sendo extremamente importante para o sucesso da competição (Santos *et al.*, 2023). Com a crescente popularidade do esporte, a demanda por participação voluntária tem aumentado, destacando-se nos Jogos Parapanamericanos Santiago 2023. A busca por programas de voluntariado por estudantes e profissionais de Educação Física tem crescido, embora a literatura ainda careça de informações sobre esses programas. Objetivo: Relatar a experiência como voluntário nos Jogos Parapanamericanos Santiago 2023. Métodos: A competição envolveu 5 mil voluntários, sendo o processo de seleção iniciado em agosto de 2022. As etapas foram realizadas online e incluíram entrevistas, questionários, treinamentos e verificações de antecedentes criminais, e culminaram na oferta de trabalho em áreas pré-selecionadas pelo candidato. Após esse processo, o voluntário é oficialmente integrado aos jogos. Descrição da Experiência: Os Jogos aconteceram de 17 a 26 de novembro de 2023 e minha função concentrou-se no apoio técnico às competições de tiro com arco, proporcionando proximidade com os atletas e imersão em uma modalidade pouco divulgada. Cuidados essenciais, como facilitar a hidratação, transportar flechas, acompanhar a arbitragem e atuar como intérprete, foram cruciais devido à diversidade linguística entre as centenas de atletas de diferentes países. Resultados: O contato direto com os atletas é motivador e peça chave para a produção de novos estudos sobre as modalidades, suas características, aspectos fisiológicos e as limitações que permeiam o esporte. O reconhecimento da comunidade fortaleceu o sentimento de pertencimento e importância no

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



trabalho voluntário durante as competições. Conclusão: Todo estudante ou profissional de educação física deveria ter a oportunidade de vivenciar o esporte em sua excelência. Com o crescente número de megaeventos acontecendo no Brasil, espera-se que a cultura do voluntariado seja difundida e esse trabalho seja cada vez mais reconhecido.

Palavras-chave: trabalho voluntário; jogos parapanamericanos; paradesporto.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Luiz Gustavo Teixeira Fabricio dos et al. O programa de voluntariado como ferramenta na disseminação do conhecimento do esporte paralímpico. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v.24, n.1, p. 17-28, Jan./Jun., 2023.



O TREINAMENTO RESISTIDO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A IMAGEM CORPORAL DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Santos Maia

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rafael Alvarenga Domingos Pereira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Lainna Matheus Nascimento Ribeiro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Claudio Melibeu Bentes

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UNIVERSO/RJ

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O treinamento resistido (TR) é um termo utilizado para descrever um tipo de exercício que exige que a musculatura corporal realize um movimento contra determinada força oposta. O objetivo do TR para com indivíduos da terceira idade não visa na maioria das vezes desempenho, mas sim funcionalidade e também pode auxiliar na melhora de sua imagem corporal; a imagem corporal pode ser compreendida pela imagem do nosso corpo que formamos em nossa mente. Por vez, atividade física pode contribuir no aumento da funcionalidade, e promover grandes melhorias como na estética da expressão corporal, gestos motores e na conquista de uma melhor auto-estima; além de maior conhecimento da imagem corporal. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo investigar se o TR pode exercer influência na percepção da imagem corporal. **METODOLOGIA:** A fim de estabelecer os artigos encontrados para esta revisão bibliográfica, amparou-se nos estágios de busca propostos por Lima e Miotto (2007), os quais após seleção do objetivo, recorreremos à base de dados *Web Of Science*, adotando a estratégia “PICO” e utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR*, resultando na equação: (("Elderly" OR "Older adults" OR "60+" OR "Aged" OR "Aging") AND ("Resistance Training" OR "Strength training" OR "Strength exercises" OR "Weight Lifting" OR "Weight training") AND ("Body image" OR "Self Esteem" OR "Self Perception" OR "Self concept" OR "Body Schema")). **RESULTADOS:** A busca retornou 59 trabalhos, dos quais apenas 4 foram utilizados para a construção da discussão, sendo utilizado o método de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



análise de conteúdo de Bardin (1977). **CONCLUSÃO:** A imagem corporal é um fator importante na saúde psicológica de idosos. Levando isto em consideração, o estudo constatou que a prática regular do TR pode influenciar de maneira significativa a imagem corporal de idosos, tornando-os mais atrativos, produtivos e independentes.

Palavras-chave: imagem corporal; idosos; treinamento resistido; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BAECHLE, T. R.; WESTCOTT, W. L. **Treinamento de força para a terceira idade**. [S. l.]: Artmed, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. [S. l.]: Artmed, 2017.

SCHILDER, Paul. The Image and Appearance of The Human Body. **The International Library of Psychology**. 1999.

LIMA, Telma Cristiane Sasso De; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, [s. l.], v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007.

MARCIA BALESTRA, Carmencita. **Aspectos da imagem corporal de idosos, praticantes e não praticantes de atividades físicas**. 2002. Mestre - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=470901>. Acesso em: 21 fev. 2024.

OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. [S.l.]: Papyrus, 1998.



O USO LIVRE E AUTÔNOMO DE ANABOLIZANTES NA PERSPECTIVA ANALÓGICA DO ART. 28 DA LEI 11.343/06 (LEI DE DROGAS)

Rafael da Silva Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

Os Esteroides Anabolizantes-Androgênicos (EAA) são usados não apenas para tratamento de doenças crônico-degenerativas, mas para finalidades estéticas. O objetivo deste trabalho é discutir o uso livre e autônomo dos EAA na perspectiva analógica do art. 28 da Lei de 11.343/2006 (Lei de Drogas). Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter hermenêutico-interpretativo do art. 28 da Lei 11.343/2006, do art. 5º, X da CF/88 e do Recurso Extraordinário nº 635.659 interposto no STF. Resultados e Discussão: Uma parte da literatura argumenta que o Direito Penal não deve proibir condutas ofensivas à saúde individual, com fulcro na intimidade e na vida privada, conforme estabelece o art. 5º, X da CF/88. Como a autolesão não é crime, não se pode cogitar a criminalização da conduta de violar a própria saúde, tal como seria com o uso de diversos tipos de drogas e de EAA. A posição garantista entende que a intervenção na liberdade individual é demasiada em relação à suposta proteção do bem jurídico tutelado (a saúde pública). O Brasil optou pela descriminalização do porte de drogas para consumo pessoal, o que por analogia deveria ocorrer para os EAA. Na lei processual penal é amplamente aceita a analogia em favor do réu. Para o STF, a criminalização da posse de drogas para uso pessoal viola o direito à autodeterminação, a privacidade e a intimidade. Nesse sentido, a analogia em favor do réu é utilizada para a desclassificação do crime do art. 273, §1º-B do CP (comércio de EAA) para o crime do art. 28 da Lei 11.343/2006 e, subsidiariamente, a aplicação da minorante do art. 33, §4º da Lei 11.343/2006. Conclui-se que a posição garantista tende a preservar a liberdade individual, porém conflita com o bem jurídico tutelado que é a saúde pública em abstrato.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chaves: anabolizantes; consumo pessoal; crime contra a saúde pública; liberdade individual; autodeterminação.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, R.A.; FLORES, A.; BUENO, M.P.A.N.C. A criminalização do porte de drogas para consumo pessoal e a sua constitucionalidade em face dos direitos fundamentais à intimidade e à vida privada. **Revista Direito UFMS**, Campo Grande, MS, v. 4, n. 1, p. 116-138, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988**. Brasília: DF, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 3 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2848 de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Rio de Janeiro: DF, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em 9 de junho de 2022.

BRASIL. **Lei 11343 de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília: DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111343.htm Acesso em 12 de dezembro de 2022.

MARONNA, C. Apontamentos a respeito do debate sobre a descriminalização da posse de drogas para uso pessoal no Brasil. In: FIGUEIREDO, R.; FEFFERMANN, M.; ADORNO, R. (Orgs). **Drogas & Sociedade Contemporânea: perspectivas para além do proibicionismo**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2017. (Temas em Saúde Coletiva, 23).

NASCIMENTO, A.B. Uma visão crítica das políticas de descriminalização e de patologização do usuário de drogas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 185-190, 2006.

RUIVO, M.A. O início do julgamento da inconstitucionalidade do crime de porte de drogas para uso próprio (art. 28 da Lei 11.343/2006). **Instituto Brasileiro de Ciências Criminais**, n. 281, p. 12-13, 2016.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF). Tribunal Pleno. **Recurso Extraordinário 635.659 RG –SP**, relator Ministro Gilmar Mendes, julgamento em 8/12/2011, DJE em 9/3/2012.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE MATERIAIS ALTERNATIVOS

Rayssa F. G. N. Palau

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Gustavo Pontes Dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Célia Polati

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

Dentre as diversas dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas públicas, a escassez de recursos materiais vem se mostrando um problema recorrente enfrentado pelos professores ao ministrar suas aulas (Sebastião; Freire, 2009). Diante desta realidade, o professor é desafiado a buscar alternativas que amenizem esta problemática a fim de garantir aos alunos a vivência de práticas pedagógicas, que neste caso, são preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência da utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física, ao trabalhar as unidades temáticas brincadeiras, jogos, danças e lutas nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. A metodologia constituiu uma pesquisa-ação (Tripp, 2005) que compreendeu na busca pela resolução de um problema coletivo no qual os estagiários estavam diretamente envolvidos. Foram desenvolvidos planos de aula a partir da proposição de incluir materiais alternativos conhecidos pelos alunos, trabalhando também a sustentabilidade ecológica. Foram elaborados seis planos de aulas para as turmas de terceiro e quarto ano do ensino fundamental, sendo distribuídos uniformemente entre as unidades temáticas de jogos e brincadeiras, danças e lutas. Para proporcionar uma maior adesão dos alunos, a cada aula acrescentou-se novos materiais de modo que facilitasse a familiarização

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



dos alunos e despertasse a curiosidade sobre os mesmos. A relação entre as unidades temáticas trabalhadas e materiais alternativos, proporcionou uma fruição de novas experiências e a inclusão dos alunos nas aulas. Por fim, através do *feedback* dos alunos ao final das aulas, pôde-se observar que a abordagem proporcionou, além das vivências corporais, uma conscientização a respeito da utilização de materiais alternativos e seu descarte adequado.

Palavras-chave: educação física; materiais alternativos; BNCC.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília. 2018. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.



OFICINA DA BONECA ABAYOMI: UM OLHAR SOBRE A TEMATIZAÇÃO DA BONECA AFRICANA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Juliana Vieira Duarte

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tiffany Rose de Jesus

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Roberto Martins Costa

Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias

Colégio Pedro II

RESUMO:

O presente trabalho busca refletir sobre a tematização da oficina da Boneca Abayomi no contexto de duas escolas municipais em Duque de Caxias-RJ e São Gonçalo-RJ, com destaque para as possibilidades de aproximação da cultura africana das aulas de educação física. A inspiração para essa ideia manifestou-se a partir das carências aparentes na sociedade sobre povos negros juntamente a necessidade de atentar-se à abordagem de questões étnico-raciais dentro do contexto escolar, com isso, o objetivo dessa oficina foi problematizar e conscientizar questões que não são conversadas naturalmente sobre o povo escravizado e também no reconhecimento de identidade cultural através da boneca Abayomi. O conteúdo proposto teve como apoio pesquisas bibliográficas acerca da boneca de retalhos, mas é interessante ressaltar que a distinção das narrativas sobre a origem da boneca trouxe reflexões para os pibidianos quanto à romantização da história e seu significado para a comunidade negra. Dessa forma, pôde-se constatar através de uma roda de conversa que os estudantes sabiam sobre a escravidão e que alguns aspectos ainda permaneciam um pouco confusos no seu entendimento. Contudo, foi perceptível a compreensão dos estudantes quanto ao “surgimento” da boneca, além da construção coletiva de um símbolo de representatividade. Posto isto, é importante compreender que a lei 10.639/2003 vai muito além de apenas abordar sobre a história e cultura Afro-Brasileira, mas que é necessário problematizar questões que envolvam discriminações étnico-

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



raciais para que haja de fato uma educação antirracista no âmbito escolar (Raimundo; Terra, 2021).

Palavras-chave: boneca abayomi; educação física; pibid.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 23 de fev. 2024.

RAIMUNDO, Alessandra Cristina; TERRA, Dinah Vasconcellos. Resistência na educação infantil: a história de Sophia. **Movimento (Porto Alegre)**, v.27, p. e27018, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/108168>. Acesso em: 23 de fev. 2024.



OS EFEITOS DO YÔGA ANTIGO COMBINADO À MEDITAÇÃO GUIADA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Sérgio Figueirôa Pereira

Instituto Federal Fluminense

Maria Helena Queiroz Ricciardi Leira

Instituto Federal Fluminense

Márcio Cabral da Silva

Instituto Federal Fluminense

RESUMO:

As células do sistema imunológico, especialmente os linfócitos T, atravessam a barreira hematoencefálica (uma barreira que normalmente protege o cérebro de substâncias nocivas) e entram no sistema nervoso central. Uma vez lá, essas células atacam a bainha de mielina, causando inflamação e danificando-a. Esse processo é conhecido como desmielinização, que interfere na transmissão de sinais entre os neurônios, levando a uma ampla variedade de sintomas, que podem incluir fadiga, problemas de visão, dificuldade de coordenação, fraqueza muscular, problemas de memória e até mesmo alterações no humor. Isso é o que acontece na Esclerose Múltipla (EM), uma doença progressiva crônica e autoimune. A causa exata da EM ainda não é totalmente compreendida, mas acredita-se que seja o resultado de uma combinação de fatores genéticos, ambientais e imunológicos. Segundo a Organização Mundial da Saúde e a Federação Internacional de Esclerose Múltipla (2020) estima-se que no mundo o número de pessoas portadoras de EM seja de 2,8 milhões e no Brasil é estimado que 40 mil pessoas vivam com a doença. **Objetivo:** verificar até que ponto o yôga antigo combinado à meditação guiada influencia na qualidade de vida de pessoas portadoras de esclerose múltipla. **Metodologia:** serão recrutados portadores de esclerose múltipla e divididos em grupo experimental e grupo controle. A intervenção ocorrerá durante seis semanas, sendo duas vezes por semana sessões de yôga antigo e meditação guiada presencialmente e através de áudio gravado. Os participantes deverão ouvir no mínimo duas vezes além dos dias presenciais. A qualidade de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



vida será avaliada antes e depois da intervenção através do teste Translation of the Multiple Sclerosis Quality of Life-54: Brazilian Version, Soares *et al* (2017). **Resultados:** Espera-se obter o incremento significativo na qualidade de vida dos sujeitos no final da intervenção, que se dará como uma forma de terapia complementar ao tratamento convencional da doença.

Palavras-chave: esclerose; múltipla; desmielinização; yôga; meditação.

REFERÊNCIAS:

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCLEROSE MÚLTIPLA (MSIF). **Atlas de EM – Parte 1:** Mapeando a Esclerose Múltipla pelo Mundo – principais descobertas epidemiológicas. 3^a ed. Organização Mundial de Saúde: Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, ABEM, 2020.

SOARES, R.; FERME, D.; SCHESTATSKY, P.; FINKELZSTEJN, A.; VICENZI, J.; et al. **Translation of the Multiple Sclerosis Quality of Life-54:** Brazilian Version. *J Mult Scler*, v. 4, p. 194, 2017. DOI: 10.4172/2376-0389.1000194.



OS MOTIVOS PARA O AFASTAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA À LUZ DA LITERATURA

Ellen Aniszewski

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Gabriela Simões Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

Um dos objetivos da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica é formar indivíduos motivados e aderidos às práticas corporais, relacionando-as com prazer, desenvolvendo assim atitudes positivas em relação à elas. No entanto, o afastamento das aulas práticas da disciplina se constitui em fenômeno recorrente reportado pela literatura sob a perspectiva de diferentes referenciais teóricos para interpretar a falta de interesse de estudantes nas aulas de Educação Física. A presente pesquisa teve como objetivo elencar motivos do desinteresse de estudantes pelas aulas de Educação Física encontrados na literatura, apresentando-os de forma categorizada. Foi uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, em que se optou por uma revisão narrativa da literatura. Analisando os resultados a partir de pesquisas que se debruçaram sobre o tema, os motivos que levam os alunos a evitarem participar nas aulas de Educação Física são: experiências negativas progressas; ausência de sistematização e repetição dos conteúdos; baixa percepção de habilidade/competência; relações sociais no que se refere à exclusão dos menos habilidosos e situações de *bullying*; gestão e estrutura escolar como aulas no contraturno e estrutura deficitária para realização das aulas. A contribuição deste estudo está na possibilidade de orientar professores na elaboração de propostas didático-pedagógicas e estratégias de ensino que contemplem as questões que influenciam positivamente envolvimento, participação e aprendizagem.

Palavras-chave: desinteresse; educação física escolar; motivação.

REFERÊNCIAS:

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



BRANDOLIN, F.; KOSLINKSI, M. C.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

MEHMETI, I. Motivational level and participation barriers in school physical education among adolescents. **SportMont**, v. 13, n. 43-44-45, p. 121-126, may., 2015.



OS RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MODALIDADE ENUNCIATIVA DO CURRÍCULO CULTURAL

Maísa Ferreira

Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Mário Luiz Ferrari Nunes

Faculdade de Educação Física da UNICAMP

RESUMO:

Apresentamos os relatos de experiência que ocorrem especificamente na Educação Infantil como uma modalidade enunciativa do discurso pedagógico do Currículo Cultural da Educação Física, o qual se alinha às teorias pós-críticas do currículo. Para isso, utilizamos o conceito de discurso de Michel Foucault como ferramenta operacional, entendendo este conceito como um emaranhado de enunciados, considerando-os instáveis por uma ordem do dizível definida no interior de negociações políticas. As permissões do dito ou não dito é incorporado pelas instituições, capazes de produzirem as leis gerais de cada discurso. Neste sentido, levamos em consideração três questões que Foucault compreende como pontos importantes para identificar nas enunciações: quem fala; o lugar institucional e técnico de onde se fala; e a posição do sujeito que fala. Destacamos que os relatos de experiência do Currículo Cultural na Educação Infantil são produzidos por professores(as) de Educação Física e pedagogas da Educação Básica que atuam em escolas – majoritariamente - em São Paulo, local dos encontros do grupo GPEF-USP e - minoritariamente, por docentes ligados ao grupo Transgressão/FEF-UNICAMP, ambos vinculados ao CNPq e, ainda, por outros(as) docentes que firmam alguma relação com esses grupos. Formam uma comunidade de autores(as) que compõe os grupos de pesquisas ou como pesquisador(a), ou como observador(a), ou como professor(a), posições que criam as condições de sua escrita, publicação e dispersão de seus discursos. Por fim, o discurso do Currículo Cultural da Educação Física na Educação Infantil não é feito por apenas um sujeito pensante, que sabe e simplesmente fala. Trata-se de uma rede de lugares e contextos

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



distintos, na qual se considera a dispersão do sujeito. Desta maneira, este currículo caracteriza-se por ser aberto à novas significações.

Palavras-chave: educação física; currículo cultural; discurso.

REFERÊNCIAS:

BORGES, C. C. O. **Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da Educação Física**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019 (Tese de Doutorado).

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. 8ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Forence. 2012.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24ª Ed. São Paulo, Editora Loyola, 2014.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Epistemologia e didática do currículo cultural da educação física**. São Paulo: FEUSP, 2022.



OS VALORES MORAIS DO KARATE

Daniel Soares Meira

Universidade Federal Fluminense

Marcelo Moreira Antunes

Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

No cotidiano dos professores de *Karate*, observa-se no discurso deles uma superficial apropriação de alguns elementos centrais dessa modalidade, como, a cultura, a origem e sentido dos valores, além de uma percepção sobre tradições um tanto cristalizada. No ensino desses elementos, tidos como antigos valores, nota-se um contraste com as práticas cotidianas das academias ou dojos. Há um evidente descompasso entre a prática e o discurso. A partir desse contexto, o presente estudo objetiva compreender os valores morais relacionados a prática do *Karate* presentes na literatura especializada, assim, se caracterizando como uma revisão bibliográfica. Nesse sentido, foram realizadas buscas de trabalhos sobre o tema, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico, dentro do recorte temporal estabelecido entre os anos de 2012 e 2021. Como critérios de inclusão, os estudos deveriam ser apenas sobre o *Karate*, que incluíssem o tema valores morais e que estivessem disponíveis em formato digital. A busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultou no encontro de 9.988 trabalhos, mas, utilizando os filtros disponíveis na plataforma, seguindo-se a leitura dos títulos, resumos e o texto na íntegra, foram selecionados seis textos. No Google Acadêmico, a pesquisa resultou em 167 estudos, dos quais, após a leitura dos títulos e resumos, exclusão de duplicidades e textos que não abordavam o tema, somente seis foram considerados relevantes para este estudo. Na análise preliminar dos 12 trabalhos selecionados, pode-se identificar dois eixos temáticos correlatos aos valores morais relacionados à prática do *Karate*, um refere-se aos valores morais do *Bushido* e o outro vinculado, exclusivamente, aos valores morais do *Karate*, conhecidos como *Dojo Kun*. Os achados indicam que os valores morais compreendidos no *Karate* ainda são imprecisos, não ficando claro se o que encontramos são de fato os valores

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



originais da modalidade ou se são novas perspectivas, novas tradições inventadas no Ocidente para dar conta de seus novos contextos de prática.

Palavras-chave: *karate*; *budo*; valores morais.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, M. M. **Eric Hobsbawm**: a invenção das tradições. In: TELLES, S.; NOVAES, R. Reflexões sobre o corpo, esporte e sociedade. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

BENESCH, O. **Bushido**: the creation of a martial ethic in late meiji Japan. 2011. Tese de Doutorado. Universidade da Colúmbia Britânica, 2011.

FRIDAY, K. **Budô, Bujutsu, and Bugei**. In: Green, T. A. Martial arts of the world: an encyclopedia. Abc-Clio, 2001. p.56-59.

NUNES, G. P. **O Bushido na visão de Nitobe**: a construção de uma identidade nacional a partir do sistema ético. 2012. Dissertação (mestrado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2012.

SWENNEN, F. **The creation of the myth of 'Traditional Japanese' Karate under the pressure of prewar nationalism** (2006). Master tesis (Master in Japonology), Katholieke Universiteit Leuven, 2006.



**PERFORMANCE DOS TAMBORES ANCESTRAIS: PERSPECTIVAS
ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE ANCESTRALIDADE E
PERFORMANCE SOB O VIÉS DO FIGURINO**

Ana Carolina Cuba

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabriel Antonio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Olinda Morais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Stephany Fernandes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Victória Rosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho apresenta a pesquisa de confecção de figurinos para a produção artística intitulada: Performance dos Tambores Ancestrais. Montagem coreográfica e musical realizada no Projeto em Africanidade na Dança-Educação (PADE-UFRJ), coordenado pelo professor Alexandre Carvalho, onde a atuação dos autores desse resumo se deu na forma de pesquisa e prática coletiva, no processo de pintura em tecido das indumentárias utilizadas em cena pelos alunos do projeto. A primeira etapa constitui-se na coleta de referências iconográficas da cultura de terreiro e posteriormente, criação de esboços desenhados para estampa, efetuada pelas alunas Victória Rosa e Maria Olinda Morais, do curso de Bacharelado em Teoria da Dança. A segunda etapa foi de corte e modelagem do tecido e ajustes finais, efetuada pelo aluno Gabriel Antonio do curso de Licenciatura em Dança. O figurino produzido entrou em cena nos eventos: GT antirracista - SINTUFRJ e no Encontro de Praças de Ciências dos Povos tradicionais no Fórum de Ciências e Cultura da UFRJ em dezembro de 2023. Até o presente momento, a compreensão da importância do diálogo entre figurino e performance e o desenvolvimento de habilidades manuais diversas constituem os resultados embrionários da pesquisa, que visa a produção artística antirracista promovendo atravessamentos entre o campo

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



das artes e da educação, de modo a sugerir reformulações nos processos de ensino e aprendizagem dos discentes pelos saberes e fazeres que envolvem o projeto PADE/UFRJ.

Palavras-chave: figurino; dança; educação; antirracismo.

REFERÊNCIAS:

CANUTO, Hugo. ***Conto Orixás***. Brasil: Ébórá Comics Group, Trem Fantasma, 2018.

CARVALHO, Xandy. **Meu Corpo Terreiro**: uma performance Dançada na Memória pela Pedagogia do Encontro, Editora, Orí - rj, 2023.



AS NOÇÕES DE INFÂNCIA APRESENTADAS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 1932 A 1942

Daniel Evangelista Sales
Universidade Federal de Lavras
Kleber Tuxen Carneiro Azevedo
Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

Trata-se de uma investigação dedicada a examinar a Revista de Educação Física do Exército (Journal of Physical Education), com ênfase nas noções de infâncias presentes no referido espaço científico. Os dados retratados nesta pesquisa correspondem a um recorte de uma investigação mais ampla (Salles, 2022). A referida pesquisa dedicou-se a escrutinar a REF sob uma perspectiva panorâmica, compreendendo as publicações de 1932 até o ano de 2021. Foram encontradas 17 categorias temáticas que posteriormente foram reorganizadas a fim de não incorrer em assuntos convergentes ou similitudes entre as categorias. Dessa reorganização surgiram 7 quadros microanalíticos, entre eles “As noções de infância(s). À vista disso, empreendemos uma investigação com a qual se prospectou a revista na qualidade de fonte histórica primária, cujo teor permitiu perscrutar, em algum nível analítico, as infâncias com base nas significações atribuídas às crianças ao longo das publicações, sob o recorte temporal de 1932 a 1942, sendo analisado seus aspectos conceituais, pedagógicos e (in)formativos. A opção de investigar a revista decorre da constatação de corresponder ao periódico mais antigo da subárea do conhecimento denominada Educação Física, em território nacional, com efeito, um dos mais influentes aportes teóricos cujo campo dispôs ao longo de uma considerável temporalidade. Em termos científicos adotou-se uma perspectiva quali-quantitativa. No que concerne ao método (analítico) empregou-se a Análise Documental. Em linhas gerais, os resultados suscitam problemáticas sociais intrigantes as quais conferem compreensão, em alguma medida, do contexto (histórico e sociopolítico) abrangente do país, extrapolando, por sua vez, os limites da realidade do exército e servindo de referência para interpretar as noções

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de infâncias ali representadas. Destaca-se aquelas concernentes à subalternidade da infância em relação ao mundo do adulto, período de construção do adulto interior, fase biológica de preparação para a vida e um potencial “vir a ser” útil ao futuro da nação.

Palavras-chave: criança; educação; educação física; infâncias; revista de educação física.

REFERÊNCIAS:

SALES, D. E. **Perscrutando a Revista de Educação Física do Exército**: de uma perspectiva panorâmica às noções de infâncias retratadas no periódico. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal de Lavras. Lavras, p. 144, 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Dados eletrônicos - Porto Alegre: Penso, 2013.

SARMENTO, M. J. **Gerações e Alteridade**: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação e Sociedade, n. 26 (91), p. 361-378, 2005.

SARMENTO, M. J. **Sociologia da Infância**: Correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J; GOUVÊA, M. C. S. de (Org.). Estudos da Infância: educação e práticas sociais. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, V. R. **Infância na modernidade brasileira**: Escolarização das crianças nos grupos escolares. Sergipe, 2017.

WILLIAMS, L. M. **Os jogos e os recreios organizados para crianças**. Revista de Educação Física. Rio de Janeiro, p. 8, nº 9; novembro, 1939.



PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE A PARTIR DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Paulo Sergio Avelino dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Thaiane Cavalcanti Couto

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rodrigo Lema Del Rio Martins

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

A inclusão educacional de pessoas com deficiência (PCDs) tem sido um tema de crescente relevância e interesse no campo da educação especial. Nesse sentido, a Educação Física Escolar (EFE) pode desempenhar um papel fundamental na promoção da participação e desenvolvimento de alunos com deficiência (Fonseca, 2021). Assim, o presente resumo teve como objetivo examinar a produção acadêmica de uma revista A1 que versa sobre educação especial, identificando trabalhos que tratem sobre a EFE e a inclusão de PCDs. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa na Revista Brasileira de Educação Especial entre os anos de 2013 e 2023. Foram incluídos artigos sobre a relação da EFE com a inclusão no contexto nacional e excluídos trabalhos desenvolvidos fora do Brasil e aqueles não relacionados à EFE. Identificamos 457 publicações nesse período, e após os critérios de inclusão/exclusão, selecionamos dez artigos. Por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), agrupamos os trabalhos em quatro eixos: formação (3), prática docente (3), a perspectiva dos alunos acerca das aulas de EFE (2) e revisões bibliográficas (2). Os estudos analisados apresentam apontamentos importantes para a promoção da inclusão de PCDs nas aulas de EFE, como a necessidade de formação continuada, de adaptações curriculares e metodológicas, de criação de ambientes escolares inclusivos e de levar em consideração as percepções dos alunos com deficiência para o planejamento. As produções também ressaltam a importância de uma abordagem reflexiva e crítica NA e PARA a perspectiva inclusiva em EFE, que avança para além da tradição em apenas focalizar adaptações dos espaços, do currículo e da metodologia

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



docente. Foi possível concluir com base na revisão integrativa ser fundamental ouvir e compreender a linguagem corporal das PCDs para o estabelecimento da formação continuada e das práticas pedagógicas em EFE.

Palavras-chave: periódicos científicos, educação inclusiva; educação física.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FONSECA, Michele Pereira de Souza. Formação docente em educação física na e para perspectiva inclusiva: Reflexões sobre Brasil e Portugal. **RevistAleph**, n. Especial, jul. p. 42-74, 2021.



PIBID VAI AO CIRCO: UM OLHAR CULTURAL

Aura Condé Braga

Universidade Federal de Juiz de Fora

Beatriz da Costa Teixeira Moura

Universidade Federal de Juiz de Fora

Luisa Nascimento Silveira

Universidade Federal de Juiz de Fora

Patrick Silva de Carvalho

Universidade Federal de Juiz de Fora

Pietro Nogueira Fávero César

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO:

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a temática do circo desenvolvida pelos bolsistas e supervisora do PIBID-UFJF/Educação Física em uma escola da cidade de Juiz de Fora. Tendo como premissa a proposta curricular da Educação Física Cultural que compreende como central a produção do sujeito por meio da cultura e a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física. Nesse sentido a cultura corporal se refere a uma infinidade de aspectos políticos, sociais, filosóficos, estéticos, técnicos, táticos, artísticos, entre outros a respeito das práticas corporais (Neira; Nunes, 2022). A tematização do circo foi baseada na proposta curricular do estado de MG e foi desenvolvida com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, para realizar o mapeamento, colocamos uma caixa misteriosa com diversos materiais relacionados ao circo para que os alunos pudessem conhecê-los e explorá-los. Na ampliação e aprofundamento, os alunos vivenciaram a partir de práticas corporais, atividades sobre os diversos elementos do circo: malabares, palhaçaria, acrobacias e equilíbrio. Utilizamos como recursos pedagógicos apresentações de vídeos, circuitos, exploração e construção de materiais do circo. Como avaliação, além dos registros do processo

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



pedagógico por meio de fotos e vídeos, houve a mostra do vídeo “Dralion” do Cirque du Soleil para os alunos na sala de vídeo, onde foi perceptível a identificação e entusiasmo dos alunos ao perceberem elementos representados no espetáculo que eles vivenciaram nas aulas. Com isso, a experiência dessa temática se mostrou significativa, pois a partir das vivências culturais diversas do circo os alunos conseguiram entender e refletir sobre os significados dessa prática entre eles e na cultura da comunidade percebendo sua precarização.

Palavras-chave: educação física escolar; currículo cultural; circo.

REFERÊNCIAS:

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587047416>. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/933 . Acesso em 30 janeiro. 2024.



POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CORRIDAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Jessica Diniz da Silva Sabino

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação Física Escolar (EFE) no Brasil foi historicamente influenciada pela ginástica “europeia” e, mais recentemente, pelos esportes “euro-estadunidenses” (Pereira; Gomes, 2017). Isso reflete o legado colonial persistente na sociedade brasileira até hoje em diversos aspectos, caracterizado pelo termo “colonialidade” (Torres, 2007). Nesse contexto, conhecimentos não-europeus foram sendo considerados inferiores/primitivos, instaurando uma hegemonia epistemológica (Grosfoguel, 2007). A proposta de uma pedagogia decolonial na EFE busca resistir a essa forte influência e ao integrar uma Ecologia de Saberes, valoriza a diversidade dos conhecimentos marginalizados promovendo um diálogo horizontal entre diferentes perspectivas (Santos, 2007). Essa abordagem é respaldada pela lei 11.645/2008, que exige o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar.

OBJETIVO: Compartilhar experiências relacionadas à tematização de corridas no contexto do PIBID/UFRJ (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e da perspectiva decolonial em uma escola municipal de São Gonçalo - RJ. **METODOLOGIA:** Relato de experiência acerca do planejamento, execução e reflexão de aulas teórico-práticas de EFE, ao longo de 5 semanas, para estudantes do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental I.

RESULTADOS: O ensino de corridas começou com a apresentação de modalidades olímpicas, que seria a normativa eurocêntrica, porém, de forma crítica com a contextualização histórica por meio de vídeos e rodas de conversa. Em um segundo momento, foram apresentadas corridas fora da perspectiva teórica colonial, como Corrida com Toras e Corrida de Maracá (ambas de origem indígena), e a Corrida de Tampinhas (jogo popular brasileiro). O último momento permitiu que os estudantes refletissem sobre as corridas apresentadas e criassem suas próprias

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



corridas de maneira criativa. **CONCLUSÃO:** A implementação de uma EFE sob viés decolonial é possível e crucial para uma educação crítica e inclusiva, demandando que os educadores compreendam sua importância e tenham uma base teórica sólida necessária.

Palavras-chave: corridas; ensino decolonial; educação física; ecologia de saberes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008.** Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

GROSGOUEL, Ramon. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias decoloniais. In: **Ciência e cultura São Paulo**: v. 59, n. 2, p. 35, 2007.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. **El giro decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global, p. 127-167, 2007.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto. Epistemologia do sul-corpórea: por uma pedagogia decolonial em educação física. **Revista COCAR**, Belém, Edição Especial n.4, p. 93- 117, jul./dez. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para Além do Pensamento Abissal: Das Linhas Globais a uma Ecologia de Saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 77, p.237-280, out. 2007.



POTENCIALIDADES DO CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO⁴

Marcos Garcia Neira
Universidade de São Paulo

RESUMO:

A Secretaria Estadual de Educação de São Paulo antecipou-se no cumprimento da Lei nº 13.415/2017. Envoltos em polêmicas e controvérsias, o Novo Ensino Médio vem sendo implementado desde 2021, apesar da raridade de pesquisas sobre a integração curricular nessa etapa da Educação Básica e da inexistência de estudos empíricos sobre a efetivação da Educação Física na área das Linguagens. Isto posto, pretendeu-se avaliar as potencialidades do chamado currículo cultural da Educação Física na etapa Ensino Médio em três escolas estaduais da região metropolitana da capital paulista. Partiu-se do pressuposto que o documento oficial, o “Currículo Paulista” (São Paulo, 2020), não só insere o componente na área das Linguagens, como também afirma a adoção da sua vertente cultural. Ao longo de 2023, os professores atuantes no Ensino Médio das unidades parceiras frequentaram reuniões formativas centradas na especificidade da Educação Física quando inserida na área das Linguagens e como seus conhecimentos poderiam ser contemplados nos itinerários formativos. Tal discussão, somada ao estudo da epistemologia e metodologia que caracterizam o currículo cultural, proporcionou o referencial necessário para os docentes tematizarem o tênis, o xadrez e a capoeira junto a diferentes turmas da 2ª e 3ª série. Os relatos dessas experiências foram compostos pelos registros das observações e transcrições de entrevistas narrativas. A análise pós-estrutural dos materiais resultantes nos moldes propostos por Cherryholmes (1993), percebeu a influência dos exemplos empregados durante as atividades formativas no modo de produzir experimentos culturalmente orientados (Neira, 2017). Chamam a atenção a terminologia adotada e a preocupação evidenciada nas narrativas docentes com a problematização das representações

⁴ Processo Fapesp nº 2022/06919-5.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



acerca das práticas corporais e a desconstrução dos discursos a seu respeito, quando acessados e colocados em circulação pelos estudantes. Interessante constatar o atravessamento da teoria curricular cultural da Educação Física e o apagamento da pedagogia das competências anunciada no documento oficial.

Palavras-chave: educação física; novo ensino médio; currículo cultural

REFERÊNCIAS:

Cherryholmes, C. H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturais. In: SILVA, T. T. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 143-172.

Neira, M. G. Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, São Paulo, v. 53, p. 52-103, nov. 2017.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio**. São Paulo: SEDUC, 2020.



POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO SAMBA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luziangela de Carvalho Barbosa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Michele Pereira de Souza da Fonseca
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O samba resgata memórias e historicamente reverbera ações de resistência. As escolas de samba, que atualmente são consideradas como manifestação cultural nacional de acordo com a lei nº 14.567/2023 (Brasil, 2023), representam com protagonismo a população negra no Brasil e são promotoras de uma educação não tradicional. O presente resumo objetiva socializar um recorte do trabalho de conclusão de curso, defendido em 2023, que visa relatar as experiências com o samba no 2º bimestre de 2022, com as turmas do 8º e 9º ano, por meio da escrita autobiográfica (Josso, 2007). A referida experiência no chão da escola só foi possível pelo meu vínculo ao Projeto de Extensão Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PEFEPI) que acontece em uma escola pública na Ilha do Governador, escola esta que me formou professora e me permitiu experienciar a docência. O projeto se embasa na perspectiva ampla, processual e dialética de inclusão (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2012; Santos; Fonseca; Melo, 2009). A metodologia utilizada no projeto é a pesquisa-ação (Thiollent, 2011), além do uso do diário de campo. É notório a relevância cultural da Estação Primeira de Mangueira no cenário carnavalesco, mas ao olhar para minha história vejo o quanto a mesma é primordial pois se atrela a sentimentos maternos. Ao tematizar o samba, um conteúdo não predominante na Educação Física Escolar, encontrei resistências, entretanto, se fez evidente a sua potência a fim da construção de pertencimento da comunidade negra e não negra, justiça social e resgate de histórias que não estão no retrato⁵. Em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº

⁵ Trecho adaptado do samba de 2019 da G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira cujo enredo era “História para Ninar Gente Grande”.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



11.645/2008, materializamos uma prática corporal de raízes afro-diaspóricas que enfatiza a relevância de grupos sociais que não são minorias, são minorizados, além da diversificação de conteúdos como estratégia pedagógica inclusiva (Fonseca; Brito, 2022).

Palavras-chave: extensão universitária, inclusão, relações étnico-raciais e samba.

REFERÊNCIAS:

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro. Produzido pelo LAPEADE, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**. Disponível em: L10639 . Acesso em: 02/11/2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**. Disponível em: L11645 . Acesso em: 02/11/2023.

BRASIL. Lei nº 14.567, de 4 de maio de 2023. **Reconhece as escolas de samba como manifestação da cultura nacional**. Disponível em: L14567 . Acesso em: 02/11/2023.

JOSSO, M. C.. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, 30(3). 2007.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2009.

SAWAIA, B (Org.). **As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.



PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE MULHERES E HOMENS NO VIGITEL 2021 E 2022: REFLEXÕES SOBRE MACHISMO ESTRUTURAL

Gisele de Oliveira Ribeiro dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Matheus Henrique dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Alexandre Palma de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O Vigitel faz parte de um sistema de vigilância de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Um dos dados coletados é a realização de atividades físicas em diferentes domínios. Contudo, é possível existir uma distribuição desigual entre os sexos na realização dos diferentes domínios de atividades físicas. O objetivo do estudo é verificar a distribuição da prática de atividades físicas, nos diferentes domínios, entre homens e mulheres, a partir dos dados coletados no Vigitel 2021 e 2022. Para coleta de dados, foi acessado o banco de dados do Sistema Vigitel disponível. Foram coletados dados referentes à prática de atividades físicas nos domínios do tempo livre, ocupacional e doméstica, bem como, sobre o sexo dos participantes (n= 23.634). Para comparação das médias foi aplicado o teste t de student. Para a análise da distribuição foi utilizado o Qui-quadrado. Adotou-se o valor de 0,05 para significância estatística. Os dados coletados possibilitaram observar que o tempo total dedicado à prática de atividades físicas no tempo livre diferiu, estatisticamente, entre homens e mulheres (141,09 min./sem., 98,62min./sem., respectivamente; $p < 0,0001$). As mulheres realizaram mais atividades físicas domésticas (114,98 min./sem., 279,62min./sem., respectivamente, homens e mulheres; $p < 0,0001$). Por outro lado, os homens estavam mais envolvidos com as atividades físicas ocupacionais (215,23 min./sem., 71,76 min./sem., respectivamente, homens e mulheres; $p < 0,0001$). A distribuição entre aqueles que realizam ou não as atividades físicas, nos diferentes domínios, permitem verificar a maior participação das

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



mulheres nas atividades físicas domésticas ($p < 0,0001$), mas não nas atividades físicas no tempo livre ($p < 0,0001$), e ocupacionais ($p < 0,0001$). Percebe-se, portanto, que as mulheres estão mais vulneráveis para realizarem atividades físicas no tempo livre, ao mesmo tempo em que realizam mais atividades físicas domésticas, característico de uma sociedade machista.

Palavras-chave: domínios de atividade física; vigitel; machismo estrutural.

REFERÊNCIAS:

Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2021. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. **Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.



PRÁTICA ESPORTIVA E RENDIMENTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO 8^o E 9^o ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro

Instituto para o Desenvolvimento do Esporte e da Cultura

Cláudia da Silva Mendes

Instituto para o Desenvolvimento do Esporte e da Cultura

Diego Ramos Nascimento

Instituto para o Desenvolvimento do Esporte e da Cultura

Amanda Saiury da Silva

Instituto para o Desenvolvimento do Esporte e da Cultura

RESUMO:

O ambiente escolar é um local privilegiado para a promoção da cultura esportiva, bem como da aquisição de hábitos sobre a prática regular do exercício físico. O objetivo deste estudo é investigar a percepção dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental sobre a prática esportiva e o rendimento escolar. A pergunta de pesquisa é: Como os estudantes do ensino fundamental percebem o impacto das aulas de esportes em seu rendimento escolar? A metodologia realizada é de estudo transversal, descritivo e com abordagem quanti-qualitativa. A amostra foi formada por 104 estudantes dos 8^o e 9^o ano de escolarização do ensino fundamental de uma rede pública localizada no Grande Rio de Janeiro. Analisamos seis categorias, a saber: a) O quantitativo de estudantes que praticam aulas de esporte fora do ambiente escolar; b) Quem mais incentiva para a prática esportiva; c) O nível de satisfação quanto ao tempo gasto com essas atividades esportivas; d) Gerenciamento do tempo entre prática esportiva e tempo destinado às tarefas escolares; e) A relação entre prática esportiva e uso de celular; f) Autopercepção sobre prática esportiva e rendimento escolar. Os resultados parciais até o momento sugerem que a prática de esportes extracurricular potencializa o rendimento escolar, a saber: 1- Menos de um terço dos estudantes entrevistados praticam aulas de esportes fora do ambiente escolar. 2- Os parentes que mais influenciam são pais e mães; 3- Dos que aderem às aulas de esportes, 60% estão insatisfeitos com o tempo gasto nessas

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



atividades. 4- Quase 50% dos entrevistados acreditam que o esporte não interfere no tempo dedicados aos estudos. 5- Os estudantes reconhecem também que o tempo dedicado ao esporte é o tempo do não uso do celular. 6- Mais de 60% dos que fazem aulas esportivas consideram que o esporte contribui para o bom rendimento escolar. Como conclusão se tem a percepção sobre a prática esportiva como algo positivo, que contribui para o seu rendimento acadêmico. Palavras-chave: prática esportiva; rendimento escolar; ensino fundamental; adolescência.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, A.; ABDALLA, P.; SILVA, N.; JÚNIOR, J.; MANTOVANI, M.; RAMOS, N. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**. Vol.13, Nº. 1, Ano 2021.

LOBO, R.; BATISTA, M.; CUBO DELGADO, S. Prática de atividade física como potenciador de variáveis psicológicas e rendimento escolar de alunos do ensino primário. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, vol. 10, núm. 1, enero-junio, 2015, pp. 85-93, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria Las Palmas de Gran Canaria, España.

MELO, Leonardo; ROCHA, Hugo; RIBEIRO, Leonardo; SOUZA, Marcel; SILVA, José; LIMA, Michel; LEITE, Marcelo; SOARES, Antonio. O esporte como auxílio à educação: análise do Projeto Vilas Olímpicas e Escolas (VIES). **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2022; 44: e20220074.



PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DOS(AS) PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Luan Gonçalves Jucá

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Daniel Teixeira Maldonado

Instituto Federal de São Paulo

RESUMO:

Consideramos nesse estudo que a inclusão é um ato político, seja pela manutenção do sistema de dominação do opressor sobre os oprimidos ou pela construção de uma consciência crítica dos(as) jovens a favor do enfrentamento contra as desigualdades e discriminações que atingem determinados grupos da população. Assim, o objetivo principal deste estudo foi compreender a prática político-pedagógica de professores(as) de Educação Física do Ensino Médio nos Institutos Federais que sistematizam as suas atividades de ensino em uma perspectiva inclusiva ampliada. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo e do tipo descritiva. Os(As) participantes do estudo foram compostos por 11 professores(as) de Educação Física de Institutos Federais de todas as regiões do país. A produção das informações ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com os(as) professores(as). O material empírico foi submetido a análise temática. A partir dessa análise os resultados foram divididos em quatro temas: a inclusão como um ato político: resistências na Educação Física escolar nos Institutos Federais; a implementação de políticas inclusivas/excludentes nos Institutos Federais: afirmação ou negação?; interseccionalidade e justiça curricular: reflexões iniciais de um potente diálogo na busca pela inclusão nas aulas de Educação Física nos Institutos Federais; e marcadores socioculturais, interseccionalidade e Educação Física escolar: premissas de um currículo crítico-libertador. Os resultados evidenciam que para educar em uma perspectiva inclusiva é necessário se posicionar politicamente. Observamos um trabalho consistente com práticas corporais que possuem centralidade nas temáticas de raça, gênero, classe social e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



deficiência. Destacamos indícios de um trabalho interseccional que vem sendo desenvolvido de forma direta e indireta pelos(as) professores(as). Assim, ao adotar uma perspectiva crítica e politizada em suas práticas pedagógicas, os(as) educadores(as) aproximam-se dos fundamentos epistemológicos do currículo crítico-libertador da Educação Física escolar, que visa romper com o sistema opressor.

Palavras-chave: educação física escolar; educação inclusiva; práticas político-pedagógicas; inclusão ampliada; interseccionalidade.



PRÁTICAS CORPORAIS DE ATENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rayanne Rodrigues de Freitas

Universidade Federal do Espírito Santo

Daniela Lima Bonfat

Universidade Federal do Espírito Santo

Fabiana Zanol Araújo

Universidade Federal do Espírito Santo

Julia Mofati Azevedo

Universidade Federal do Espírito Santo

Izabella Vighini Garozzi

Universidade Federal do Espírito Santo

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO:

O projeto de ensino, pesquisa e extensão “Práticas corporais de atenção e cuidado em saúde para pessoas com deficiência”, vislumbra compreender as diferentes dimensões que perpassam a diversidade humana, nas suas mais variadas formas de ser e estar no mundo, de modo que todos/as possam desfrutar com autonomia e independência dos direitos sociais previstos em nossa Constituição Federal (Brasil, 1988). Assim, considerando seu compromisso ético-político, tem como objetivo promover ações sociais de atenção e cuidado em saúde para pessoas com deficiência, articuladas a processos de formação inicial e continuada de professores/as de Educação Física na perspectiva inclusiva. Atende 50 jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 75 anos. As aulas ocorrem semanalmente no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre as práticas corporais ofertadas, destacam-se: Yoga, Ginástica Funcional, Práticas Corporais de Aventura, Temas Transversais e atividades de Esporte e Lazer. Envolve 40 acadêmicos/as do curso de Educação Física (graduação e pós-graduação). Em 2023 foi realizada uma investigação que buscou identificar possíveis melhorias relacionadas à qualidade de vida/saúde que este projeto tem proporcionado ao público atendido. A coleta de dados se deu a partir de entrevistas semiestruturadas. Como resultado,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



identificamos que essas ações vêm contribuindo significativamente para a melhoria de aspectos psicoemocionais, interacionais e de desenvolvimento da autonomia do público participante. Também contribui substancialmente para a formação de professores em uma perspectiva inclusiva, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

Palavras-chave: educação física; práticas corporais; pessoas com deficiência; saúde; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF: [s. n.], 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 30 jan. 2024.



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA ALÉM DA PRÁTICA PELA PRÁTICA

Hanley de Sousa Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Michele Pereira de Souza da Fonseca

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

No terceiro bimestre do ano letivo de 2023, PIBIDianos(as) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado à Licenciatura em Educação Física da UFRJ, protagonizaram a tematização das Práticas Corporais de Aventura (PCAs) em turmas do 7º ano da E.M. Roraima - instituição pública de Ensino Fundamental I e II. Este resumo objetiva apresentar possibilidades de contextualização das PCAs na educação física escolar, através de um relato de experiência que visa a desconstrução das premissas do risco acentuado relacionadas ao tema, explicitadas na literatura como um fator determinante para o abandono do conteúdo frente ao receio de professores(as) da educação básica. As PCAs apresentam-se na BNCC de modo simplista e pouco abrangente no que se refere aos avanços conceituais da temática nos últimos anos (Inácio et.al, 2016; Inácio, 2021; Silva et.al, 2021). Entretanto, o trabalho organizado através dos princípios da pedagogia crítico-social dos conteúdos (Libâneo, 1985; Luckesi, 1994), do sentido amplo, dialético, processual e infindável de inclusão (Fonseca; Brito, 2022), e pela diversificação de conteúdos e o ensino colaborativo como estratégias pedagógicas inclusivas (Fonseca; Ramos, 2017), possibilitaram para além da experimentação corporal, a reflexão crítica de questões como: acesso sociogeográfico das PCAs e sua relação com o lazer; risco *versus* segurança nas PCAs; preservação da natureza; e marginalização do Skate. Os debates construídos inclinaram o olhar dos(as) discentes em direção à realidade local em decorrência da situação socioeconômica das favelas que circundam

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



a instituição. Ademais, as práticas se sucederam por meio de medidas de segurança estabelecidas com os(as) estudantes, sem acidentes durante o bimestre, numa perspectiva propositiva, inclusiva e participativa, considerando todos os corpos e habilidades. A avaliação constituiu-se através da participação dos(as) estudantes nas aulas, além do desenho, da escrita e da exposição oral produzidos ao final do ciclo.

Palavras-chave: educação física escolar; práticas corporais de aventura; inclusão.

REFERÊNCIAS:

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; BRITO, Leandro Teófilo de. Por uma perspectiva inclusiva na educação física escolar. *In*: CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza (Orgs.). **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói, RJ: Intertexto, p. 69-83. 2022.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê Mello Russo. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. *In*: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, p. 184-208. 2017.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; CAUPER, Dayse Alisson Camara; SILVA, Luzia Antônia de Paula; MORAIS, Gleison Gomes de. **Práticas Corporais de Aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular**. Motrivivência. v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, SP: Editora Loyola. 1985.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo, SP: Cortez Editora. 1994.



PRÁTICAS CORPORAIS/ATIVIDADES FÍSICAS NO VIGITEL 2021 E 2022: REFLEXÕES SOBRE RACISMO ESTRUTURAL

Matheus Henrique dos Santos

UFRJ

Gisele Ribeiro dos Santos

CEFET/RJ

Alexandre Palma de Oliveira

UFRJ

RESUMO:

O Sistema Vigitel é um sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis e utiliza de inquérito telefônico para coletar dados de residentes de todas as capitais dos estados brasileiros mais o Distrito Federal. Um dos aspectos coletados diz respeito à realização de atividades físicas em diferentes domínios (tempo livre, ocupacional, doméstica e deslocamento). Entendemos, contudo, que é possível existir uma distribuição desigual entre pessoas de cor branca e negra (pretos e pardos) na realização dos diferentes domínios de atividades físicas. O objetivo é verificar a distribuição da prática de atividades físicas, nos domínios de lazer, ocupacional e doméstica, entre pessoas autodeclaradas negras e brancas, participantes do Vigitel 2021 e 2022. Foram coletados dados referentes à prática de atividades físicas, nos domínios de lazer, ocupacional e doméstica, bem como a cor de pele dos participantes. Para a análise da distribuição entre aqueles envolvidos ou não com a realização de atividades físicas foi utilizado o Qui-quadrado. Adotou-se o valor de 0,05 para significância estatística. O tempo total dedicado à prática de atividades físicas no tempo livre não diferiu, estatisticamente, entre pessoas brancas e negras (113,28 min./sem., 113,76 min./sem., respectivamente; $p=0,804$). Por outro lado, as pessoas negras realizaram mais atividades físicas domésticas (186,70 min./sem., 250,86 min./sem., respectivamente; $p<0,0001$) e ocupacional (86,34 min./sem., 151,87 min./sem., respectivamente; $p<0,0001$). Os resultados apresentam a população negra mais ativa nos domínios ocupacional e doméstico, o que nos leva a refletir sobre o impacto do racismo estrutural na perspectiva do nível de atividade física, pois ser mais ativo no trabalho, por exemplo, pode indicar precariedade da atividade e salários menores, e

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



um maior nível de atividade doméstica pode sugerir uma sobrecarga de atividades para as pessoas negras, já que o nosso modelo de sociedade é racista.

Palavras-chave: racismo estrutural; atividades físicas; população negra.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Ed. Jandaíra – Coleção feminismos plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020.

VIGITEL 2021: **Vigilância de fatores de risco e Proteção Para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

MATSUDO, Sandra et al. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Rev. bras. ativ. fís. saúde**, p. 05-18, 2001.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COOPERATIVAS: PRODUÇÃO DE AFETOS NO COLÉGIO PEDRO II

Carla Verônica Cesar Trigo
Colégio Pedro II

Edinaldo dos Reis Conceição
EEFD/UFRJ

Gabriel Rodrigues Ferreira de Melo
EEFD/UFRJ

Joanna Angelica da Silva
EEFD/UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua
EEFD/UFRJ

Juliana Martins Cassani
EEFD/UFRJ

RESUMO:

Este trabalho é fruto das práticas produzidas em 2023, no Colégio Pedro II, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Temos como objetivo apresentar possibilidades de intervenção nas aulas de Educação Física fundamentadas na cooperação. Em termos metodológicos, as aulas foram ministradas para crianças do 5º ano do ensino fundamental, às segundas-feiras, turno vespertino, na Unidade de São Cristóvão do colégio – Região Norte do Município do Rio de Janeiro. Os conteúdos ensinados, durante 3 trimestres, foram: Futebol, Jogos Populares Coletivos e Natação. Para inserirmos o tema, propomos a transformação de brincadeiras populares em atividades cooperativas. Nessa proposta, para atingir-se um objetivo comum, é necessário estimular o desenvolvimento de habilidades de relacionamento social entre as crianças (Brotto, 2013). Por meio da observação e da escuta, percebemos a dificuldade das crianças em estabelecer diálogo, competindo entre si. Essa dificuldade de interação resultava na formação de pequenos grupos e em conflitos constantes. Assim, precisávamos investir na melhoria das relações interpessoais. Com base nessa avaliação diagnóstica (Luckesi, 2000), notamos que o estímulo à internalização de valores e atitudes cooperativas deveria tornar-se o fio a tecer de nossa prática. Focamos em práticas fundamentadas na colaboração, na ajuda, na inclusão, na comunicação, no respeito mútuo, no

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



compartilhamento de experiências, no trabalho em equipe e na valorização da coletividade. Ao estimularmos as crianças à importância de aprenderem consigo e com os(as) outros(as) (Charlot, 2000), produzimos saberes que estavam articulados àquilo que confere especificidade à Educação Física, seus conteúdos de ensino, como o Futebol, os Jogos Populares Coletivos e a Natação. Considera-se que a criação de vínculos afetivos propiciados por uma relação pedagógica horizontal, estabelecida entre supervisora, pibidianos(as) e crianças, foi o elemento facilitador de uma escuta sensível, possibilitando ao grupo ter elementos para refletir, discutir e selecionar as melhores estratégias de intervenção.

Palavras-chave: cooperação; relações interpessoais; afetividade.

REFERÊNCIAS

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. São Paulo: Editora Palas Athena, 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

LUCKESI, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.



PROJETO EEFD - BAIXADA E PIBID: UM MEIO DE TRAZER A VIVÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA MANEIRA DESSEMELHANTE NAS ESCOLA

Karine Rocha de Pinho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Clara Lopes Pereira Da Luz Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Juan de Lima Gonçalves

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcelly Azevedo de Paiva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Roberto Martins Costa

Rede Municipal de Duque de Caxias

Colégio Pedro II

RESUMO:

Este texto visa trazer as vivências do festival “De Cá Pra Lá” construído em colaboração entre bolsistas do PIBID/UFRJ (pibidianos) e extensionistas do projeto de “EEFD Baixada” dentro de uma escola municipal situada em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Planejado por oito pibidianos, três extensionistas e uma aluna convidada, o evento focou em jogos e brincadeiras populares para alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Composta por roda de conversa, estações de jogos (amarelinha, pular corda, piques) e um Almanaque, a proposta envolveu os participantes na criação do projeto. A oficina de corda foi dividida em 4 atividades: simulação de mar com corda, relógio (brincadeira de origem africana), pular corda de forma tradicional e corda dupla simultânea. Já a oficina de pique foi dividida em duas brincadeiras: “Gato e Rato” (Região Norte), “Galinha, Pintinho e Raposa” (Região Centro-Oeste). A oficina de amarelinha foi dividida em: Amarelinha Tradicional, Amarelinha com Dias da Semana, Amarelinha Academia (Nordeste do Brasil). No último momento, na construção do Almanaque de Jogos, os alunos escolheram suas oficinas preferidas e expressaram-nas livremente em desenhos e escrita. Três almanaques foram criados, reunindo suas diversas formas de expressão. A construção do evento estimulou a reflexão crítica sobre os conteúdos da cultura corporal na

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



escola (Coletivo de Autores, 2012). Ainda debruçados sobre as contribuições do evento destaca-se que o festival foi fundamental para aproximação dos atores que constroem a Educação Física escolar, aproximando os conhecimentos práticos dos acadêmicos, buscando fortalecer alguns princípios das formulações teóricas sobre o conceito de terceiro espaço para a formação docente (Zeichner, 2010).

Palavras-chave: educação física; jogos e brincadeira; festival “de cá pra lá”.

REFERÊNCIAS:

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.



PROJETO ESPORTE NO COLUNI-UFF: PROBLEMATIZANDO AS QUESTÕES SOCIAIS QUE PERPASSAM AS PRÁTICAS CORPORAIS

Natália dos Santos Azevedo

Universidade Federal Fluminense

Rodrigo Santos Cardoso Bueno

Universidade Federal Fluminense

Luciana Santos Collier

Universidade Federal Fluminense

Maria Luíza Mendes Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

O Projeto Esporte do Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni-UFF), se inicia em 2019, vinculado ao Programa Licenciaturas da Universidade Federal Fluminense (Prolicen-UFF) com licenciandos(as) do curso de Educação Física. Nascido a partir da demanda dos(as) estudantes do Coluni-UFF, o “Esporte do Coluni-UFF” vem se configurando como um *lócus* de construção coletiva entre os(as) docentes, estudantes e licenciandos(as). O projeto tem como objetivo aprofundar o debate sobre o esporte e suas relações com as desigualdades sociais, fomentando o posicionamento crítico-reflexivo. Neste resumo apresentamos as reflexões desenvolvidas pelos(as) bolsistas do Prolicen-UFF nas experiências de ensino que ocorreram no COLUNI, no ano letivo de 2023, a partir da extracurricular de Futebol, Futevôlei e Altinha. Para isso, nos embasamos em um conceito de inclusão (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2012; Santos; Fonseca; Melo, 2009), utilizando a diversificação de conteúdos enquanto estratégia pedagógica inclusiva (Fonseca; Ramos, 2017). Nos apoiamos metodologicamente na Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011), tendo como base os registros no caderno de campo. Na extracurricular tematizamos diferentes manifestações com a bola no pé, além de reflexões sobre os marcadores sociais da diferença. A partir do diálogo sobre questões de gênero, deficiência, racialidade e cooperação, notaram-se mudanças comportamentais, no que tange a relação mais próxima de estudantes de diferentes gêneros e faixas etárias. Além disso, foi possível perceber um maior

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



interesse e criticidade deles(as) acerca das temáticas que atravessam o futebol. Nesse sentido, enfatizamos a diversificação de conteúdos e a construção coletiva com os(as) estudantes e os(as) bolsistas como potentes estratégias pedagógicas inclusivas. Portanto, o estímulo às discussões acerca dos marcadores sociais da diferença dentro da Educação Física escolar, pode colaborar para a formação de um pensamento crítico, além da construção de um ambiente pedagógico mais horizontal, dialógico e inclusivo.

Palavras-chave: educação física escolar; inclusão; diversificação de conteúdos; justiça social.

REFERÊNCIAS:

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Produzido pelo LAPEADE, 2012.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação**: diferentes interfaces. Curitiba, CRV, 2009.

SAWAIA, B (Org.). **As artimanhas da Exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2022.

FONSECA, M; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, p.184-208, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.



PROPOSTA AVALIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA

Thayane Souza Rangel de Moraes

Universidade Federal Fluminense

Lorrany Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal Fluminense

Lívia Cosme Medeiros de Brito Galaxe

Universidade Federal Fluminense

Rafael Alvim Longo

Universidade Federal Fluminense

José Guilherme de Andrade Almeida

Universidade Federal Fluminense

Micheli Verginia Ghiggi

Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

No cotidiano de uma escola localizada na área nobre de Niterói, percebeu-se, com base num olhar docente, a necessidade de avaliação dos conteúdos relacionados à Educação física e reforçar sua eminência. Como solução resolutiva a esse respeito, foi desenvolvida pelos membros do programa de iniciação à docência (PIBID), uma atividade lúdica, baseada na perspectiva de Darido (2015), para os alunos e alunas, visando interligar o saber-fazer com a mobilização de conceitos e conteúdos previamente trabalhados nas aulas do ano letivo em questão. Além do objetivo avaliativo, buscamos suscitar uma reflexão sobre a relevância da Educação física enquanto componente curricular. Foram propostas perguntas sobre os conteúdos trabalhados durante o ano com turmas que abrangiam o 2º ciclo do Ensino Fundamental e, a partir da resposta certa, o(a) educando(a) realizava um desafio prático motor proposto pelos professores que consistiam em um percurso formado por um circuito com obstáculo. Estes desafios e obstáculos sofreram adaptações variadas de turma para turma já que o perfil, nível e a realidade de cada um são distintos. Ao errar, o(a) discente não era excluído(a), dava-se uma nova chance em outro momento ou rodada para o mesmo, aludindo ao exposto por Luckesi (2006). Nas turmas em que a proposta avaliativa foi aplicada, identificamos um

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



retorno valorativo visto que o lúdico proporcionou a participação de todos(as) com alto nível motivacional. A pluralidade do saber-fazer mobilizado possibilitou a cada discente auxiliar seu grupo com seus conhecimentos e habilidades, ao mesmo tempo em que aprendeu e foi ajudado diante do não saber. Assim, foi possível produzir uma avaliação dialógica e adaptável a diferentes realidades pedagógicas.

Palavras-chave: educação física escolar; avaliação; ensino-aprendizagem; pibid.

REFERÊNCIAS:

DARIDO, S.; JÚNIOR, O. **Para ensinar educação física:** possibilidades...Campinas-SP: Papyrus, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 18^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.



PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PSICOMOTORA PARA ADULTOS E IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tânia Regina Moreira da Silva

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-SG)

Ana Júlia Puglez

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-SG)

Lucas Medeiros de Oliveira

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-SG)

Edson Farret da Costa Júnior

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ-SG)

Raphael Almeida Silva Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO:

Introdução: Passar horas sentado, assistir televisão e navegar na internet, concretiza um comportamento que vem preenchendo cada vez mais o período livre dos indivíduos em diferentes faixas etárias. Esse fato culmina em baixo nível de atividade física e interação social real com seus pares, que, por sua vez, foi agravado em função da pandemia de Covid-19.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados de uma intervenção com atividade física para adultos e idosos baseada nas perspectivas psicomotora e sociointeracionista. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com dezoito pessoas com idade entre 30 e 65 anos, envolvidas em um evento beneficente para famílias do Município de São Gonçalo-RJ, que sofreram com a falta de recursos durante a pandemia. A proposta ocorreu após o período de isolamento, teve a supervisão de uma professora de educação física e foi realizada em visita única, dividida em três momentos: a) contextualização da proposta; b) aplicação de duas atividades: batatinha quente adaptada e jogos teatrais; e c) roda de conversas. Em função do quadro pandêmico a atividade foi realizada ao ar livre, sem contato físico direto, com a utilização de máscaras e álcool em gel. **Resultados:** Foram observadas dificuldades para externar emoções, no entanto, pensamentos como “saudades daquele tempo”, “eu gostaria

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



de fazer diferente”, “sinto saudade do meu marido”, “agora que falei estou me sentindo mais leve”, e, “agora estou me sentindo muito bem”, foram externalizados, levando-os a refletir sobre a importância das atividades psicomotoras coletivas. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades psicomotoras no formato que foram aplicadas são recomendadas para promover o bem-estar social e a saúde (em seu contexto mais amplo) de adultos e idosos. Sugere-se que novas abordagens sejam relatadas com outras populações para ampliar a literatura nessa área de conhecimento.

Palavras-chave: motricidade; brincadeiras; jogos; envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS:

ALVES JUNIOR, E. D. A pastoral do envelhecimento ativo. 2008. **Tese de doutorado** – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 2004.

ESTEVÃO, Gláucia Regina; MONTEIRO, Alessandra Mendonça. A reeducação psicomotora na terceira idade. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 12, p. 118-129, 2010.

FERNANDES, J. A gerontopsicomotricidade como prática terapêutica de mediação corporal. **Journal of Aging and Innovation**, v. 3, n. 3, dez. 2014. Editorial.



PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LUTAS/ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA WALLONIANA

Fábio Pinto Gonçalves dos Reis
Universidade Federal de Lavras
Rodrigo Souza Guimarães
Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

Introdução. O trabalho em tela abrange um universo complexo e ainda pouco explorado no campo científico relativo à Educação Física, ou seja, o ensino de lutas/artes marciais na Educação Infantil. Essa pauta, por si só, já produz certa estranheza no cotidiano educacional quando direcionada às crianças pequenas, visto que tais manifestações são atravessadas por representações equivocadas tanto de professores do próprio componente quanto de pedagogos em geral. Objetivo. Estabeleceu-se como objetivo desse estudo a perscrutação dos aportes teóricos de Henri Wallon (1879-1962) na intenção de compor uma proposta pedagógica sistematizada relativa às lutas/artes marciais na referida etapa de ensino. Metodologia. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir da qual entrelaçou-se temas relacionados à Educação Física, lutas/artes marciais, pedagogia do jogo e a teoria psicogenética Walloniana. Assim, os principais conceitos utilizados de maneira articulada foram: 1) as etapas do desenvolvimento infantil segundo o autor (impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial); 2) a noção de campos funcionais (movimento, afetividade, inteligência, eu/pessoal); 3) tipologia de jogos (ficção, aquisição, fabricação e funcionais) e 4) pedagogia das lutas/artes marciais. Resultados e Conclusão. Ao imbricar os estágios de desenvolvimento, os campos funcionais que integram a criança completa e a pedagogia das lutas/artes marciais, favoreceu-se a elaboração de uma propositura didática consistente que potencializa a apropriação de saberes e experiências no âmbito das infâncias.

Palavras-chave: educação infantil; henri wallon; lutas/artes marciais.



REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Márcia Miranda

CAp/UERJ

Ana Patrícia da Silva

CAp/UERJ

Izabelly dos Santos Santana

IEFD/UERJ

Jéssica Gonçalves Affonso

IEFD/UERJ

Michael Pires Soares

IEFD/UERJ

RESUMO:

O projeto de Iniciação à Docência (ID) está ancorado nas práticas pedagógicas democráticas da Educação Física escolar que oportunizam a participação de todos em atividades específicas a um campo de conhecimento denominado cultura corporal do movimento. Partimos do pressuposto que é importante avançarmos no entendimento limitado da exigência física e do desempenho padronizado. Em vez disso, abraçamos uma perspectiva mais inclusiva e democrática sobre a educação física, que permite outras possibilidades dentro de cada prática da cultura corporal. O foco principal do estudo está centrado no princípio da inclusão, que afirma que cada pessoa deve conseguir praticar atividades físicas sem, enfrentar qualquer forma de discriminação. Este princípio garante que todos, independentemente das suas diferenças, tenham oportunidades iguais. O objetivo deste texto é mapear as práticas realizadas pelo projeto Iniciação à Docência (ID) no ano de 2023. Esta investigação em andamento enquadra-se na categoria de pesquisa empírica descritiva e pode ser definida como pesquisa-ação, por estar enraizada na implementação prática e orientada pelo conhecimento teórico. Para planejar, executar e avaliar nossas práticas pedagógicas analisamos cuidadosamente os fatores sociais, políticos e emocionais que impactam significativamente os indivíduos envolvidos nas nossas ações. Os resultados parciais apontam ser crucial reavaliar os conceitos, objetivos, pontos de vista e métodos empregados nas aulas de Educação Física escolar, esta reavaliação visa

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



promover práticas educacionais mais democráticas e inclusivas. Nesse sentido, como nos ensina Freire (1992) o projeto tem nos permitido “esperançar” realizando nossas práticas cotidianas de outro modo.

Palavras-chave: inclusão, educação física escolar, iniciação à docência.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.



RELAÇÕES ENTRE LAZER E SAÚDE NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES(AS) UNIVERSITÁRIOS(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Roberta de Souza Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Alan Camargo Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sílvia Maria Agatti Lüdorf

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: Embora o conceito de saúde tenha sido atrelado hegemonicamente aos parâmetros estatístico-biomédicos, entende-se que esta noção também abrange diversos aspectos e instâncias da vida social, como a realização e o acesso às atividades de lazer. Objetivos: O objetivo do presente estudo qualitativo foi analisar como os(as) professores(as) universitários(as) de Educação Física de uma universidade pública compreendem o lazer a partir da sua relação com a saúde. Procedimentos metodológicos: Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos(às) docentes supramencionados(as) entre os anos de 2016 e 2017. Os critérios de seleção dos sujeitos foram: a) ser graduado(a) em Educação Física; b) possuir 15 anos ou mais de experiência na universidade; c) ministrar disciplinas diferentes entre eles(as). No total, foram investigados(as) 11 docentes, sendo oito homens cis e três mulheres cis, todos(as) pós-graduados(as), na faixa etária entre 45 a 65 anos. A análise dos dados foi realizada seguindo os critérios de repetição e relevância do *corpus* das entrevistas, conforme orientado por Turato (2011). Resultados: Em termos gerais, foi possível apreender que o conceito de saúde para estes(as) professores(as) assume uma forma ampliada, não significando apenas a ausência de doenças, mas também a realização de atividades de lazer. Por outro lado, enunciaram ou expressaram uma espécie de “culpa” por eventualmente realizarem outras atividades que não sejam relacionadas à universidade, como por exemplo ir à praia. Também foi verificado que na fala de alguns(as) entrevistados(as) as atividades de lazer surgem atreladas a realização de práticas corporais, como por exemplo a caminhada. Considerações finais:

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Conclui-se que a noção de saúde para os(as) professores(as) universitários de Educação Física, participantes da presente pesquisa, associa-se com as possibilidades de lazer. Contudo, de certo modo, a sobrecarga laboral os(as) impedem ou afetam as suas vivências ou experiências de bem-estar fora desta instituição.

Palavras-chave: educação física; lazer; saúde; professores universitários.

REFERÊNCIAS

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 5. ed. Vozes: Petrópolis, 2011.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Thalyta Tavares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Matheus Lopes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Leonardo Basílio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

RESUMO:

A promoção da saúde mental entre adolescentes e jovens ganha destaque na atualidade, reconhecendo-se o impacto crucial no desenvolvimento e bem-estar dessa faixa etária. No âmbito acadêmico, a disciplina de Oficinas Integradoras de Aprendizagem Esportiva proporcionou uma abordagem inovadora ao desafiar os estudantes de Educação Física a elaborar um artigo científico com enfoque integrador em outra área de conhecimento. O resultado desse desafio foi a criação de uma sequência pedagógica voltada especificamente para a saúde mental dos adolescentes nas escolas. A proposta ganhou vida no último semestre de 2023, quando as aulas planejadas foram aplicadas na prática, apresentadas não apenas aos alunos de Educação Física, mas também aos participantes do projeto PIBID e Residência Pedagógica. Sob a orientação do professor Leonardo Basilio Caetano, as atividades desenvolvidas no Workshop de Práticas Pedagógicas Integradoras em Educação Física Escolar no Instituto Federal Fluminense IFF - Campus Centro proporcionaram uma experiência única. Ao longo dos encontros, a sequência didática abarcou dinâmicas, práticas corporais e rodas de conversa, visando não apenas a promoção da saúde mental, mas também o fortalecimento da autoestima, autopercepção corporal e cognição dos adolescentes. Este relato de experiência representa não apenas uma reflexão sobre a importância da Educação Física como promotora da saúde mental, mas também uma contribuição significativa para a

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



disseminação de práticas pedagógicas integradoras e para a inserção da temática da saúde mental nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: saúde mental, adolescentes, Educação Física, Biologia, interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (oms). (1947); MATSUDO SM, MATSUDO VKR, BARROS NETO tl. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. **rev. bras. ativ. fís. saúde.** 15º de outubro de 2012.

RIBEIRO snp. atividade física e sua intervenção junto a depressão. **rev. bras. ativ. fís. saúde.** 16º de outubro de 2012.



RÉPLICAS DE FUZIS NOS COLÉGIOS E CARNAVAIS DE RUA: NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE A JUVENTUDE FLUMINENSE

Leonardo Carmo Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Silvio de Cassio Costa Telles

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Este estudo se concentra na utilização de brinquedos que remetem a objetos bélicos para o brincar, na infância e na juventude do Rio de Janeiro. A trajetória que percorremos aborda e analisa as sociabilidades da juventude fluminense, a partir da feitura e o uso de armas de brinquedo, e/ou o uso simbólico de objetos do cotidiano como armas imaginárias por crianças da educação infantil e ensino fundamental de 1º e 2º segmentos em escolas públicas, desdobrando-se em uma associação com o carnaval de rua. Em fevereiro de 2024, os noticiários fluminenses problematizaram a teatralização carnavalesca de uma parte da juventude periférica, que utilizou fantasias de “bondes armados” portando “simulacros de armas”, enfatizando a ousadia, desafio às forças policiais, a ilegalidade dos objetos e a “perda” da infância/juventude para o tráfico de substâncias ilícitas. Em delineamento qualitativo, utilizamos notas etnográficas de pesquisas de campo conduzidas nas aulas de Educação Física Escolar, localizadas em áreas conflagradas, para refletir sobre: 1) os consumos dos contextos culturais de regiões militarizadas forjam as transformações dos objetos do cotidiano em lúdico, bem como as aplicações das cenas de violência ganham novos significados em outros ambientes, como a escola e, atualmente, no carnaval; 2) sobre o momento da aula de Educação Física e a “ação” do(a) professor(a) frente a tal desafio. Os resultados mostram que o fenômeno da feitura de brinquedos e brincadeiras que remetem à armas e à violência armada estão documentados na literatura da Educação Física desde o ano de 2015. Entendemos existir uma discursividade quanto às brincadeiras do carnaval, ancorada no preconceito de cunho racista,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



que desemboca na marginalização vinculada à noção de guerra às drogas. Tais olhares podem ter desdobramentos no fazer pedagógico quanto ao distanciamento das culturas escolar e locais. É necessário discuti-lo nos âmbitos de formação de professores.

Palavras-chave: educação física; violência armada; cultura.

REFERÊNCIAS:

G1. “**Jovens exibem réplicas...**”. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2024/noticia/2024/02/10/jovens-exibem-replicas-de-fuzis-em-frente-a-posto-da-policia-militar-em-sao-goncalo-video.ghtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=rjtv&utm_id=post. Acesso em: 24 fev. 2024.

NITERÓI INFORMES. “**Marginais se exibem com...**”. Disponível em: <https://twitter.com/NiteroiInformes/status/1756346513322566046?t=II0WRwX-IfEbziBSs3P IA&s=03>. Acesso em: 24 fev. 2024.

O SÃO GONÇALO. “**Festa no Jardim Catarina...**”. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/142678/festa-no-jardim-catarina-em-sg-tem-fuzis-para-o-alto-em-frente-ao-dpo-video>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS, Leonardo Carmo. Entre as culturas do corpo, da escola e do conflito: diálogos da educação física em uma escola conflagrada. 2015. 147p. [Mestrado em Ciências da Atividade Física] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2015.

SANTOS, L. C.; SILVA, C. A. F. O se-movimentar de alunos na aula de Educação Física em uma favela conflagrada pelo tráfico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25045, 2019.

SANTOS, L. C.; SILVA, C. A. F. Consequências da violência armada carioca para as aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26036, 2020.



RISCO DE QUEDA EM IDOSAS DO PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ

Monique Paz Castro de Souza
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Jailton Thulher do Rosario
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: As quedas em idosos podem afetar a capacidade funcional gerando a dependência para a realização das atividades diárias levando ainda ao isolamento social, perda da confiança, depressão, redução da qualidade de vida e até mesmo óbito. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar o risco de queda em idosas praticantes de atividade física. **Metodologia:** Foi realizada uma avaliação com um grupo de 14 mulheres idosas, 63 a 91 anos, praticantes de atividade física no projeto Equilíbrio e Movimento–PEQUIM UFRJ, ação de extensão acadêmica da EEFD/UFRJ. Para investigação do risco de queda foi aplicado o Teste de Alcance Funcional Anterior (TAF), verificando a capacidade de deslocamento dentro do limite de estabilidade anterior do indivíduo. O TAF é realizado pela ação do indivíduo parado em pé inclinar-se à frente na maior distância que conseguir e retornar a posição inicial, sem perder o equilíbrio. O teste foi realizado três vezes seguidas considerando o maior valor obtido para fins de avaliação. Os pontos de corte aplicados classificam os indivíduos em: risco aumentado de queda (<15cm), risco moderado de queda (entre 15 e 24cm) e risco reduzido de queda (>25cm). **Resultados:** As idosas apresentaram uma média de 23,28(±4,95) cm na realização do teste. Nenhuma participante apresentou um risco aumentado de queda, sete idosas apresentaram valores indicando risco moderado e sete participantes apresentaram reduzido risco de queda. Ao correlacionar o desempenho das idosas no TAF com as respectivas idades das participantes foi encontrado um coeficiente de $r=0,22$ apontando uma fraca correlação entre a idade e o resultado do TAF. **Conclusão:** Com base nos resultados foi possível estruturar intervenções para

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



o grupo de idosas buscando a melhora do controle postural, equilíbrio e marcha, por meio de exercícios físicos orientado.

Palavras-chave: quedas; capacidade funcional; idoso.

REFERÊNCIAS:

Ribeiro Teixeira, A. et al. **Associação entre tonturas, quedas e teste do alcance funcional em idosos da comunidade.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S.l.], v. 16, n. esp, 2011. DOI: 10.22456/23162171.17929. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/17929>. Acesso em: 6 fev.2024.

Karuka AH, et al. Análise da concordância entre instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. **Rev Bras Fisioter.** 2011;15(6):4606. <https://doi.org/10.1590/s1413-35552011000600006>.

Ducan PW, et al. **Functional reach: a new clinical measure of balance.** J Gerontol. 1990;45(6):M192-7.



SABERES DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID: CAMINHOS PARA O PLANEJAMENTO E ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA

Elisa Mariah Cunha da Silva
EEFD/UFRJ

Marcelle Santos Bittencourt Souza
EEFD/UFRJ

Ezequiel Rodrigues Moreira
EEFD/UFRJ

Viviane Lima Bonifácio
EEFD/UFRJ

Juliana Martins Cassani
EEFD/UFRJ

Lívia de Paula Machado Pasqua
EEFD/UFRJ

RESUMO:

O planejamento da unidade didática, bem como a seleção dos conteúdos e metodologias de ensino é papel fundamental do professor. Tardiff (2014) destaca a importância dos saberes docentes no ofício de se professor (a), como: saberes pessoais; saberes da formação escolar; saberes da formação profissional/pedagógicos e disciplinares; saberes dos programas e livros didáticos/curriculares e saberes da própria experiência na profissão. Nesse sentido, o PIBID possibilita, por se tratar o período de iniciação à docência, a reflexão sobre os saberes e a formação profissional docente. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar o desenvolvimento de um planejamento voltado para o ensino de lutas, com base nos saberes docentes. Durante o 4º bimestre de 2023, o Subprojeto PIBID Educação Física/UFRJ, presente no Colégio Central do Brasil, que se situa na cidade do Rio de Janeiro, trabalhou o ensino das lutas articulado com as questões étnico-raciais. Para a preparação dessa unidade temática, recorremos: aos saberes da formação profissional/pedagógicos e disciplinares, bem como e aos saberes dos programas e livros didáticos/curriculares (produzidos em reuniões com as coordenadoras do projeto). Tínhamos o objetivo de entender o conteúdo lutas em sua diversidade de práticas corporais orientais e ocidentais, com suas respectivas histórias,

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



filosofias, técnicas e metodologias (Carreiro, 2005; Ferreira, 2012; Campos, 2014; Paiva, 2015; Rufino, Darido, 2015; Gomes, 2023). Esse processo nos mostrou que planejar é uma prática inerente ao(a) professor(a). É por meio dele que podemos evitar imprevistos e repetições nas aulas de Educação Física. Nesse caso, cabe-nos salientar que a repetição no ensino dos conteúdos, a sua falta de sistematização e aprofundamento, tem provocado o desinteresse dos(as) jovens do ensino médio pelas aulas de Educação Física (Santos et al., 2020). Por suas especificidades, compreendemos a potencialidade de suas práticas, como as lutas, contribuindo para a ampliação das aprendizagens e das experiências corporais desses(as) estudantes.

Palavras-chave: lutas; saberes docentes, planejamento; metodologia de ensino das lutas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL; Irene Conceição Andrade (orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, H. S. **Ensino de Lutas na Escola**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

GOMES, M. S. P. **Ensino (e Aprendizagem) das Lutas**. Curitiba: Appris, 2023.

PAIVA, L. **Olhar clínico nas lutas, artes marciais e modalidades de combate**. Manaus: OMP Editora, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.



SAÚDE NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

Phillipe Augusto Ferreira Rodrigues

Centro Universitário UNIABEU

Jéssica Félix Nicácio Martinez

Instituto Federal de São Paulo

Paulianny Mirelly Gonçalves De Sousa

Universidade Federal de Goiás

Heitor Martins Pasquim

Universidade Federal de São Paulo

RESUMO:

O objetivo foi analisar as representações cotidianas (Viana, 2015) nas disciplinas relacionadas à saúde em cursos de educação física na América Latina e Caribe. Em abril de 2023, acessaram-se informações de 135 universidades em 22 países. Foram identificados 175 cursos/carreiras relacionadas ao campo da educação física, incluindo as distintas terminalidades e diferentes nomenclaturas. Foram excluídos os cursos em formato EaD e aqueles sem Matrizes Curriculares, Planos de Estudo ou Projetos Pedagógicos. Foram encontradas 517 disciplinas do campo da saúde (350 obrigatórias e 167 optativas/eletivas). O resultado mostra um conjunto de unidades curriculares que, por dar destaque a dimensão singular ou individual, parecem mobilizar concepções biomédicas e conservadoras da saúde. Tais disciplinas apresentam conceitos tradicionais mais afeitos a perspectiva biomédica, como atividade física, vida ativa, aptidão física, doenças crônicas, comportamento saudável e higiene. Para além desses, há um conjunto de termos alinhados ao pensamento neoliberal: coaching/ empreendedorismo e saúde (Brasil). Em outro sentido, há disciplinas que parecem anunciar outros modelos explicativos, por exemplo, aquelas que apresentam o conteúdo saúde ao lado da perspectiva da Saúde Coletiva (Brasil e Uruguai), do conceito de promoção da saúde (Colômbia, Brasil e Chile), de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



educação/escola (Brasil, Chile, Colômbia, Honduras, Peru e Paraguai), de atenção primária/políticas públicas (Brasil, Chile e Uruguai), de sociologia/ sociedade/ trabalho/classe (Colômbia e Brasil), de práticas corporais/ corporeidade/ corpo (Brasil), da antropologia/subjetividade/ espiritualidade/ saúde mental (Brasil) e dos marcadores sociais de gênero/etnicidade (Brasil). Por fim, a formação do pensamento social em saúde não ocorre apenas com disciplinas relacionadas à saúde (Pasquim, 2010), elas são uma representação das concepções em disputa (Palma, Araújo, Rodrigues, 2023). O resultado mostra que a educação/escola é uma temática potencialmente integradora do campo da saúde, que são urgentes a ampliação das formulações sobre a produção social da saúde e que o movimento contra-hegemônico das práticas corporais na saúde está concentrado no Brasil.

Palavras-chave: práticas corporais; saúde coletiva; programas de estudos.

REFERÊNCIAS:

PASQUIM H. M. A saúde coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 193-200, 2010.

PALMA, A.; ARAÚJO, M. F. DOS S.; RODRIGUES, P. A. F. Pesquisa em atividade física e saúde: a urgência de uma epistemologia decolonial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, p. e20230053, 2023.

VIANA, N. **A pesquisa em representações cotidianas**. Lisboa: Chiado, 2015.



SUPERANDO DESAFIOS: A SUPERVISÃO COMO SUPORTE PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Alana Pessoni de Paula e Silva
Escola Nacional de Saúde Pública
Dhieglayne da Silva de França
Escola Nacional de Saúde Pública
Natália Soares Rangel Lôbo
Escola Nacional de Saúde Pública
Phillipe Rodrigues
Escola Nacional de Saúde Pública

RESUMO:

Introdução: A supervisão de categoria/núcleo profissional integra a dimensão formativa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz). Esse é um espaço mensal em que os residentes se encontram com um profissional externo aos seus campos de intervenção, de mesma categoria e com atuação notória na atenção básica, para pensarem em suas vivências de acordo com o núcleo profissional. Objetivo: Relatar sobre o espaço de supervisão de categoria dos profissionais de educação física na RMSF ENSP/FIOCRUZ. Metodologia: Relato de experiência dos encontros ocorridos em 2023 entre os residentes de primeiro e segundo ano e o supervisor. O processo de construção dos encontros foi dialógico, de modo que as pautas trabalhadas foram escolhidas coletivamente segundo o quão seriam significativas aos profissionais inseridos na ponta e às demandas identificadas nesse espaço. Resultados: Foram realizadas três reuniões em que a inicial teve como objetivo a apresentação dos participantes e a contextualização quanto às clínicas de família em que atuam, bem como os motivos subjacentes a optar por uma formação em educação física. Em segundo momento foi pautado o aconselhamento em atividades físicas, meios de difundir esse conhecimento e como aplicá-lo em visitas domiciliares. Por fim, foram lembradas as vivências na residência e refletido nas perspectivas de continuidade. Conclusão: O espaço da supervisão foi, portanto, agregador e formativo.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: supervisão de núcleo profissional; matriciamento; saúde pública.

REFERÊNCIA

CARVALHO, Maria Alice Pessanha de (org.) *et al.* **De casulo à borboleta**: a qualificação para o SUS na residência multiprofissional em saúde da família. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.



TÉCNICA DE ANCORAGEM PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tyago Junio Campos Costa

IFFluminense

Diogo dos Santos Riscado

IFFluminense

Gislane Nunes Leitão

IFFluminense

Danielle Dias Melo

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

RESUMO:

A Programação Neurolinguística (PNL) é uma ferramenta que mescla Psicoterapia com técnicas de comunicação, visando o bem-estar e a saúde das pessoas. Uma dessas técnicas é a ancoragem, que utiliza estímulos auditivos, visuais ou cinestésicos para influenciar as respostas físicas e emocionais de indivíduos. Este estudo teve como objetivo investigar a possibilidade do impacto da ancoragem na promoção da saúde dos alunos durante as aulas de Educação Física. Esta pesquisa é descritiva e de natureza aplicada. A amostra consistiu em 16 alunos de turmas do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Visconde do Rio Branco (escola-campo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID). Os resultados do teste de flexão de braço foram registrados em uma planilha, com o procedimento de avaliação envolvendo a execução de flexões de braço até a fadiga, antes e após a ancoragem, com intervalo de 20 minutos intercalando as sessões. Na utilização da técnica, cada participante foi orientado a fechar os olhos, visualizar uma pessoa considerada “forte” por ele e imaginar-se realizando os mesmos movimentos facilmente, duplicando a resistência muscular dos braços. Os resultados revelaram que 15 dos 16 estudantes avaliados conseguiram aumentar sua capacidade de realizar flexões. O maior progresso foi registrado entre os alunos do 8º ano, observando-se um acréscimo médio de 5,6 flexões em comparação com a avaliação inicial. Da

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



mesma forma, os alunos do 6º, 7º e 9º anos também experimentaram progresso, com aumentos médios de 2,6; 3,2 e 2,5 flexões, respectivamente. Os resultados indicam que estratégias psicológicas podem desempenhar um papel significativo na promoção da saúde física e mental dos alunos nas aulas de Educação Física. Este estudo demonstra que a aplicação prática dos conhecimentos sobre Psicologia adquiridos na graduação em Educação Física contribui para a formação de licenciandos capazes de promover saúde e bem-estar dos alunos.

Palavras-chave: ancoragem; educação física; pibid; saúde.

REFERÊNCIAS:

Ancoragem (PNL): O que é e como utilizar para aumentar o seu desempenho ou dos seus atletas, 2021. 1 vídeo (31 min). Publicado pelo canal Marcio Cabral. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fpC90EL-8Vg>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MARINHO, B. F.; MARINS, J. C. B.. **Teste de força/resistência de membros superiores: análise metodológica e dados normativos**. *Fisioterapia em Movimento*, v. 25, n. 1, p. 219–230, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502012000100021>. Acesso em: 24 de fev. 2024.

PEREIRA, Gabrielle. **Ancoragem da programação neurolinguística (PNL) como ferramenta para incrementar a força no teste de repetições máximas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2019.



TREINADORES/AS E AS VIOLÊNCIAS NO FUTSAL DE MULHERES

Bárbara Aparecida Bepler Pires
Universidade Federal de Juiz de Fora
Ludmila Nunes Mourão
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO:

O futebol e futsal no Brasil foram concebidos por ideais patriarcais, marginalizando as mulheres. Entretanto, apesar de todos os entraves sociais e legais impostos, elas seguem subvertendo as matrizes de inteligibilidade e lutando por espaços nas modalidades. Dessa forma, as relações de poder estão imbricadas nesses ambientes esportivos e algumas delas são vítimas de abuso e assédio por seus treinadores e/ou dirigentes. Considerando o protagonismo dos/as treinadores/as e suas experiências positivas e negativas na trajetória de atletas, este estudo objetivou tipificar as violências sofridas por elas. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e o instrumento para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. As participantes foram seis mulheres atletas de futsal de Juiz de Fora/MG. As entrevistas foram realizadas virtualmente, gravadas e posteriormente, transcritas. A análise de conteúdo temática foi escolhida como a técnica para a análise das entrevistas. Os resultados mostraram que todas as participantes sofreram ou testemunharam algum tipo de violência no esporte, como por exemplo: assédio moral; violência de gênero; violência física; violência psicológica e negligência. Observou-se que há uma naturalização de situações de assédio moral experienciadas por elas e que as atletas ainda não são suficientemente letradas em violências do esporte. Deste modo, podem não perceber que são vítimas e/ou naturalizar estas violências. Concluiu-se que há necessidade de prevenir e combater as situações de violência que ocorrem na modalidade; insistir no letramento das violências do esporte para atletas e treinadores/as; e, investir na formação de treinadores/as que trabalham no futsal de mulheres, abordando sobretudo as questões de gênero imbricadas na modalidade.

Palavras-chave: violências no esporte; futsal; mulheres atletas; treinadores/as.

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



REFERÊNCIAS:

BRASIL, Comitê Olímpico do; BRASILEIRO, Instituto Olímpico. **Abuso e Assédio Fora de Jogo**. 2021a.

BRASIL, Comitê Olímpico do; BRASILEIRO, Instituto Olímpico. **Protegendo o esporte contra o assédio e o abuso**. 2021b.

CAZDEN, Courtney; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Normal; GEE, James; KALANTZIS, Mary; KREES, Gunther; LUKE, Allan. Glossário. *In*: RIBEIRO, Ana Elisa; CORRÊA, Hércules Toledo. (org.). **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. 1. ed. Belo Horizonte: LED, 2021. (1, v. 1), p. 67 – 136.



TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO CORPORAL EM DIFERENTES SUPERFÍCIES E O IMPACTO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA – ESTUDO PILOTO

Marcelo Corso

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tiago Figueiredo

Universidade Estácio de Sá

Luis Aureliano Imbiriba

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO:

A manutenção da postura ereta sobre uma superfície instável, como o BOSU, implica em maior ativação simpática em relação à postura ereta no solo (Farias *et al.*, 2022), porém, o efeito de uma sessão de treinamento de equilíbrio (TE) realizado em diferentes superfícies sobre a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) parece não ter sido estudado ainda. O objetivo desse estudo foi comparar o efeito agudo do TE em diferentes superfícies sobre a VFC, para verificar como diferentes protocolos de TE influenciam a modulação autonômica cardíaca. Oito adultos de ambos os sexos (idade=26,62±4,62 anos; IMC=25,61±3,2 Kg/m²) realizaram duas sessões de TE com 4 séries de 30s e 10s de intervalo em 6 exercícios; uma sessão sobre o BOSU, outra no solo, em ordem randomizada. A VFC foi registrada com um monitor de frequência cardíaca (FC) portátil e analisada antes (5 minutos), durante (~20 minutos) e após (trechos de 5 minutos nos 15 minutos posteriores) a sessão de TE. ANOVA de duas entradas foi aplicada para os parâmetros da VFC: RMSSD e FC média, para verificar a interação entre o treinamento (solo x BOSU) e os momentos (pré, durante e pós) do TE, com post-hoc LSD ($p < 0,05$). Os resultados preliminares mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois tipos de treinamento e não foi observada interação entre os momentos e os TE. Entretanto, o valor RMSSD reduziu e a FC média aumentou significativamente durante os exercícios em relação aos momentos pré e durante o treinamento tanto no BOSU, como no solo, indicando maior atividade cardíaca simpática, independente da superfície de

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



suporte. Dessa forma, os resultados sugerem que, independente da superfície de suporte, os exercícios de instabilidade postural parecem impactar o controle autonômico cardíaco, com maior atividade simpática.

Palavras-chave: controle postural; treinamento de equilíbrio; modulação autonômica.

REFERÊNCIAS:

FARIAS, S. G., RODRIGUES, M., DA COSTA, S. D., *et al.* "Cardiorespiratory and emotional responses during balance exercises", **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p. 1–8, 2022. DOI: 10.1080/02701367.2021.1953691. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02701367.2021.1953691>.



UM OLHAR SOBRE A LEI 10.639/03 NA REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eduarda Cristina de Oliveira Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Joanna de Ângelis Lima Roberto

SEMED Macaé/ SEEDUC RJ

Rodrigo Lema Del Rio Martins

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

Introdução: O Movimento Negro foi decisivo para a homologação da Lei 10.639/03, que exige o ensino da história africana e afro-brasileira na educação básica, incluindo a Educação Física (EF) (Brasil, 2003, 2004). O desafio contemporâneo passa pela materialização desta lei no cotidiano escolar. Portanto, após 20 anos de sua publicação, torna-se necessário conhecer a relação acadêmica atual que a EF escolar vem estabelecendo com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). **Objetivo:** Analisar parte da produção científica da EF escolar que aborda questões relacionadas a ERER. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa, de caráter descritivo. A busca dos textos publicados entre 2019 e 2023, que tivessem a ERER relacionada a EF nos títulos e resumos, ocorreu em janeiro de 2024 na revista Temas em Educação Física Escolar (TEFE). Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). **Resultados:** 143 estudos foram publicados na TEFE no período 2019-2023, foram identificados 28 abordando a ERER. O relato de experiência (64,2%) aparece como gênero textual acadêmico predominante nos achados. As categorias temáticas geradas são: práticas pedagógicas com as danças (8); considerações gerais sobre a Lei (6); ensino das danças e das lutas de forma conjunta (6); abordagem da ERER por meio exclusivo das lutas (5); o futebol articulado à ERER (2); e caminhos para ensinar jogos e brincadeiras de matriz afro-brasileira (1). **Conclusão:** As produções veiculadas na TEFE indicam as danças e as lutas como conteúdos de ensino que prevalecem na articulação da EF com a ERER. A prevalência de relatos de experiências que demonstram formas possíveis de abordar a ERER na EF é salutar, pois avança para além das discussões teóricas sobre

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



os desafios para a materialização da Lei na nossa área, sendo uma ferramenta potente na inserção da EF na luta antirracista.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; práticas corporais; antirracismo.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Retos, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639. Acesso em: 18/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. 2004.



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NA AÇÃO “MEMÓRIAS VIVAS” DA EEFD/UFRJ

Juan Douglas Marcos e Silva
UFRJ

Rafael Marques Garcia
UFRJ

RESUMO:

Este relato destaca a experiência do extensionista em conduzir uma pesquisa-ação (Thiollent, 2011) na ação de extensão Memórias Vivas EEFD, nas edições de 2022 e 2023. A ação tem como objetivo resgatar e preservar a história da EEFD/UFRJ, trabalhando de forma conjunta com estudantes e professores/as da disciplina, além de extensionistas que orientam e acompanham o desenvolvimento das atividades em todo o processo. Nesta experiência, o autor extensionista ficou responsável por orientar grupos a realizarem investigações teórico-empíricas sobre os espaços, estruturas e representações dos espaços da EEFD. Foi um momento de descoberta importante para a formação, sendo o primeiro contato do estudante com a extensão, além de ocupar os espaços, conversar com as pessoas que trabalham no prédio, procurar e conhecer a história de cada professor/a, conhecer os departamentos e estruturas, entre outros. Estar como extensionista no projeto o colocou em uma posição que até então não havia vivenciado na universidade, de estar à frente, de forma autônoma e ativa na produção e organização de conhecimentos e saberes. Já na segunda edição, em 2023, houve maiores dificuldades devido às intercorrências estruturais na EEFD (UFRJ, 2023), o que reorganizou as atividades em reuniões online. Apesar das dificuldades, as apresentações de trabalhos e engajamento dos grupos superaram as adversidades, com destaque para as oficinas de cultura corporal dos povos originários e afro-diaspóricos. Enfatiza-se a capacidade de reinvenção do projeto, superando obstáculos e cumprindo sua missão de preservar a história da instituição e da área. O olhar do extensionista revela que, mesmo diante de imprevistos, a pesquisa-ação promoveu a evolução de estudantes e o sucesso das atividades, com resiliência, adaptabilidade e impacto duradouro, evidenciando a importância da extensão universitária na preservação histórica e no desenvolvimento acadêmico de todos/as envolvidos/as (Coelho, 2014).

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



Palavras-chave: educação física; história; extensão universitária; pesquisa-ação

REFERÊNCIAS:

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

UFRJ. **Nota sobre incidente na Escola de Educação Física e Desportos - O retorno às atividades no local será determinado após avaliação técnica e estrutural**. 2023. Disponível em <https://ufrj.br/2023/09/nota-sobre-incidente-na-escola-de-educacao-fisica-e-desportos/> Acesso em 27 dez. 2023.



UMA IMAGEM E SUAS MIL PALAVRAS: FOTOS COMENTADAS E A APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA

Laiane Caldeira Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Renato Sarti

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Este trabalho objetiva dirigir olhares para a ação de extensão “Foto Comentada” (FC) desenvolvida no contexto do projeto “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil” no ano de 2023, admirando as pronúncias de professores/as acerca da Educação Física e da Educação Infantil. O exercício admirativo inspira-se em Freire (2013, p. 22), entendendo que “ad-mirar a realidade significa objetivá-la, apreendê-la como campo de sua ação e reflexão”. Em seu conjunto de ações de extensão, o projeto tem contado com a FC, que consiste em socializar as reflexões feitas por diferentes sujeitos presentes na educação básica no contexto da Educação Infantil. Destacando as FC’s enquanto pontes na aproximação Universidade/Escola, Sarti e Santos (2020) reconhecem diferentes atores/atrizes, autores/autoras e enredos das produções e refletem sobre a inserção dos conhecimentos construídos no contexto escolar na formação inicial de professores/as. Nesse sentido, em 2023, dentro do *Instagram* (@kitangu.eefd), o projeto contou com a publicação de produções cujos atores/atrizes ao centro do registro eram os/as estudantes da Educação Infantil (oito fotos) e uma foto em especial expôs um desenho produzido por estudantes. Quanto a autoria das FC’s, a ação contou com a participação de diferentes profissionais em diálogo com a Educação Infantil, sendo seis publicações autoradas por extensionistas, duas sob autoria de professoras da educação básica parceiras do projeto e uma foto cujo comentário reflexivo foi elaborado no diálogo entre professora da educação básica e extensionista. Ao lançar olhares para os comentários, são percebidos enredos que emergiram, sobretudo, na Educação Física escolar, dos quais destacam-se: os conteúdos; a

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



prática docente; as infâncias. Para além de traçar pistas quanto às perspectivas teórico-metodológicas que apoiam a atuação das professoras e extensionistas, os enredos também colocam em cena o impacto da inserção na educação básica para a formação inicial de professores/as.

Palavras-chave: educação física escolar; educação infantil; fotos comentadas.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SARTI, Renato; SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos. Extensão Universitária, Educação Física e produção docente: a experiência com fotos comentadas. **Revista Extensão & Sociedade**, Edição 2020.2. p. 87-97.



VAMOS VADIAR: O PAPEL SOCIALIZADOR DO ESPETÁCULO

Renato Mendonça Barreto da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Aline Oliveira de Sousa
SME-RJ

RESUMO:

São variadas as semânticas produzidas nas experiências oriundas das culturas populares, a linguagem artística do espetáculo é um aspecto em debate nos campos da dança e teatro, visto que paradoxalmente singulariza no momento da apresentação, todo um contexto de produção, de ordem não somente artística, mas também pedagógica e socioeconômica. Com a metáfora analítica da sociedade o francês Guy Debord (1996) aponta o espetáculo como elemento reducionista das relações humanas, assim como, condicionada ao aspecto limitante da imagem. Neste presente estudo temos como objetivo apontar o papel socializador do espetáculo, ou seja, sua função para além do entretenimento fútil. Foram disponibilizadas questões em um formulário *google forms* para espectadores do espetáculo “VAMOS VADIAR” realizado no dia 02 de dezembro de 2023 no Teatro Àtila Costa na cidade de São Pedro da Aldeia -RJ. Como pesquisa em andamento observamos através de palavras chaves como “emocionante”, “mágico” e “didático”, elementos que configuram nos sujeitos aspectos do que a pesquisadora nigeriana Oyèrónké Oyěwùmí (2016) chama de cosmoentido, ou seja, uma possibilidade de quebra com a cosmovisão, uma condição limitante aprendida no contexto ocidental.

Palavras-chave: cultura popular; espetáculo; cosmoentido.

REFERÊNCIAS:

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo — Comentários críticos sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto. 1998.

OYÈRONKÉ, Oyěwùmí. **La invención de las mujeres. Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género**. Bogotá: en la frontera. **LiminaR**, v. 16, n. 1, p. 203-206, 2018.



VIDEODANÇA E O CONTATO ENTRE LINGUAGENS. HIBRIDISMOS E PRÁTICAS.

Camila do Amaral Gomes Lopes
Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

Compreendida como objeto híbrido, caracterizada por criações em dança concebidas para a tela e resultante de um processo dinâmico e colaborativo entre diferentes artistas, a videodança se apresenta como um campo expandido de relações entre elementos em constante tensionamento. Tratando-se de um campo artístico em processo de solidificação no campo da arte, apresenta-se como objeto de investigação que constantemente desafia a própria natureza e identidade, questionando as fronteiras que a caracterizam como linguagem autônoma. São notórios, no processo histórico, os muitos “esgarçamentos” daquilo que teóricos e artistas entendem como videodança a partir do contato entre elementos como corpo, sequências coreográficas, som, narratividade, procedimentos cinematográficos e de montagem, etc. Observa-se que a cada nova criação surgem novas possibilidades de definição, seja em relação aos termos utilizados para nomear o objeto ou às suas práticas de criação e fruição. A depender da presença destes elementos, vemos uma aproximação maior ou menor com o que a identifica enquanto linguagem híbrida. Assim, neste trabalho, traçaremos um breve percurso, parte da pesquisa de doutorado, que buscará estabelecer um paralelo entre a teoria semiótica e os estudos em videodança a fim de investigar sua construção em termos de linguagem. Estaríamos nós diante de um objeto que se define pelo hibridismo, valendo-se do contato entre linguagens? Ou podemos dizer que este se define apenas por meio de suas práticas? Poderíamos, ainda, falar em “hibridismos”? Quais seriam eles? Com base nos estudos da semiótica tensiva, na esteira do que propõe Zilberberg (2004) sobre o estudo da mestiçagem, e Mancini e Gomes (2020) sobre linguagens híbridas, buscamos discutir a construção da videodança a partir da

VIII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XIII Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18 de abril de 2024
EEFD/UFRJ



observação dos diferentes tensionamentos nos modos de contato entre os elementos presentes em diferentes criações, e da análise das práticas nas quais o objeto se insere.

Palavras-chave: videodança; semiótica linguagem; hibridismo

REFERÊNCIAS:

ACOSTA, Antonieta Eloísa Kehrig. *Imagens do Corpo em Movimento na Tela*. Niteroi UFF, 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria da Arte). Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

ALONSO, Rodrigo. Videoarte e videodança em uma (in)certa América Latina. In: BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo (orgs.). *Dança em Foco V.2 – Videodança*. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007, p. 44-50.

AUMONT, J. et al. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 1995.

